



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Izilene Leandro da Silva

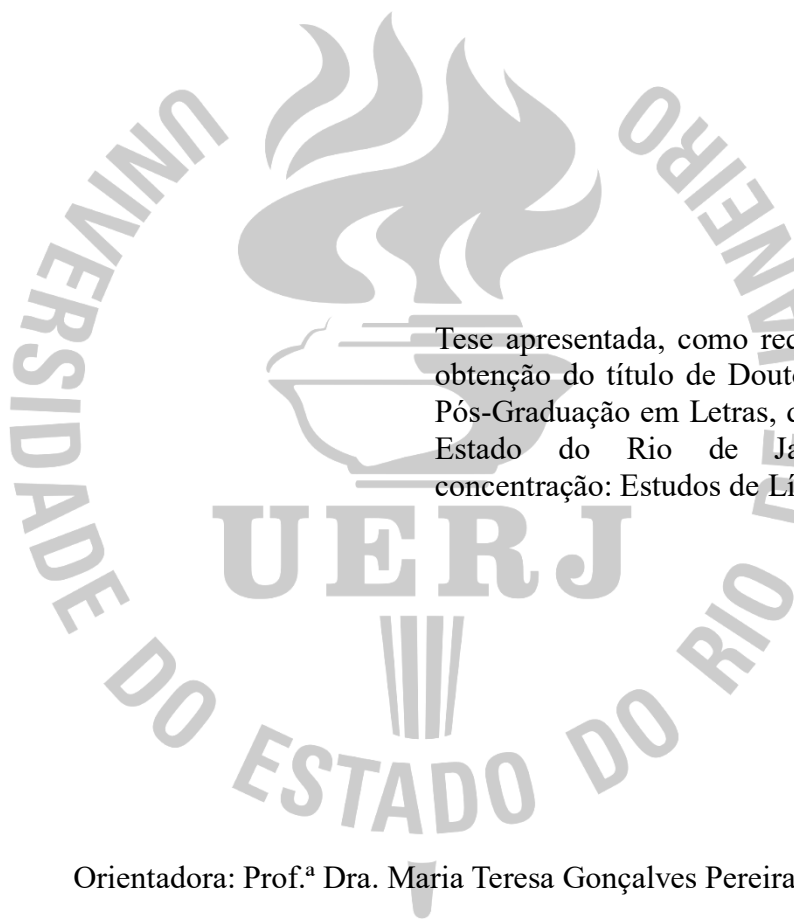
**As narrativas autobiográficas na escrita: estratégias para elaboração de
uma Unidade Didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Rio de Janeiro

2024

Izilene Leandro da Silva

As narrativas autobiográficas na escrita: estratégias para elaboração de uma unidade didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

S586

Silva, Izilene Leandro da.

As narrativas autobiográficas na escrita: estratégias para elaboração de uma unidade didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Izilene Leandro da Silva. – 2024.

224 f.: il.

Orientadora: Maria Teresa Gonçalves Pereira

Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Educação de jovens e adultos – Teses. 2. Narrativa (Retórica) – Teses. 3. Leitura (Educação de adultos) – Teses. 4. Escrita criativa (Educação de adultos) - Teses. 5. Didática – Teses. I. Pereira, Maria Teresa Gonçalves, 1948-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 800:374.7

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Izilene Leandro da Silva

As narrativas autobiográficas na escrita: estratégias para elaboração de uma unidade didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 03 de julho de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira (Orientadora)
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Tânia Maria Nunes de Lima Camara
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Denise Salim Santos
Instituto de Letras – UERJ

Prof. Dr. Marcus Rogério Ribeiro Ponciano
Colégio Pedro II – Rio de Janeiro

Prof. Dr. Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow daFonseca

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

À memória dos meus irmãos e sobrinho, *Artenisio Leandro da Silva, Sebastião Leandro da Silva e Cleibe Leandro da Silva (In memorian)*

“Às vezes, fecho os olhos e posso ouvir sua risada contagiosa, sentir seus abraços apertados e ver seu sorriso caloroso. As lágrimas que derramamos pelas suas partidas são uma expressão de amor e saudade. Vocês partiram, mas nunca deixarão de viver em nossas memórias”.

Aos meus filhos, Rodrigo Leandro da Silva e Matheus Leandro Pereira
"Queridos filhos, o tempo passa rápido, e cada dia é uma oportunidade para aprender, crescer e amar. Lutem pelas coisas que são importantes para vocês, e lembrem-se sempre do valor da família."

A minha neta Maria Eduarda Lorenzon da Silva.

"Querida neta, a vida é um presente precioso. Aproveite sua infância, explore o mundo e lembre-se de que a vovó está aqui para ouvir suas histórias e compartilhar momentos especiais."

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a *Deus e a Nossa Senhora de Fátima*, que desde o início de minha caminhada estiveram comigo.

Aos meus pais Messias Leandro da Silva e José Rodriguês da Silva por terem propiciado a minha educação e crescimento profissional. Sou grata por cada palavra de incentivo, cada abraço reconfortante e cada “bronca” necessária. Vocês me mostraram o que significa ser honesta, justa, trabalhadora e dedicada. Eternamente grata.

À Professora Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira, minha orientadora inigualável, que conduziu com maestria a narrativa da minha vida acadêmica até a concretização do doutorado em Ensino de Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Agradeço imensamente por sua orientação cuidadosa e construtiva, sempre permeada por um apoio amigável e acolhedor. Graças ao seu acompanhamento impecável ao longo de todas as etapas da tese, tive a força e a inspiração necessárias para seguir em frente e me aprofundar ainda mais no cenário de ensino de leitura e de produção textual.

À professora Dra. Tânia Maria Nunes de Lima Camara, pessoa incrível que conheci no meio acadêmico. Sua presença marcante me proporcionou uma experiência de aprendizado inesquecível, que certamente influenciará de forma positiva toda a minha trajetória profissional. Agradeço as contribuições valiosas, através da leitura da tese na qualificação, com sugestões relevantes para o enriquecimento desta pesquisa.

À Prof.^a Dra. Denise Salim Santos, que tive o prazer em conhecê-la em 2021 no Seminário da Sapuerj, momentos gratificantes de trocas de experiências. Sou grata por ter aceitado o convite na banca de defesa para tecer suas valorosas contribuições para o ensino da língua, seu olhar no texto, agregarão para o aprendizado em sala de aula.

Ao Prof^o Dr. Marcus Rogério Ribeiro Ponciano, agradeço suas inestimáveis contribuições para minha pesquisa, seu olhar cuidadoso na tese, as trocas de experiências do fazer pedagógico de sala de aula e sugestões de melhoria para a construção da Unidade Didática, agregarão para o ensino de Língua Portuguesa.

Ao Prof^o Dr. Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca, sou grata por ter aceitado o convite na banca de defesa. A sua disposição em ler e analisar meu trabalho me deu a oportunidade de receber sugestões valiosas e aprimorar a pesquisa para prática em sala de aula. Meus sinceros agradecimentos.

À querida amiga, professora Dra. Leila de Figueiredo Barros, imensa admiração e respeito pela pessoa que é para minha vida. Essencial para a realização deste trabalho, pela sua

generosa disponibilidade de tempo, humildade, paciência, saber acadêmico e, principalmente, por ter deixado de lado seus fazeres pessoais para me auxiliar em muitos momentos de dúvidas. Me proporcionou conhecer a cultura ímpar da cidade maravilhosa Rio de Janeiro, oportunidade em ir aos teatros, shows, praias e eventos educacionais na Academia.

Aos estimados professores da UERJ, com quem tive a oportunidade de cursar disciplinas no programa de Doutorado em Letras, expresso minha gratidão. Mesmo durante o desafiador período pandêmico de 2020, quando as aulas presenciais foram substituídas por aulas online, vocês demonstraram cuidado e dedicação ao transmitir teorias relevantes para minha tese. Valorizo profundamente as reflexões e ferramentas compartilhados, as quais enriquecerão minha vida acadêmica e prática em sala de aula.

Às minhas irmãs, Maria Eunice Leandro da Silva, Carmen Lucy Leandro da Silva, Valdina Meire Leandro da Silva e ao meu irmão José Roberto Leandro da Silva, sou eternamente grata pelo companheirismo, pela paciência, por não estar sempre ao lado de vocês nos momentos de reuniões familiares. Sou grata pelas compreensões e ajuda que tiveram para que eu realizasse este estudo.

Aos colegas do doutorado, agradeço pelas trocas de experiências que tivemos na Academia no curso em ensino de Língua Portuguesa. Sou imensamente grata por suas contribuições, que ultrapassem os muros da sala de aula e se estendem para a vida em sua totalidade.

RESUMO

SILVA, Izilene Leandro. *As narrativas autobiográficas na escrita: estratégias para elaboração de uma unidade didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. 2024. 224 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Nesta pesquisa, propomos desenvolver uma unidade didática voltada para o ensino de leitura e de escrita, utilizando as narrativas autobiográficas produzidas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa abordagem visa atender às necessidades específicas desses estudantes em sala de aula, considerando que a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo em suas vidas. Muitos deles foram afastados do processo educacional por um longo período, resultando em desafios adicionais no aprendizado. Neste contexto, é importante mediar materiais específicos para dar-lhes suporte. Esses recursos devem ser adaptados às necessidades e características individuais, nas quais levam em consideração suas experiências de vida e metas educacionais. A importância do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita na EJA ganha destaque, especialmente para os estudantes que decidiram retornar à escola em busca de novas oportunidades de estudo. Esses aprendizes estão determinados a enfrentar as demandas do mundo contemporâneo, em casa, no trabalho ou em sua comunidade. Dessa forma, buscamos elaborar um material com suportes teóricos da linguística textual que possa viabilizar e facilitar o trabalho do professor, bem como do aluno que está há muito tempo afastado dos bancos escolares. O *corpus* da pesquisa está formado por jovens e adultos entre 18 e 65 anos, pertencentes à escola “Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro”, que produziram em torno de 100 narrativas autobiográficas. Optamos por selecionar 36 textos, dos quais foram escolhidos 20 para análise e inclusão na elaboração da Unidade Didática. O processo de observação, investigação e aplicação das produções textuais foram realizadas entre 2021 e 2023, sendo o período noturno, o mais representativo em termos de participação. Adotamos para este estudo a metodologia da pesquisa-ação, uma vez que essa abordagem metodológica possibilita desenvolver competências e habilidades para o processo de ensino e aprendizagem. Essa investigação e seus resultados propiciaram informações fundamentais para a elaboração da Unidade Didática que atenda as especificidades da clientela da EJA. As narrativas autobiográficas dos alunos da EJA mostraram a importância das memórias contadas por meio da escrita como uma etapa complexa e cheia de nuances. Por um lado, envolvente, com muitas experiências e aprendizados e por outro, uma etapa imperfeita, com desafios e limitações.

Palavras-chave: EJA; narrativas autobiográficas; leitura; produção textual; unidade didática.

ABSTRACT

SILVA, Izilene Leandro. *Autobiographical narratives in writing: strategies for developing a didactic unit in Youth and Adult Education (YAE)*. 2024. 224 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

In this research, we propose to develop a didactic unit aimed at teaching reading and writing, using the autobiographical narratives produced by students in Youth and Adult Education (EJA). This approach aims to meet the specific needs of these students in the classroom, considering that the Covid-19 pandemic has had a significant impact on their lives. Many of them have been cut off from the educational process for a long time, resulting in additional learning challenges. In this context, it is clear that it is essential to provide specific materials to support them. These resources should be adapted to individual needs and characteristics, taking into account their life experiences and educational goals. The importance of developing reading and writing skills in the EJA is emphasised, especially for students who have decided to return to school in search of new study opportunities. These learners are determined to face the demands of the contemporary world, whether at home, at work or in their community. In this way, we sought to create material with theoretical support from textual linguistics that could facilitate the work of teachers and students who have been away from school for a long time. The corpus of the research is made up of young people and adults aged between 18 and 65, belonging to the "Professor Elizabeth Maria Bastos Mineiro" school. These students produced around 100 autobiographical narratives. We chose to select 36 texts, from which 20 were chosen for analysis and inclusion in the development of the didactic unit. The process of observing, investigating and applying the textual productions took place between 2021 and 2023, with the evening period being the most representative in terms of participation. We adopted the action research methodology for this study, since this methodological approach makes it possible to develop competences and skills for the teaching and learning process. This research and its results provided fundamental information for the development of the didactic unit that meets the specific needs of the EJA student. The research revealed that the autobiographical narratives of the EJA students showed the importance of memories told through writing as a complex stage full of nuances. On the one hand, engaging, with many experiences and learnings, and on the other, an imperfect stage, with challenges and limitations.

Keywords: EJA; autobiographical narratives; reading; text production; didactic unit.

RESUMEN

SILVA, Izilene Leandro. *Narrativas autobiográficas por escrito: estrategias para el desarrollo de una unidad didáctica en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA)*. 2024. 224 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

En esta investigación, nos proponemos desarrollar una unidad didáctica dirigida a la enseñanza de la lectura y la escritura, utilizando las narrativas autobiográficas producidas por alumnos de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Este abordaje pretende atender a las necesidades específicas de estos alumnos en el aula, considerando que la pandemia del Covid-19 ha tenido un impacto significativo en sus vidas. Muchos de ellos se han visto apartados del proceso educativo durante un periodo prolongado, lo que ha supuesto retos adicionales para su aprendizaje. En este contexto, es evidente que resulta esencial proporcionarles materiales específicos de apoyo. Estos recursos deben adaptarse a las necesidades y características individuales, teniendo en cuenta sus experiencias vitales y sus objetivos educativos. Se hace hincapié en la importancia de desarrollar las competencias de lectura y escritura en la EJA, especialmente para los alumnos que han decidido volver a la escuela en busca de nuevas oportunidades de estudio. Estos alumnos están decididos a enfrentarse a las exigencias del mundo contemporáneo, ya sea en casa, en el trabajo o en su comunidad. De este modo, se buscó desarrollar un material con sustento teórico en la lingüística textual que pudiera facilitar la labor del docente, así como la del alumno que ha estado alejado de la escuela por largo tiempo. El corpus de la investigación está formado por jóvenes y adultos de entre 18 y 65 años pertenecientes a la escuela "Profesora Elizabeth Maria Bastos Mineiro". Estos alumnos produjeron alrededor de 100 narraciones autobiográficas. Optamos por seleccionar 36 textos, de los cuales se eligieron 20 para su análisis e inclusión en el desarrollo de la unidad didáctica. El proceso de observación, investigación y aplicación de las producciones textuales tuvo lugar entre 2021 y 2023, siendo el período vespertino el más representativo en términos de participación. Adoptamos la metodología de investigación-acción para este estudio, ya que este enfoque metodológico permite desarrollar competencias y habilidades para el proceso de enseñanza y aprendizaje. Esta investigación y sus resultados proporcionaron información fundamental para diseñar una unidad didáctica que responda a las necesidades específicas de la clientela de EJA. La investigación reveló que las narraciones autobiográficas de los alumnos de EJA mostraban la importancia de los recuerdos contados a través de la escritura como una etapa compleja y llena de matices. Por un lado, es atractiva, con muchas experiencias y aprendizajes, y por otro, es una etapa imperfecta, con retos y limitaciones.

Palabras clave: EJA; narrativas autobiográficas; lectura; producción textual; unidad didáctica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Infográfico	01 –	Pirâmide da Aprendizagem – William Glasser.....	155
Gráfico	01 –	Fluxograma de uma Unidade Didática para sala de aula.....	33
Gráfico	02 –	Quantidade de estudantes matriculados por turno - EJA.....	93
Imagem	01 –	Entrada da escola.....	85
Imagem	02 –	Cartaz de propaganda do Sarau Cultural.....	87
Imagem	03 –	Exposição artística e cultural.....	88
Imagem	04 –	Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 2º Segmento - 1º Ano.....	106
Imagem	05 –	Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 2.....	107
Imagem	06 –	Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 3.....	108
Imagem	07 –	Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 4.....	109
Imagem	08 –	Apostila de Língua Portuguesa para alunos 2º Segmento – 1º ano.....	110
Imagem	09 –	Apostila de Língua Portuguesa – gênero textual poema e biografia...	111
Imagem	10 –	Questão discursiva sobre o texto 1.....	112
Imagem	11 –	Questões discursivas sobre o texto “Vamos brincar de poesia?”.....	113
Imagem	12 –	Interpretando o gênero textual contemporâneo – texto 05	114
Imagem	13 –	Interpretando o gênero textual contemporâneo – texto 06.....	115
Imagem	14 –	Interpretando o gênero textual contemporâneo – textos 5 e 6.....	115
Mapa	01 –	Localização da escola.....	83
Mapa	02 –	Localização da cidade.....	84
Quadro	01 –	Etapas distintas na atividade da escrita.....	39
Quadro	02 –	Estrutura do curso da EJA para as escolas de Mato Grosso.....	91
Quadro	03 –	Planejamento anual de Língua Portuguesa (PLP) – EJA – parte I – Identificação e Objetivos.....	97
Quadro	04 –	PLP – EJA – parte II – Eixo temático e Competências.....	98
Quadro	05 –	PLP – EJA – Parte III – Eixo Temático (Oralidade).....	99
Quadro	06 –	PLP – EJA – Parte IV – Eixo Temático (Leitura).....	99
Quadro	07 –	PLP – EJA – Parte V – Eixo Temático (Produção de texto)	100
Quadro	08 –	PLP – EJA – Parte VI – Eixo Temático (Produção de texto)	101
Quadro	09 –	PLP – EJA – Parte VII – Eixo Temático (Produção de texto)	101
Quadro	10 –	PLP – EJA – Parte VIII – Eixo Temático (Produção de texto).....	102
Quadro	11 –	Plano de Aula Bimestral/Semanal de Língua Portuguesa- 2021.....	103
Quadro	12 –	Produções textuais dos alunos da EJA.....	120
Quadro	13 –	Suporte da Unidade Didática.....	133

Quadro	14 –	Conhecimentos prévios.....	137
Quadro	15 –	Narrativas autobiográficas dos alunos da EJA do Ensino Médio.....	138
Quadro	16 –	Unidade Didática de Língua Portuguesa (LP)	158
Quadro	17 –	Unidade Didática de Língua Portuguesa (LP) – Habilidades.....	159
Quadro	18 –	Unidade Didática de LP – Leitura – Quarto de despejo.....	160
Quadro	19 –	Unidade Didática de LP – leitura – biografia e narrativa.....	161
Quadro	20 –	Unidade Didática de LP – atividades de leitura – questões	162
Quadro	21 –	Unidade Didática de LP – atividades – questões dissertativas	163
Quadro	22 –	Unidade Didática de LP – atividades – Leitura – produção.....	164
Quadro	23 –	Unidade Didática de LP – atividades – texto não verbal	165
Quadro	24 –	Unidade Didática de LP – atividades – gêneros diferentes	166
Quadro	25 –	Unidade Didática de LP – questão dissertativa e objetiva.....	167
Quadro	26 –	Unidade Didática de LP – leitura – texto 5 “Barulho atoador”	168
Quadro	27 –	Unidade Didática de LP – leitura – imagem	169
Quadro	28 –	Unidade Didática de LP – atividades – leitura – imagem questões.....	170
Quadro	29 –	Unidade Didática de LP – vocabulário cuiabano.....	171
Quadro	30 –	Unidade Didática de LP – atividades – imagem questões.....	172
Quadro	31 –	Unidade Didática de LP – música “Rebuça e Tchuça”.....	173
Quadro	32 –	Unidade Didática de LP – leitura – “O conto da casa amarela”	174
Quadro	33 –	Unidade Didática de LP – “O conto da casa amarela” – leitura.....	175
Quadro	34 –	Unidade Didática de LP – “O conto da casa amarela” – leitura	176
Quadro	35 –	Unidade Didática de LP – atividades – questões dissertativas.....	177
Quadro	36 –	Unidade Didática de LP – questões dissertativa e leitura narrativa	178
Quadro	37 –	Unidade Didática de LP – produção textual – leitura – narrativa 35	179
Quadro	38 –	Unidade Didática de LP – produção textual – leitura – narrativa 20	180
Quadro	39 –	Unidade Didática de LP – produção textual – leitura – narrativa 34	181
Quadro	40 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa 21	182
Quadro	41 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa 21	183
Quadro	42 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa da aluna Rosa	184
Quadro	43 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa da aluna Grazi	185
Quadro	44 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa da aluna Kauany	187
Quadro	44 –	Unidade Didática de LP – leitura – narrativa da aluna Vanesa	187

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
PEMBM	Professora Elizabeth Maria Bastos Minero
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio
PSE	Projeto Sala do Educador
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1.	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....	21
1.1	Os gêneros textuais: contribuições teóricas e práticas para o ensino de Língua Portuguesa.....	22
1.2	Algumas considerações em relação ao trabalho com sequência didática.....	28
1.3	A constituição de leitura e escrita no processo de letramento: múltiplos olhares.....	34
1.4	A importância das narrativas no contexto sociocultural: uma reflexão sobre as narrativas autobiográficas.....	41
2.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	49
2.1	Do mundo do trabalho para a sala de aula da EJA: alguns recortes da vida prática do educando.....	49
2.2	As propostas curriculares oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	57
2.3	A construção dos saberes de professores da EJA: concepções e avanços na aprendizagem	61
2.4	A leitura e a escrita na EJA: o aluno como protagonista.....	66
2.5	A relevância do ensino da gramática nas aulas da Educação de Jovens e Adultos.....	72
3.	METODOLOGIA.....	76
3.1	Pesquisa-ação: um instrumento metodológico para a pesquisa qualitativa.....	78
3.2	A educação na EJA: contexto geográfico e histórico.....	82
3.3	A escola “Professora Maria Elizabeth Bastos Moreira”.....	85
3.4	Os sujeitos : descrição dos dados.....	92
3.5	Os docentes e suas abordagens de linguagens no contexto da Educação de Jovens e Adultos	95
4.	CONSTRUÇÃO DO MATERIAL E ANÁLISE DOS DADOS.....	118
4.1	Unidade Didática e os gêneros textuais: um olhar na vida do sujeito da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do mundo do trabalho.....	118
4.2	O Protagonismo na EJA: narrativas e implementações de metodologias ativas	

	para o ensino de jovens e adultos.....	135
4.3	Construção de material didático na Educação de Jovens e Adultos.....	156
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
	REFERÊNCIAS.....	197
	APÊNDICE A – Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte I.....	204
	APÊNDICE B – Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte II.....	205
	APÊNDICE C – Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte III.....	206
	APÊNDICE D – Narrativas autobiográficas – Alunos da EJA.....	207
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	223
	ANEXO B – Termo de Autorização Institucional.....	224

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da participação com as comunidades escolares do município de Várzea Grande-MT, região metropolitana de Cuiabá. Os estudos iniciaram-se em 2020, na Escola Estadual “Licínio Monteiro”, em pleno período pandêmico. Nosso projeto de trabalho foi desenvolvido para atender para jovens e adultos que estudavam nas séries finais do ensino Fundamental II e Ensino Médio-EJA.

Devido à grande influência da Covid-19, essa escola passou por adversidades relacionadas à evasão escolar. Mesmo assim, realizamos algumas observações, estudos e produções de textos na instituição. Havia perspectivas de inserção de novas modalidades de ensino para uma possível tentativa de implantação de escolas integrais com atendimento de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não se concretizaram, e a escola foi fechada em 2022.

Diante das dificuldades encontradas na escola “Licínio Monteiro”, todos os alunos que pertenciam à unidade foram redimensionados para outra instituição de ensino, denominada Escola Estadual “Professora Elizabeth Maria Bastos Monteiro (PEMBM)”. Devido a esse redimensionamento, nossa pesquisa apresenta alunos das duas escolas. Na escola “PEMBM”, também tivemos oportunidade de trabalhar com estudantes que nos proporcionaram conhecer e construir novos aprendizados.

No que tange à proficiência desses estudantes, notamos que apresentavam dificuldades quanto aos conteúdos ministrados, uma vez que a escola não dispunha de materiais adequados que atendessem as necessidades desse público estudantil.

Diante da constatação de que diversos alunos estavam ausentes e enfrentavam desafios de aprendizagem devido ao longo período de pandemia que afetou a população, tornou-se evidente a necessidade de disponibilizar materiais específicos para apoiar esses estudantes afastados do processo educacional. Nesse viés, o processo de leitura e de escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume um significado especial para os estudantes que resolveram retornar aos bancos escolares em busca de nova oportunidade no estudo. Esses aprendizes estão dispostos a enfrentar os desafios e necessidades do mundo atual, em casa, no trabalho, ou na sua comunidade.

Para melhor contextualizar este estudo, vale dizer que iniciamos a carreira docente em 2007 na modalidade regular para alunos do 1º ao 3º anos do ensino médio, ministrando aulas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação, pois na grade curricular da rede pública

de ensino não há disciplina específica de Literaturas e Redação, sendo necessário o professor acumular ambas as funções. Destacamos também que, no mesmo período, acumulávamos a função de professora de Língua Espanhola, visto que permitíamos condensar as habilidades de ensino da língua, considerando o processo de ensino de leitura e de escrita das diversidades de gêneros.

Ao finalizar o Mestrado, percebemos que deveríamos nos aprofundar em teorias e pesquisas para o ensino de Língua Portuguesa, pois precisávamos delimitar o campo de estudo e de investigação científica. Por essa razão, nosso interesse centrou-se na necessidade de atender uma demanda maior de alunos que ingressavam no Ensino Médio apresentando carência de aprendizagem da Língua Materna.

Por meio da prática de sala de aula, mediar entre os alunos a tarefa de ensinar e aprender, na perspectiva de trabalhar com a Língua Materna, nos fez ir em busca de outras teorias que pudessem subsidiar o ensino da leitura e da escrita para fins da compreensão da análise textual e da produção escrita propostas por vários teóricos da linguística textual. As questões pragmáticas e sociais são significativas, de forma que o aluno precisa compreender a verdadeira função da língua na sua vida cotidiana.

A partir de 2017, iniciamos a jornada de trabalho para jovens e adultos em escolas da rede estadual de ensino na zona urbana, para conhecê-los, dar maior atenção aos conhecimentos que esses sujeitos trazem para a sala de aula, pois sabemos que os baixos índices de escolarização comprometem o seu direito a uma educação de qualidade e ao acesso à escola.

Como docente desse segmento, não poderíamos ficar alheios aos problemas e às dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula. Reconhecemos a necessidade de confrontar o discurso escolar que desvaloriza os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como quando se afirmam que "eles não se interessam por nada", "não conseguirão escrever um texto" ou "esse material é muito difícil para eles". Em uma ocasião, uma aluna expressou em sala de aula que os professores parecem acreditar que os alunos não têm conhecimento algum.

Uma forma de desafiar essa mentalidade é transformar a prática educacional em sala de aula, adotando abordagens diferentes que não se limitem a apenas transmitir conteúdo. Em vez disso, podemos realizar oficinas e integrar o uso da língua em atividades sociais que os alunos desejam participar, aproveitando assim seus conhecimentos prévios.

A aprendizagem e a construção do saber desse grupo muitas vezes são marginalizadas pela sociedade, por estarem fora de seu período de estudo regular. Outro fator preponderante é a precariedade de materiais didáticos pertinentes a esse grupo de estudantes, já que na maioria das vezes, os professores precisam adaptar-se para contemplar as suas necessidades.

Para desmistificar essas portulações, propusemos a construção de narrativas autobiográficas para estudantes da Educação de Jovens e Adultos, elaboradas segundo seus próprios critérios, sem qualquer intenção de influenciar a maneira como compartilhariam suas histórias e desafios. Assim, o principal objetivo a pesquisa consistiu em identificar as dificuldades enfrentadas pelos protagonistas no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, considerando que muitas vezes são marginalizados na sociedade devido à falta de nível educacional adequado para suas idades.

Propusemos um material com alguns suportes teóricos da linguística de texto que possam viabilizar e facilitar o trabalho do professor e do aluno, que constantemente vivem processos diversos de exclusão social. Os pesquisadores Marcuschi (2008, 2012), Geraldi (2010, 2012), Bakhtin (2010), Koch e Travaglia (2007), Dolz e Schneuwly (2004), Bronckart (1999), dentre outros, são alguns dos teóricos importantes que contribuíram para o estudo da leitura e da escrita para a construção da Unidade Didática por meio das narrativas autobiográficas.

As contribuições de Ricoeur (1991, p. 13) sobre narrativas autobiográficas foram primordiais para o desenvolvimento de produções textuais em sala de aula, uma vez que o aluno, ao fazer o relato de sua vida, atribui sentido no processo de aprendizagem. Conforme o autor, uma autobiografia é, no sentido preciso da palavra, uma obra literária. Ela fundamenta-se entre o ponto de vista retrospectivo do ato e o ponto de vista retrospectivo do ato de escrever o que se viveu e o desenvolvimento contínuo da própria vida.

Segundo Ricoeur (1991, p. 13), “uma autobiografia, no final, é baseada na identidade e, portanto, sobre a ausência de distância entre a personagem principal da história, que é você mesmo”. O autor discute o conceito de autobiografia e sua relação com a identidade do sujeito. Sugere que uma autobiografia é construída com base na identidade do sujeito autor, pois é a história de sua própria vida. A ideia central é que, ao escrever uma autobiografia, o autor não está apenas contando uma história sobre si mesmo, mas está também explorando e expressando sua identidade.

A ausência de distância mencionada por Ricoeur (1991) refere-se ao fato de que o autor está intimamente ligado à história que está sendo contada, uma vez que é a personagem principal dessa narrativa autobiográfica. Em outras palavras, não há uma separação entre o autor e o protagonista da história, pois ambos são a mesma pessoa. Isso ressalta a estreita relação entre a autobiografia e a identidade do autor, destacando como a narrativa autobiográfica é uma expressão significativa da própria experiência e autopercepção do sujeito.

A partir das postulações de Ricoeur (1991), é possível inferir que o sujeito estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) transcende a mera alfabetização, na qual acolhe uma gama de subjetividades, histórias e sonhos singulares presentes nas narrativas autobiográficas. Cada aluno carrega consigo um cabedal de experiências que molda sua visão de mundo, seus anseios e expectativas em relação à educação. Desse modo, ao expressar os sentimentos e significados para os alunos da EJA com ênfase na sua identidade, notamos que os estudantes estão para além de uma certificação, uma vez que vivem em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que os estudantes da EJA agregam em sua essência novos recomeços e, antes de tudo, buscam realizar o sonho, concluir os estudos e ser um cidadão presente na sociedade por meio da educação.

Na pesquisa que conduzimos sobre narrativas autobiográficas, adotamos a concepção de sujeito assumida por Marcuschi (2008), que explora a inter-relação entre sujeito e subjetividade no âmbito da produção textual. Segundo o autor, o sujeito é concebido como um agente social que se expressa por meio da linguagem, tanto na produção quanto na interpretação de textos. Para Marcuschi (2008, p. 68), “o sujeito de que falamos aqui é aquele que ocupa o lugar no discurso e que se determina na relação com o outro”. Segundo o autor, não é apenas um indivíduo isolado, mas é construído e influenciado pelo contexto social, histórico e cultural em que está inserido.

A partir dessa perspectiva de sujeito e subjetividade, Marcuschi (2008) compreende esta última como uma característica presente na produção textual, resultante da expressão pessoal do sujeito. Essa subjetividade é manifestada através de marcas linguísticas que refletem as experiências, valores, crenças e emoções do autor. No entanto, o linguista ressalta que a subjetividade não implica uma visão completamente individualista e subjetiva da realidade, pois o sujeito também é influenciado por aspectos sociais e culturais. Assim, para Marcuschi (2008), o sujeito e a subjetividade são elementos fundamentais na produção textual, uma vez que refletem a interação complexa entre o indivíduo e o contexto social, cultural e histórico em que está inserido.

Nas narrativas autobiográficas, essa interação se torna especialmente evidente, dado que os autores estão compartilhando suas próprias experiências, emoções e percepções de eventos que moldaram suas vidas. A subjetividade nessas narrativas se manifesta através das escolhas linguísticas, das interpretações dos acontecimentos e das ênfases dadas a determinados aspectos de suas vidas.

Dessa forma, ao ler e escrever narrativas autobiográficas, é essencial reconhecer que cada texto é uma expressão única da subjetividade do autor, influenciada por sua posição social, suas experiências passadas e sua visão de mundo. Essa compreensão nos permite mergulhar nas histórias pessoais dos autores e apreciar a riqueza e a diversidade das perspectivas humanas.

A opção pela leitura e pela escrita nas aulas de Língua Portuguesa (LP) justificam-se, primeiramente, pela carência de capacidade de leitura e de escrita dos alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA).

A formação de sujeitos leitores deve ser uma preocupação da escola contemporânea, segundo Delmonte (2009). Os problemas de ensino de leitura e de escrita acabam não destacando o seu importante papel nos currículos. Esse autor considera que, além da codificação, é preciso focar o ensino na compreensão e na apreciação do texto, uma vez que é essencial que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, isto é, a escrita transforma a fala e a fala tem forte influência na prática da escrita.

Geraldi (2010, p. 139) explica que ler e escrever surgiram da necessidade de ensinar uma língua como um produto da sua descrição e da definição social de suas normas do bem dizer e escrever. Concordamos com esse autor, já que sempre existem múltiplas possibilidades para ler e para construir um texto. Muitas vezes, em sala de aula, se privilegia o ensino da reprodução e codificação do conteúdo. A nosso ver, é indispensável que o aluno construa o seu texto a partir da sua realidade, dentro do seu contexto histórico e social, de forma que tenha maior compreensão dos textos orais e escritos com os quais se depara em diferentes situações na sociedade.

Precisamos buscar caminhos que nos instiguem a levar para a sala de aula assuntos de acordo com o dia a dia desse grupo de estudantes. O uso efetivo da língua no cotidiano deve ultrapassar a barreira de codificação e decodificação de regras gramaticais descontextualizadas da realidade do aluno, pois é preciso ensiná-lo a olhar a linguagem de forma contextualizada e em pleno funcionamento.

Diante do exposto, elegemos como objetivo principal da pesquisa a construção de uma Unidade Didática em língua materna, a partir da investigação das produções textuais autobiográficas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas da EJA do Ensino Médio. Como propósito, buscamos observar o texto escrito do aluno e, conseqüentemente, partindo do que ele já sabe, trazer uma proposta, uma sequência didática que dê suporte às necessidades desse estudante, para fundamentar, recuperar e ampliar o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita.

Os objetivos específicos buscam: a) Analisar a construção de um novo fazer pedagógico na EJA, modelo de ensino-aprendizagem centrado em gêneros textuais que apresente temas e conteúdos que contribuam com o aprendizado do aluno em sala de aula, para sua necessidade em torno da teoria e da prática; b) Investigar quais gêneros textuais estão sendo aplicados nas aulas de Língua Portuguesa na escola Prof^a Maria Elizabete Monteiro Bastos; c) Produzir uma Unidade Didática para a formação do estudante, agregando os fatores autobiográficos com destaque às questões pertinentes à escrita.

Para atingir nossos objetivos, apresentamos as seguintes hipóteses para a pesquisa:

- 1) A autoexpressão dos estudantes da EJA tem a capacidade de expressar suas experiências de vida, de forma coerente, utilizando a linguagem como meio de comunicação para compartilhar suas histórias pessoais.
- 2) A organização da escrita das narrativas autobiográficas pode influenciar a capacidade dos estudantes da EJA, para refletir sobre suas experiências passadas e organizá-las em uma narrativa coerente, demonstrando habilidades de organização textual e lógica.
- 3) A conexão entre vida e texto dos estudantes da EJA tem a capacidade de estabelecer uma relação significativa entre suas experiências de vida e o texto que produzem, demonstrando coerência na maneira como relacionam eventos passados, emoções e reflexões pessoais dentro da narrativa.
- 4) A narrativa autobiográfica como ferramenta de aprendizagem na escrita dos estudantes da EJA de produzir textos coerentes pode servir como indicador do sucesso para as práticas educacionais utilizadas nesse contexto, fornecendo *insights* sobre o desenvolvimento da habilidade de escrita e autoexpressão dos alunos.

Para fortalecer nossas hipóteses e nossos objetivos, a tese foi dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo versa sobre o ensino de Língua Portuguesa na EJA, trazendo as narrativas autobiográficas como ferramenta de aprendizagem. Agrega algumas considerações em relação ao trabalho com sequência didática, a constituição de leitura e de escrita no processo de letramento e seus múltiplos olhares.

Destacamos a importância das narrativas no contexto sociocultural e buscamos mostrar um recorte sobre questões relacionadas às teorias e às práticas pedagógicas, agregando contribuições e conceitos basilares de Marcuschi (2008, 2012), Schneuwly & Dolz (2004), Antunes (2008, 2010), Geraldini (2012), Solé (1998), Chartier (2002), Koch e Travaglia (2007), dentre outros.

O segundo capítulo aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) considerando os aspectos do mundo do trabalho, as propostas curriculares oficiais – Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, a construção dos saberes de professores da EJA, na qual se mostram suas concepções e os avanços nas aprendizagens, com ênfase na leitura e na escrita da EJA, para destacar o aluno como protagonista de sua própria história.

No terceiro capítulo, o estudo se desenvolve por meio de pesquisa-ação, um instrumento metodológico qualitativo, tendo em vista que a dinâmica do trabalho retrata as observações nos textos narrativos produzidos pelos alunos no contexto de uma pesquisa de campo. Mostramos todo o contexto geográfico e histórico da escola “Elizabeth Monteiro Bastos”, no Município de Várzea Grande-MT, a descrição dos dados, os sujeitos de pesquisa e suas abordagens de linguagens na Educação de Jovens e Adultos.

O quarto e último capítulo trata da análise dos dados e da construção da Unidade Didática, contemplando os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para as considerações finais, serão apresentados um panorama geral do que foi realizado na pesquisa, abarcando pressupostos e sugestões para um possível *continuum* de exposições de atividades.

Para iniciar a apresentação de nossa pesquisa, discutimos, na sequência, o ensino de Língua Portuguesa na EJA e as narrativas autobiográficas como ferramenta de aprendizagem.

1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

O retorno aos estudos não foi fácil. Enfrentei muitas dificuldades no início, chegando a considerar desistir. No entanto, com o apoio da minha família e a graça de Deus, permaneço firme na escola. Lá, conheci novas pessoas, vivi experiências enriquecedoras e, com perseverança, pretendo concluir o ensino médio, prestar o ENEM e ingressar em uma faculdade, buscando realizar meu potencial e alcançar meus objetivos acadêmicos e profissionais (Gilmara – EJA – EM – 2023).

Iniciamos este capítulo com a epígrafe da aluna Gilmara, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente à narrativa autobiográfica para tratar de sua história de vida, em que descreve momentos de dificuldades e superações, com o retorno aos estudos. A protagonista pontua aspectos positivos relacionados a sua experiência escolar, como o contato com outras pessoas. Esses fatores podem ter ajudado a fortalecer sua motivação e determinação para atingir objetivos acadêmicos e profissionais, como concluir o ensino médio, prestar o ENEM e ingressar em uma universidade.

O ensino de Língua Portuguesa para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo complexo que requer atenção diferenciada das outras modalidades, pois são alunos há muito tempo afastados da sala de aula. Precisamos buscar estratégias que nos instiguem a levar para a sala de aula assuntos que estejam de acordo com realidade desse grupo de estudantes, segundo seu contexto. É preciso aprendermos a olhar a linguagem em pleno funcionamento.

A sociedade em que vivemos exige pessoas competentes, com aptidão para resolver problemas com vivacidade, ativas e pensantes. Desse modo, faz-se necessário o domínio da linguagem, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, expressa suas ideias e argumenta. O ensino de língua portuguesa na EJA, em sua maioria, continua focado em regras gramaticais desvinculadas da prática do educando. Assim, é importante proporcionar-lhe um ensino voltado para o texto e para a prática da linguagem.

A linguagem é um meio de interação entre seus falantes. Por isso, a prática de ensino-aprendizagem da língua precisa levar em consideração essa condição como meio de interlocução que tem como sua dimensão constitutiva o contexto social, histórico e cultural das pessoas. Essa linguagem contextualizada e em pleno funcionamento nos faz refletir sobre a prática de sala de aula, no que concerne ao ensino de língua portuguesa em uma perspectiva pragmática, que busca analisar o seu uso em seus diversos contextos de interação social.

A partir do ponto de vista de Mattoso Câmara Jr (2011), os fatores sociais e culturais vão influenciar o comportamento em relação à linguagem e seu estudo possibilita desenvolver-se por meio desses impactos sociais: “Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem quanto suas outras formas de comportamento”. Segundo o autor, essa linguagem vem a ser uma marca desse *status* social.

Nossa pesquisa busca evidenciar um ensino de língua portuguesa voltado para o uso da linguagem; propomos uma prática pedagógica centrada nos estudos das narrativas autobiográficas, que são consideradas gêneros textuais, e a construção de uma Unidade Didática que promova aulas interativas dentro de uma realidade linguística para construir sentidos e ampliar a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, é crucial dizer que para produzir um bom texto necessitamos nos apropriar de múltiplas teorias que nos mostrarão caminhos para o ensino da língua, pois é por meio de textos que colocamos em prática o seu uso. Marcuschi (2008, p. 51) aponta que trabalhar a língua por meio do texto “não tem um limite superior ou inferior para exploração de qualquer tipo de problema linguístico, desde que a categoria texto se incluam tanto os falados como os escritos”.

1.1 Os gêneros textuais: contribuições teóricas e práticas para o ensino de Língua Portuguesa

O estudo com os gêneros textuais na atualidade está cada vez mais presente no nosso cotidiano. É por meio deles que nos comunicamos, pois toda manifestação verbal realiza-se sempre pelos textos através de algum gênero. Alguns pesquisadores versam sobre a teoria dos gêneros para o campo de ensino de língua portuguesa, a partir dos estudos iniciais de Bakhtin (2010) sobre os gêneros do discurso. Embora o teórico russo não estivesse preocupado com o ensino de línguas, seus conceitos foram apropriados e ajustados por vários linguistas mundo a fora, dentre os quais podemos citar Marcuschi (2008), gêneros textuais e Dolz e Schneuwly (2004), gêneros na escola. Referidos teóricos dialogam entre si por tratarem de uso da língua em múltiplos contextos de ensino para fins comunicativos e práticas sociais de linguagem no cotidiano.

Para o conceito de texto, nos aportamos da teoria de Marcuschi (2012, p. 90), que o define como uma “unidade comunicativa atual realizada tanto ao nível do uso como ao nível

do sistema”. Segundo o autor, nesse contexto está “a linguística de texto [o] que trata como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas”. É pertinente destacar que esse linguista estabelece a diferença entre notar o texto como um ato ou um evento.

No que tange à pesquisa, consideramos autobiografia um gênero textual, no qual se demonstram vários aspectos ligados à produção e à vida do aluno. Entendemos que a construção de uma unidade didática é eficaz para o avanço das práticas de leitura, de escrita e de constituição do aluno autor.

Na concepção de Marcuschi (2012, p. 90), “o texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos, tais como: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações etc.”. Desse modo, possibilita a construção de uma orientação de multissistemas que envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento e se torna em geral multimodal. O autor o considera como um evento interativo, solitário, sendo sempre um processo e uma coprodução (coautorias em vários níveis). Para esse linguista, “o texto compõe-se de elementos que são multifuncionais sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc.” (Marcuschi, 2012, p. 90).

Ainda segundo Marcuschi (2008), “o estudo dos gêneros¹ não é algo novo, mas está na moda”, e o autor o identifica como uma nova visão do referido termo. Lembra que já não é mais possível vinculá-lo somente à área de literatura, pois a expressão é defendida pelo Swales (1990, p. 33), ao afirmar que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. Diante dessa postulação, podemos dizer que nosso estudo com narrativas autobiográficas se justifica pelo fato de serem consideradas gênero e dialogarem diretamente com as histórias contadas.

Para Schneuwly (2004), o gênero é um “instrumento” – conceito desenvolvido segundo a teoria da ideologia alemã em que as capacidades individuais estão relacionadas aos instrumentos de produção – que proporciona novos conhecimentos e novos saberes no intuito de orientar as ações humanas. Tal abordagem se ancora em Marx e Engels (2005, p. 109) e, de

¹Pesquisas apontam que há pelo menos vinte e cinco séculos, desde a Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, primordialmente ligada aos gêneros literários, citam o termo “gênero”, tradicionalmente utilizado no domínio da retórica e da literatura, com Platão, Aristóteles e Quintiliano. A teoria retórica sobre os gêneros, assim como também sobre o discurso, surgiu com Aristóteles, que apresenta três elementos do discurso: (i) aquele que fala, (ii) aquilo sobre o que se fala e (iii) aquele a quem se fala.

acordo com os autores, “a apropriação de uma totalidade de instrumentos de produção é o desenvolvimento de uma totalidade de capacidades nos próprios indivíduos”.

Essas concepções se enquadram na teoria bakhtiniana. A escolha do gênero é definida pela situação e guiada pelas ações discursivas do sujeito no uso da linguagem, fazendo uma relação entre meio e fim na interação com o locutor-enunciador. Para Bakhtin (2010, p. 261), os gêneros estão ligados ao uso da linguagem por meio da atividade humana, tanto as formas desse uso quanto as formas dos campos da atividade humana para a unidade da língua, “mutáveis e flexíveis”, uma vez que se cria uma adequada estabilidade para o que é dito. Desse modo, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”.

Para Bakhtin (2010, p. 262), o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional são elementos indissociáveis, ligados nos enunciados, e são determinados pelo campo da comunicação, pois os sujeitos se constituem na e pela linguagem e é por meio dos gêneros discursivos que ocorre a comunicação verbal. Assim:

[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

A escola, nessa perspectiva, desempenha o papel fundamental na construção de conhecimento, pois se percebe em seu campo de atuação que os sujeitos se apropriam de fatores determinantes nas escolhas dos recursos lexicais e gramaticais para a construção dos gêneros do discurso, no uso efetivo da língua em diversas modalidades de diálogo do cotidiano.

Na visão de Bronckart (1999, p. 109), os gêneros textuais constituem o cruzamento dialético entre a ação individual e os “construtos históricos”, significando que a produção de cada novo texto empírico contribui para a transformação histórica permanente das representações sociais referentes não só aos gêneros de textos (intertextualidade), mas também à língua e às relações entre textos e situações de ação. Para Bronckart (1999, p. 216),

Quando o agente é inexperiente, há todo interesse em que se inspire nos modelos existentes e que aprenda as regras de seu funcionamento. É principalmente nessa perspectiva didática que são úteis as classificações e as análises propostas pelos pesquisadores: trata-se, portanto, de conduzir os aprendizes a um domínio das regras-padrão em uso, corrigindo eventualmente as produções que mostrarem falta desse domínio.

A perspectiva de Bronckart mostra que aqueles que estão aprendendo algo pela primeira vez podem se beneficiar ao observar modelos existentes e aprender as regras que governam o

funcionamento desse algo. Em outras palavras, quando alguém está começando a aprender algo, é vantajoso que essa pessoa se inspire em exemplos já estabelecidos e entenda as regras que regem a prática. O autor enfatiza ainda que os aprendizes inexperientes adquirirem um conhecimento sólido das regras e práticas em uma determinada área de estudo ou de atividade.

Por sua vez, Dolz e Schneuwly (2004) realizaram a transposição do saber sobre gêneros discursivos para gêneros textuais a fim de aplicá-los ao ensino e à aprendizagem no contexto escolar. Esses autores afirmam que na

[...] missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específicas (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 65).

Para esses estudiosos, “o gênero não é mais um instrumento de comunicação somente, mas é ao mesmo tempo, objeto de ensino aprendizagem”. Uma vez que a EJA é uma modalidade de ensino, ela requer mecanismos eficazes de ensino, sendo os gêneros textuais objetos necessários a esse fim, indispensáveis à elaboração dos materiais didáticos.

Desse modo, a pesquisa se identifica com a prática social da linguagem, de forma que tudo se constrói dentro de um contexto prático e social. A unidade didática que propusemos focaliza a prática pedagógica nas necessidades do aluno; queremos enfatizar as diferenças, porque cada aluno tem sua história, cada um tem seu tempo e um modo particular de aprender.

No que tange à importância dos gêneros escolares e sua aplicação didática, os autores Dolz e Schneuwly (2004) e Geraldi (2014) defendem que, no ambiente da sala de aula, o uso da linguagem e do ensino da língua devem apresentar a inter-relação com a prática pedagógica. Os docentes apresentam uma variedade de gêneros para trabalhar os conteúdos estruturais pertinentes ao ensino da língua, pois é por meio do texto que o estudante consegue compreender os elementos linguísticos pertinentes ao gênero trabalhado.

Schneuwly e Dolz (2014, p. 70-75) ilustram alguns gêneros escolares como forma de modelos didáticos, de maneira que possibilitem ao docente planejar o ensino, elaborar sequência didática, apresentar a diferenciação entre eles. É preciso, a partir do nosso ponto de vista, trabalhar o gênero de referência na escola. Assim, os modelos propostos pelos autores são: o debate, a entrevista radiofônica e o resumo. O gênero debate é o lugar de manipulação ou instrumento coletivo de reflexão, reconhecível por todos e abordado de maneira democrática. A entrevista radiofônica é o gênero jornalístico de longa tradição, a conhecer e a dar a conhecer aos outros. O resumo é um gênero escolar reinterpretado ou a necessidade de reconstruir a lógica enunciativa de um texto; pode ser considerado uma variação de um gênero.

Esses poucos exemplos configuram a relevância em trabalhar com os gêneros na escola, pois proporcionarão aprendizagem significativa da língua. É fundamental reconhecer que o aluno traz para a sala de aula conhecimentos advindos da vida sociocultural e socioemocional.

Nossa pesquisa propõe um ensino de língua portuguesa voltado para alunos da (EJA), por meio dos gêneros textuais, em que se focalizam o texto como objeto de comunicação e realizações de atividades e análises discursivas. Propomos um ensino de língua significativa, capaz de desenvolver habilidades e competências leitoras, despertando o aluno autor.

Ainda nesse processo de pensar o aluno da EJA e suas práticas pedagógicas, é pertinente destacar as contribuições da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo² o futuro, cujo objetivo é proporcionar ensino de qualidade para todos. As suas contribuições visam desenvolver ações de formação para educadores por meio de materiais orientadores, cursos presenciais e a distância, ambiente virtual de aprendizagem, além de recursos didáticos para o professor em sala de aula.

O programa oferece atividades organizadas em sequência didática para o ensino da escrita por meio de um determinado gênero textual, para desenvolver a competência comunicativa, com exercícios que envolvem leitura e análise de textos já publicados, pesquisas, conceitos gramaticais, produção textual e melhoria de textos elaborados pelos alunos. Os principais gêneros oferecidos pela olimpíada são: poema, memórias literárias, documentários, crônicas e artigo de opinião, e o programa Escrevendo o Futuro elabora material didático para os professores trabalharem atividades que os envolvam.

Destacamos Joaquim Dolz, que se dedicou a elaborar propostas didáticas para o ensino de língua portuguesa, contribuindo com o programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Esse autor apresenta três grandes objetivos: o primeiro compreende democratizar os usos da língua portuguesa, procurando caminhos para reduzir o insucesso escolar; o segundo busca contribuir para melhorar o ensino da leitura e da escrita, proporcionando aos professores materiais, como a sequência didática proposta nos cadernos das olimpíadas; por último, propõe colaborar direta e indiretamente para a formação do professor, para promover aprendizagem significativa para a leitura e a escrita em sala de aula.

Os gêneros textuais contribuirão para o processo de aprendizagem no uso da língua e a escolha do gênero dependerá da importância que desempenhará para aquisição de conhecimento no campo da leitura e da escrita. Sabemos que em sala de aula ou no contexto social a compreensão leitora e a produção de textos são tarefas que os seres humanos irão

² É uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

realizar para todos os tipos de linguagem. Para ter acesso ao saber e à cultura letrada, é indispensável o domínio das diversas estratégias da leitura, as quais permitem que o aluno desenvolva com autonomia a capacidade verbal em situações de comunicação.

Dolz (2019, p. 10) esclarece que:

[...] o professor deve preparar o aluno para que, ao ler, aprenda a fazer registros pessoais, melhore suas estratégias de compreensão e desenvolva uma relação mais sólida com o saber e com a cultura. Não é suficiente que o aluno seja capaz de decifrar palavras, identificar informações presentes no texto ou lê-lo em voz alta – é necessário verificar seu nível de compreensão e, para tanto, tem de aprender a relacionar, hierarquizar e articular essas informações com a situação de comunicação e com o conhecimento que ele possui, a ler nas entrelinhas o que o texto pressupõe, sem o dizer explicitamente, e a organizar todas as informações para dar-lhes um sentido geral. Ele precisa aprender a tomar certo distanciamento dos textos para interpretá-los criticamente e ser capaz de identificar suas características e finalidades.

Vale destacar que o papel do professor no processo de formação do cidadão na Olimpíada da Língua Portuguesa vai além da produção linguística em frases isoladas, já que toda aprendizagem se dá por meio de textos. Toda situação de comunicação requer instruções e preparação para a produção oral ou escrita na realização das tarefas exigidas durante a sua execução. O docente, ao propor uma sequência didática, realiza várias oficinas de atividades escolares, pretende que todos os estudantes participem e apresentem suas habilidades enquanto sujeitos críticos de sua própria história e autônomos.

A escrita é produto do meio social, de sorte que deve haver uma correspondência entre os signos linguísticos sociais exteriorizados pela palavra escrita e os signos internos do aprendiz, também gerados pela ideologia social do contexto em que está inserida.

No que tange ao nosso estudo, nas Escolas Estaduais “Licínio Monteiro” e “Maria Elizabeth Moreira Bastos”, propusemos várias atividades referentes ao aprimoramento do aluno autor. Solicitamos aos estudantes narrativas autobiográficas para a construção de uma unidade didática. Sugerimos atividades de leitura e as idealizamos por meio dos livros *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus (2014), *O conto da casa amarela*, de Clécia Lino (2021), *ikuiapá: na boca do Pari*, de Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga (2020), dentre outros. Em cada aula, eram dedicados vinte minutos à leitura de um dos diários do livro *Quarto de despejo*. Para a produção escrita, os estudantes desenvolveram narrativas para falar um pouco de sua história de vida.

1.2 Algumas considerações em relação ao trabalho com sequência didática

A proposta de elaborar uma sequência didática para alunos da educação de jovens e adultos (EJA) surgiu da prática pedagógica, ao perceber as dificuldades que apresentavam no contexto de sala de aula. Em uma roda de conversa com os estudantes, propusemos produzir textos com narrativas pessoais, para, a partir da primeira escrita, já termos uma noção de qual gênero textual seria trabalhado com relevância, para incentivarmos a leitura e a escrita do estudante.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 82) definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Segundo os autores, é possível planejar e ensinar o conteúdo, o passo a passo, oferecendo textos que possibilitem desenvolver suas capacidades de expressão oral e escrita para várias situações de comunicação, tanto em ambiente escolar como em seu contexto social. As oficinas e as atividades são trabalhadas sobre um determinado gênero textual, de forma a minimizar as complexas situações de aprendizagem da escrita.

Consideramos importante trazer para a sala de aula atividades que proporcionem o ensino da língua e que somem conhecimentos a docentes, para que possam favorecer o aprendizado dos estudantes, uma vez que contribuem para a organização da sequência didática. Dessa forma, os textos escritos ou orais que produzimos – a crônica, o conto, a narrativa pessoal, a carta, um bilhete, um diário, dentre muitos outros – se diferenciarão uns dos outros e moldarão a situação de comunicação pretendida para o momento.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 83) argumentam que os gêneros de textos conhecidos e reconhecidos por todos facilitam a comunicação, como o diálogo familiar e a negociação no momento da compra de um determinado produto. Reconhecem também que “certos gêneros interessam mais à escola – as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia a dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns”. Concordamos com sua afirmação, visto que, na prática em sala de aula, percebemos que os referidos gêneros chamam mais a atenção dos alunos, representando uma forma de incentivá-los à prática de leitura e de escrita em sala de aula.

A propósito da sequência didática, asseveram:

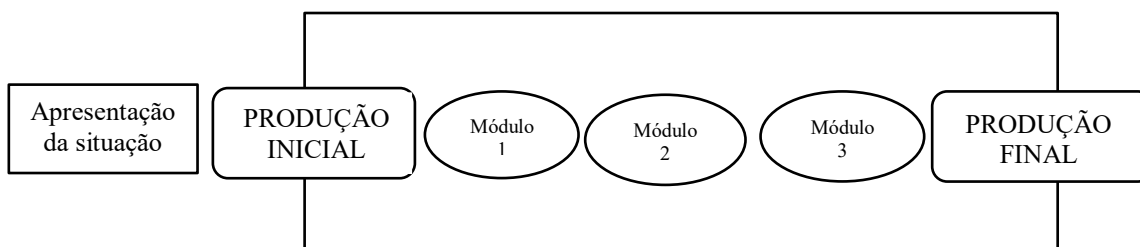
Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina, ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos

alunos; e sobre gêneros públicos e não privados (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2014, p. 83).

As sequências didáticas contribuem com a aprendizagem dos alunos a partir do momento que eles têm acesso à prática de linguagem, nova ou não. Nesse processo, a contextualização dos objetivos de aprendizagem fará sentido à medida que cada gênero for trabalhado ou ensinado.

Outro aspecto a se considerar na elaboração de uma sequência didática é o conhecimento de mundo que o aluno traz para sala de aula. O nosso papel como educador é fundamental, por isso podemos instigá-lo a reconhecer o gênero como fator essencial para a aprendizagem, tanto oral como escrita, possibilitando debates em sala, de forma a orientar e transmitir informações relacionadas com o assunto abordado. Nesse sentido, é possível provocar opiniões e comentários mediante interação dos conhecimentos, com o propósito de estimular a aprendizagem significativa da comunicação oral e da escrita.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 83) propõem um modelo de sequência didática estruturado etapa por etapa no seguinte esquema:



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2014, p. 83.

Os autores, ao criarem esse esquema, proporcionaram aos professores trabalharem em sala de aula por meio de oficinas, atividades ou exercícios, já que o modelo permite seguir procedimentos fundamentais para a elaboração, assim como a execução do projeto de classe. Assim, os docentes poderão apresentar uma determinada situação: o gênero a ser trabalhado, a descrição das etapas a serem cumpridas e os objetivos a serem atingidos.

Os pesquisadores evidenciam as etapas da *sequência didática*. Expomos a *apresentação da situação* como parte essencial que regula as atividades apresentadas como parte do projeto comunicativo sobre a aprendizagem de linguagem. Esta etapa descreve de forma detalhada a tarefa oral ou escrita que os alunos irão produzir, concernente ao gênero desempenhado em sala de aula; é a *primeira produção*. Vale ressaltar que nesse processo o professor tem a capacidade de avaliar e ajustar as atividades e os exercícios trabalhados pelos alunos, possibilitando observar as dificuldades apresentadas na sequência.

Conforme afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 85),

A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. Na medida do possível, as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois ele torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes.

O primeiro contato de criação que o aluno tem com o texto é o momento primordial de sua produção, demonstrando sua capacidade e habilidade de elaborar um texto (oral ou escrito) com representações da atividade, mesmo que não respondam corretamente à situação dada ao gênero. São capazes de produzir qualquer texto proposto, mostram suas potencialidades e motivações, mesmo que parcialmente.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 87), “a produção inicial é igualmente o primeiro lugar de aprendizagem da sequência. Com efeito, o simples fato de ‘fazer’ – de realizar uma atividade delimitada de maneira precisa”. A produção inicial tem um papel primordial como reguladora da sequência didática tanto para os alunos quanto para os professores no momento da elaboração do texto. As capacidades de linguagem dos alunos precisam ser trabalhadas por meio de projetos de oficinas e de atividades da sequência didática na realização de textos orais ou escritos, segundo o gênero abordado.

Com relação aos problemas que aparecem na primeira produção, é necessário desenvolver atividades e oficinas nos módulos, proporcionando aos alunos os instrumentos necessários para saná-los ou superá-los, a fim de desmitificar o processo complexo de produção textual. O aluno se depara com problemas específicos que o gênero apresenta e precisa ser capaz de resolver ao mesmo tempo. Dessa forma, os autores orientam que os módulos formados por muitas atividades ou exercícios dominem as capacidades desenvolvidas para melhor compreender o gênero de texto em questão, trabalhadas detalhadamente de forma aprofundada e sistêmica.

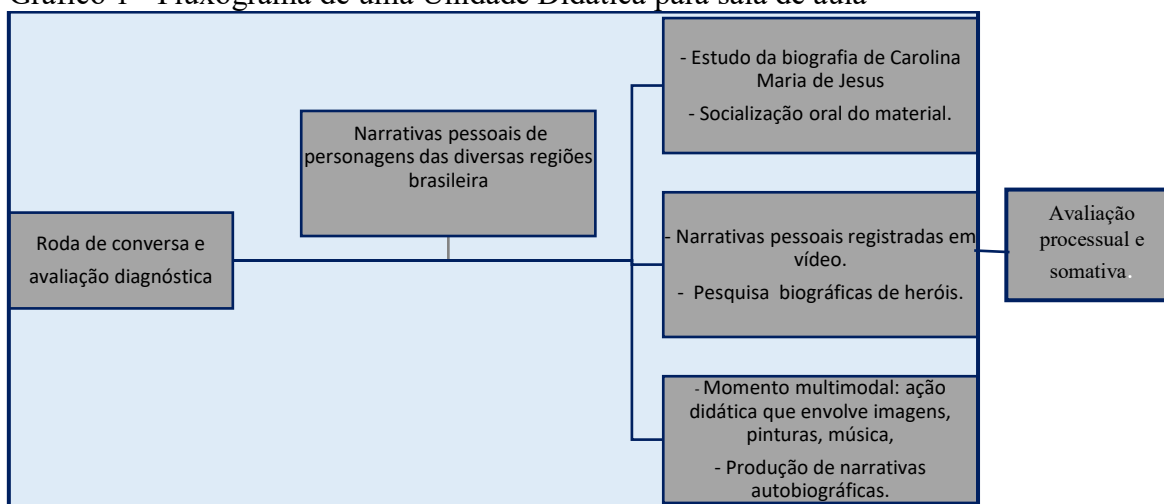
Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 85) confirmam que, “no momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados”. É importante evidenciar que o produto final será avaliado pelo desempenho do aluno nas atividades apresentadas no decorrer da produção, isto é, à medida que for motivado a apresentar resultados satisfatórios na execução do projeto de comunicação proposto pelo professor.

A produção final da sequência didática permite ao aluno colocar em prática as noções e os instrumentos elaborados parte por parte nos módulos. Nessa etapa de produção, é possível o professor realizar uma avaliação somativa, investindo nas aprendizagens durante o produto final, como também o momento de para uma avaliação de tipo somativo. No processo, é

importante que o aluno encontre os elementos essenciais trabalhados em cada texto em sala de aula e que devem moldar como critérios de avaliação.

Para melhor ilustrar uma sequência didática, demonstraremos a seguir um modelo baseado na prática pedagógica em sala de aula.

Gráfico 1 - Fluxograma de uma Unidade Didática para sala de aula



Fonte: Modelo inspirado na Sequência Didática proposto pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

O quadro acima demonstra o fluxograma de uma breve sequência didática desenvolvida em sala de aula com alunos da EJA. Para trabalhar uma sequência, consideramos essenciais os processos avaliativos diagnóstico, processual e somativo, pois é por meio deles que identificamos falhas e acertos para ampliar o olhar diante das dificuldades que muitas vezes ocorrem na educação.

Propusemos iniciar a aula por meio de rodas de conversa para trabalharmos com leitura, momentos essenciais para diagnosticarmos o processo avaliativo de aprendizagem dos estudantes. É importante salientar que, primeiramente, os encontros são conversas informais entre os participantes e são realizados em círculo, nos quais se discutem e compartilham experiências, ideias e reflexões sobre os textos lidos. Essas atividades têm como objetivo promover a interação entre os participantes, estimular a leitura e enriquecer a compreensão dos textos através das trocas de pontos de vista diversos.

No gráfico, as narrativas pessoais e os vídeos que apresentam experiências de pessoas de diferentes estados brasileiros foram concebidos para servir como modelos para os alunos contarem suas próprias histórias de vida. O professor tem a opção de fazer perguntas adicionais para aprofundar a discussão, explorar diversos aspectos do texto e incentivar a autonomia crítica dos alunos.

Pensamos que, para desenvolver uma sequência didática, é relevante trabalhar com a avaliação somativa, uma vez que está baseada em critérios elaborados com um tom de subjetividade sempre presente, uma vez que não podemos considerar a avaliação como um problema técnico. Quando vamos avaliar uma produção, é relevante levar em consideração a questão de comunicação como uma forma de troca, assumindo uma atitude responsável no ato da produção final.

Compreendemos que alguns esclarecimentos quanto aos procedimentos da sequência didática são levados em consideração, para as principais finalidades na produção textual, tais como: os princípios teóricos, as escolhas pedagógicas, as escolhas psicológicas, as escolhas linguísticas e as finalidades gerais.

Os princípios teóricos guiaram a elaboração das atividades, exercícios e oficinas para apresentação do produto final.

As escolhas pedagógicas compreendem as possibilidades de avaliação formativa na regulação dos processos de ensino e aprendizagem no contexto de produção, mediante a criação de projetos que instiguem os alunos a escrever ou tomar a palavra como forma de ensino da língua. Outro fator importante dessa escolha é a diversificação das atividades e dos exercícios, as chances de cada aluno se apropriando dos instrumentos e noções propostas para a produção do gênero trabalhado.

As escolhas psicológicas apresentam as possibilidades dos alunos ao transformarem a forma de falar e escrever no sentido complexo do seu comportamento, por meio de diferentes instrumentos de linguagem, incluindo a representação da situação de comunicação. É pertinente frisar que nessa escolha a transformação ocorre porque diferentes instrumentos de linguagem são propostos aos estudantes, meios que proporcionam argumentar, evidenciar informações e principalmente regras de estruturação de um texto.

Com relação às escolhas linguísticas, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014, p. 92) empregam os instrumentos linguísticos para permitir compreender as unidades de linguagem no momento de produzir textos e discursos. Toda língua se adapta às situações de comunicação de forma diversificada, abordada como objeto único de maneira semelhante, contemplando os gêneros de textos, as estruturas textuais e os meios linguísticos utilizados para o ensino da produção, conforme o contexto do uso.

Com relação às finalidades gerais do procedimento de ensino da escrita e da expressão oral, há o propósito de preparar o aluno para dominar a língua nas mais diversas situações da vida cotidiana, fornecendo-lhe instrumentos eficazes para melhorar sua capacidade de escrever e de falar. Também promove uma conscientização sobre o comportamento linguístico,

oferecendo ao aluno métodos de avaliação formativa e autorregulação. Isso ajuda o estudante a desenvolver uma compreensão da atividade escrita e da fala em situações complexas, com base nas propostas didáticas do ensino da língua. Segundo Dolz e Schneuwly (2014, p. 43), trata-se de

[...] uma estratégia, válida tanto para a produção oral como para a escrita, chamada de sequência didática, a saber, uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.

O projeto das Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro foi pensado e desenvolvido seguindo os procedimentos da sequência didática como principal ferramenta para ensinar o aluno a escrever. Os autores supracitados propõem estratégias de ensino que procuram incentivar no contexto escolar transformações para o progresso dos alunos quanto ao entendimento dos gêneros.

Para exemplificar, no programa *Escrevendo o Futuro* “Se bem me lembro, caderno do docente, orientações para a produção de textos do gênero memórias literárias”, Dolz (2021, p. 13) apresenta cinco caminhos importantes para o professor utilizar como modelo, com a finalidade de desenvolver as atividades propostas no caderno: 1) Fazer os alunos escreverem um primeiro texto e avaliarem suas capacidades iniciais. 2) Escolher e adaptar as atividades de acordo com a situação escolar e com as necessidades dos alunos. 3) Trabalhar com outros textos do mesmo gênero, produzidos por adultos ou por outros alunos. 4) Trabalhar sistematicamente as dimensões verbais e as formas de expressão em Língua Portuguesa. 5) Estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos.

Para corroborar os diálogos trazidos pelo material das Olimpíadas da Língua Portuguesa, ao nosso ver, ao construir um texto, o autor faz uso de diferentes tipos de conhecimento e produz textos para interagir com outros sujeitos dentro de determinados contextos sociais. Desse modo, para se relacionar com outros sujeitos, faz uso de conhecimentos interligados a sua vida cotidiana e aos valores ideológicos que traz desde o aconchego familiar.

Ao valorizar as contribuições do educando advindas de sua vida sociocultural, oportunizamos que ele se aproprie da leitura e da escrita de forma a compreender os usos sociais da leitura e da escrita. No que tange ao contexto de construção e produção escrita, vale ressaltar que as práticas sociais requerem do aluno uma atividade reflexiva que favoreça a sua evolução, ampliando as estratégias dessa prática. E, para esse momento de criação, compreendemos que o professor é o intermediador e facilitador das grandes produções e conquistas do educando.

Na escolha das atividades segundo a situação dos alunos, a sequência didática expõe uma base de materiais que podem ser completados e modificados conforme a situação e as necessidades, trabalhando com outros textos do mesmo gênero. Nesse contexto, talvez seja interessante diversificar as referências e apresentar um conjunto variado de textos pertencentes a um mesmo gênero, propondo leituras com a intenção de comparar com outras obras literárias que podem agregar valores ao conhecimento.

Com relação às dimensões verbais e às formas de expressão no ensino de Língua Portuguesa, não podemos conformar com a satisfação que a redação de um texto para a atuação de uma competição de causa, busca estratégias para o aperfeiçoamento da linguagem escrita. É importante frisar que os suportes e os recursos externos regulamentam as primeiras etapas da escrita; no entanto, gradativamente, os estudantes serão capazes de aprender a reler, a revisar e a melhorar os próprios textos e, na medida do possível, a introduzir sua criatividade, desenvolvendo, assim, autonomia na escrita, bem como o potencial crítico.

Os cadernos do Programa Escrevendo o Futuro asseguram ao professor conhecer o gênero que será transposto para orientar os alunos no contexto da sala de aula. As atividades e oficinas propostas pela sequência didática permitirão promover o desenvolvimento das habilidades, tanto socioemocionais quanto cognitivas, na mediada em que esse modelo mostra a apropriação de conhecimentos, não só de mundo, como científicos. Os alunos necessitam de envolvimento e de motivação para o processo eficaz no momento da produção do gênero estudado.

1.3 A constituição de leitura e escrita no processo de letramento: múltiplos olhares

No Brasil, o termo letramento apareceu, em 1986, no livro de Mary Kato intitulado *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. A autora utiliza a palavra letramento várias vezes, mas não a conceitua.

Soares (2009) informa que a palavra é de uso recente e representa a relação das pessoas com a cultura escrita. Não é apropriado dizer que alguém seja iletrado, visto que todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito; no entanto, necessitamos reconhecer que existem diferentes níveis de letramento que variam de acordo com a realidade cultural. O termo avança a partir da constatação de uma problemática na educação, pois, por meio de pesquisas,

avaliações e análises realizadas, sabemos que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o sujeito compreende o que lê e o que se escreve.

As práticas de leitura estão presentes no nosso dia a dia, em nossa cultura. O conceito de letramento vai além do ler e escrever; é imprescindível o sujeito leitor interagir com o texto lido ou escrito, uma vez que o contexto escolar influencia consideravelmente a inserção política e a participação social. Os processos de escolarização e de alfabetização são concebidos por Paulo Freire como ato político e prática de liberdade.

No que diz respeito à pesquisa realizada nas escolas Estaduais “Licínio Monteiro” e “Maria Elizabeth Bastos Mineiro”, referente às narrativas autobiográficas, ressaltamos que não podíamos falar de memórias ou criar qualquer material didático para o aluno, antes de trazermos à tona a importância do letramento na vida e na construção da subjetividade de cada sujeito. Desse modo, conforme Senna (2001, p. 22), letrar-se na escola não se restringe ao próprio indivíduo, mas está ligado a todo e qualquer fator histórico-social, uma vez que, para o autor, o aluno ao ingressar na escola traz consigo um modo de organização do pensamento que reflete seu próprio contexto social.

A alfabetização e o letramento são práticas diferentes, entretanto indissociáveis, interdependentes e simultâneas. A primeira é o contato inicial que o aluno tem com o ensino das técnicas da leitura e da escrita, enquanto no letramento ele irá desenvolver as habilidades no uso dessas práticas.

Segundo Soares (2007), alfabetizar significa levar à aquisição de alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. O ato de ler aprimora o conhecimento da língua padrão e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de produzir textos.

Nossa pesquisa procura oferecer e realizar leitura e escrita para EJA de forma crítica da realidade na perspectiva do letramento, uma vez que estão intimamente conectadas às práticas sociais, exigindo do estudante uma visão do contexto social em que vive.

O contexto atual chama ao estudo de práticas de ensino da leitura e da escrita de Língua Portuguesa (LP) e de conhecimentos sobre a linguagem. O ato de ler e de escrever são elementos essenciais para a comunicação entre a escola e a comunidade, a fim de diminuir o distanciamento social entre alunos e professores.

Segundo Neves *et al.* (1999), “ler e escrever são tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores”. Conforme esses autores, para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a escola é vista pela sociedade como um lugar privilegiado, pois é nela que acontece

a interação entre os estudantes. Dessa forma, todo aluno deve ter acesso à leitura e à escrita em excelentes condições tanto de ensino, quanto de aprendizagem. Assim, é notória a importância do papel do professor para a mediação entre a ação sistematizada da escola, na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade. Ainda de acordo com os autores citados,

Ler e escrever são tarefas na escola, em cada sala de aula e na biblioteca, está como espaço convergente de todas as atividades. É nela que se estimula a circulação e a transferência da informação, que se favorece a convivência dos diferentes segmentos da comunidade escolar, pertencendo, portanto, a todos os usuários e, ao mesmo tempo não sendo propriedade exclusiva de uns ou de outros. A escola que não olha para sua biblioteca, que não a vê como espaço do professor – com livros para seu aperfeiçoamento continuado – e do aluno, descarta da leitura e da escrita que realiza. Ler e escrever, portanto, implica redimensionar nossas práticas e nossos espaços. (Neves *et al.*, 1999, p. 11).

Os autores chamam a atenção para o espaço da escola, onde as bibliotecas ganham atenção especial para o momento das atividades de leitura e de escrita; o espaço é do professor e do aluno e os livros são seus maiores aliados para o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos estudantes. Ler e escrever não são apenas atividades isoladas, mas têm a capacidade de moldar e transformar as nossas culturas, as nossas práticas sociais e os nossos espaços físicos e virtuais. É um convite à reflexão sobre o papel fundamental que estas atividades desempenham na vida do estudante e na sociedade em geral.

As práticas docentes contribuem para o progresso dessas habilidades. Para isso, é preciso buscar novas estratégias e novas possibilidades. Também é importante que os professores de Língua Portuguesa levem em consideração as condições da unidade escolar, as necessidades pedagógicas e, principalmente, os interesses dos alunos no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de textos.

Guedes e Souza (1999, p. 17) defendem que leitura e escrita são tarefas da escola e questões de todas as áreas, não só da língua portuguesa. Eles reforçam que a sala de aula é o ambiente em que o aluno irá interagir com o texto, momento de “criação de um vínculo com a leitura, pela inserção do trabalho do aluno com o conhecimento”.

Com relação a nossa pesquisa, as narrativas autobiográficas são atividades que envolvem os alunos com leitura e escrita para desenvolver suas habilidades e aprendizagens para o uso da língua. Para Senna (2007), o letramento está vinculado ao desenvolvimento das formas de pensar e ao fortalecimento das formas de estar no mundo. Assim, em sua perspectiva, o letramento não se restringe à concepção de práticas sociais que agregam leitura e escrita, mas requer competências que afetam todas as áreas do desenvolvimento, promovendo no estudante aptidões para unir os conceitos cotidianos e os conceitos científicos.

Sabemos que a leitura é um processo complexo de construção de sentido à medida que o leitor interage com o texto. Segundo Guedes e Souza (1999, p. 142), um aluno só vai produzir sentido para aquilo que lê com interesse, que o envolva na leitura. É preciso montar atividades multidisciplinares de leitura e discussão, trabalhar coletivamente com todas as áreas/disciplinas, e isso envolve não apenas boa vontade, mas também tomada de decisão e “mudança de atitude pessoal com relação ao papel da linguagem ou da língua no processo de aprendizagem e produção de conhecimento” (1999, p. 144).

Como um ato de interação, o processo de leitura envolve o contexto do autor e do leitor, de forma que a leitura acontece sempre na inter-relação de dois contextos, o de produção e o de recepção. Nesse sentido, o desafio do ensino escolar da leitura e da escrita é criar condições para que o aluno assuma um papel ativo na produção e na recepção dos textos. Com isso, o ensino de leitura tem possibilidade de formar leitores com boas habilidades cognitivas, bem como sociais e culturais críticas. Essas postulações dialogam com Solé (1998, p. 46), para quem

[...] quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos... etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.

O prazer de ler um bom livro leva o sujeito a perceber a importância do contato com outras culturas no processo de elaboração do conhecimento. A leitura é uma forma de ampliar o entendimento. O ato de ler uma obra mobiliza diversas culturas, contextos sociais e, com certeza, acrescenta um cabedal de conhecimento que sustenta uma escrita mais clara e eficaz. A leitura adequada ancora as produções textuais e facilita a prática de interpretação. Para aperfeiçoarmos esse processo de leitura e de escrita, é importante a espontaneidade com que o aluno escreve, pois precisa se apropriar de palavras inovadoras para que seu texto não apresente meras reproduções.

O ato de narrar e o processo de produção textual em qualquer gênero discursivo requer do produtor uma compreensão de atividades de leitura sobre diversos temas do mundo contemporâneo. A escola, muitas vezes, fomenta a produção textual no ambiente escolar, contemplando a dissertação, com o objetivo de preparar o aluno para a produção de redação do Enem ou vestibular, em detrimento de outros gêneros também importantes socialmente.

Antunes (2005, p. 26) esclarece que, na escola, as possibilidades de escrever um texto “limitam-se a uma escrita com finalidade escolar apenas, ou seja, uma escrita reduzida aos objetivos imediatos das disciplinas, sem perspectivas sociais inspiradas nos diferentes usos da

língua fora do ambiente escolar”. A partir desse pressuposto, acreditamos que é possível o aluno produzir um texto diferente desse paradigma de “artificialidade” de compreensão do que seja construir um texto coerente e relevante socialmente, buscando interagir não só no contexto da escola, como também em seu contexto social.

Para Kleiman (2005, p. 18), o letramento envolve um conjunto de habilidades, competências do sujeito que lê, capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar.

Pensando na relação do letramento dentro e fora do contexto escolar, nota-se que as necessidades sociais de leitura e de escrita estão se modificando de forma rápida, assim como o avanço da tecnologia, já que muitas são as exigências na contemporaneidade. Como leitores, precisamos estar atentos a todas as mudanças atualizadas no cotidiano e imprimir a cada dia novas modalidades e possibilidades de ensino, pois, como dissemos, não basta sermos letrados em um só segmento, precisamos estar sempre atualizados e renovados dentro da construção do saber.

Guedes e Souza (1999, p. 147) argumentam que é fundamental que o professor queira saber o que o aluno tem a dizer sobre o assunto a respeito do qual escreveu e do qual se acreditava que tem algo interessante a relatar. Segundo os autores, o texto escrito pelo professor é pré-requisito para que o aluno escreva seu próprio texto. Portanto,

O professor só pode provar a seus alunos que escrever faz sentido se conseguir mostrar-lhes que, tal como ler, escrever é produzir sentido e que o autor do texto é o primeiro leitor a ser atingido pelos efeitos de sentido provocados pelo seu esforço.

Nessa perspectiva, os professores precisam promover em sala de aula público para os textos produzidos por seus alunos, uma vez que é possível lhes possibilitar trocas de aprendizagem, um conhecendo o texto do outro, com roda de diálogos e reflexões em torno de suas produções. Em outras palavras, vale ressaltar que todo estudante tem capacidade de escrever e reescrever, desde que o processo seja algo prazeroso e faça sentido em suas práticas cotidianas. Completamos que, quanto mais escrevemos e testamos nossas habilidades, melhores nos tornamos como autores do nosso próprio dizer.

O estudante deve manter uma relação de interação com o texto, com leituras de sua própria produção, discutir, analisar e debater importantes obras da literatura. É essencial no processo de formação do sujeito autônomo ler as intenções do autor, mas também interpretá-lo, oferecendo-lhe uma contra palavra. Antunes (2003, p. 67) ressalta “que a atividade da leitura completa a leitura da escrita”, estabelecendo uma relação de interação entre os sujeitos.

De acordo com Dolz (2021), ensinar o aluno a escrever é um processo desafiador, pois o professor se depara com um caminho árduo, em que seu papel é indispensável para o momento inicial da escrita, ou seja, o gênero que o aluno escolher em situação real de comunicação. Concordamos com o autor. A escrita é uma ferramenta imprescindível para todas as aprendizagens, principalmente, aquelas em situações de produção; os temas tratados nas aulas são apenas uma primeira aproximação aos gêneros evidenciados em cada uma delas, já que escrever textos é uma atividade complexa, que envolve uma longa aprendizagem.

Na visão de Antunes (2003), “a escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas”. Segundo a autora, essa interação é realizada em conjunto com duas ou mais pessoas, no sentido dinâmico e dialógico quando interagem. Quando escrevemos, o fazemos para um destinatário específico, pois a escrita é uma atividade desafiadora e complexa, voltada para atender às necessidades e expectativas do leitor. Paradoxalmente, o outro caracteriza o ato inerentemente social da linguagem.

Antunes (2003, p. 47) cita em seus argumentos, a propósito da escrita, a visão de Bakhtin (1995, p. 113): “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”. O professor não deve, em hipótese alguma, proporcionar a produção escrita para seu aluno sem o seu leitor, sem o sujeito a quem se destina o texto ou mensagem, porque a atividade de uso da língua escrita cumpre diferentes funções comunicativas dentro de uma sociedade considerada letrada.

Antunes (2003, p. 54) propõe três etapas para a produção da escrita, cada qual cumprindo uma ação específica: a do planejamento, a da escrita e a da revisão e da reescrita. A primeira corresponde ao cuidado de quem vai escrever para delimitar o tema do seu texto, eleger os objetivos, escolher o gênero, estabelecer os critérios de ordenação das ideias e prever as condições de seus leitores. A segunda etapa se relaciona à tarefa de pôr no papel, de registrar o planejado, e diz respeito às escolhas lexicais, sintáticas e semânticas em conformidade com esse planejamento. A terceira etapa corresponde ao momento de análise do que foi escrito, para confirmar se os objetivos foram cumpridos.

O quadro abaixo irá ilustrar as etapas detalhadamente da produção escrita de um texto.
 Quadro 01 – Etapas distintas na atividade da escrita

1. PLANEJAR	2. ESCREVER	3. REESCREVER
É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:
ampliar seu repertório;	pôr no papel o que foi planejado;	rever o que foi escrito;

delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	realizar a tarefa motora de escrever;	confirmar se os objetivos foram cumpridos;
eleger o objetivo , a finalidade com que vai escrever;	cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos;	avaliar a continuidade temática ;
escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações ;		observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparagráficos;
prever as condições dos possíveis leitores ;		avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto às condições da situação;
considerar a situação em que o texto vai circular;	enfim, essa é uma etapa intermediária , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da sintaxe e da semântica , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação , a ortografia e a divisão do texto em parágrafos .
estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

Fonte: Antunes, 2003, p. 58.

O esquema acima sintetiza o passo a passo do professor para o início da produção de texto com seu aluno. Se seguirmos as etapas sugeridas pela autora, observamos que cada uma delas tem uma função de maior importância, as peculiaridades para que as produções linguísticas alcancem os objetivos propostos. A prática da escrita escolar passa por momento mínimo de tempo, textos improvisados e sem finalidade nenhuma; alunos desmotivados produzem textos de qualquer maneira, sem um planejamento adequado. Busca-se uma forma adequada de expor anseios e críticas para sair do paradigma de que o professor não se prepara ou não ensina seus alunos a planejarem sua escrita.

Dourado (2003, p. 35) esclarece que, “se você quer ser mesmo um escritor, um escritor de verdade, um escritor criativo, lembre-se sempre de que escrever é um ato mimético de apropriação e astúcia”. Com base nessa visão, acreditamos que os alunos da escola estão inseridos no âmbito da escrita quando produzem textos que fazem sentido para eles, isto é, que produzem conhecimentos e aprendizado.

A leitura e a escrita na escola assumem um significado especial para os estudantes que retornam aos bancos escolares em busca de uma nova oportunidade. Esses alunos estão dispostos a enfrentar as necessidades do mundo atual, em casa, no trabalho ou na sua comunidade. A discussão sobre leitura e escrita passa pela abordagem do aprendizado significativo da cultura e do conhecimento, da construção dos processos de leitura e escrita como saberes sociais, e pelo mundo da cultura agregado ao cotidiano ao longo da vida do aluno.

Cabe à escola o papel de fomentar e ampliar as possibilidades de aprendizagens no que tange à leitura interpretativa dos textos e, conseqüentemente, levar o aluno a produzir os registros de tudo que leu e aprendeu.

Kramer (2000, p. 20) aborda a importância da leitura como um ato que transcende o momento imediato da leitura em si. Os leitores trazem suas próprias experiências, emoções e bagagem para o texto, o que enriquece a interpretação. Destaca que o leitor carrega os "rastros do vivido" durante o momento da leitura, seja do passado ou em direção ao futuro. Enfatiza que a leitura permite ao leitor ser mais do que um mero espectador da história, tornando-se um participante ativo que contribui para a construção do significado.

Passareli (2011) ressalta que a versatilidade da leitura e suas múltiplas finalidades na vida cotidiana para obter conhecimentos e/ou aprofundá-los é uma ferramenta essencial. Ler é uma maneira contínua de adquirir conhecimento em diversas áreas, seja por meio de livros didáticos, artigos acadêmicos ou outras fontes de informação especializada. Além disso, a leitura permite aprofundar o conhecimento em áreas de interesse pessoal, como ocorre com as narrativas autobiográficas.

Para fechar esse tópico, reforçamos que a escola se mostra timidamente com relação a certas práticas de letramento, mas acreditamos que é de suma importância para multiplicar e divulgar essas questões, uma vez que um dos seus objetivos principais é possibilitar aos discentes a participação em várias práticas sociais fomentadas pela leitura e a escrita, formando, assim, agentes participativos dentro de um contexto crítico, democrático e ético.

1.4 A importância das narrativas no contexto sociocultural: uma reflexão sobre as narrativas autobiográficas

As narrativas desempenham importante papel no momento de produzir um texto. Entender um fato do passado nos faz compreender a história de vida das pessoas, sua vida cotidiana e sua trajetória. A autobiografia não é constituída apenas do passado, mas está repleta de novas perspectivas e identidades socioculturais. Narrar uma história é emocionar-se, é revivê-la, sentir-se novamente nos acontecimentos da narrativa.

A aprendizagem de leitura e de escrita, por meio de narrativas autobiográficas, permite ao aluno oportunidades de narrar e resgatar as histórias de sua vida, além de instigar sua criatividade para interagir com suas memórias, com outros colegas, com os professores e com

a comunidade escolar. Nossa primeira criação é contar histórias reais ou ficcionais que nos movem em busca das recordações para permitir sustentar nossas práticas cotidianas.

Para Barthes (1993), a narrativa está presente em toda sociedade, em todo lugar e em toda idade. Segundo ele, está ali como a própria vida, contando a história da humanidade, visto que uma população não se fortalece sem narrativas. Consideramos que a jornada humana é permeada por uma diversidade infinita, dentro do contexto literário e transcultural.

Precisamos ouvir as histórias de vida das pessoas para conhecê-las e, a partir delas, compreender seus desejos e angústias, aprender com aquele momento do passado, visto que reviver as lembranças é senti-las novamente. Segundo Thomson (1997, p. 57), quando narramos uma história, identificamos o que pensamos, quem éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser, porque nossas lembranças vão reconstruindo nossas histórias de vida.

Para Costa (2009, p. 38), o gênero autobiografia é a história de vida escrita pelo próprio narrador que narra acontecimentos sobre a sua vida sob forma documental, ou seja, “é uma prosa que uma pessoa real faz de própria existência, acentuando a vida individual, e, em particular, a história de sua personalidade”.

Para falarmos de narrativas, trazemos a teoria hermenêutica de Paul Ricoeur (1991, p. 138), “O si mesmo como o outro”, para compreender o sujeito que enfrenta a questão da identidade narrativa e da identidade pessoal. O autor apoia-se na linguagem, na pragmática e semântica para construir relações com seu pensamento:

[...] a compreensão do si é uma interpretação; a interpretação de si, por sua vez, encontra na narrativa, entre outros símbolos e signos, uma mediação privilegiada; esse último empréstimo à história tanto quanto à ficção fazendo da história de uma vida uma história fictícia ou, se preferirmos, uma ficção histórica, entrecruzando o estilo historiográfico das biografias com o estilo romanesco das autobiografias imaginárias.

Ricoeur (1991, p. 138) defende a ideia da teoria da narrativa que exerce dois pontos de vista distintos: o primeiro trata da descrição da ação e o outro, em uma perspectiva prescritiva, descreve, narra e prescreve. Segundo o autor, cada momento “implica uma relação específica entre constituição da ação e constituição do si”.

As narrativas autobiográficas dialogam com a visão do autor supracitado, pois as histórias de vida se aproximam do conceito para articular e discutir a teoria da identidade pessoal e da narrativa, para defender seu ponto de vista, ligado à identidade de um personagem. Dessa maneira, na visão de Ricoeur (1991, p. 176), “a narrativa constrói a identidade do personagem, que podemos chamar sua identidade narrativa, construindo a da história relatada. É a identidade da história que faz a identidade da personagem”.

Para contribuir com nossa pesquisa relacionada às narrativas autobiográficas, trabalhamos com atividades em sala de aula com o gênero textual narrativa literária. Para promover o interesse dos estudantes na busca e na curiosidade pela leitura e posteriormente pela escrita, foram trabalhadas as leituras dos seguintes livros: *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2014), descoberto e escrito pelo jornalista Audálio Dantas (2014), *O conto da casa amarela*, de Clécia Lino (2021), a lenda *Ikuiapá, na boca do Pari*, de Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga (2020), *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*, de Eliane Brum (2017), e *Vida e paixão de Pandonar, o Cruel*, de João Ubaldo Ribeiro (2001).

Ao conhecer a história de vida da escritora Carolina Maria de Jesus, narrada e descrita em diários, os estudantes foram instigados a produzirem sua própria história com as leituras dos diários dessa obra. *Quarto de despejo* retrata a vida de uma favelada, mãe solteira, que migrou de Sacramento (Minas Gerais), moradora da primeira grande favela de São Paulo, Canindé, cuja desocupação ocorreu em meados dos anos 60 para a construção da Marginal do Tietê, uma das mais importantes avenidas da metrópole.

O conto da casa amarela é autoria de Clécia Lino (2021), autora mato-grossense de literatura infanto juvenil, que escreveu um texto poético, aconchegante no ambiente familiar e acolhedor em meio a um momento de caos promovido pela pandemia da Covid-19. Narra a história de um avô chamado Pedro que amava contar histórias e, juntamente com sua neta Lara, passeia pelo mundo de sua infância na casa amarela.

A lenda *Ikuiapá, na boca do Pari*, de Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga, conta a lenda do ‘Minhocão’ do rio Cuiabá, muito temido pelos pescadores por acreditarem ser uma cobra gigante que virava seus barcos para devorá-los. Os autores contam que lembrar das coisas boas que viveram é mergulhar na memória da infância, é conhecer os seres mitológicos dos povos indígenas, como os do vale do rio Cuiabá.

Dantas (2014) editou os diários de Carolina transcritos de maneira que se preservasse a escrita original nas narrativas. O jornalista reescreveu e acrescentou algumas palavras cuja grafia poderia ser incompreendida pelo leitor, mantendo assim a originalidade em todos os seus textos. No entanto, em nosso trabalho com as narrativas autobiográficas dos alunos, transcrevemos os textos da forma como o estudante escreveu, mantendo sua autenticidade e originalidade, sem acrescentar ou tirar uma vírgula. A narrativa abaixo ilustra a produção da história de vida do estudante 01:

Narrativa 01 - Sobre minha vida

[...] O meu perfil é mais família e trabalho Sou uma pessoa do bem gosto de ajuda o próximo com conselho positivo de vida usando os meus fracassos de vida e meus acertos me sinto realizado achando alguém que aconselha se realiza em algo bom.

(Lana - EJA – EF – 2021)

A narrativa acima apresenta as características da estudante Lana a imagem de alguém altruísta, que acredita na importância de orientar os outros com base em suas próprias experiências pessoais, incluindo os erros e os sucessos vividos. É uma abordagem positiva e empática para ajudar as pessoas a crescerem e prosperarem em suas vidas. No trecho *Gosto de ajudar o próximo*, ela indica uma disposição para auxiliar as pessoas próximas, sugerindo um desejo de fazer o bem e contribuir para a felicidade dos outros.

A narrativa autobiográfica da aluna Lana dialoga com a expressão “nossa vida é nossa primeira ficção”, que a autora Eliane Brum (2017), repórter, escritora, documentarista e contadora de histórias reais, usa em seu livro *Meus desacontecimentos*, relatando memórias de sua vida, usando metáforas – “sou aquela que nasce, mas também sou a parteira” –, para mostrar como se arrancou do silêncio para virar narrativa.

O livro conta a história de vida de uma menina que flertava com a morte e o modo como foi salva pela palavra escrita. Nas narrativas são incorporadas personagens reais: a irmã morta, que ganha vida entre todos; a avó, uma senhora sábia, menos na imaginação; a família, que ganha perna fantasma; as tias, que viravam flores para não murchar.

Nossa história pessoal é intrinsecamente ligada com a história que contamos sobre nós mesmos, moldando nossa identidade. A narrativa desempenha um papel fundamental na compreensão do mundo e criamos histórias pessoais para dar sentido à vida e às experiências.

A narrativa seguinte, cujo tema é “Infância interrompida”, é um exemplo de produção de texto autobiográfico que conta a vida do *Estudante 04*, que cursou o 2º segmento do Ensino Fundamental,:

Narrativa 02: Infância interrompida

Me lembro como se fosse hoje tinha de dez para onze anos, meu falecido avô passava pela rua do Lico, na minha cidade natal Araçatuba – SP. Ele passou por uma mercearia onde seria meu primeiro emprego, entrou e perguntou para Dona Zuleide a proprietária, a senhora não está precisando de gente para trabalhar ela respondeu estou sim, aí meu finado avô falou meu neto vai trabalhar para senhora, pode guardar a vaga para ele [...] (Rogério – EJA – EM – 2021)

O excerto acima, intitulado “Infância interrompida”, narra acontecimentos da vida cotidiana do Estudante 04 e apresenta seu avô falecido como influenciador na juventude e na busca pelo primeiro emprego. No trecho *a senhora não está precisando de gente para*

trabalhar, expressa claramente a intenção do avô de forma direta de encontrar um emprego para o neto.

Situações como essa são corriqueiras na vida das pessoas que precisam de emprego para ajudar no sustento da família, uma vez que não têm acesso adequado à educação de qualidade. Disso pode resultar uma infância interrompida, já que a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas.

Outro livro trabalhado, de João Ubaldo Ribeiro (2001), *Vida e paixão de Pandonar, o Cruel*, descreve o protagonista de sua primeira obra da literatura infanto-juvenil, Geraldo, que tudo o que deseja era ser “valente, forte, bonito, capaz de conquistar facilmente as belezas de sua classe”. O autor analisa com carinho todos os momentos difíceis pelos quais todos nós passamos, ao mesmo tempo que nos proporciona momentos agradáveis com a leitura dessa história.

Para nossa pesquisa e o estudo autobiográfico com os alunos da EJA, trouxemos a relevância de João Ubaldo, considerado um dos maiores escritores brasileiros da atualidade, o qual recebeu diversos prêmios e foi traduzido para diversas línguas. Uma das suas principais características da narrativa é o humor, presente nessa história escrita para jovens.

Dentro do contexto das narrativas que expusemos até o momento, consideramos relevante evidenciar a narrativa da *Estudante 03*, aluna da EJA - Ensino Médio, que recorda parte dos acontecimentos de sua vida, contando a necessidade de parar com os estudos na idade certa, para trabalhar e sustentar sua família:

Narrativa 03 – A minha história

[...]Parei meus estudos bem cedo, para trabalhar pelo meu sustento. Me casei e tive duas filhas, mas me separei do meu marido com elas ainda pequenas. Montei um pequeno mercado, lutando para não faltar nada dentro de casa e para a minha família [...]

Agora que já voltei a estudar, me lembrei como é bom aprender, mesmo sendo muitas coisas novas. Acho difícil estudar sozinha, fora do ambiente escolar, sem os professores e os colegas, mas vou me empenhando. (Rute – EJA – EM – 2020)

É importante dizer também que outros textos, como as narrativas curtas, favorecem as práticas pedagógicas voltadas para o processo de letramento, de forma a promover a apropriação da linguagem verbal e não verbal para a produção narrativa. Vale ressaltar que também abordamos outros gêneros e tipologias textuais, direcionados aos alunos da modalidade EJA, dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Planejamos trabalhar nos primeiros momentos de aula questões que estimulem o ato de ler. Para esse processo, escolhemos um poema de Carlos Drummond de Andrade, “Aula de Português”, as 13 crônicas curtas de Clarice Lispector e duas outras narrativas, uma de Gregório Duvivier (2018), “O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você”, e outra sobre

a Covid-19, de Rafael Sette Câmara (2020), intitulada “É preciso vigiar de perto esses senhores desobedientes”, que evidencia a necessidade da observação das pessoas que, muitas vezes, não obedecem às regras estabelecidas no período de pandemia.

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é considerado um dos maiores escritores do Brasil, poeta da segunda geração do modernismo brasileiro. Seus textos foram lidos e analisados não apenas para ensinar aspectos literários, mas também para incentivar a leitura e a escrita. Os valores da produção drummondiana justificaram a escolha do poema “Aula de Português”. O poema desenvolve o tema sobre variação da linguagem, explorando a função emotiva.

Clarice Lispector (1920-1977) escrevia crônicas para o *Jornal do Brasil*; é a principal representante da tendência intimista do modernismo brasileiro, característica estilística marcante de suas obras. A autora escreve crônicas do dia a dia de forma simples, as quais apresentam situações cotidianas, principalmente relacionadas às experiências das mulheres, de modo tal que, em muitos momentos, pensamos que estamos vivenciando acontecimentos de sua própria vida.

Para exemplificar, escolhemos 13 crônicas curtas: *Sim, Insônia infeliz e feliz, O vestido branco, Trecho (9 de novembro), A inspiração, A tão sensível, Do modo como não se quer a bondade, Desculpem, mas se morre, Mas há a vida, Futuro improvável, Um adolescente: C.J., Palavras apenas fisicamente, Trecho (3 de março)*. De modo geral, esses textos foram lidos e comentados livremente pelos alunos, para interagir dentro dos contextos, sem a exigência de atividade avaliativa, pois acreditamos que ficariam mais à vontade em compartilhar a compreensão do assunto abordado em cada texto.

Essas narrativas (crônicas curtas) serviram de base para as práticas de leitura de textos que propusemos aos alunos da EJA em sala de aula. O intuito era encontrar um método de leitura que pusesse os alunos em contato com textos que os instigassem a estabelecer relações com seu cotidiano. Em outras palavras, o trabalho buscou a socialização de suas interpretações, estabelecendo relações com outros tipos de leitura, para promover o gosto pela escrita.

A autobiografia do *Estudante 02* narra a história de sua vida, procurando descrever seu dia a dia no trabalho, diante das dificuldades e tristezas. O aluno imprime a importância de nunca desanimar e seguir a jornada de maneira alegre.

Narrativa 04 - Minha vida

[...] Hoje em dia trabalho como pedreiro tenho 19 anos sei que nada é fácil na vida mas nunca vou desistir dos meus sonhos agradeço a deus. Por tudo que já conquistei e tenho muito para conquistar o segredo é nunca desistir do nosso objetivo temos que seguir firme com aquilo que nos queremos

Um pouco da minha vida. Me lembro do dia cedo tomo meu café saio para o meu trabalho e faço coisa conheço bastante gente as pessoas que trabalha comigo aprendo que a gente tem que ser assi modo não adianta trabalhar triste ou desanimado temos que ponda com sorriso no rosto e seguir em frente tudo que nos fazemos tudo a melhor coisa é fazer filhos esse e o segredo da coisa bom e não tenho muito que fala isso é tudo. (Aluno 02- EJA- EF - 02-2020)

Nessa narrativa, o *Estudante 02* descreve sua rotina matinal, mencionada no trecho *de manhã cedo* toma seu café e sai para o trabalho. Essa descrição fornece um vislumbre da rotina diária do aluno, que começa o dia de maneira típica, como muitas pessoas. Menciona que no trabalho *conhece bastante gente*, sugerindo que tem um emprego, envolvendo interações sociais com várias pessoas em sua atividade profissional.

A narrativa autobiográfica do aluno *02* revela a importância das interações interpessoais e das atitudes positivas no ambiente de trabalho. Aprendeu que a disposição de encarar o trabalho com um sorriso no rosto pode fazer a diferença na qualidade da sua experiência profissional e no relacionamento com os colegas de trabalho. O trecho fornece uma visão da filosofia de vida do aluno e da importância que atribuiu a uma atitude positiva e ao relacionamento com os outros.

Para Bruner (1995), a história de vida abrange várias narrativas diferentes e complementares, destacando algumas etapas, tais como: infância, adolescência e juventude, sem uma organização temporal. Segundo o autor, a narração biográfica ganha sentidos diversos, atribuindo apreciações e valores, como no exemplo das crônicas, que assumem características semelhantes, narrando fatos do cotidiano e entendidas como um texto que comenta a vida social.

Todos os textos são narrativas e suas escolhas decorreram do objetivo pretendido de ultrapassar a leitura pela leitura, a escrita pela escrita, e alcançar um trabalho socialmente significativo com essas práticas. Guedes e Souza (1999, p. 155) assinalam que ensinar a escrever é uma tarefa de uma escola disposta a olhar para frente e não para a repetição do passado, pois a leitura está associada a textos, especialmente a livros.

Conforme Guedes e Souza (1999, p. 139), para contextualizar o ensino da Língua Portuguesa, a língua que falamos, o ler e o escrever são questões de política cultural, na qual se faz necessário estabelecer uma relação de diálogo com a língua falada. Para isso, é preciso, em primeiro lugar, inserir nas salas de aula uma comunicação aberta, que é promovida pelas falas da contemporaneidade.

O papel do professor é mediar a leitura diária em sala de aula como prática permanente do ensino-aprendizado, propiciando caminhos de leitura de diversos textos, como os proporcionados pela literatura, no caso os textos narrativos, em diferentes modalidades, com

foco em habilidades, pois o que se espera é um aluno, assim como um professor, leitor e produtor de textos.

Entendemos que as narrativas autobiográficas dialogam com as necessidades dos alunos, no momento em que são motivados pelas experiências diárias e rotineiras, visto que esse gênero possibilita um resgate da memória com lembranças de coisas que aconteceram há algum tempo, uma ótima oportunidade para refletir, analisar ou retomar sua trajetória de vida.

As atividades com textos narrativos, com o gênero autobiografia, desenvolvidas para esse grupo de estudantes EJA, auxiliaram para a construção de conhecimento acerca do ato de narrar sua própria história. No texto seguinte, o *Estudante 05* recorda momentos marcantes de sua infância, lembrando os principais pontos de uma história entre alegrias e tristezas.

Narrativa 05 - Minha história de vida

Eu me lembro de aos cinco anos estar viajando em um trem do estado do Paraná para Santos litoral de São Paulo, com minha mãe e meus irmãos. Vamos encontrar nosso pai que estava lá nos esperando. Lembro que era um dia de muita chuva e de Santos fomos para a Praia Grande, aonde a água da chuva batia nas canela. Praia Grande era linda e é até hoje, aliaz, hoje está mais linda ainda. Não perde para a orla do Rio de Janeiro. Ali minha mãe costurava pra ajudar meu nossos pais. Fins de semana era bom, podíamos ir para praia, ao cinema, ao Clube para os Bailes. Uma juventude até boa para aqueles tempos.

Aos dezenove anos me casei e aos 29 me separei, não tive filhos. Em 1990 vim morar em Cuiabá, em 1991 conheci meu marido em 1992 tive minha única filha que hoje está com 28 anos. Aqui refiz o curso de cabelereiro e quando minha filha estava com 16 anos veio trabalhar comigo no salão, ela fez faculdade de Estética no Univag. Está sempre fazendo cursos para melhoria na profissão. E nesse tempo de 2018 eu voltei a estudar, não tinha concluído a oitava serie, mas hoje já estou no segundo ano do ensino médio, to bem feliz. Poderia estar mais, mais esse ano de 2020 apareceu esse vírus Covid-19 que infelizmente matou muita gente no mundo e no nosso país, não está sendo diferente.

Um ano muito triste onde vi muitos dos meus vizinho, meus clientes e tantas pessoas perdendo a vida pra esse vírus. Também é um Ano em que, até agora eu dou graças, por estar aqui com minha família, com saúde e vida, trabalhando, estudando, gratidão. Que essa vacina do Covid19 possa chegar logo e salvar todos nós dessa doença viral. Que todo a população possa voltar a ter uma vida normal agora no Ano de 2021. Que o mundo fique melhor em tudo, principalmente na área da saúde. (José 05 – EJA – EM – 2020)

O desafio maior foi identificar dificuldades de aprendizagem e de construção do saber pelos alunos da EJA que, muitas vezes, são marginalizados na sociedade justamente por não apresentarem nível de escolaridade compatível com a idade. Conhecer o perfil socioeconômico do público jovem da EJA ajudou-nos a conhecer as motivações que os conduziram à escola e ao retorno aos estudos. Também nos auxiliam a ajustar as práticas de leitura em sala de aula e o papel de mediação do professor, tendo em vista o tipo de leitura pretendida.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ao longo dos anos, a Educação de Jovens e Adultos – EJA – ganha notoriedade por proporcionar ensino e aprendizagem a um grupo seletivo da sociedade brasileira, considerado não escolarizado na idade certa por não concluir o Ensino fundamental e Médio. Esta parcela da sociedade busca possibilidades de inserção no campo da educação para se tornar profissionais competentes e habilitados para o mundo do trabalho, buscando desenvolver seu potencial e ter as mesmas oportunidades democráticas que os outros grupos de estudantes do sistema de ensino regular têm.

Compreendemos que os processos de aprendizagem de leitura e de escrita no contexto escolar vivenciados na EJA são promovidos por projetos, ações e programas para um ensino de igualdade para todos, com o propósito de minimizar as lacunas no processo de exclusão dos jovens e adultos não alfabetizados que persistem em permanecer na sociedade.

A pesquisa busca, neste capítulo, evidenciar a importância do ensino da EJA para os jovens e adultos do Estado de Mato Grosso e de todo o território brasileiro. Abarcamos alguns pontos da vida do estudante, bem como partes dos documentos oficiais que dizem respeito à situação da EJA no país e no contexto mato-grossense. Trazemos um panorama voltado para a constituição do saber discente, refletindo sobre o estudo da gramática e o ensino-aprendizagem atrelados aos construtos da leitura e da escrita.

Por fim, enfocamos a relevância do ensino da gramática nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, de maneira a trazer o aluno como protagonista e escritor da sua própria história, enfatizando que professor e aluno constroem os aprendizados coletivamente.

2.1 Do mundo do trabalho para a sala de aula da EJA: alguns recortes da vida prática do educando

A EJA representa novas expectativas para o educando acessar o direito à educação escolar dentro de uma nova perspectiva pedagógica. Os documentos oficiais discutem essa questão para dar visibilidade à escolarização dessa modalidade de ensino.

Para Arroyo (2011, p. 24), é preciso reconhecer e entender o protagonismo desses jovens adultos, uma vez que as visibilidades de seu protagonismo não vêm apenas das lacunas

escolares, mas das múltiplas lacunas a que a sociedade os condena: “Sua visibilidade vem de sua vulnerabilidade, de sua presença como sujeitos sociais, culturais, vivenciando tempos da vida sobre os quais incidem de maneira peculiar, o desemprego e a falta de horizontes”.

Em outras palavras, Arroyo nos alerta para ficarmos atentos a que o protagonismo do sujeito da EJA não vem apenas do conhecimento de mundo que o aluno acumula ao longo de sua vida, mas agrega também valores voltados a sua prática no trabalho³, suas experiências e seu convívio com outras pessoas.

Arroyo (2011) ainda esclarece que as trajetórias de vida dos sujeitos da EJA são trajetórias de movimentos sociais que chamam a atenção para o fato de que, desde a origem da EJA, esses jovens e adultos provêm de uma sociedade de pobres, desempregados ou trabalhadores na economia informal, negros e nos limites da sobrevivência. Os sujeitos ocultam as identidades coletivas e também essas “trajetórias coletivas de negação de direito” que os excluem e os marginalizam.

Nesse sentido, Haddad e Di Pierro (2000) certificam que parte da historicidade da EJA acontece por constantes mudanças no espaço social e político e que é impossível linearidade nas ações acontecidas no Brasil. Os estudantes jovens e adultos não se constroem isoladamente, pois eles apresentam suas histórias de vida, suas identidades e principalmente compartilham entre si os conhecimentos advindos de muitas lutas, abrindo caminhos para a produção de conhecimentos autônomos.

Para os autores Galvão e Di Pierro (2007, p. 46), os movimentos sociais e políticos surgiram no Brasil da necessidade de conscientização, participação e transformação social no contexto socioeconômico, bem como político. Os pesquisadores argumentam que a situação de pobreza não é a causa do analfabetismo, “mas [...] um efeito de uma sociedade injusta e não igualitária, por isso a alfabetização de adultos deveria contribuir para a transformação da realidade social”.

Pereira (2013) traz uma importante contribuição para o nosso trabalho, abordando os pontos fundamentais do estudo de leitura e de escrita em sala de aula. Seu projeto, Proficiência UERJ/FAPERJ 2018, intitulado: *Ler, refletir, expressar: uma proposta de ensino para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, “visa à elaboração de um programa de Língua Portuguesa para a EJA, baseado no tripé Gramática, Leitura e Produção Textual”. Segundo a autora, a

³ Trouxemos o conceito de trabalho assumido por Marx (1996, p. 303), autor que discute o processo de trabalho como atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independentemente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais.

Leitura e a Produção textual são fatores essenciais para o contexto linguístico, no qual se focalizam os textos literários e seus desdobramentos: “O ensino da Gramática, por sua vez, deve voltar-se para dois eixos: o uso da língua oral e da escrita, e da reflexão sobre a língua e a linguagem para, desse modo, ampliar a competência discursiva do aluno”.

Podemos compreender que o trabalho é uma dimensão fundamental e constitutiva dos conhecimentos advindos de experiências dos estudantes da EJA. Freire (1989, p. 9) diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, este pensamento dialoga com os pressupostos de Arroyo (2017), quando postula que “a pergunta não será em que série você parou de estudar, que ano cursou, mas onde você trabalha”.

Para atingir o princípio educativo, segundo Arroyo (2017), é impreterível que os estudantes desenvolvam competências e habilidades no contexto da sala de aula, visto que suas experiências de vida enriquecem o processo de ensino aprendizagem, não só para sua vida cotidiana, mas também para sua vida escolar, haja vista que nessas narrativas deve ser levado em consideração o processo identitário, que pode valorizar seu espaço cultural, social e econômico.

Em outras palavras, o aprendizado só faz sentido quando respeitamos o conhecimento do aluno trazido por meio de sua jornada cotidiana. O trabalho é um potencial formador educativo na vida do estudante da EJA para os processos de escolarização e sua relação pedagógica no convívio escolar.

Dentro do contexto do trabalho como forma de sustento, consideramos relevante evidenciar a narrativa do *Estudante 02*, aluno da EJA - Ensino Fundamental, que recorda parte dos acontecimentos de sua vida, relata a necessidade de trabalhar para realizar um grande sonho, *ser um policial*.

Narrativa 02 – Minha vida

*Meu nome é Mateus – vou falar um pouquinho sobre minha Vida e etc... sou uma pessoa muito dedicada com o que faço já trabalhei de muitas coisas **comessei a Trabalhar sedo com 14 anos** de idade tenho muitos sonhos creio que todo ser umano tem mas, são poucos que consegue Realizar meus sonho é ser um policial.*

*Vou lutar muito para realizar esse sonho sei que não vai ser facio mas e acredito que tudo venha suado e com dificuldade, quando realizado. Seja muito gratificante. **Hoje em dia trabalho como pedreiro** tenho 19 anos sei que nada é facio na vida mas nunca vol dessistir dos meus sonhos agradeço a deus. Por tudo que já conquistei e tenho muito para conquistar o segredo é nunca desistir do nosso objetivo temos que segui firme com aquilo que nos queremos*

*Um pouco da minha vida. Me lembro do dia cedo tomo meu café saio para o meu trabalho e faço coisa **conheço bastante gente as pessoas que trabalha comigo** aprendo que a gente tem que ser assi modo não adianta trabalhar triste ou desanimado temos que ponda com sorriso no rosto e seguir em frente tudo que nos fazemos tudo a melhor coisa é fazer filhos esse e o seguedo da coisa bom e não tenho muito que fala isso é tudo. (Mateus - EJA- EF - 02-2020)*

No excerto acima, o estudante 02 narra acontecimentos de sua vida no cotidiano e apresenta fatos que marcam o processo do mundo do trabalho, a necessidade de trabalhar para realizar seu grande sonho: *tenho muitos sonhos creio que todo ser humano tem mas, são poucos que consegue Realizar meus sonho é ser um policial*. O trabalho é uma possibilidade que emergiu de muitos enfrentamentos para ele, pois acredita que mesmo com muitas dificuldades não medirá esforços para alcançar seu objetivo: *não adianta trabalhar triste ou desanimado temos que ponda com sorriso no rosto e seguir em frente*.

Nosso trabalho procurou dialogar com as narrativas das histórias de vida dos jovens e adultos no contexto da sala de aula, onde alguns alunos se apresentaram retraídos. Em muitos momentos, os diálogos não fluíram livremente por conta das dificuldades de recordar histórias ou de enfrentar recordações indesejáveis. Observamos que nas narrativas autobiográficas escritas, mesmo com algumas inadequações, os estudantes conseguiram contar suas histórias. Desse modo, suas vozes foram incluídas no papel de aprendizagem para compreender a multiplicidade de sujeitos jovens para as práticas da cultura escolar.

O mundo do trabalho ganhou destaque em suas narrativas, relatando a necessidade de retornar aos estudos para conseguir um emprego melhor. No relato abaixo, o estudante 04 traz sua história de vida e informa que perdeu sua infância muito cedo. Esta narrativa trata de um exemplo de produção de texto autobiográfico que conta a vida desse estudante que cursou o 2º segmento do Ensino Fundamental e intitula-se “*Infância interrompida*” para trabalhar e estudar:

Narrativa 04: *Infância interrompida*

*Me lembro como se fosse hoje tinha de dez para onze anos, meu falecido avô passava pela rua do Lico, na minha cidade natal Araçatuba – SP. Ele passou por uma mercearia onde seria **meu primeiro emprego**, entrou e perguntou para Dona Zuleide a proprietária, a senhora não está precisando de gente **para trabalhar** ela respondeu estou sim, aí meu finado avô falou meu neto vai trabalhar para senhora, pode guardar a vaga para ele. [...]É nesse momento acabou minha infância comecei **muito cedo trabalhar**, estudava de manhã e a tarde **trabalhava** daí em diante **nunca mais parei de trabalhar** (Rogério – EJA – EM – 2020)*

O excerto acima, referente ao texto do *estudante 04*, narra acontecimentos de sua vida cotidiana e apresenta seu avô falecido como influenciador na juventude e na busca pelo primeiro emprego. Para o narrador, sua infância foi interrompida por não haver possibilidade de brincar com os colegas, porque não lhe sobrava tempo para diversão, pois ora estudava, ora trabalhava. Após muito tempo para compreender a trajetória de sua vida, suas experiências serviram de base para o crescimento profissional e educacional.

As palavras de Paulo Freire (1979, p. 10), em *Educação e Mudança*, nos conduzem a refletir sobre nosso compromisso com a sociedade no mundo em que vivemos, haja vista que

precisamos reconhecer que, antes de sermos profissionais, somos homens, mulheres, jovens e adultos, comprometidos conosco mesmos. Diz o autor:

[...] Uma vez que ‘profissional’ é atributo de homem, não posso, quando exerço um que fazer atributivo, negar o sentido profundo do que fazer substantivo e original. Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. Não posso, por isso mesmo, burocratizar meu compromisso de profissional, servindo, numa inversão dolosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem.

Conforme os pressupostos de Arroyo (2017), observamos que a categoria “trabalho” é o princípio básico para a formação do estudante da EJA, reconhecendo esses sujeitos como trabalhadores, com a finalidade de observar o trabalho como processo de manifestação dos valores profissionais e identitários.

É preciso compreender as narrativas dos estudantes que compartilham saberes diferentes e presentes nos processos de construção do conhecimento pelo seu direito ao trabalho. Arroyo (2013, p. 111) explica que a possibilidade de socializar saberes e vivências do mundo do trabalho conduz a práticas de produção e de aprendizado desses saberes: “Situar a relação educação-trabalho aí nos distancia da visão comum que supõe que o saber do docente e do futuro trabalhador deva ser adquirido antes da docência e do trabalho”.

Para exemplificar, enfatizamos a história de vida do estudante 12, que retrata a importância do trabalho para sua própria sobrevivência e a de sua família, buscando oportunidade no mercado de trabalho por meio da continuidade dos estudos.

Narrativa 13: Minha História

*Eu venho por meio desta carta falar um pouco da minha vida. Eu tenho 54 anos nasci no ano de 1967 no dia 16 de março Eu estudei até a quarta série tive que parar o meu estudo porque perdi minha mãe. **Comecei a Trabalhar ainda na infância** para ajudar meu pai O meu pai foi lavrador da Terra plantava e colhia os produtos para nossa sobrevivência **deixei os estudos por esse motivo**. Agora depois de ser Homem pai de Família me vi a necessidade de Retornar a escola devido a mudança da Tecnologia Encontrei dificuldade de me ingressar no mercado do Trabalho. Porque agora requer o ensino médio completo para Fazer um curso Básico. Estou confiante em Deus que vou conseguir. Fim (Josino – EJA – EF – 2021).*

O relato desse estudante é marcado pelos seus anseios e necessidades de retornar aos bancos escolares, com a finalidade de facilitar seu ingresso no mercado de trabalho. Segundo ele, uma das dificuldades que encontrou foi não conseguir dominar as novas tecnologias, pois o advento da covid-19, que atingiu pelo mundo inteiro em 2020, veio a impactar diretamente o seu conhecimento acerca da linguagem digital. Dominar as ferramentas digitais é de suma importância para o ingresso no mercado, bem como na busca de desenvolvimento educacional e profissional.

Hoje deparamos com situações em que esses jovens e adultos tentam conciliar trabalho com estudo, funções que estão interligadas para a formação dos sujeitos que buscam compensar o tempo dedicado somente ao trabalho. Para Arroyo (2013, p.111),

[...] o direito aos conhecimentos dos mundos do trabalho não é uma opção político-ideológica por um currículo socialpoliticizador para os pobres, trabalhadores, nem será um currículo do mercado, pragmático para jovens, adolescentes destinados a profissões sérias, de direção.

Dessa forma, é essencial estabelecer relações de integração entre a teoria, o ensino e primordialmente a prática pedagógica em sala de aula. Assim, os saberes do mundo do trabalho poderão ser contemplados nos currículos, para promover o desenvolvimento e o empoderamento dos estudantes trabalhadores da EJA.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e as desigualdades nos segmentos dos processos de escolarização da EJA são eixos centrais de discussões e pesquisas em muitas escolas e universidades públicas de todo o Brasil. Enquanto pesquisadores e professores atuantes da Educação de Jovens e Adultos, percebemos a disparidade de oportunidades não só no campo educacional, como também no campo profissional.

O texto narrativo da estudante 11 é outro exemplo de história de vida que dá conta da necessidade de parar os estudos para trabalhar e cuidar da família.

Narrativa 11: Sobre a minha vida

*Deis de pequena minha vida nunca foi fácil. Vim de uma família pobre minha mãe não tinha condições. Mas **eu nunca deixei** os meus estudos por nada quando era mais nova. Ai quando eu estava com 17 anos eu engravidei do meu primeiro filho aí **tive que trabalhar** para cuidar dele, e as coisas foi dificultando para trabalhar estudar, mas não deixei, ai eu estudei ate que parei.*

*[...]Sabe porquê de não desistir dos estudos? Porquê eu quero e vou conseguir me formar por isso que eu **me matriculei no Eja Noturno**. Na pandemia eu não fui nas aulas presenciais porque eu faço Tecnico de enfermagem a noite e ai não Tenho Tempo quero muito poder ajudar quem realmente precisa de mim Primeiramente Deus que nunca me abandonou, minha família por mas que não somos unidos. Mas eu creio que Deus ira fazer restauração e transformar a minha família. (Aluna11 – EJA – EF – 2021)*

narrativa de vida da estudante, intitulada “Sobre a minha vida”, conta acontecimentos marcantes de sua vida pregressa, pois ela, ao engravidar muito jovem, se viu obrigada a trabalhar cedo para o sustento de seu filho. Trabalhar e estudar foram tarefas distintas e inviáveis para a ocasião, apesar de gostar de estudar. Em seu relato, questiona: *Sabe porquê de não desistir dos estudos?* Acredita firmemente que irá conseguir se formar e vislumbrou uma oportunidade na EJA do período noturno, uma vez que pôde continuar os estudos, além de cursar Técnico de Enfermagem, depois de alguns anos.

O educador Paulo Freire diz que o homem é e sabe ser um sujeito “inacabado”. Nessa perspectiva, a educação é possível porque busca realizar sua própria história, por isso a

imperfeição o leva à perfeição: “Por outro lado, a busca deve ser algo e deve traduzir-se em ser mais: é uma busca permanente de ‘si mesmo’ (eu não posso pretender que meu filho seja mais era minha busca e não na dele)”.

Sem dúvida, ninguém pode buscar na exclusividade, individualmente. Esta busca solitária poderia traduzir-se em um ter mais, que é uma forma de ser menos. Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, caso contrário se faria de umas consciências, objetos de outras. Seria ‘coisificar’ as consciências. Jaspers disse: ‘Eu sou na medida em que os outros também são’. O homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca (Freire, 1979, p. 14).

Esses pressupostos de Freire dialogam diretamente com as narrativas autobiográficas dos alunos da EJA, nas quais procuram pelo retorno à sala de aula, visto que a educação é uma possibilidade que o sujeito encontra para entender seu próprio fazer, interagir e se comunicar. Nesse viés, a escola é o lugar ideal para a promoção da aprendizagem e, por sua vez, o professor exerce a função primordial para que essa interação com o outro seja significativa, pois estreita sua relação com o aluno. É o que Freire preconiza, ao dizer que “o homem não é uma ilha. É comunicação”.

Ilustramos com *Eu acredito nas mudanças da vida mas não acredito nas pessoas ser sozinho na vida não tem coisa melhor do que vive a vida*. Trata-se de uma fala da narrativa autobiográfica do estudante 07, aluno EJA do período noturno, que conseguiu retornar aos estudos somente a partir do ano 2020. Conta que a trajetória de sua vida não é fácil, pois enfrentou muitas dificuldades, como a morte do pai, a necessidade de trabalhar para ajudar a mãe no sustento da casa. Apesar de tudo, acredita na possibilidade de mudar de vida e se tornar mais forte e confiante a partir dos acontecimentos vividos, pois, segundo o aluno, a maturidade chegou.

Narrativa 5: Sobre a minha vida

*[...] tenho 21 anos moro em Várzea Grande nasci em várzea grande estudo na escola licínio monteiro. Bom eu trabalho como auxiliar de mecânico **trabalho desde novo** perdi meu pai esse ano de 2021 em um acidente de moto desde cá as coisas vem só piorando a minha mãe é da igreja eu não frequento eu to com um projeto de vida espero que dá certo.*

*Eu gosto de jogar bola, sair, trabalhar, e aproveitar os melhores momentos da vida depois que meu pai me deixou só aí que percebi que minha vida é curta demais pra perder tempo com o que não nos convém. Eu acredito nas mudanças da vida mas **não acredito nas pessoas ser sozinho na vida não tem coisa melhor do que vive a vida**. Eu já errei muito na vida por isso que não ligo e não julgo mas o importante que a minha aconteceu e **a maturidade chegou**.*

Lembrando que isso é só um trecho (Mateus – EJA – EF – 2021).

A busca por uma oportunidade de trabalho atinge esses sujeitos jovens adultos, homens e mulheres com trajetórias marcadas pelo processo de exclusão e também por serem moradores de comunidades carentes sem nenhuma perspectiva de vida. Arrayo (2007, p. 27) discute que o

direito ao trabalho e aos saberes relacionados é um dos caminhos para questionar os currículos: “Ter como referente ético o direito dos educandos ao trabalho e o direito aos conhecimentos e saberes dos mundos do trabalho irá além do referente mercantil, do aprendizado de competências”.

Compreendemos que o trabalho é o processo norteador para que os sujeitos da EJA estabeleçam a relação entre a educação e o mercado profissional. Dessa forma, o currículo planejado para o público trabalhador precisa pensar nas necessidades reais do seu cotidiano para o desenvolvimento das suas potencialidades e habilidades enquanto formador do campo educacional de Jovens e Adultos. No contexto, Di Pierro (2005, p. 5) enfatiza que:

As políticas públicas de educação de jovens e adultos, que deveriam responder às aspirações e demandas, destacam os impasses gerados por dois impulsos contraditórios desencadeados no período da redemocratização das instituições políticas do país. De um lado, formou-se um amplo consenso em favor da alfabetização e da educação básica como esteios da participação cidadã na sociedade democrática e da qualificação profissional para um mundo do trabalho em transformação, o que se refletiu no alargamento dos direitos educativos dos jovens e adultos consagrados na legislação. Por outro lado, a educação de jovens e adultos ocupou lugar marginal na reforma educacional da segunda metade dos anos de 1990, implementada sob o condicionamento das prescrições neoliberais de reforma do Estado e restrição ao gasto público [...]

É importante esclarecer que no programa federal “Brasil Alfabetizado”, promovido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade nos anos 2000, a EJA passa a ocupar um espaço específico dentro do programa educacional, tendo como propósito erradicar o analfabetismo em curto prazo. A implantação da modalidade de ensino da EJA no país foi necessária para gerar discussões e debates em vários setores da educação brasileira, em nível municipal, estadual e federal.

A educação profissional é considerada no currículo como fator relevante para o educando não só do sistema de ensino regular, como também na modalidade de ensino EJA, que oferece metodologias que possibilitam contemplar fatores do mundo do trabalho, para que o aluno trabalhador seja favorecido no currículo. Outro fator relevante é a formação dos docentes para atender os alunos nas mais diversas especificidades.

Nossa pesquisa está amplamente amparada pelo Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2018), respaldada pelas concepções da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), compreendendo o currículo como uma maneira de materializar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos jovens e adultos, reconhecendo-os intelectualmente como pessoas críticas que possam analisar o currículo como fator essencial para a formação de identidades.

Esses pressupostos apresentados no documento tratam o currículo para a Educação Básica como ferramenta para o desenvolvimento das competências e habilidades na progressão educacional do estudante, no que se refere, principalmente, à aprendizagem de saber ler e escrever. O currículo precisa contemplar o estudante jovem e adulto trabalhador inserido no processo educativo, pois as relações estabelecidas entre mundo do trabalho e educação são promovidas por meio das potencialidades e autonomia dos educandos para uma sociedade justa e humanitária.

A proposta das narrativas autobiográficas, construídas pelos estudantes da EJA, está alicerçada nas nossas práticas pedagógicas enquanto professora de Língua Portuguesa e está direcionada ao incentivo da leitura e da escrita, assim como ao aprimoramento das atividades realizadas pelos jovens e adultos no cotidiano, à interação e divulgação dessas produções na comunidade escolar.

Dessa forma, o contexto real do mundo contemporâneo busca profissionais preparados para ser inseridos em postos de trabalho formal e que estão qualificados para o desenvolvimento das atividades profissionais. Compreendemos que as dimensões humanizadora, política e cultural precisam ser discutidas e analisadas na atual realidade escolar vivenciada pelo público da educação de jovens e adultos.

2.2 As propostas curriculares oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino da EJA

A história da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional de Mato Grosso se desenvolve, primeiramente, em torno do Agronegócio que movimenta a economia do Estado.

O Estado se destaca no que tange à economia agrária, mas, no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, ainda temos muito a desenvolver e crescer, uma vez que os estudantes necessitam de mais propostas adequadas para o aprimoramento e aperfeiçoamento dos estudos nessa modalidade.

Evidenciamos que o cenário mato-grossense, apesar de tanta riqueza de sua extensão territorial e agrária, mesmo no século XXI, apresenta algumas instabilidades no que diz respeito à alfabetização e ao ensino de jovens e adultos.

A aprendizagem nessa fase da vida conta com professores que, com suas experiências em sala de aula, realizam diversas atividades voltadas para o fortalecimento do ensino, assim como também buscam métodos que possam estabelecer e viabilizar o saber. Os educadores procuram efetivar, como instrumento de elevação da escolaridade, a valorização do conhecimento da população de jovens e adultos, conforme seu contexto social.

Segundo o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso, Concepções para a Educação Básica (Mato Grosso, 2018), pressupõe-se que a questão do analfabetismo e de baixa escolaridade da sociedade de jovens e adultos do Estado implica na vida social, extravasa os limites e as especificidades educacional-escolares. Há décadas, esses fenômenos ocorrem pelo insuficiente e inadequado, e por vezes inexistente, enfrentamento do problema. É fundamental, entretanto, considerar que a EJA se manifesta e se desenvolve no teórico-metodológico como modalidade de ensino adequado e suficiente para enfrentar a problemática presente.

O parecer CNE/CEB nº07/2010 – Das Diretrizes Curriculares para a EJA – pautado pela LDB, no artigo 37 - assegura o direito do cidadão a essa modalidade de ensino. Esse documento traduz os fundamentos da EJA, ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso do trabalhador à escola e a sua permanência nela, por intermédio de ações integradas e complementares. É importante o papel da escola ao mediar a oferta do ensino gratuito aos jovens e adultos que não puderam cursar os estudos na idade certa, proporcionando-lhes oportunidades educacionais, considerando seus interesses, condições de vida e de trabalho.

A Lei de Diretrizes Bases, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) no artigo 22, certifica que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Este pressuposto possibilita aos jovens e adultos ou idosos o retorno aos estudos, cuja finalidade é dar seguimento aos conhecimentos educacionais, ampliando habilidades de leitura e de escrita. A LDB fortalece a importância de proporcionar a todos a formação básica comum, consolidando a organização curricular, de forma a verificar maior flexibilidade nos componentes curriculares que estão em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000).

Conforme o artigo 32 da LDB, o objetivo maior do ensino fundamental para a EJA é propiciar formação básica para a cidadania, de modo que a escola possa dar condições de aprendizagem para o desenvolvimento da capacidade de aprender. O pleno domínio da leitura e da escrita, assim como o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, levando em consideração a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores também são seus objetivos.

O documento preconiza o fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em toda a sociedade. Para a etapa do ensino médio, o Art. 37 prevê que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Nesse caso, a EJA assegurará a gratuidade aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, bem como oportunidades educacionais apropriadas, apontadas as características do educando, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

É importante destacar que, em 6 de março de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.632 com o propósito de alterar a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, doravante LDBEN), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Assim, foi necessário alterar o Art. 37 da educação de jovens e adultos destinada àqueles sem acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, constituindo instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Compreendemos que as especificidades pedagógicas inseridas e determinadas na EJA pelos sistemas da educação escolar se configuram como elementos indispensáveis para promover a educação básica, favorecendo o conhecimento para os jovens e adultos analfabetos ou que não tenham finalizado o ensino regular. Por esse viés, a Constituição Federal de 1988, a LDBEN e o Plano Estadual de Educação dialogam para garantir um ensino de qualidade para esse grupo da sociedade. Dessa forma, os pressupostos das Concepções do Estado de Mato Grosso (2018, p. 78) preconizam que:

[...] em relação aos seus elementos teórico-metodológicos, seja no que se refere às suas especificidades didático-pedagógicas e, ainda, em relação à singularidade da sua organização quanto aos espaços e tempos para o atendimento adequado aos estudantes, essa materialidade é que deve orientar o processo educacional-escolar dessa população; esta que já vivencia o trabalho como atividade que lhe é vital, dado que – com no mínimo 15 e/ou 18 anos de idade para o ingresso no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente – sua condição social a impele para o mercado de trabalho como mão-de-obra, onde deve conquistar suas condições materiais de vida.

Tais pressupostos estão alicerçados na Lei 13.632/2018, que estabelece a concepção de Educação como o processo “ao longo da vida” e a necessidade de promover a escolaridade dos jovens e adultos, possibilitando assegurar-lhes o desenvolvimento intelectual, de forma que sejam protagonistas de sua própria história, compreendendo e interagindo com o mundo a sua volta. Dessa maneira, viabilizar o conhecimento para o desenvolvimento da EJA é tratar, produzir e desenvolver diversas atividades escolares e extraescolares que, de alguma forma, caracterizam a prática do professor em sala de aula ou fora dela.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (Brasil, 2000, p. 90),

A produção e a constituição do conhecimento, no processo de aprendizagem, dão muitas vezes a ilusão de que podemos seguir sozinhos com o saber que acumulamos. A natureza coletiva do conhecimento termina sendo ocultada ou dissimulada, negando-se o fazer social. Nada mais significativo e importante, para a construção da cidadania, do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história.

Consideramos os sujeitos anônimos da EJA muitas vezes ignorados e desvalorizados no processo de ensino aprendizagem. A Língua Portuguesa, segundo os PCNEM, exerce o papel fundamental nesse contexto, proporcionando atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, para a construção do saber, constituição da identidade e o exercício da cidadania. Desse modo, cabe à escola, juntamente com seu corpo docente, articular novos métodos para o ensino de leitura e escrita.

Por outro lado, precisamos pensar que, conforme Pereira (2013, p. 4),

[...] o preconceito e/ou a ignorância levam os indivíduos a pensarem que os menos favorecidos não gostam de ler ou não querem ler. Gostam e querem, apenas isso se torna mais difícil em virtude do elevado preço dos livros.

A autora argumenta que a falta de recursos e de oportunidades para adquirir um livro leva esse sujeito em busca de atividades básicas de sobrevivência:

As atividades com textos literários inserem os alunos na esfera social letrada da literatura (mesmo os fragmentos de textos), representando o conhecimento de novos modos de compreender a realidade, de organizá-la, abrindo-lhe as portas para conteúdos de um novo campo de saber (Pereira, 2013, p. 7).

O olhar de Pereira (2013) nos guiou para propor atividades com textos narrativos que pudessemos desenvolver na sala de aula com estudantes da EJA. Assim, trabalhamos com narrativas autobiográficas, oportunidade que tiveram de protagonizar sua história por meio da leitura e da escrita. Inicialmente, buscamos realizar um estudo sobre a leitura, utilizando as narrativas das histórias de vida dos participantes para discutir como eles se adaptaram ao mundo da leitura. A finalidade é dar voz a esses indivíduos, que moldaram seu conhecimento com base em sua realidade, e refletir sobre como esse processo contribui para dar sentido às suas vidas.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) apresenta uma série de habilidades e de competências para o ensino da Língua Portuguesa, as quais se conectam a diferentes objetos de conhecimentos, organizados em unidades temáticas. Compreendemos que os conteúdos, conceitos e processos, segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 29), apontam os objetos de conhecimentos em todo o percurso do Ensino Fundamental e Médio, adequando-se às “especificidades dos diferentes componentes curriculares”, relacionando-os, assim, a um

número variável de habilidades. Desse modo, no componente curricular Língua Portuguesa, as unidades temáticas denominam-se “práticas de linguagem” e “as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2017, p. 29).

A BNCC (2017, p. 67), até as últimas versões atualizadas, não cita a Educação de Jovens e Adultos; entretanto, o documento contempla todos os processos de ensino e de aprendizagem para esse grupo de estudantes, pois estão amplamente assegurados pela LDB (Brasil, 1996) e PCN (Brasil, 1998), tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. O ensino de Língua Portuguesa centra-se em uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, que considera a linguagem “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Os pressupostos da BNCC (Brasil, 2017, p. 67) indicam “relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses”. Mediante essas perspectivas teóricas e os documentos oficiais da Educação (LDB, PCNs e BNCC), nossa proposta com narrativas autobiográficas, produzidas pelos estudantes da EJA, assume o texto como elemento central para a construção de uma unidade didática, trabalho inicialmente realizado com leitura e escrita por meio da perspectiva enunciativo-discursiva.

2.3 A construção dos saberes de professores da EJA: concepções e avanços na aprendizagem

Como professores e pesquisadores, precisamos discutir nossas práticas pedagógicas sobre o ensino de Língua Portuguesa com alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nossas dúvidas e inquietações enquanto formadores de opiniões surgiram a partir do momento em que esse grupo de estudantes procurou a escola para o retorno às aulas com anseios e necessidades de aprender a ler e a escrever.

Nesse processo, a formação docente torna-se fundamental para a constituição de saberes diversificados no cotidiano da sala de aula, onde se articulam nossas próprias experiências

docentes, bem como para orientação e monitoramento dos conhecimentos que os estudantes necessitam para a inserção na sociedade em que vivem.

A formação docente no Estado de Mato Grosso concentra-se em um contexto mais genérico da educação básica e não há referência específica para professores que buscam formação para atuar na sala de aula da EJA. Conforme Orientativo da Formação Continuada nº 01/2022/UPFC/SAGE/SEDUC/MT, Orientações para a Formação Continuada nas Escolas, embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei n.º 9.394/96, Art. 61, Inciso I; Art. 67, Incisos II e V; Art. 87, § 3) e, mais recentemente, na Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, para atender o estabelecido por lei, a Secretaria de Estado de Educação - SEDUC estimula a organização de estudos de formação continuada nas escolas com carga horária de quatro horas semanais no cômputo da hora-atividade.

Segundo Perrenoud (2002), “ensinar é agir na urgência, decidir na incerteza”, pois constantemente deparamos com nossas inseguranças e somos levados a encarar os desafios que enfrentamos na sala de aula. Para a construção dos saberes dos professores para a Educação de Jovens e Adultos no que diz respeito aos avanços na aprendizagem, precisamos encarar essas incertezas, apresentando metodologias de ensino que possibilitarão aos estudantes aprendizagem de qualidade significativa para o contexto real da EJA.

Conforme os pressupostos de Paulo Freire (2001, p. 21), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nossas experiências em sala de aula nos permitiram refletir sobre tais questões e ir em busca de novos desafios para o ensino de língua portuguesa para alunos da EJA. As perspectivas de Perrenoud (2002) e Freire (2001) contribuem para a construção de uma unidade didática, com foco na leitura e na escrita por meio das narrativas autobiográficas, uma vez que precisamos reconhecer a realidade desses sujeitos para podermos contribuir com novas aprendizagens.

As autoras e pesquisadoras Claudia Regina de Paula e Marcia Cristina de Oliveira (2011) abordam em seu trabalho *Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida* a questão da formação continuada dos educadores, apresentando três aspectos significativos dos processos educativos:

[...] o ponto de partida para a formação são os saberes dos educadores e suas necessidades de formação; a estratégia para a aprendizagem docente é a ação reflexiva sobre as práticas que compreendem; o produto da formação são as propostas elaboradas por eles e sistematizadas coletivamente, com apoio de assessores e equipes técnicas. O processo de formação, segundo essa perspectiva, é entendido como processo de aprendizagem. Assumir uma concepção de educação, segundo esse referencial, implica conhecer os educadores, a realidade de onde vivem, as concepções educativas que assumem, seus saberes e também suas representações

sobre os estudantes, a aprendizagem, e as áreas de conhecimento, entre outros [...] (PAULA; OLIVEIRA, 2011, p. 62).

Por outro lado, esses aspectos significativos preconizados pelas autoras nos fazem refletir sobre os pressupostos de Perrenoud (2001, p. 57). Para este autor, a finalidade da formação docente é a de preparar os professores para a complexidade⁴, a diversidade e, principalmente, as situações profissionais que terão que enfrentar. Segundo o autor, “ensinar é fazer parte de um processo e trabalhar em diversos níveis”. A sala de aula é o lugar que realmente possibilita ao professor ir em busca de novos caminhos para que o estudante tenha oportunidade de adquirir conhecimento, visto que precisamos esclarecer as incertezas da ação pedagógica, de improvisação e, em muitos momentos, do desânimo estabelecido por falta de criatividade.

De acordo com os seus paradigmas, Macedo (2001, p. 8) questiona e esclarece o ensino complexo e tece uma série de observações acerca do papel do professor em sala de aula. Nesse viés, nosso trabalho com narrativas autobiográficas insere-se numa perspectiva de desenvolvimento de ensino de língua materna com atividades de leitura e de escrita, tendo como proposta a elaboração de uma unidade didática para alunos da EJA.

O campo da formação docente para a EJA continua tímido em relação a outras modalidades de ensino, embora diversas pesquisas apontem para uma ação necessária e continua. Haddad (2000, p. 22) esclarece que as finalidades dos trabalhos acerca da formação de professores versam sobre as perspectivas que podem ser identificadas por meio de duas tendências: a primeira, procura analisar experiências específicas relacionadas à participação dos docentes na atuação em educação de jovens e adultos; e a segunda procura identificar caminhos para uma formação docente com qualidade, para o professor da EJA atuar de forma segura e eficaz para as reais necessidades dos estudantes.

O desenvolvimento de nossas atividades em sala de aula com alunos da EJA procurou levar em consideração as mudanças da sociedade, uma vez que precisamos analisar que a escola também evolui com ela. Perrenoud (2002, p. 190) explica que é importante “inspirar transformações culturais” para que os objetivos da escola sejam construídos na urgência que a aprendizagem apresenta segundo seu contexto atual.

As especificidades da formação de professores, relacionadas à organização do trabalho pedagógico, trazem à tona as nossas experiências e as realidades dos nossos estudantes para o

⁴ Perrenoud (2001, p. 29) refere-se ao termo complexidade por meio de uma metáfora, na qual o ser humano e os sistemas não são simples: “Portanto, muito inteligentes, sobretudo se tivermos a impressão de que os outros espectadores não estão compreendendo e se imaginarmos que podemos surpreendê-los, explicando-lhes os mistérios que não estão ao seu alcance”.

campo da EJA. O professor assume o papel de sujeito de mudança, de transformador, aquele que desempenha o papel de agente participativo por meio de práticas pedagógicas para a produção de conhecimentos, das relações de valores e suas habilidades.

Esses paradigmas dialogam com os pressupostos de Nóvoa (2001), nos quais o autor explica que, para a formação docente, é preciso valorizar os conhecimentos advindos e compreendidos pela cultura da sociedade, pois, segundo ele, nada se inventa, tudo se recria. Portanto, é fundamental a tomada de consciência com relação à reprodução de métodos.

Segundo ainda o pesquisador, é essencial ter acesso às novidades e procurar diferentes maneiras de trabalho, sem perder as práticas coletivas e individuais do processo educativo. Enquanto professores e alunos da EJA, procuramos realizar atividades e trabalhar coletivamente em busca de soluções e, primordialmente, discutir os problemas significativos relacionados ao ensino e aprendizagem no contexto de leitura e de escrita, além da possibilidade de se utilizarem recursos linguísticos já adquiridos ao longo de cada estudante.

Nóvoa (2001, p. 1) afirma que “o esforço de pensar a profissão em grupo implica a existência de espaços de partilha além das fronteiras escolares”. A formação docente não é ação individual, mas parte de uma ação de cooperação, na qual os professores atuam pensando em atividades para o desenvolvimento intelectual do sujeito.

Compreendemos que as dinâmicas e movimentos vão além da base da unidade escolar e são “decisivos para a renovação”, conforme destaca Novoa (2001), como também são capazes de ultrapassar barreiras que persistem no contexto de nossas salas de aula.

A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso – SEDUC – promoveu formação continuada para os professores do Ensino Fundamental e Médio até o ano de 2019 com encontros do professor formador na unidade escolar. A partir de 2020, com o advento pandêmico que assolou o mundo com a Covid-19, os encontros aconteceram de forma *on-line*. Os projetos de formação de professores eram discutidos através da reflexão e construção coletiva acerca da realidade das salas de aula, e foram aportados os documentos oficiais e vários teóricos que pudessem oferecer método e apoio aos educadores.

Conforme o Parecer Orientativo (2010) do Projeto Sala do Educador⁵ (PSE), pretendia-se discutir e trabalhar com ações integradoras de conhecimentos teóricos mediados por leituras

⁵ “Projeto Sala do Educador (PSE)”: de 2010 a 2019, os professores e profissionais das escolas estaduais de Mato Grosso se reuniam em encontros semanais (por duas horas), em uma sala da escola, determinada como espaço para as atividades do PSE, denominado pelos participantes “Sala de Educador” (SE). De 2020 até 2022, os encontros passaram a ser *on-line* por conta do período pandêmico causado pela Covid-19.

de textos acadêmicos/científicos diversos, e reflexões sobre seu conteúdo, além das práticas pedagógicas da área de conhecimento – linguagens – no processo de interação em sala de aula.

Para pensar na qualidade de ensino e resoluções de conflitos, a formação docente tem contribuído como um possível caminho dentro do momento educacional contemporâneo, pois, segundo o orientativo, “se quisermos contribuir para que isso ocorra, teremos que partir das culturas das comunidades educativas, dar voz e vez aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos (MATO GROSSO, 2010, p. 1).

Em conformidade com o projeto de formação continuada do Estado de Mato Grosso (2022), alguns autores assumem os conceitos de Perrenoud (2002, p. 52) ao argumentar que os processos formativos buscam refletir sobre o “como” fazer e também sobre o “porquê”, uma vez que não é possível evoluirmos sem precisamente recorrer aos diversos saberes e sobre eles discutir. No nosso caso, nos referimos aos estudos de leitura, escrita, práticas de letramento, práticas linguísticas para alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme Perrenoud (2002, p. 52), “a experiência singular só produz aprendizagem se ela estiver estruturada em conceitos, se estiver vinculada a saberes que a tornam inteligível e inserem-se em alguma forma de regularidade”. Como professora de Língua Portuguesa, jamais poderíamos deixar de nos surpreender, de procurar vínculos, que nos orientem com leituras, saberes acadêmicos e docentes, que contribuirão diretamente com a nossa formação para uma prática docente coerente e coesa com relação ao ensino aprendizagem para o contexto da sala de aula ou fora dela.

Nesse contexto de formação continuada e práticas docentes, podemos exemplificar com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, por meio da Lei nº 13.478/2017, propõe formação de docentes para o nível de graduação para os profissionais do magistério. É uma importante contribuição para as comunidades do Estado do Rio de Janeiro, firmando acordos com as Prefeituras de São Gonçalo, Itaboraí, Duque de Caxias e São João de Meriti, que possibilitaram a abertura de processos seletivos especiais para ingresso nas licenciaturas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) e da Faculdade de Formação de Professores (FFP).

Em suma, a universidade com estrutura curricular diversificada oferece formação continuada para professores de Língua Portuguesa de todo o Brasil, assim como também a possibilidade de desenvolvimento de projetos em diversas linhas de pesquisa, cuja produção é reconhecida nacional e internacionalmente. Dessa forma, os docentes do Estado de Mato Grosso têm a oportunidade de melhorar as práticas de sala de aula com metodologias diferenciadas, principalmente os professores da Educação de Jovens e Adultos.

2.4 A leitura e a escrita na EJA: o aluno como protagonista

O protagonismo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no processo comunicativo para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, torna-se essencial para o desenvolvimento de atividades que lhes propiciarão o conhecimento para o domínio da língua materna.

A proposta de produção textual de narrativas autobiográficas realizadas nas aulas de Língua Portuguesa foi pensada para favorecer transformações e aprimoramento do trabalho do professor na prática de sala de aula. Esses jovens adultos são trabalhadores que buscam caminhos flexíveis para seu retorno às aulas, pois vivemos a era da evolução tecnológica; o mercado de trabalho é competitivo e, muitas vezes, arbitrário.

Quando propomos a leitura de um clássico da literatura brasileira aos nossos alunos, de modo geral, logo percebemos o desinteresse por essa prática. Isso acontece, na maioria das vezes, por falta de informações pertinentes a uma determinada obra literária. Quando, por exemplo, o professor estimular seu aluno a conhecer Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, José de Alencar, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, dentre inúmeros autores de relevância para o mundo da leitura, talvez essa falta de interesse seja minimizada.

Além dos autores clássicos da literatura brasileira, temos a literatura mato-grossense que contribui significativamente para a nossa pesquisa, uma vez que possibilita a oportunidade de integrar ao nosso trabalho excelentes poetas e escritores do Estado de Mato Grosso. Autores como Ana Maria Ribeiro Costa, Rosemar Eurico Coenga, Marta Cocco, principalmente do ilustríssimo poeta Manoel de Barros, conhecendo a história contada por eles, é oportuno dizer que vale a pena trazê-los para nossas aulas de Língua Portuguesa como proposta de leitura, pois nos fazem mergulhar nas memórias da infância.

Segundo Perissé (2006, p. 79), a “literatura leva-nos à prática da inquietude. Uma inquietude positiva [...] porque não descamba no desânimo, e porque estimula o pensamento e a sensibilidade.” Assim, é impreterível que o estudante adquira a cultura literária e defina preferências de gêneros literários, de autores, bem como ouse conhecer escritores desconhecidos, explore temáticas inatuais, faça um catálogo de clássicos pessoais.

Precisamos inserir o aluno no mundo da literatura e da escrita, visto que é indispensável estimular a formação do aluno-leitor-escriptor. A escola e a família têm um papel fundamental nesse processo, uma vez que buscam formar leitores. Adultos, pais e professores indicam, controlam e dirigem a escolha dos livros a serem lidos pelas crianças e jovens. Nesse contexto,

inserimos os alunos da Educação de Jovens e Adultos em busca de aprendizagem significativa, já que são capazes de criar e recriar o contexto, conforme suas capacidades e possibilidades de desenvolver cada vez mais a compreensão leitora.

Necessitamos fortalecer o protagonismo do estudante, tendo em vista que sua leitura de mundo vai além da decodificação de palavras, não existindo apenas a leitura de um texto escrito, pois também há a leitura do tempo, do espaço, de uma situação ou de um gesto. Ao impor regras, a escola acaba por afastá-lo da leitura, destruindo o desejo de ler, impedindo-o de se transformar em leitor competente e autônomo.

Como mencionado, para o desenvolvimento da leitura em sala de aula com os estudantes da EJA, trouxemos as obras: *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2014), descoberto e escrito pelo jornalista Audálio Dantas (2014), *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*, de Eliane Brum (2017), *Vida e paixão de Pandonar, o Cruel*, de João Ubaldo Ribeiro (2001), histórias que serviram de inspiração para que pudessem refletir e construir sua própria narrativa, com destaque para o seu protagonismo.

Não podemos deixar de citar as obras de autores contemporâneos mato-grossenses, como: “*ikuiapá na boca do Pari*”, dos escritores Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga, contam a lenda do “Minhocão” no rio Cuiabá. Outra obra de extrema importância para impulsionar o protagonismo dos estudantes da EJA foi “*O conto da casa amarela*”, de Clécia Lino⁶, que cursou todo o ensino médio em uma escola pública estadual na cidade de Várzea Grande-MT e tornou-se escritora da literatura infanto-juvenil. Vale ressaltar que essas obras contribuirão para a construção da Unidade Didática.

Clécia Lino (2021), autora de *O Conto da Casa Amarela*, sua primeira obra literária contemporânea, em nota diz: “Ouvir memórias me encanta e talvez seja por isso que eu tenho escrito tanto sobre elas”. Autora jovem, se diverte com o público infanto-juvenil ao contar a história do avô Pedro, que gostava de falar das memórias para sua neta Lara. A narrativa aborda a temática da morte e da vida, no aconchego do ambiente familiar, movendo a curiosidade da criança, do adolescente e também dos adultos para a leitura e a escrita.

A leitura das histórias de vida dos alunos da EJA nos possibilitou conhecer um pouco do perfil de cada um, seus anseios, suas experiências de vida. Que suas vozes fossem ouvidas

⁶ Clécia Lino da Silva, Psicóloga pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, campus Cuiabá. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da UFMT (2022). Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) no projeto de pesquisa "A construção do conhecimento social por crianças: estudo sobre vivências e significações infantis". É membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN/UFMT). E-mail: clecia_lino@hotmail.com

foi essencial para a reconstrução de suas identidades, criando possibilidades para as novas leituras. A narrativa da estudante 15 retrata uma trajetória de vida sofrida e de superações. Conseguiu ultrapassar barreiras para retornar à escola e finalizar o Ensino Médio (EJA).

Narrativa 16 - Minha História

Eu Edilaine nasci e criei em Várzea Grande – MT tive uma infância tranquila até os meus 12 anos de idade, mas perdi minha mãe com 10 anos e para piorar perdi meu pai no momento meu mundo acabou, tive que trabalhar muito cedo, porque eramos em sete irmãos e os mais velhos trabalhavam para pagar as contas da casa e colocar o que comer na mesa.

Iniciei minha jornada de trabalho em casa de família, cuidando de crianças pequenas. Isso me desmotivou a estudar o jornalismo, pois é o meu sonho desde pequena mais nunca tive ninguém para me apoiar e incentivar nos estudos, pois ate cuidar de crianças, tinha que morar na casa da família e era tratada como escrava, você sabe que quando moramos em casa de família não temos paz.

E com passar do tempo fui perdendo a vontade de estudar e logo comecei a namorar. Assim casei com 26 anos tive uma filha linda que me fez desistir de estudar. Porque necessitava trabalhar para sustentar-la. Hoje eu quero estudar ate para ecinar a minha filha ser alguém na vida e principalmente ter um diploma.

Sonho ter um emprego melhor até para proporcionar um conforto melhor para minha filha. Porque já sofri muito nessa minha vida.

Hoje com 41 anos eu resolvi voltar para a escola para finalizar o ensino médio fazer curso de técnico em segurança do trabalho. E também para escrever melhor, porque tenho muito erros de português. As vezes sinto vergonha em conversar com as pessoas pelo zap. Então essa é o resumo da minha vida que não foi contos de fada, mais hoje eu sei que posso e vou conseguir vencer, conto com ajuda de todos voces, E da minha filha que quando penso em desistir ela segura as minha mão e diz não, Mãe não desiste você consegue você é forte e vai vencer, eu estou contico e ainda quero ver você formando. (Edilaine _EJA _EM _ 2021)

A narrativa dessa estudante mostra a realidade comum entre as outras histórias de vida apresentadas nesta pesquisa: alunos que pararam seus estudos para priorizar o trabalho. Relata: [...] *iniciei minha jornada de trabalho em casa de família, cuidando de crianças pequenas. Isso me desmotivou a estudar o jornalismo, pois é o meu sonho desde pequena* [...] Observamos que a realidade social desigual dessa estudante apresenta o trabalho como fator determinante para o distanciamento escolar. Outros fatores que a desmotivaram foram a baixa autoestima, cansaço, necessidade de cuidar da família, da filha, o sonho de conquistar um emprego melhor para proporcionar qualidade de vida para sua filha.

É uma narrativa pessoal em que a aluna descreve uma mudança em suas prioridades e interesses ao longo do tempo. A perda da vontade de estudar e o início de um relacionamento amoroso são eventos significativos em sua vida. A expressão *fui perdendo a vontade de estudar*, relata a mudança em sua vida influenciada por vários fatores, como falta de interesse nas matérias, dificuldades acadêmicas, problemas pessoais, ou até mesmo outras atividades que se tornaram mais atraentes.

Conforme Pereira (2007, p. 4), “é necessário o aluno entender que há um leitor do seu texto; não um leitor apenas interessado em descobrir erros gramaticais, mas no que ele tem a

dizer. A escrita deve preencher a distância entre quem escreve e quem lê”. Dessa forma, é importante levar em consideração o contexto em que esse estudante está inserido, pois a leitura e a escrita são meios essenciais que a escola oferece para a aquisição de conhecimento enquanto estudante da EJA e protagonista de sua história.

Bezerra (2014, p. 15) defende a importância da “linguagem oral no processo interativo das ações humanas”. Segundo o pesquisador, no processo comunicativo, precisamos valorizar o momento de diálogo numa sala de aula da EJA, uma vez que, para os alunos, tal prática significa não ter aula, visto que o ensino nas escolas brasileiras ainda contempla a escrita e a leitura de textos puramente formais.

Bezerra (2014, p. 15) esclarece que:

A escrita, sem dúvida, tem o seu valor e o seu lugar no processo comunicativo, certamente, a escola deve investir nela. Porém, o que não deve acontecer é ela ser desenvolvida em detrimento das outras atividades realizadas pelo professor em aulas de língua materna. É importante saber dosar convenientemente as duas atividades; portanto, é necessário propiciar ao aluno o conhecimento dos diversos tipos de registros orais e escritos aceitáveis na sociedade – uma prática constante da variedade padrão –, para que ele possa paulatinamente adquirir o domínio efetivo do idioma que usa.

Dominar a linguagem padrão, sem dúvida, é o caminho que qualquer estudante almeja, visto que a atividade comunicativa oral nos leva a refletir em sala de aula sobre situações cotidianas que o aluno leva para a escola. Buscamos compreender que a leitura e a escrita devem ser consideradas atividades de grande importância para a vida acadêmica, em virtude do papel que quer exercer na sociedade em busca de um mundo melhor. Nosso papel enquanto professores mediadores do conhecimento é direcionar o estudante para o caminho de produtor do saber, uma vez que observamos em nossas práticas que muitos jovens e adultos estão cada vez mais distantes da leitura e da escrita.

Bezerra (2014, p.15) argumenta que ainda é comum encontrar nas escolas o ensino da língua separada da literatura, sem entendimento das estruturas gramaticais nos textos literários. Para ele, o “ensino de Língua Portuguesa por meio da leitura dos textos literários ajuda os indivíduos a perceberem não só a construção da língua formal, mas a idealização de textos que já constroem no cotidiano”.

Neves (2018, p. 23) argumenta que os textos literários apresentam manifestações sobre os usos da linguagem em função de critérios sociais e históricos, uma vez que a comunidade os considera um padrão esperado para os usos linguísticos, possibilitando que o poeta explore mais livremente a gramática da língua. A literatura singulariza exatamente o sentido da linguagem na reflexão sobre os diferentes usos.

A literatura ganha espaço cada vez mais na vida dos estudantes, possibilitando que ultrapassem barreiras, levando-os a práticas sociais diversificadas, mediadas não só pelo ato de ler, como também pelo ato de escrever. Segundo Bezerra (2014, p. 15), a aproximação da “leitura de textos literários ajuda a minimizar uma escrita com traços da língua oral. Ao identificar gêneros e estilos literários não só se reconhece novos vocábulos como se produz seus escritos que se aproximam da língua formal”. Nesse contexto, as atividades sociais realizadas pelos alunos da EJA demandam saber ler, escrever e falar.

Pereira (2007, p. 3) considera a produção textual do aluno um “enriquecimento, um refinamento da escrita, um jogo de possibilidades, um outro segmento da inserção do aluno no plano linguístico, no sistema de que faz parte”. Dessa forma, o estudante da EJA se insere como protagonista de suas produções textuais

[...] Com as variáveis possíveis, a avaliação passa por aí, apesar de a criatividade de um texto não estar apenas no conteúdo, importando também as questões formais. Ideias extremamente originais nem sempre se transformam em ‘bons’ textos. Deve-se conhecer e manipular plenamente as possibilidades que o sistema linguístico disponibiliza, o que é diferente de rejeitar conscientemente as regras gramaticais.

A escrita dos alunos da EJA por meio das narrativas autobiográficas nos fez compreender quem são eles, o que pensam, o que fazem, o que esperam diante do conhecimento da leitura e da escrita para o seu contexto de uso. O diálogo estabelecido no espaço escolar foi um jeito interessante de conhecê-los um pouco mais; a interação, a confiança, a proximidade foram processos que geraram esse vínculo.

Para Guedes e Souza (1999, p. 144), “escrever é produzir conhecimento”. Os autores destacam ainda que ensinar a escrever é inserir o aluno na produção histórica do conhecimento.

Na vida real da linguagem, ninguém produz uma frase, um parágrafo, uma introdução; ninguém faz comparação, uma análise, uma descrição, uma crônica do cotidiano; ninguém usa a linguagem para contar história, provar uma tese. Na vida real da linguagem, falamos e escrevemos para produzir bem determinados efeitos sobre os nossos interlocutores, até mesmo quando não queremos produzir efeito nenhum, como é o caso da redação escolar.

O trabalho desenvolvido com as narrativas autobiográficas teve como propósito criar espaços para reflexão e exercícios, nos quais as questões de leitura, de escrita e de elementos linguísticos se apoiaram na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), que preconiza trabalhar com o desenvolvimento de “habilidades e competências.” Acreditamos que, enquanto professores, devemos trazer para as aulas as temáticas atuais, articulando-as ao ensino de produção de textos, com o intuito de contribuir para o aprendizado do aluno, a fim de promover o pensamento crítico e a responsabilidade em virtude desse novo modo de viver.

Antunes (2003, p. 25) explica que o trabalho com a escrita se refere às atividades sobre a escrita, é um processo de aquisição que “ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica da língua”. A autora versa sobre a importância do papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, especialmente em relação à escrita e à representação visual da língua. Enfatiza que o aluno desempenha um papel participativo na construção de seu conhecimento e na formulação de hipóteses sobre como a linguagem é representada em sociedade.

Conforme argumenta Antunes (2003), isso implica que, ao aprender a escrever, por exemplo, os alunos não são meros receptores passivos de informações, mas participantes ativos que constroem suas próprias compreensões, regras e estratégias. Eles formulam hipóteses sobre como as palavras e as regras gramaticais funcionam na escrita e testam essas hipóteses por meio de tentativa e erro. O ensino eficaz deve levar em consideração a capacidade do aluno de formular suas próprias hipóteses, experimentar, testar e ajustar suas concepções à medida que desenvolve suas habilidades de representação da língua.

A produção textual a seguir retrata uma situação de protagonismo do estudante 07, que conta trajetórias importantes de sua vida e a relação familiar que marcou sua infância.

Narrativa 19: Meu tempo de criança

É com muita saudade que recordo minha infância, onde vivi muitas travessuras no sítio do meu avô. Lembro da primeira vez que visitei o sítio foi amor a primeira vista nunca mais eu quis voltar para a cidade, mesmo que o motivo que me levou a estar lá não tenha sido bom, mesmo assim procurei ver o lado bom de tudo isso. Ali eu trabalhei, estudei, fiz amigos que até hoje estão ali.

A roça do meu avô era a maior da região e eu me orgulhava muito disso, ali eu vi como é bom viver no sítio, tem fartura tínhamos uma vida simples sem frescura. A parte mais legal era as festas, torneios, banho de rio, pescaria a calmaria, nossa como era bom.

Mas infelizmente na zona rural as escolas ofereciam até a 4ª série, o que me levou a voltar para a cidade novamente. Chegando na cidade fiz amizades que me desmotivaram a estudar dizendo que a gente morre e não leva o estudo. Eu bobo fui na conversa deles, fui curtir a vida de festas, barzinhos o tempo foi passando e eu fiquei pra trás.

Hoje estou com 44 anos estudando para conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Mas a roça ainda está dentro de mim, e eu creio que um dia eu volto para lá. (Claudio _EJA _EF _2021)

Ao longo da narrativa, o estudante 18 apresenta situações de convívio com a família e seu avô torna-se o personagem central de sua vida; destaca os pontos positivos de conviver na zona rural: *ali eu trabalhei, estudei, fiz amigos que até hoje estão ali.*

Observamos que os aspectos sociais, culturais, econômicos e, principalmente, o

universo familiar, foram decisivos para que os estudantes não permanecessem na escola, conforme constatamos por meio das narrativas, por causa das condições adversas narradas pelos estudantes e das situações que promoveram a evasão escolar, como no exemplo: *fiz amizades que me desmotivaram a estudar dizendo que a gente morre e não leva o estudo. Eu bobo fui na conversa deles, fui curtir a vida de festas, barzinhos o tempo foi passando e eu fiquei pra trás*. Assim, compreendemos que a sala de aula é o lugar ideal para que o aluno protagonize sua história de vida por meio da leitura e da escrita.

Lerner (2002, p. 18) nos chama a atenção para o fato de que a leitura e a escrita são práticas vivas e vitais, “onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer responsabilidades”. E ler e escrever são instrumentos poderosos que possibilitam que o estudante seja capaz de repensar o mundo e, primordialmente, reorganizar o próprio pensamento.

Em outras palavras, pensar no estudante da EJA como protagonista da sua própria história é dar oportunidade para esses educandos interagirem na sociedade, de forma ativa, deixando reverberar suas potencialidades, suas experiências advindas do mercado de trabalho e todo seu contexto social, econômico e cultural. Podemos deixar que demonstrem suas sabedorias e tragam para a prática cotidiana melhores condições para que o educador abarque os conhecimentos de mundo do aluno, para um ensino que agregue benefícios e aprendizados a partir do que o aluno já sabe.

2.5 A relevância do ensino da gramática nas aulas da Educação de Jovens e Adultos

O ensino de gramática para alunos da Educação de Jovens e Adultos é um campo de estudo complexo e amplo que requer delimitação para um trabalho rico e eficaz para o domínio da comunicação e interação na sala de aula ou fora dela. Priorizamos apresentar um estudo acerca da leitura e da escrita por meio de narrativas autobiográficas para a construção de uma unidade didática para alunos da EJA, uma vez que procuramos enfatizar a importância das relações sociais e culturais que ocorrem numa determinada comunidade de língua.

Acreditamos que o sucesso da comunicação e da interação social estão relacionados às formas como esses grupos se relacionam em seus diferentes meios e, especialmente, de que maneira utilizam a gramática nas aulas de Língua Portuguesa da EJA. No processo, é primordial o papel do professor no contexto de ensino e as intenções do falante. Dentro desse cenário de leitura e de escrita, se faz necessário garantir uma abordagem pedagógica satisfatória do estudo

da língua, além de levar o professor a criar métodos de trabalho com materiais didáticos diferenciados e variados para o contexto social de uso.

As gramáticas normativas consolidaram-se a partir do século XV, na esteira dos estudos gregos e romanos que conceituaram a gramática como a arte do uso “correto” da língua. É nessa extensão histórica que tem origem o perfil das gramáticas das línguas europeias modernas.

Bechara (2009, p. 24) esclarece o poder da língua, que é um produto cultural e histórico, e afirma que todo falante tem potencial para o domínio do seu idioma. Talvez não exista uma fala ideal, mas estamos preparados para o domínio da nossa própria língua. Para esse autor, o ensino da gramática pode nos auxiliar a realizar nossa prática de ensino em sala de aula.

No que tange à EJA, a gramática contribui de forma significativa para fomentar o aprendizado da leitura e da escrita, de maneira proficiente, para que o sujeito amplie seu vocabulário e saiba utilizá-lo de modo mais concreto nas produções de seus textos.

Para Azeredo (2014, p. 32), o conceito da tradição gramatical aponta que o ser humano precisa saber uma maneira “correta” de falar e escrever. O autor aponta, de um lado, “a gramática como prescrição de um modelo de língua e, de outro, a retórica como um conjunto de preceitos para tornar a palavra um meio de convencimento, de persuasão e de sedução”.

A busca por descobertas no campo de estudo da língua é instigante para qualquer pesquisador da área. Estudar gramática, para muitos pesquisadores, traz à tona a necessidade de rever e analisar várias teorias, pois ela não está desvinculada da vida cotidiana de uma sociedade letrada. Assim, é o professor de língua portuguesa da (EJA) que, ao atuar em sala de aula, tem diante de si duas possibilidades de ensinar a língua: a partir dos “modelos experimentais”, ou por meio de “posturas tradicionais”, conforme explica (PEREIRA, 2011, p. 9).

Segundo Pereira (2011, p. 9), “a língua portuguesa é reverenciada, tratada como estrela que é no universo em que se insere, sem medo de modismos ou rapapés superficiais e vazios”. Concordamos com a autora, pois neste processo, estudamos especificamente as formas de uso da língua materna incluídas pela linguagem na interação social do falante.

Bechara (2009) aponta que a linguagem é a atividade humana de falar; assim, o ato linguístico é o que concretiza a realidade da linguagem, estabelecendo comunicação, seja por palavra ou frase. Desse modo, é possível compreender as especificidades dos atos linguísticos em uso, pois

[...] não se realizam idênticos de falante para falante de uma mesma comunidade linguística, e até num só falante, em circunstâncias diferentes. Essa diversidade não se dá somente na forma material do ato linguístico, isto é, na sua expressão, mas também no seu significado (Bechara, 2009, p. 18).

O autor destaca que tais especificidades se manifestam, primordialmente, por meio do conteúdo.

Para Azeredo (2014, p. 33), o falante de uma língua constrói e compreende significados por meio de frases, estando presente ao pronunciar as palavras. Essas frases variam conforme as diferentes formas de comunicação e se combinam para expressar significados em situações de interação. Segundo o autor, a gramática é vista como o sistema de regras que permite aos falantes de uma língua empregá-las e atribuir-lhes significados.

Azeredo (2014, p. 46) esclarece que, a língua se expressa por meio de palavras e enunciados, e que "a linguagem não reflete o mundo, pois o mundo expresso pela linguagem não é composto de seres e objetos, mas de significados. Se a linguagem fosse um retrato fiel do mundo, a ficção e a mentira seriam impossíveis."

Para o autor (2014, p. 63), o uso de uma língua deve levar em consideração fatores sociais e históricos que a tornam parte do cotidiano de todos que a utilizam. Isso ocorre devido a uma pressão para a padronização, que estabelece normas de uso da língua dentro de grupos sociais da mesma comunidade. Essa norma se relaciona ao "conjunto de realizações fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas produzido e adotado mediante um acordo tácito pelos membros da comunidade".

Entendemos que, quando o aluno produz um texto com desvios gramaticais acentuados, isso não quer dizer que não está produzindo conhecimento; muito pelo contrário, ele cria situações de uso da língua para fortalecer e fazer valer o que aprendeu em sala de aula para interagir socialmente com sua comunidade. A narrativa a seguir retrata a história de vida de uma estudante de 60 anos que retornou aos estudos e com muitas dificuldades, aos poucos, consegue produzir um texto.

Narrativa 15:

Eu Rosa Maria nasci no Rio grande do norte no ano de 1959 com 8 anos de idade já comecei a trabalha na roça com meu pai e Meus irmãos mais velhos a gente precisava trabalha para ajudar nas despesas de casa quando agente veio embora do nordeste para o mato grosso do sul agente ficou la um ano e depois a gente foi embora para uma cidade por nome de Denise la nós moramos ate 1980 depois nos foi embora para Alta Floresta la eu trabalhava na roça eu fiquei ate 1991 e depois eu Volte para Denise la eu fui trabalha na prefeitura e depois na escola eu e meus filhos pegava lote para carpir eu fazia pão para vender para ajudar nas despesa da casa porque eu era pai e mãe ao mesmo tempo em 2000 eu fui embora para Tangara da Serra la eu fui trabalha no mercado modelo e depois eu fui trabalha na Loja coisa nossa e depois meus filhos venho trabalha aqui em Várzea Grande eu fiquei em Tangara da Serra só depois que venho embora de la quando eu cheguei aqui fui mora em uma casa alugada so depois que nós comprou uma casa nós ficamos pagando a casa por sete ano mais agora agente já terminou de pagar graça a Deus que agora nossa casa esta paga um ano depois que cheguei aqui eu sofri um acidente e eu quebrei as minha

perna eu fiquei um ano e meio em uma cadeira de roda e depois eu tive que fazer fisioterapia para porde anda novamente passei muito alto e baixo mais com as graça de Deus eu estou de pé de novo eu gosto de cozinha e de fazer biscoito gosto de lavar roupa mais não gosto de passa e gosto de plantar rosa do deserto e também de fazer o crochê tapete cocha e caminho de messa eu tenho duas cachorrinha Mica e Megi a Mica é muito arteira ela cava as minha rosa de deserto maseta minha cebolinha.

(Rosa Maria – EJA – EF – 2021)

Observamos a narrativa da estudante Rosa (EJA), que apresenta uma estrutura sintática inadequada para o uso da gramática padrão por não fazer uso das regras de pontuação, além de outros fatores presentes em seu texto, como concordância e ortografia, dentre outros. Entretanto, é possível compreender a história de vida da estudante 14 e entender o contexto de sua produção.

Em suma, a aula de língua portuguesa para alunos da EJA necessita um exercício contínuo de descrição e análise desse instrumento de comunicação. Para isso, várias estratégias podem ser utilizadas, entre as quais levar o aluno a reconhecer a variação inerente à língua.

3 METODOLOGIA

3.1 Pesquisa-ação: um instrumento metodológico para a pesquisa qualitativa

A pesquisa-ação tem como propósito apresentar aos estudiosos, pesquisadores e grupos sociais, os meios de se tornarem capazes de identificar dificuldades existentes nos cenários vivenciados no coletivo e responder a elas com maior eficácia. Para isso, cada sujeito pesquisador se envolve de forma participativa no contexto social.

Nossa pesquisa traz essa cooperação envolvendo professores, estudantes da EJA da unidade escolar para interagir com o ensino-aprendizagem e fomentar metodologias para o ensino desses alunos. Nessa perspectiva, ao mencionarmos metodologias ativas, buscamos neste estudo trazer todo estudante da EJA para aprender de forma autônoma e participativa. Neste capítulo, demonstramos situações reais e planejamento de atividades que estimulem os discentes a pensarem de forma prática, produtiva, a terem iniciativa e dialogarem com responsabilidade, por meio do conhecimento.

Acreditamos que a pesquisa-ação é uma grande aliada, uma vez que é desenvolvida pela participação com desempenho ativo dos estudantes. O contexto de sala de aula, o convívio cotidiano com eles, o fazer pedagógico são situações que favorecem o trabalho com a leitura e a escrita na unidade escolar. Esse processo tem como panorama inicial a observação de uma situação problemática no momento de ensino.

Ainda na seara da pesquisa-ação, consideramos primordiais as contribuições de Thiollent (2011, p. 28), pois é primordial “produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meios apropriados, no seio da população”.

A pesquisa-ação nos possibilita criar metodologias ativas e de qualidade para a sala de aula da EJA dentro de uma perspectiva enriquecedora no ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, de maneira que possamos fugir do tradicionalismo e implementar os novos métodos contemporâneos. Segundo Thiollent (2011, p. 30), é preciso compreender a situação, “a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-ação não fogem ao espírito científico”. Afirma o autor:

[...] Neste sentido, a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados. O

estudo da metodologia auxilia o pesquisador na aquisição desta capacidade. Associado à prática da pesquisa, o estudo da metodologia exerce uma importante função de ordem pedagógica, isto é, a formação do estado de espírito e dos hábitos correspondentes ao ideal da pesquisa científica.

Percebemos a importância de uma metodologia da pesquisa científica que contribua com nossa prática pedagógica, que traz soluções viáveis para situações no contexto de sala de aula. O diálogo que estabelecemos com os alunos nos permite identificar uma possível solução para os desafios com que deparamos quanto à aprendizagem de leitura e de escrita, uma vez que nosso propósito é construir uma unidade didática a partir das narrativas autobiográficas produzidas pelos estudantes da EJA.

Desse modo, justifica-se a escolha da pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 30) argumenta que:

Do ponto de vista científico, a pesquisa-ação é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada sem os excessos da postura convencional ao nível da observação, processamento de dados, experimentação, etc. Com ela se introduz uma maior flexibilidade na concepção e na aplicação dos meios de investigação concreta.

Do ponto de vista do Thiollent (2011), o principal desafio metodológico é integrar a pesquisa-ação dentro de uma perspectiva de investigação científica. Através dessa abordagem, é possível enfrentar desafios imediatos e propor soluções viáveis de acordo com o contexto específico da escola. Podemos dizer que as ações dos estudantes da EJA em sala de aula correspondem, na maioria das vezes, às práticas vivenciadas no seu meio social, uma vez que estas influenciam no momento da solução de alguns desafios que percorrem o processo da aprendizagem.

Thiollent (2011, p. 22) orienta que a pesquisa-ação encontra um contexto favorável, a partir do momento que os pesquisadores não querem limitar suas investigações a pesquisas convencionais, mas quando as pessoas necessitam “dizer” e “fazer” algo significativo para o trabalho investigado. Dessa forma, compreendemos que trabalhar com atividades de leitura e de escrita por meio de narrativas autobiográficas voltadas para as necessidades dos alunos da EJA fez com que desempenhassem um papel ativo da sua própria realidade, a partir dos acontecimentos estudados.

Conforme os pressupostos de Thiollent (2011), a configuração de uma pesquisa-ação deve considerar os objetivos e o contexto específico em que é realizada. No caso desta pesquisa, a metodologia escolhida aborda a investigação na unidade escolar, levando em conta que as relações entre os grupos envolvidos — alunos e professores — podem apresentar hierarquias e obstáculos a serem superados. Thiollent (2011, p. 23) adverte que:

A pesquisa pode vir a ser utilizada por uma das partes em detrimento dos interesses das outras partes. Nesse caso, o relacionamento dos pesquisadores com os grupos da situação observada é muito mais complicado do que no caso precedente, tanto no plano ético quanto da prática da pesquisa.

Enquanto pesquisadora, observamos que o convívio com alunos, professores e comunidade escolar nos favoreceu identificar algumas problemáticas relacionadas ao ensino-aprendizagem, de maneira que pudéssemos conduzir a pesquisa com possibilidades de negociação entre as partes interessadas. Thiollent (2011, p. 23) sugere que “os problemas de relacionamento entre os grupos serão tecnicamente analisados por meio de reuniões no seio das quais todas as partes deverão estar representadas”.

No contexto da sala de aula, o professor visualiza a possibilidade de mediar ou apontar caminhos eficazes em busca de conhecimentos acerca da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam as necessidades de aplicação desses conteúdos, que consigam desenvolver suas potencialidades de forma crítica e produtiva.

Thiollent (2011, p. 24) apresenta dois tipos de objetivos da pesquisa-ação, um relacionado à existência entre os objetivos práticos de pesquisa, outro relativo aos objetivos de ação:

- a) Objetivo prático: contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às soluções para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação. Este tipo de objetivo deve ser visto com ‘realismo’, isto é, sem exageros na definição das soluções alcançáveis. Nem todos os problemas têm soluções a curto prazo.
- b) Objetivo de conhecimento: obter informações de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações (reivindicações, representações, capacidades de ação ou de mobilização etc.).

As nossas práticas de sala de aula relacionam-se com esses dois objetivos apresentados pelo autor, na medida em que compreendemos a variação existente entre eles. De um lado, acredita-se que o conhecimento da ação é a melhor solução; por outro lado, as premissas das práticas cotidianas regularmente moderam o tempo de aplicação ao conhecimento. Segundo os pensamentos de Thiollent (2011), é fundamental que se mantenha um “equilíbrio” entre os dois objetivos, visto que os conhecimentos científicos dialogam com as práticas pedagógicas.

Nesse universo, identificamos os sujeitos da EJA no desenvolvimento da produção prática de conhecimento. Buscamos trabalhar com atividades de narrativas autobiográficas, na qual os estudantes têm a oportunidade de contar um pouco de sua história de vida, suas memórias e narrar os desafios que enfrentam ao retomar os estudos. São alunos que buscam oportunidades de vida melhor, por meio de qualificação profissional, e retornam ao convívio escolar.

Thiollent (2011) afirma que a finalidade da pesquisa-ação é primordialmente direcionada para “a produção de conhecimento que não seja útil apenas para a coletividade considerada na investigação local”, como também de um conhecimento a ser comparado com outros estudos. A pesquisa científica procura solucionar situações problemáticas identificadas no bojo da aprendizagem dos sujeitos, já que as práticas em sala de aula e o diálogo são características qualitativas da pesquisa-ação.

Pereira (2016, p. 90) adverte que, para o professor da EJA, é primordial conhecer alguns aspectos relacionado ao ensino de gramática, de leitura e de escrita, se:

1) tem noção da especificidade do seu alunado; 2) comporta-se no seu ofício de acordo com tal percepção; 3) regula suas ações teóricas e práticas no sentido de viabilizar o aprendizado com eficiência; 4) respeita o aluno suficientemente, sem atitudes paternalistas, mas avaliando sempre seu esforço e limites individuais; 5) acredita que a Língua Portuguesa pode, por meio de pressupostos teóricos e práticas afins, relativos à gramática, à leitura e à escrita, auxiliar na difícil, porém possível, escalada com vistas à inclusão social do aluno; 6) tem consciência da magnitude de sua atividade docente.

A metodologia da pesquisa qualitativa possibilita desenvolver competências e habilidades para o processo de ensino e aprendizagem. O professor pesquisador, ao estabelecer esse método, permite apontar caminhos e etapas a serem trilhados, ou seja, trata dos possíveis conflitos e desafios que possibilitem o como fazer.

Os pressupostos de Thiollent estão em consonância com os paradigmas de Bortoni-Ricardo (2011), a pesquisa-ação e a pesquisa qualitativa, em que a autora apresenta o professor pesquisador, uma vez que se propõe a produzir conhecimento sobre os desafios no âmbito profissional, de maneira a melhorar e influenciar sua ação na prática pedagógica.

Para Bortoni-Ricardo (2011, p. 46), o que diferencia um

[...] professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre sua própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso, se mantém aberto a novas ideias e estratégias.

Concordamos com a autora, pois nosso maior desafio é propor ao nosso estudante novos métodos de ensino, no caso dos professores de Língua Portuguesa da EJA, e em como conciliar nossas atividades de sala de aula com as atividades de pesquisa.

Para a solução desses desafios, Bortoni-Ricardo (2011, p. 47) propõe novas formas de pesquisa que podem ser desenvolvidas em consonância com as atividades de sala de aula, de forma que não prejudiquem o andamento dos trabalhos com os alunos, como o uso de um diário de campo: “Escrever em um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo”.

Consideramos o diário de campo uma importante ferramenta metodológica para fazer anotações dos acontecimentos relativos às atividades desenvolvidas com alunos em sala de aula. É possível anotar minuciosamente o comportamento de cada estudante, a necessidade que cada um apresenta, as suas dificuldades em leitura e em escrita no processo da aprendizagem. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos apresentam desafios peculiares, uma vez que precisamos relatar fatos e dados conforme o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor. Por isso, acreditamos que as primeiras anotações no diário foram essenciais para delinear o percurso do nosso trabalho.

Bortoni-Ricardo (2011, p. 47) diz que a produção de um diário de pesquisa traz sugestões para conteúdo de literatura especializada, em que

[...] Os textos mais comuns que são incorporados aos diários são descritivos de experiências que o professor deseja registrar, antes que se esqueça de detalhes importantes. Sequências descritivas nos diários contêm narrativas de atividades, descrições de eventos, reproduções de diálogos, informações sobre gestos, entoação e expressões faciais. Esses detalhes podem ser muito importantes. Falas do próprio professor ou de outra pessoa devem ser reproduzidas o mais fielmente possível.

A princípio, o diário fez parte de nossa pesquisa, como outros gêneros da narrativa, dado que trabalhar com atividades que envolvam as narrativas autobiográficas se tornou primordial para compreender os elementos constitutivos que envolvam o mundo da literatura. No primeiro momento, planejamos trabalhar com textos narrativos do gênero “diário” e propusemos a leitura compreensiva do livro de Carolina Maria de Jesus (2014), *Quarto de despejo: a vida de uma favelada*. Dedicávamos uma aula por semana para lermos um diário, um momento o professor lia, em outro o aluno, de forma que ele pudesse identificar a intenção e o significado da leitura.

Outro momento importante para a escolha da produção textual do gênero “autobiografia” foi o livro lido em sala de aula *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*, de Eliane Brum (2017). A narrativa conta a história de uma menina que flertava com a morte e o modo como foi salva pela palavra escrita. Percebíamos o interesse cada vez maior pela história, a partir do momento que o aluno entendia o enredo, pois, em cada página, os personagens eram apresentados de forma que se tornassem reais: “a irmã morta, que era a mais viva entre todos; a avó, comedida em tudo, menos na imaginação; a família que precisou de uma perna fantasma para andar no novo mundo; as tias que viravam flores para não murchar”.

Após investigação minuciosa da nossa prática pedagógica em sala de aula com leituras diversificadas, percebemos que o gosto pela leitura foi crescendo a partir do momento em que o estudante compreendia que o mundo da literatura não poderia ficar fora de sua vida. Os desafios são muitos, por isso as formas de apresentação dos textos para os alunos fazem a

diferença. Nesse contexto, o professor entende que é preciso levar várias metodologias de ensino para a sala de aula, o que justifica investigar-se a prática cotidiana do docente.

Objetivos, hipóteses e questões de pesquisa

O objetivo geral da pesquisa está vinculado à construção de uma unidade didática em língua materna, a partir da investigação das produções textuais autobiográficas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas da EJA do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Como propósito, buscamos observar o texto escrito do aluno e, conseqüentemente, partindo do que ele já sabe, trazer uma proposta, uma sequência didática que dê suporte às necessidades desse estudante, para fundamentar, recuperar e ampliar o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita.

Objetivos Específicos

- a) Analisar a construção de um novo fazer pedagógico na EJA, modelo de ensino-aprendizagem centrado em gêneros textuais que apresente temas e conteúdos que contribuam com o aprendizado do aluno em sala de aula, para sua necessidade em torno da teoria e da prática.
- b) Investigar quais gêneros textuais estão sendo aplicados nas aulas de Língua Portuguesa na escola Profª Maria Elizabete Monteiro Bastos.
- c) Produzir uma Unidade Didática para a formação do estudante, agregando os fatores autobiográficos com destaque para as questões pertinentes à escrita.

Questões e hipóteses da pesquisa

- a) Como os estudantes da EJA demonstram a capacidade de expressar suas experiências de vida na utilização da linguagem?

Hipótese: A autoexpressão dos estudantes da EJA, ao escreverem narrativas autobiográficas, tem a capacidade de expressar suas experiências de vida, de forma coerente, utilizando a linguagem como meio de comunicação para compartilhar suas histórias pessoais.

- b) Quais necessidades específicas de aprendizado o aluno apresenta, considerando a realidade do seu contexto no cotidiano?

Hipótese: A organização da escrita das narrativas autobiográficas pode influenciar na capacidade dos estudantes da EJA para refletir sobre suas experiências passadas e organizá-las em uma narrativa coerente, demonstrando habilidades de organização textual e lógica.

- c) De que forma as narrativas autobiográficas agregarão para a elaboração da unidade didática para alunos da EJA, considerando o método de abordagem em gramática, leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa?

Hipótese: A conexão entre vida e texto dos estudantes da EJA tem a capacidade de estabelecer uma relação significativa entre suas experiências de vida e o texto que produzem, demonstrando coerência na maneira como relacionam eventos passados, emoções e reflexões pessoais dentro da narrativa.

- d) Como a questão autobiográfica pode ajudar na construção de textos coerentes e significativos para os alunos?

Hipótese: A narrativa autobiográfica como ferramenta de aprendizagem na escrita da capacidade dos estudantes da EJA de produzir textos coerentes pode servir como indicador do sucesso para as práticas educacionais utilizadas nesse contexto, fornecendo *insights* sobre o desenvolvimento da habilidade de escrita e autoexpressão dos alunos.

3.2 O contexto geográfico da EJA

Antes de contextualizarmos a Escola Estadual “Professora Maria Elizabeth Bastos Mineiro” (PEMBM), vamos retomar o que comentamos na introdução a respeito do início da pesquisa na Escola Estadual “Licínio Monteiro da Silva”: os alunos que estudavam nesta escola passaram a estudar na “PEMBM”. Por conta desse redimensionamento, traremos nesta contextualização geográfica, a localização, o histórico e demais informações da escola “PEMBM”, na qual a pesquisa foi efetivamente desenvolvida.

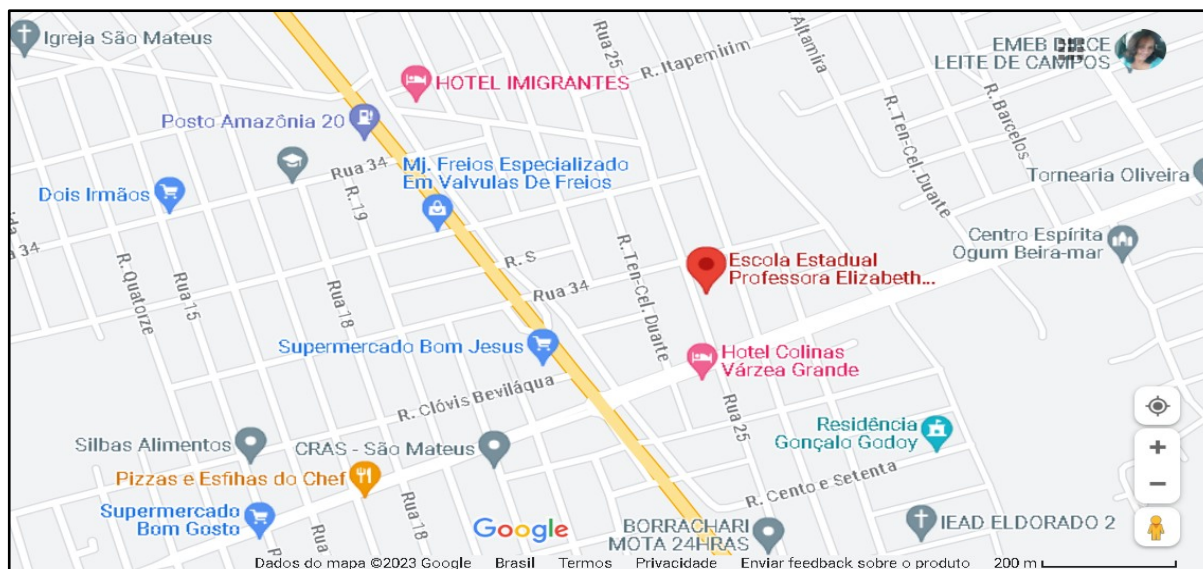
A escola “PEMBM” está localizada no Jardim Eldorado, na cidade de Várzea Grande-MT, com aproximadamente 270 mil habitantes. O Município é conhecido como cidade industrial, com investimentos privados, que oferecem à sociedade produtos do agronegócio, do varejo, de frigorífico e de logística. Vale ressaltar que a cidade gera 12 mil empregos diretos e indiretos.

A unidade escolar foi construída com o total de 2972,67 m², composta pelos seguintes ambientes: 19 salas de aula sede, duas salas de aula anexas, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma quadra de esportes coberta, três sanitários, uma sala de coordenação, uma

sala de direção, uma sala de professores, um ambiente de refeitório, duas salas de depósito, dois pátios cobertos, uma sala de arquivos, uma sala de despensa, uma secretaria e uma sala para recursos multimodais.

Para trabalhar com atividades complementares ou projetos, há dois ambientes para o Laboratório de Aprendizagem e quatro salas para atendimento de estrangeiros emigrantes.

Mapa 1 - Localização da escola



Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/Escola+Estadual+Professora+Elizabeth+Maria+Bastos+Mineiro>. Acesso em: 20 out. 2023.

Mapa 2 - Localização da cidade



Fonte: Disponível em <https://www.google.com.br>. Acesso em: 04 out. 2022

Ao longo dos anos, a Educação de Jovens e Adultos no Estado de Mato Grosso passa por transformações devido à importância de reconhecer a diversidade desse grupo de estudantes que buscam caminhos que possam atender seus objetivos do retorno à escola. A fim de contemplar suas necessidades básicas, a SEDUC/MT, por meio da Comissão Interinstitucional e regulamentada pela portaria nº 393/2007, propôs o redimensionamento da EJA, cuja finalidade foi criar no estado os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAS) para tentar minimizar as eventuais evasões escolares evidenciadas no cotidiano.

Foram escolhidas vinte e quatro unidades escolares, localizadas em aproximadamente vinte municípios, para instituir os Centros de Educação de Jovens e Adultos. A partir da criação dos Centros de Educação dos Jovens e Adultos (CEJAS), no Estado de Mato Grosso, em 2008, a escola passou a ofertar o ensino na modalidade EJA, para atender uma parcela crescente da sociedade do município de Várzea Grande-MT. A escolha dessa escola para a implantação do CEJA deveu-se ao fato de à unidade já ofertar a EJA.

A imagem abaixo refere-se à entrada da escola.

Imagem 1 - Entrada da escola



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Escola+Estadual+Professora+Elizabeth+Maria+Bastos+Mineiro>. Acesso em: 20 out. 2023.

A imagem 01 retrata o *layout* da entrada da escola “Profª Elizabeth Maria Bastos Mineiro” (PEMBM), por onde toda a comunidade escolar, alunos, professores ou qualquer profissional da educação, além de visitantes, passam. É possível identificar que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos que cursam na escola residem em diferentes bairros em torno do município, bem como nos arredores da instituição.

3.3 A escola “Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro”

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023 p.04), a escola “Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro⁷” emergiu de uma crescente procura de ensino para população EJA várzea-grandense, do estado de Mato Grosso. Em 9 de fevereiro de 2005, por intermédio do Decreto Nº 5113 do Conselho Estadual de Educação (CEE), inaugura-se a escola supracitada, para atender a demanda de crianças e jovens que precisavam ingressar e dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem.

⁷ De acordo com o PPP (2023 p.04), o nome de “Elizabeth Maria Bastos Mineiro” para ser patrona da escola não foi escolhido por acaso. Foi professora e educadora brasileira que nasceu em Várzea Grande, Mato Grosso, em 1924. Ela se formou em pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e dedicou sua vida à educação de crianças e jovens. Lecionou em diversas escolas da cidade e do estado, sempre se destacando pelo compromisso com a educação e pelo seu amor pelos alunos. Fundadora da Associação Mato-Grossense de Educação Infantil (AMEI), lutou incansavelmente pela melhoria da qualidade da educação no estado. Faleceu em 2002, aos 78 anos, deixando um legado de dedicação à educação e de luta pela melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens.

A Seduc/MT, após 2007, realiza o redimensionamento da escola Licínio Monteiro da Silva, na qual se finalizam as atividades de novas matrículas, garantindo que os estudantes encerrem suas atividades escolares até dezembro de 2010, inclusive o processo com data anterior. Dessa forma, conforme o Decreto nº 1.123, de 28 de janeiro de 2008, regulamentado pela Lei complementar nº 49 de 1º de outubro de 1998, a unidade escolar passa a ser o Centro de Educação de Jovens e Adultos “Licínio Monteiro da Silva”, devido à crescente procura de estudantes de Educação de Jovens e Adultos, além da necessidade de criação de um espaço com identidade própria para a prática da EJA.

A escolha pela unidade escolar “Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro” para a pesquisa justifica-se pelo fato de a escola ofertar ensino na modalidade EJA, uma vez que oferece uma inovadora proposta para essa modalidade de ensino, que visa à construção da cidadania, da autonomia moral e intelectual. Considera-se como princípio norteador a leitura da realidade, os sujeitos como autores de suas histórias e vivências, respeitando os seus diferentes conhecimentos e proporcionando experiências educativas que resgatem o prazer e a busca pelo conhecimento.

De acordo com o PPP (2021, p. 05), um novo redimensionamento é realizado pela Secretaria de Estado de Educação – Seduc/MT em 2020, que visa ampliar a oferta de modalidades para atender novas demandas do Estado, entre os quais o CEJA “Licínio Monteiro da Silva”, que atendia especificamente uma só modalidade de ensino, a EJA. No final desse mesmo ano, teve suas atividades encerradas, para dar origem no mesmo prédio a uma nova instituição denominada Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica (EEDIEB), mantendo o mesmo nome do Ilustre patrono Licínio Monteiro da Silva.

Segundo o PPP (2023), a “PEMBM” disponibiliza atendimento nas modalidades de Ensino Regular, no Ensino Fundamental I do 1º ao 5º anos, Ensino Fundamental II do 6º ao 9º anos e no Ensino Médio do 1º ao 3º anos, nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente, além de ofertar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA no 1º segmento, 2º segmento e Ensino Médio, organizados em 1º e 2º anos de cada fase, nos três períodos.

Justifica-se nosso estudo na escola “PEMBM” por estar localizada na região da cidade de Várzea Grande e ser de fácil acesso aos bairros. Outro fator importante, em função da oferta da EJA, é que polariza um público diversificado, tanto na idade, quanto na situação socioeconômica, oriundo dos diversos bairros do município. Esse grupo é composto de estudantes a partir dos 15 anos de idade no Ensino Fundamental e dos 18 anos no Ensino Médio, trabalhadores jovens, adultos e idosos inclusos no mercado formal, informal, desempregados,

aposentados, do lar, jovens com distorção idade série, jovens e adultos deficientes e imigrantes estrangeiros.

A escola buscou garantir uma educação de qualidade e manter a relação de confiabilidade, diálogo com a família, respeito mútuo com toda a comunidade escolar, visando ao entendimento das diversas experiências de vida no ensino formal. É possível compreender e integrar os estudantes da EJA de diversas faixas etárias para fortalecer o ensino-aprendizagem, sua cultura, com foco em criar e reforçar a identidade desses sujeitos com a escola, para sua formação. Desse modo, demonstra-se a importância da continuidade de aprender por toda a vida, valorizando os diferentes tempos de afastamento dos muros da escola.

Ao longo de cada ano letivo, a escola teve como propósito trabalhar com atividades que envolvessem projetos sociais, culturais e pedagógicos: eventos importantes e comemorativos, a exemplo das manifestações folclóricas, dia do estudante, da consciência negra, entre outras datas significativas para a comunidade escolar. As imagens seguintes ilustram o primeiro evento pós-pandemia com a participação dos estudantes da EJA.

Imagem 2 - Cartaz de propaganda do Sarau Cultural



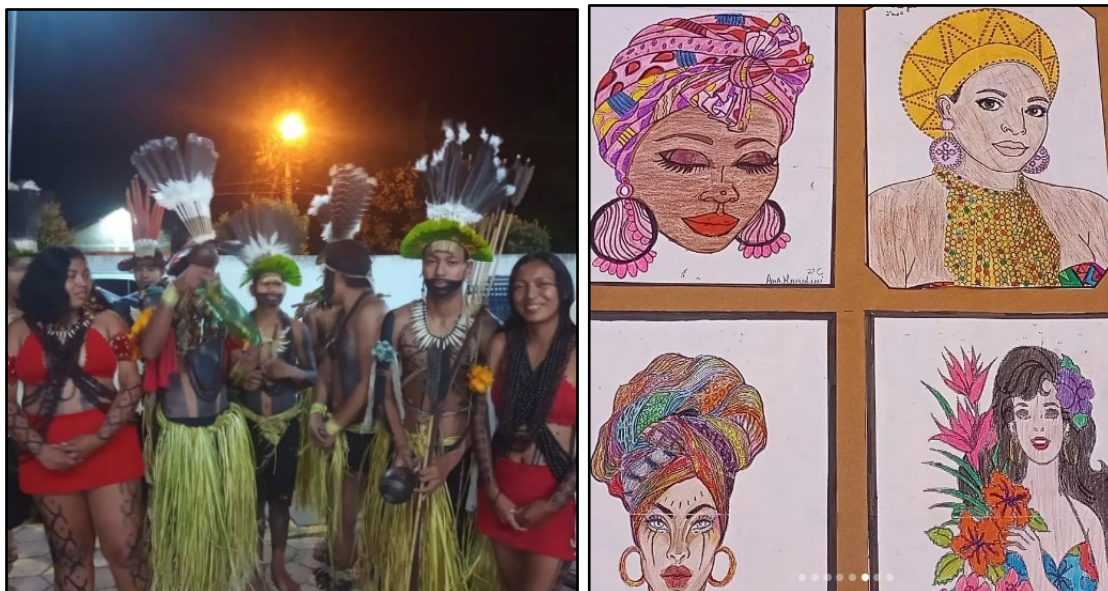
Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 03 out. 2022

Trata-se de cartaz postado no *Instagram* para convidar a comunidade escolar a participar do “Sarau Cultural”, com a temática “Construindo saberes, integrando vidas”. O evento teve

atividades desenvolvidas pelos alunos, como: apresentação de dança, teatro, declamação de poemas, exposição de painéis, pinturas, dentre outros trabalhos.

Imagem 3 - Exposição artística e cultural





Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CsKXrPJ0czy/?img_index=6. Acesso em: 20 out. 2023

Os eventos comemorativos, como o “Sarau Cultural” e a “Exposição artística e cultural”, foram desenvolvidos na escola, de forma a contemplar a diversidade existente na região, atividades que vieram agregar o conhecimento científico. Todos os trabalhos dos jovens e adultos contribuíram para a elaboração da unidade didática, para que os alunos da EJA pudessem ter um material retratando o seu contexto. As atividades, além de proporcionarem lazer, entretenimento e ludicidade, agregaram de forma significativa para a construção dos materiais.

Bignarde (2013, p. 15) argumenta que o processo de ensino e de aprendizagem não acontece somente entre os muros da escola, como também em outros espaços, tempos próprios e com diferentes métodos. De acordo com o autor, “os saberes são construídos na escola, na família, na cultura, na convivência social, em que o encontro das diferenças produz novas formas de ser, estar e de se relacionar com o mundo”.

Ainda segundo Bignarde (2015, p. 3), a possibilidade de percorrer trajetórias de aprendizagem não padronizadas permite que os alunos sigam caminhos de aprendizado que não eram pré-determinados ou uniformes. Poderiam adaptar seu caminho de acordo com suas necessidades e interesses individuais. Dessa forma, a flexibilidade oferecida pela proposta curricular tinha o benefício adicional de reduzir a evasão escolar, ou seja, desencorajava os alunos a abandonar a escola ao longo do ano, pois eles poderiam adaptar seu plano de estudos de acordo com suas circunstâncias pessoais.

Nosso trabalho representa as falas desse autor, uma vez que os alunos da EJA trazem para a escola suas experiências de vida, outros conhecimentos que contribuem para seu

aprendizado, em sala de aula ou fora dela. De acordo com as narrativas autobiográficas elaboradas por eles, o principal motivo pelo qual pararam os estudos foi a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família.

Para o planejamento das atividades trabalhadas com os alunos em sala de aula da EJA, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (Brasil, 2018), o Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC, 2018) e a Resolução CEE/MT 02/2015 e 03/2019 são as fontes para a realização dos projetos, uma vez que esses documentos direcionam os docentes a promoverem o desenvolvimento das competências, das habilidades, da criatividade, da socialização, assim como dos conhecimentos de mundo dos jovens e adultos em processo de aprendizagem, dada a importância da continuidade do aprender para toda a vida.

Pautada no Caderno de Gestão Pedagógica (2022, p. 51), cada unidade escolar apresenta as especificidades pedagógicas e administrativas da modalidade de ensino da EJA. Essas particularidades foram estabelecidas e desenvolvidas pensando na diversidade de perfis dos sujeitos sociais que a demandam, a exemplo dos estudantes, os seus interesses, suas necessidades e “as condições de vida e trabalho, de modo a contemplar os diversos segmentos ou grupos sociais: trabalhadores e trabalhadoras, donas de casa, migrantes, aposentados, privados de liberdade”.

O quadro abaixo retrata os segmentos dos cursos da EJA, organizados conforme a Resolução Normativa nº 003/2019- CEE/MT, de forma que sua estrutura cumpre com a carga horária e idade mínima exigidas para as etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Quadro 2 - Estrutura do curso da EJA para as escolas do Estado de Mato Grosso.

ESTRUTURA DO CURSO DA EJA							
De acordo com a Resolução Normativa nº 003/2019- CEE/MT							
Etapa de Ensino	Segmento/Ano	Série/Ano Correspondente	CH Mínima por Segmento	CH Mínima Anual	Idade de ingresso	Atribuição / Cargo	
Ensino Fundamental	I Segmento / 1º Ano	1º, 2º e 3º anos	1600 Horas	800 Horas	15 anos completos	Pedagogo(a)	
	I Segmento / 2º Ano	4º e 5º anos					
	II Segmento / 1º Ano	6º e 7º anos	1600 Horas				Professor por componente curricular / área de conhecimento
	II Segmento / 2º Ano	8º e 9º anos					
Ensino Médio	1º Ano EJA	1º ano	1200 Horas	600 Horas	18 anos completos	Professor por componente curricular / área de conhecimento	
	2º Ano EJA	2º e 3º anos					

Fonte: SEDUC/MT: Caderno de Gestão Pedagógica (2021).

Baseado no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2021), o quadro acima retrata a estrutura das etapas/carga horária do curso da EJA. A escola “PEMBM”, nessa modalidade de ensino, oferece o Ensino Fundamental 1º e 2º Segmentos, a partir dos 15 anos completos, e o Ensino Médio, a partir dos 18 anos completos. A matriz de referência curricular inclui uma carga horária anual presencial para as turmas seriadas da EJA nos 1º e 2º Segmentos, totalizando um mínimo de 1600 horas ao longo de dois anos, distribuídas em 800 horas anuais para 200 dias letivos. O estudante necessita frequentar no mínimo 75% da carga horária para que seja aprovado em cada fase.

Para a etapa do Ensino Médio EJA, a Matriz contempla turmas seriadas anuais presenciais, organizadas em 1º e 2º anos, com carga horária de formação de no mínimo 1200 horas em 2 anos, sendo 600 horas anuais e 200 dias letivos organizados em 40 semanas. Devido ao advento da pandemia de Covid-19, no ano de 2021, por protocolo de segurança e orientação dos órgãos competentes do Governo do Estado, as aulas aconteceram de forma on-line.

A partir de 2021, a SEDUC/SAGE/SUEB/COEJA implementou em todas as unidades escolares urbanas que contemplam a EJA o modelo de Carga Horária Etapa-Proficiência, cujo propósito é enfrentar os desafios relacionados ao acesso e permanência escolar e a conclusão da etapa da educação básica. De acordo com o Caderno de Gestão Pedagógica (2022), esse

modelo de oferta procura respeitar o tempo de desenvolvimento e de disponibilidade do estudante, sem prejuízos do tempo/carga horária dos componentes curriculares cursados.

A SEDUC/MT, por meio do Orientativo da Semana Pedagógica – modalidade EJA (2021), apresenta aos docentes e toda a equipe da escola o planejamento das atividades dos profissionais da educação. A partir desse documento, os professores organizam os planos de aulas, projetos, trabalhos extracurriculares e o material didático a serem encaminhados e utilizados pelo estudante no processo de ensino e aprendizagem, no decorrer do ano letivo.

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pelo cenário do advento da pandemia da Covid-19, foi necessário que os docentes desenvolvessem novos planos de aulas e mudassem sua metodologia para o novo modo de ensino. As novas tecnologias tornaram-se aliadas dos professores para que as aulas *on-line* acontecessem, uma vez que procuramos apresentar atividades acessíveis para os estudantes.

3.4 Os sujeitos: descrição dos dados

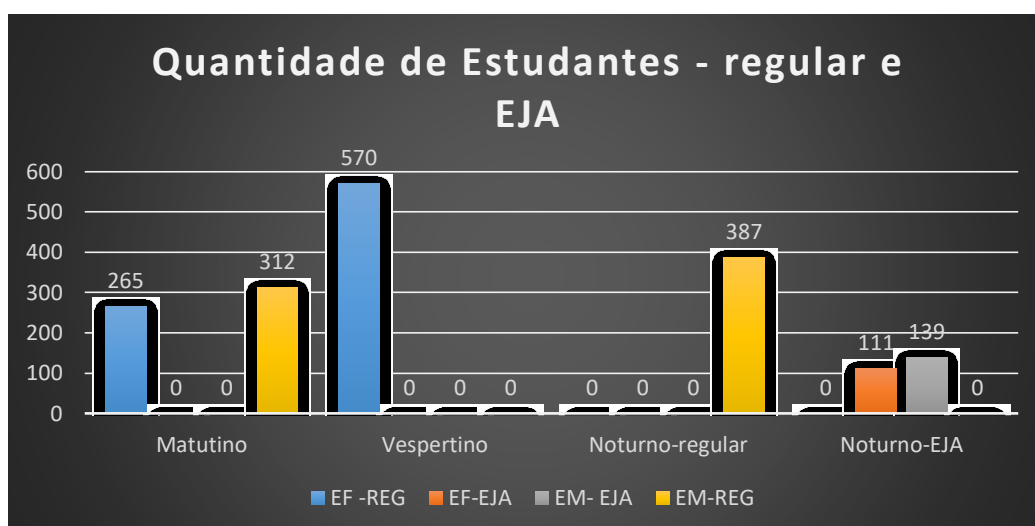
Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos são sujeitos que em seus vastos conhecimentos empíricos apresentam suas especificidades, em sociedade, em casa, no trabalho, no lazer e na escola. São sujeitos identitários que, no cotidiano, vivenciam a diversidade cultural, a qual influencia e permeia as práticas escolares. Nesse contexto, o pesquisador enfrenta desafios que surgem durante o processo de investigação.

Haddad e Di Pierro (2000, p. 127) pontuam que, no cenário atual, os sujeitos da EJA assumem o perfil de uma identidade contemporânea, ao contrário de anos anteriores, em que a preocupação com o ensino se limitava à transmissão de conteúdos e não com a formação humana. Os jovens e adultos da escola “PEMBM” são sujeitos oriundos dos diversos bairros da cidade de Várzea Grande-MT e escolheram essa unidade escolar por propor um ensino exclusivo para Educação de Jovens e Adultos, com flexibilidade de horários para atender essa demanda da sociedade.

Em 2023, a escola “PEMBM” funcionava em 3 turnos com aproximadamente 1.500 estudantes matriculados para as modalidades regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, da seguinte forma: para o período matutino, matriculados 625 estudantes, para o vespertino foram 570 alunos e para o período noturno foram 637.

A seguir demonstraremos em forma de gráfico a quantidade de estudantes ativos no regular e na EJA:

Gráfico 2 - Quantidade de estudantes matriculados por turno - EJA.



Fonte: Projeto Político Pedagógico (2023)

O gráfico ilustra a quantidade de estudantes matriculados por período e modalidade. A primeira e a terceira colunas, em azul, ilustram o quantitativo de 265 – matutino – 570 matriculados para o Ensino Fundamental – modalidade regular, do 1º ao 9º anos das séries iniciais e finais. A segunda e a quarta colunas, em amarelo, representam 312 alunos matriculados no período matutino e 387 no período noturno do Ensino Médio, modalidade regular.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o gráfico representa o número de estudantes matriculados de acordo com as colunas laranja e cinza. A distribuição é a seguinte: a coluna laranja indica a presença de 111 alunos matriculados no 2º segmento do Ensino Fundamental II. Quanto ao Ensino Médio, nos 1º e 2º anos EJA foram registrados 139 alunos no período noturno. Essa alocação segue as diretrizes apresentadas no quadro 01 da seção anterior.

No Ensino Médio na modalidade EJA, os estudantes que frequentam a escola representam uma ampla diversidade de origens, especialmente em relação à idade, gênero, deficiências e necessidades especiais. Eles incluem jovens e adultos que vêm de comunidades de baixa renda e têm o desejo de interagir e adquirir conhecimento.

O estudo foi realizado ao longo de 2021 e 2023 no turno da noite, pois esse período abriga uma quantidade substancial de jovens e adultos que estão em processo de aprendizado. Nesse turno, concentra-se o maior contingente de estudantes jovens e adultos da EJA com as características que desejávamos investigar e para os quais poderíamos aplicar as atividades planejadas.

O *corpus* da pesquisa está formado por jovens e adultos entre 18 e 65 anos de idade da escola “PEMBM”. Observamos que a participação feminina superou a masculina, com 26 produções de alunas em comparação com 10 de alunos. Esses alunos produziram as narrativas autobiográficas. Escolhemos 36 textos e desses foram selecionadas 20 para serem analisados e preparados para fazer parte da unidade didática. Identificamos os maiores desafios relacionados ao ensino-aprendizagem em gramática, em leitura e em escrita.

O processo de observação e de investigação, bem como a aplicação das produções textuais, ocorreu de 2021 a 2023, destacando-se o período noturno, que foi o mais significativo em termos de representatividade. Isso se deve ao fato de que o referido turno tinha um número substancialmente maior de estudantes, o que permitiu que as atividades propostas no âmbito da pesquisa fossem realizadas de maneira mais eficaz. Esse maior número de estudantes abrange tanto o Ensino Fundamental no 2º segmento, nos 2º anos, quanto o Ensino Médio-EJA.

Vale ressaltar que a maior parte da nossa investigação se realizou na sala de aula da EJA. Acreditamos que o cotidiano da nossa prática pedagógica contribui de maneira significativa com a observação participante; assim, à medida que os desafios vão aparecendo, conseguimos encontrar caminhos para superá-los. A participação dos colegas professores de Língua Portuguesa que colaboraram com a pesquisa, no sentido de aplicar as narrativas autobiográficas com seus estudantes, fez a diferença para nosso trabalho, contribuindo para o processo de aprendizagem.

Na sala de aula, os alunos realizavam leituras de compreensão e interpretação para aprimorar suas competências e habilidades. Inicialmente, organizávamos uma roda de conversa para ler os textos propostos, pois esse momento é essencial para que eles possam expressar suas ideias e opiniões sobre as leituras realizadas.

No momento seguinte, mediávamos a conversa por meio da discussão sobre os textos lidos, com perguntas como: De qual texto você mais gostou? Por quê? Quais foram os personagens principais? Como você os descreveria? Quais foram os principais acontecimentos da história? O que você achou do final da história? Quais valores ou ensinamentos podemos tirar do texto? A finalidade era desenvolver a capacidade dos alunos em expressar ideias e opiniões sobre textos lidos, bem como estimular a participação em debates sobre temas literários.

Desenvolvemos aproximadamente 120 narrativas autobiográficas no decorrer dos anos de 2021 a 2023, sendo no primeiro semestre, uma parte de forma remota e a outra de forma presencial, no retorno das aulas. As produções foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas do Ensino Fundamental – 2º segmento – 1º e 2º anos, e nas turmas do Ensino Médio.

Propusemos leitura com diversos textos do gênero narrativo, como: crônicas, contos, relatos, diários, entre outro.

Nossa preocupação metodológica enquanto professores e pesquisadores nos permitiu identificar por meio de nossas práticas “os riscos de criar condições satisfatórias para uma combinação de técnicas apropriadas aos objetivos da pesquisa”, conforme defende Thiollent (2011, p. 33).

Thiollent (2011, p. 33) discute que o “papel da metodologia consiste no controle detalhado de cada técnica auxiliar utilizada na pesquisa”; nesse viés, podemos considerar que a pesquisa foi desenvolvida dentro da proposta da pesquisa-ação. Recorremos aos métodos e às técnicas de outros professores para compartilhar com grupos de docentes, contando “com a dimensão coletiva e interativa na investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados”.

Deparamo-nos com muitos desafios no caminho da investigação, em virtude de passarmos por momentos conturbados causados pela pandemia Covid-19, sendo necessário aplicar as técnicas das metodologias ativas, com atividades que pudéssemos trabalhar de maneira remota com nossos alunos. Dessa forma, as práticas de ensino desenvolvidas na nossa escola com as narrativas autobiográficas perpassaram as formas tradicionais de ensino, com meras transmissões de conteúdos escolares no contexto da sala de aula, sem se aproximar da vida cotidiana dos sujeitos jovens e adultos.

3.5 Os docentes e suas abordagens de linguagens no contexto da Educação de Jovens e Adultos

A formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa da escola “PEMBM” é uma preocupação da gestão escolar, na medida em que os docentes vão em busca de aprimoramento teórico para fazer uso em sala de aula. Compreendemos que a pesquisa e o estudo são processos que fazem parte do cotidiano do professor da EJA, no momento em que procura novos métodos para mediar a aprendizagem com seu aluno em sala de aula, já que o estudante, ao usar a linguagem, busca defender suas necessidades e interesses.

Durante o processo de investigação e de prática em sala de aula, contamos com o apoio dos professores de Língua Portuguesa da EJA, essenciais para a aplicação do plano de aula proposto para os alunos. A Seduc-MT disponibiliza, durante o decorrer do ano, cursos *on-line* em plataforma para os professores, oferecidos conforme a função que os docentes

desempenham em sala. Vale destacar o estudo das metodologias ativas trabalhadas com os alunos.

Nos dizeres de Moran (2015, p. 19), “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. O processo de formação continuada dos professores de português da escola insere-se nessa concepção mais ativa, na qual o formador procura propor métodos focados na necessidade do aluno. A partir dessas postulações e estudos sobre esse método, nos propusemos a trabalhar com as narrativas autobiográficas, momento em que evidenciamos nossos estudantes, contando suas memórias e compartilhando seus saberes.

Moran (2015, p. 23) defende que:

Muitas escolas e professores preferem neste momento manter os modelos de aulas prontas, com roteiros definidos previamente. Dependendo da qualidade desses materiais, das atividades de pesquisa e projetos planejados e da forma de implementá-los (adaptando-os à realidade local e com intensa participação dos alunos) podem ser úteis, se não são executados mecanicamente. Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração sala de aula e atividades online, projetos integradores e jogos. De qualquer forma esses modelos precisam também evoluir para incorporar propostas mais centradas no aluno, na colaboração e personalização.

Na semana pedagógica do ano letivo de 2023, foi proposto pela coordenação pedagógica da escola o planejamento anual de Língua Portuguesa e um plano de aula bimestralmente. Assim, os professores da área se reuniram e dialogaram sobre os conteúdos a serem trabalhados em cada série/turma elaborando planos de aula.

Planejamos nossas aulas pensando na necessidade do aluno da EJA, na sua realidade, pois muitos vêm de contextos diferentes e com barreiras a serem superadas.

Do 1º ao 4º bimestre de 2020, o planejamento anual e bimestral foi elaborado por cada professor, tendo em vista que, devido ao *lockdown* estabelecido pelo Ministério da Saúde por conta da pandemia, em alguns meses do corrente ano não aconteceram aulas, nem presencialmente nem *on-line*. Segundo o Orientativo da Semana Pedagógica (2021), o planejamento é organizado pensando-se no trabalho do professor em sala de aula e se desenvolve de maneira simples para proporcionar poder e autonomia aos docentes para definirem o processo de trabalho e seu desenvolvimento em sala de aula.

Definido pela Seduc/MT, e conforme Orientativo 2020/2021 destinado ao desenvolvimento do plano de aula anual, bimestral e semanal, o ano letivo 2021 se iniciou pelo 5º bimestre, para dar continuidade ao ano letivo de 2020, finalizado o 4º bimestre em fevereiro de 2021. Nossos planos de aula e de trabalho foram pensados com alguns desafios que teríamos

de enfrentar para minimizar a defasagem de aprendizado dos estudantes da EJA. Procuramos trazer objetos de conhecimentos que pudessem estimular a criatividade do aluno e manifestar seu desejo de estudar e de aprender.

Quadro 3 - Planejamento anual de Língua Portuguesa (PLP) – EJA – parte I – Identificação e Objetivos

PLANEJAMENTO DE CURSO ANUAL COMPONENTE CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - SEGUNDO SEGMENTO 2º ANO	
IDENTIFICAÇÃO Componente Curricular: Língua Portuguesa Carga horária: 160 horas Ano letivo de referência: 2021	
OBJETIVO GERAL Utilizar a linguagem na produção de textos orais, na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender às múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência discursiva e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento; • Analisar criticamente os diferentes discursos desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos, contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; • Compreender e utilizar a língua falada como forma de expressão do pensamento, ideias e convicções; • Ler, compreender e interpretar textos dos mais variados gêneros textuais, valorizando seus conhecimentos prévios, a fim de confrontar ideias, reelaborar convicções e posicionar-se criticamente frente à sociedade; • Produzir textos (orais e escritos) com coesão e coerência, adequado aos objetivos propostos; • Utilizar os conhecimentos linguísticos com suporte à leitura, interpretação e produção textual; • Reafirmar sua identidade pessoal e social por meio do discurso oral ou escrito; • Utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de	

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Quadro 4 - PLP – EJA – parte II – Eixo temático e Competências

uso da linguagem, ampliando sua capacidade discursiva.
EIXOS TEMÁTICOS
I. Oralidade
II. Leitura
III. Produção Textual
IV. Análise Linguística e Semiótica
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Quadro 5 - PLP – EJA – Parte III – Eixo Temático (Oralidade), Objeto de Conhecimento e Habilidade

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos pr compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.		
EIXO TEMÁTICO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Oralidade	I - Linguagem oral e ideologia: - Formação do discurso: falante, ouvinte, argumentação e intenções. - O discurso e a formação ideológica. II. Linguagem oral: - Gêneros textuais da oralidade: conversas, bate papos, debate, dramatização, entrevista, seminário e assembleia, palestra, sarau, lenda, trova, piada, ditados populares. - Apreciação e réplica. - A fala planejada e não planejada. - Apresentação oral de trabalhos. - Situações reais da fala: formais e informais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. EF89LP12 - Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido... (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os

Quadro 6 - PLP – EJA – Parte IV – Eixo Temático (Leitura)

		pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Leitura	I. Fruição estética de textos de obras literárias. II. Estratégias de leitura. III. Leitura e interpretação de textos literários e não literários (gêneros e estruturas textuais diversas). IV. Leitura compreensiva e interpretativa: - Efeitos de sentido. - Relação entre textos. - Ideias principais e secundárias. - Temática textual. V. Contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Quadro 7 - PLP – EJA – Parte V – Eixo Temático (Produção de texto)

		coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de Textos	I. Compreensão de texto e textualidade: - Conceito de texto. - Os fatores de textualidade: coerência, coesão, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade,	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/video, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas,

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Quadro 8 - PLP – EJA – Parte VI – Eixo Temático (Produção de texto)

	intertextualidade e intencionalidade. - Elementos coesivos: pontuação, preposição, conjunção, anafóricos, expressão de tempo, causa, consequência, condição e finalidade. II. Gênero textual e tipologia textual: - Distinção entre tipologia e gênero textual. - Tipologias textuais: narrativo, descritivo, injuntivo, dialógico, dissertativo, expositivo. - Gêneros textuais: biografia, poesia, receita, manual, tese e argumento, anúncio publicitário, folheto, cartaz, notícia, reportagem, carta, ofício, resenha, resumo, conto, crônica. III. Produção textual: - Estratégia de escrita. - Estruturação do texto em título, subtítulo, parágrafos. - Estruturação do poema: estrofes e versos. - Condições culturais, sociais e políticas em que os textos são produzidos e as diferenças posições. - Produção de textos de diferentes tipologias e gêneros textuais.	consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e
--	---	--

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Quadro 9 - PLP – EJA – Parte VII – Eixo Temático (Produção de texto)

		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise Linguística/ Semiótica	I. Aspectos Gramaticais: - Frase, oração e período. - Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. - Termos integrantes da oração: objetos, complemento nominal e agente da passiva. - Termos acessórios da oração: Adjunto nominal e Adjunto verbal. Aposto e Vocativo. - Colocação pronominal	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Quadro 10 - PLP – EJA – Parte VIII – Eixo Temático (Produção de texto)

(próclise, mesóclise e ênclise). - Análise sintática. - Período simples e período composto por coordenação e subordinação. - Orações Coordenadas: aditivas, adversativas, explicativas, alternativas e conclusivas. - Orações Subordinadas: adverbiais, proporcionais, condicionais, concessivas, temporais, conformativas, finais, causais e consecutivas. - Sentidos figurados, conotações, ambiguidades, ironias, opiniões, valores, intenções implícitas e explícitas. II. Ortografia: - Emprego do: mas/mais/más x/z; e/i; o/u; g/j - esa/iza; es/ez; isar/izar - emprego do onde/aonde. - Uso do hífen. - Uso do: <i>se não/senão</i> III. Acentuação: - Monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e ditongos abertos. - Noções básicas de crase. IV. Pontuação:	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
---	--

METODOLOGIA • Aula expositiva e dialogada por meio do aplicativo Google Sala de Aula; • Exibição de vídeos, slides em Power point e/ou textos sobre o conteúdo abordado; • Material apostilado impresso; • Orientação em grupo de WhatsApp sobre o conteúdo abordado na apostila; • Aulas de campo e oficinas temáticas.
--

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO • Resolução de atividades; • Trabalhos individuais e em grupo; • Participação/interação em sala de aula/ aplicativo WhatsApp (grupo da turma); • Dinâmicas de assimilação e revisão; • Produção de textos de gêneros textuais diversos.
--

REFERÊNCIAS • BECHARA, E. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. • DIONÍSIO, A. P.; et al. <i>Gêneros textuais e ensino</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. • MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. <i>Proposta pedagógica para o segundo segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA</i>. 2016. • MATO GROSSO. <i>Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica</i>. 2018. • MATO GROSSO. <i>Documento de referência curricular – Língua Portuguesa – Anos finais</i>. 2019. • OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. <i>Tecendo linguagens: língua portuguesa: 8º ano</i>. Barueri: IBEP, 2018. • OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. <i>Tecendo linguagens: língua portuguesa: 9º ano</i>. Barueri: IBEP, 2018.
--

Fonte: Plano de aula elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (2021)

Os quadros de 02 a 10 são um modelo de planejamento anual para o componente curricular Língua Portuguesa para estudantes da EJA, cuja finalidade é direcionar os professores da referida disciplina a adotarem-no para trabalhar com seus alunos, adaptando-o à realidade da sala de aula de cada docente. Esse modelo de planejamento foi destinado aos alunos do Ensino Fundamental – 2º Segmento – 8º e 9º anos da Educação de Jovens e Adultos. O documento de Referência Curricular para Mato Grosso foi o norteador para a elaboração desse plano, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não especifica a modalidade EJA, mas o docente baseia-se nesse documento para a preparação de suas aulas.

A seguir, ilustraremos o plano de aula para o início do ano letivo de 2021, uma vez que, com base no plano de aula anual, cada professor elabora seu plano semanal/bimestral, considerando o material didático apostilado elaborado pelo docente da turma.

Quadro 11 - Plano de Aula Bimestral/Semanal de Língua Portuguesa- 2021



ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Modalidade

EJA – 2ºSegmento

Área do conhecimento

Linguagens

Carga horária principal

Semanal

4h

Mensal

16h

Ano

1º

Turno

Vespertino

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Izilene

1. Semana de 30/03/2021 a 03/04/2021

Objeto de conhecimento	Habilidade do conhecimento a ser desenvolvida	Registro de aprendizagem
O que estudaremos?	O que vamos desenvolver?	Como vamos registrar o estudo?
Aula 01 (2H) – 31/03/21- Leitura do texto - Bullying – Atividades de interpretação textual sobre Bullying. Aula 02 (2H) – 02/04/21- Estudo do texto “PM prende acusado de roubar supermercado em esperança/PB e recupera - Moto roubada em pocinhos”. -	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros.	Ler atentamente o texto “bullying” corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima. Ler e compreender os textos 1, 2, 3 e 4 da apostila da página que explica sobre bullying e a reportagem sobre roubo; em seguida, desenvolver as questões das páginas 2, 3, 4 e 5. As dúvidas deverão ser postadas no grupo da plataforma whatsapp.

1. Mídias complementares para a expansão do conhecimento da semana

Fonte: A Autora, 2024.

O quadro acima ilustra o plano de aula da primeira semana do ano letivo de 2021 que se iniciou em 31 de março. Trata-se de um plano destinado aos estudantes da EJA que cursam o Ensino Fundamental 2º Segmento – 1º ano - 6º e 7º anos, com conteúdo adaptado para a realidade de cada grupo de alunos, principalmente aqueles que apresentaram dificuldades em assimilar os assuntos abordados. Para os alunos do 2º Segmento - 2º ano (8º e 9º anos) - seguimos o mesmo modelo de plano de aula, uma vez que são preparados para serem trabalhados semanalmente.

Conforme exposto, para o início do ano letivo de 2021, foi planejada e trabalhada com os estudantes a temática “*bullying*”, em virtude de os professores acreditarem que necessitaríamos discutir com os alunos esse assunto tão essencial para o contexto da escola. As atividades eram explicadas detalhadamente no plano. Também orientamos os alunos a desenvolverem as atividades na apostila e a sanarem as dúvidas por meio do *whatsapp*.

Através da Resolução Normativa nº 002/2020-CEE-MT, e por meio da Medida provisória nº 934, de 01 de Abril de 2020, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso em conjunto com a Gestão Educacional – SAGE, desenvolveu e divulgou as diretrizes para o cumprimento do calendário escolar suspenso até 30 de abril de 2020, em consequência da Pandemia, conforme Guia de Orientação para a Elaboração de Material Didático (2020).

Diante do cenário pandêmico, a Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso cria o aplicativo “Aprendizagem Conectada”⁸, pelo qual oferece à sociedade mato-grossense e à comunidade escolar a possibilidade de acessar variedades de materiais didáticos, cujo objetivo é proporcionar aprendizagem aos estudantes, de forma a minimizar sua defasagem nos estudos. Além desse aplicativo, foi disponibilizado o “Aplicativo Teams”⁹ para o retorno às aulas de forma remota, por meio de um “Ambiente Digital de Aprendizagem”.

De acordo com o documento, a intenção é propor a criação de atividades pedagógicas “*online* ou *offline* para os estudantes desenvolverem suas potencialidades. O desafio é que a aprendizagem e as interações sejam estimuladas em casa, considerando materiais de apoio disponibilizados pela SEDUC” (Mato Grosso, 2020, p. 3), que as escolas poderão adaptar à realidade dos estudantes.

⁸ O Aplicativo Aprendizagem Conectada é um App elaborado especialmente para estudantes, pais e professores e toda a comunidade escolar, que se pode acessar pelo navegador de internet, diretamente no celular ou em um computador, pelo endereço www.aprendizagemconectada.mt.gov.br.

⁹ O Aplicativo Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferência, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho. Foi adquirida pela SEDUC-MT para que os professores pudessem ministrar aulas em forma de videoaulas, postar materiais didáticos e principalmente bate-papo com os alunos.

Novas metodologias foram primordiais para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o professor sentiu necessidade de ir em busca de novos desafios para trabalhar com o aluno de forma remota. A elaboração do material didático se deverá pautar na seleção e na organização de objetos de conhecimentos, habilidades e competências contidos no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT).

Para contextualizar nosso trabalho em sala de aula, trazemos a teoria das metodologias ativas, defendida por Moran (2015) que, em seu texto *Mudando a Educação com Metodologias Ativas*, argumenta sobre a necessidade constante de mudanças, mencionando que as instituições apontam dois percursos a serem percorridos: um mais suave - as mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas, em que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN, 2015, p. 18).

O autor defende a ideia de inserirmos as novas tecnologias nas nossas práticas pedagógicas, na medida em que os alunos compreendam que esse novo método irá contribuir para o ensino-aprendizagem. Os docentes planejam atividades desafiadoras que instigarão os alunos a desenvolverem suas habilidades e competências.

O professor exerce a função de mediador, ação primordial para o acompanhamento do aprendizado. Conforme Moran (2015), as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que enfatizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e são eficazes para o ensino de gêneros textuais diversos, incluindo as narrativas autobiográficas. As metodologias ativas colaboram com atividades de gêneros textuais diversos.

Ao adotar esses métodos, os educadores têm a capacidade de oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais envolvente e inovadora, empregando uma variedade de gêneros textuais, incluindo as narrativas autobiográficas. Isso não somente aprimora as habilidades de escrita, como estimula a reflexão, fomenta a empatia e aprofunda a compreensão das vivências pessoais e culturais, resultando em uma educação mais enriquecedora e inclusiva.

A seguir, explanaremos o modelo da apostila para exemplificar o material didático disponibilizado. Fomos orientados a encaminhar a apostila ao estudante por meio de aplicativos para que baixassem e imprimissem, essencialmente aqueles sem acesso à internet ou computador.

Imagem 4 - Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 2º Segmento - 1º Ano – parte 1





Educação de Jovens e Adultos

Anos Finais

Caro(a) estudante!

Estamos vivenciando um momento que nos fez redesenhar rotas e caminhos para que nossos objetivos sejam alcançados.

Temos que nos adaptar, buscar ferramentas que nos permitam dar andamento ao processo de ensino-aprendizagem.

Até que tudo volte ao normal, você terá uma forma diferente e muito útil para manter seu ritmo de estudos.

Para isso, é preciso que você estabeleça uma rotina diária e tenha disciplina!

Em breve estaremos juntos nas aulas presenciais, dando vida à escola, que fica triste e vazia sem os alunos.

“O seu futuro depende de muitas coisas, mas principalmente de você!”

Nome da Escola	
Nome do Estudante	
Ano/Ciclo	

Fonte: SEDUC-MT (2020). Disponível em <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/eja-seg2-ano1>

A imagem 04 apresenta a primeira página da apostila. Trata-se de um material direcionado aos estudantes da EJA – Ensino Fundamental – 2º Segmento – 1º ano (equivalente aos 6º e 7º anos), para os professores trabalharem na primeira semana do segundo semestre de 2020. A apostila foi elaborada para as disciplinas de Linguagem, Ciências Humanas, Geografia, História, Ciências da Natureza e Matemática. A unidade 1 – Linguagem –, refere-se à disciplina de Língua Portuguesa, com atividades de leitura e interpretação textual.

Imagem 5 - Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 2

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

Governo do
Mato Grosso

Unidade
1

LINGUAGEM

TEXTOS

1. Texto I para leitura e interpretação.
Vivendo e aprendendo



Certa vez, um grupo de tropeiros tinha de fazer uma longa viagem e havia muita carga para ser levada pelos burros.

Resolveram, então, deixar que cada burro escolhesse o que queria carregar e a escolha deveria ser feita por ordem de idade.

Vai que o mais velho dos burros, o primeiro da lista, escolheu justamente o balaio maior, o mais pesado de todos, aquele que levava a comida dos tropeiros.

Os outros burros zurraram de tanto rir:

– Mas que burro! Quanto mais velho, mais burro!

Fonte: SEDUC-MT (2020). Disponível em <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/eja-seg2-ano1>

O primeiro texto oferecido do material foi “Vivendo e aprendendo”, no qual era proposta ao estudante uma leitura de compreensão textual. O segundo texto trata da temática *bullying*, abordando a lei que cria o programa de combate ao *bullying*, publicado em 2016, cujo objetivo é combater ofensas e perseguições, que percebemos no ambiente escolar.

Imagem 6 - Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 3

2. Texto II para leitura e interpretação.**Lei que cria programa de combate ao bullying começa a valer nesta semana**

A partir desta semana, escolas, clubes e agremiações recreativas em todo o país deverão desenvolver medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying. A lei que institui o chamado Programa de Combate à Intimidação Sistemática foi sancionada em novembro passado e prevê a realização de campanhas educativas, além de orientação e assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

O texto estabelece que os objetivos propostos pelo programa poderão ser usados para fundamentar ações do Ministério da Educação, das secretarias estaduais e municipais de educação e também de outros órgãos aos quais a matéria diz respeito. Entre as ações previstas está a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema.

Ainda de acordo com a legislação, a punição aos agressores, em casos de bullying, deve ser evitada, tanto quanto possível, "privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil".

O texto caracteriza o bullying como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Fonte: SEDUC-MT (2020). Disponível em <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/eja-seg2-ano1>

Imagem 7 - Apostila para EJA - Ensino Fundamental - 1º Ano – parte 4





A previsto é que sejam produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de bullying nos estados e municípios para o planejamento das ações. Segundo a lei, os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do programa.

Disponível em: <<http://www.tribunaonline.com.br>>. 09 de fevereiro de 2016.

Esse texto foi publicado no ano em que a lei de combate ao bullying entrou em vigor (2016). Você sabia da existência dessa lei? Já sofreu ou praticou bullying?

Como a realidade do bullying está muito presente nas escolas, é necessário trabalhar com os alunos os conceitos e a prática do respeito mútuo, diálogo, solidariedade, empatia, ou seja, que o indivíduo aprenda a se colocar no lugar do outro, conquistando um ambiente seguro, favorável ao aprendizado e convívio social.



Sugestão de filme – Extraordinário:
<https://www.youtube.com/watch?v=4ZCsenVqWdI>

Fonte: SEDUC-MT (2020). Disponível em <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/eja-seg2-ano1>

É importante frisar que trazemos uma proposta metodológica elaborada por uma equipe de professores da SEDUC-MT, com a finalidade de apresentar um material que, no primeiro momento, proporcionasse ao professor um aporte didático com atividades diversas para trabalhar em sala de aula, de maneira remota.

Para o início das aulas, o apoio didático oferecido pela SEDUC-MT teve papel importante; no entanto, os professores, por meio do Orientativo Pedagógico (2020), poderiam elaborar seu próprio material de acordo com a realidade de seus alunos.

Exemplificaremos a seguir um modelo de apostila elaborada pelos professores de Língua Portuguesa e trabalhada nas turmas do Ensino Fundamental – 2º Segmento – 1º ano (equivalente às séries dos 6º e 7º anos) e outra no Médio da modalidade EJA.

Imagem 8 - Apostila de Língua Portuguesa para alunos 2º Segmento – 1º ano

		ESCOLA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA-LICÍNIO MONTEIRO DA SILVA Fone: (65) 3682-8841 E-mail: vzg.ee.liciniom.silva@educacao.mt.gov.br	
Nome da Escola: EEDIEB - Licínio Monteiro da Silva		Mês: 7º BIMESTRE	
Professoras: Izilene Leandro da Silva Ellen Soyene Rodrigues da Silva Elyane Jayrla Castro da Costa Patrícia		Carga Horária: 32 horas	
Período: Matutino () Vespertino () Noturno ()		Data de Entrega: 18/10/2021	
Nome do(a) aluno(a):			
Turma: 2º segmento 1º ano A () B () C () D ()			
<u>LÍNGUA PORTUGUESA</u>			
Códigos das Habilidades		Objetos de conhecimentos	
EF06LP05 EF67LP28 EF69LP48 EF69LP56 EF69LP53 EF69LP47 EF67LP31		Gênero textual Análise Linguística e Semiótica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido Produção textual Reflexão sobre as condições de produção do texto Léxico/morfologia	

Fonte: A autora, 2024.

Imagem 9 - Apostila de Língua Portuguesa – gênero textual poema e biografia

Olá pessoal!

Estamos de volta para continuarmos nossa jornada de estudos!

GÊNERO TEXTUAL - POEMA

Vamos iniciar com o gênero textual poemas.

TEXTO 01

Convite

Poesia é...
brincar com as palavras
como se brinca com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
Quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?
(José Paulo Paes. Poemas para brincar.
2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.)



Poeta, ensaísta, jornalista e tradutor, **José Paulo Paes** nasceu em 22 de julho de 1926 em Taquaritinga, SP. Transferiu-se para Curitiba em 1944, onde conviveu com vários intelectuais da época, dentre eles o poeta Glauco Flores de Brito e Dalton Trevisan. Iniciou sua carreira literária com o livro *O aluno*. No início de sua carreira como editor, aproximou-se de Cassiano Ricardo e do grupo da poesia concreta, chegando a colaborar na Revista Invenção e partilhar de algumas ideias sob a óptica do humor e do laconismo da economia verbal, recursos que usou para tornar mais acurada a ponta satírica de sua poesia. A partir de 1984, José Paulo Paes passa a escrever também poemas lúdicos para o público infanto-juvenil, trabalhando com conceitos em dicionários. Para ele "a palavra é o brinquedo que não gasta, pois quanto mais se brinca com elas mais novas ficam".

Fonte: A autora, 2024.

Na imagem acima, trazemos o texto de José Paulo Paes para trabalharmos poesia. Primeiro lemos “Convite”, em que o autor brinca com as palavras, observando a morfossintaxe por meio da leitura de compreensão vocabular. Dialogamos com o verbo “brincar” que se repete várias vezes nas estrofes. É fundamental conhecer quem escreve o texto, por isso a proposta do gênero textual – biografia – conhecendo o autor.

Imagem 10 - Questão discursiva sobre o texto 1

como se brinca

com bola,

papagaio, pião

O verbo “brincar” é repetido, como uma pista para deduzir que tudo aquilo com que se brinca poderia ser aproximado: “poesia, bola, papagaio, pião”. “Convite” sugere que a leitura de poemas pode ser uma atividade divertida.

Outro trecho:

[...]

quanto mais se brinca

com elas [as palavras]

mais novas ficam.

Como a água do rio

que é água sempre nova.

Como cada dia

que é sempre um novo dia

Nessa passagem, a repetição do comparativo “como” leva o leitor a associar os termos “palavras”, “água do rio” e “cada dia”.

1. Qual o sentido do termo “novo” nesse caso? No contexto do poema, ele é sinônimo de renovado, em permanente movimento. Comente brevemente com suas palavras esta definição.

Imagem 11 - Questões discursivas sobre o texto “Vamos brincar de poesia?”

Vamos brincar de poesia? Ao estabelecer esse diálogo, o poeta motiva o leitor a se interessar pela leitura de outros poemas, outros jogos de palavra marcados pelo ritmo das repetições e pela originalidade. O poeta é o artista que usa as palavras para fazer uma obra de arte – o poema. Ele sabe como combinar as palavras, como dar ritmo a essa combinação, como fazer com que elas conquistem e surpreendam o leitor. Brincar de poesia é exercício para uma vida – quanto mais se sabe, mais se quer descobrir e aprender. É um exercício de perceber o que se diz, como se diz ou se escreve e, ainda, como se busca levar o leitor a interpretar o sentido. José Paulo Paes, além de poemas, escreveu ensaios. Num deles, ele afirma: [...] é a lucidez da técnica e da experiência do poeta – técnica e experiência cuja aquisição exige anos de leitura e de aplicação quase diária ao ofício de escrever – que irá desenvolver as sugestões oníricas em poemas acabados e compreensíveis. Enquanto o sonho é pessoal e só comove ou impressiona quem o sonhou, o poema tem de comover e impressionar, se não todas as pessoas que o leem, pelo menos aquelas cuja sensibilidade foi aprimorada pela leitura regular de poesia. José Paulo Paes. Quem, eu? – Um poeta como outro qualquer. 5ª ed. São Paulo: Atual, 1996. 2. Quanto à forma do poema, pode-se dizer que o poema está dividido em partes. a) O poema possui quantos versos? b) Divididos em quantas estrofes? 03. Qual é a principal diferença, de acordo com o poema, entre brincar com palavras e brincar com bola, papagaio, pião? 04. Retire do poema TODOS os substantivos. (Obs.: Não é necessário colocar os substantivos que se repetem).
--

Fonte: Paes, 1996.

A Imagem 11 ilustra o texto “Vamos brincar de poesia?”, no qual José Paulo Paes compara a poesia ao ato de brincar com palavras. Assim como as crianças brincam com seus brinquedos, os poetas brincam com as palavras, dando-lhes novos significados e criando novas formas de expressão. O poeta afirma que as palavras, ao contrário dos brinquedos, não se

gastam com o uso. Pelo contrário, quanto mais se brinca com elas, mais novas elas ficam. Isso ocorre porque as palavras são vivas e mutáveis e podem ser usadas para expressar qualquer ideia ou sentimento. O aluno ao fazer essa relação consegue resolver as questões sem dificuldades, pois a poesia é uma forma de arte que permite a expressão da criatividade e da imaginação.

Imagem 12 - Interpretando o gênero textual contemporâneo – texto 05 – questões dissertativas

Leia o texto abaixo:

TEXTO 05

YouTubers fazem a cabeça dos jovens

Um novo perfil de ídolo desponta como o preferido entre os jovens brasileiros. Não é preciso gostar das mesmas coisas ou ter ideias parecidas para influenciá-los. Beleza física também não é importante. O ídolo das novas gerações é espontâneo, autêntico, original, inteligente e bem-humorado. O ídolo das novas gerações ainda está na TV, mas faz sucesso mesmo é no YouTube.

Não por acaso, metade das personalidades mais influentes entre os adolescentes brasileiros já são youtubers, aponta uma pesquisa inédita realizada pela consultoria Provokers a pedido do Google e do jornal Meio & Mensagem. Nos últimos anos, houve uma proliferação destes influenciadores digitais, dentre os quais destacamos: Christian Figueiredo, Kéfera, Felipe Neto e Whindersson Nunes.

Mas, o que faz este pessoal ser tão forte nas redes sociais e influenciar milhões de adolescentes, logo esta fase considerada tão difícil para os pais, onde a comunicação é tão precária?

Ser autêntico é fundamental para se transformar em um ídolo para os jovens. E, a julgar pelos canais mais populares do YouTube, também é algo comum entre os produtores de conteúdo do site. Do ponto de vista dos jovens, ser autêntico significa “ser você mesmo”. Tome como exemplo Iberê Thenório, do canal “Manual do Mundo”. Seja em um vídeo gravado no estúdio ou numa viagem à Disney, o youtuber não muda: apresenta-se da mesma maneira descontraída que tanto agrada seus fãs.

Embora as transmissões dos youtubers tenham evoluído do posto de vista técnico, o conteúdo permanece livre e fluido. É praticamente impossível imaginar um youtuber lendo um texto pré-produzido. Kéfera, por exemplo, volta e meia liga a câmera e fala sobre determinado assunto, sem saber exatamente qual será o roteiro daquele vídeo. Esse despojamento é marca dessa nova relação do jovem com o ídolo.

Ninguém quer apenas um rostinho (ou corpinho) bonito. Não por acaso, o critério “sex appeal” figura entre as últimas posições da pesquisa para transformar alguém em ídolo. Para os jovens, as celebridades do vídeo têm de ser inteligentes e oferecer conteúdo relevante. Não à toa, quatro dos cinco youtubers mais populares dos adolescentes abordam temas, digamos, cabeçudos em seus canais, como o “Manual do Mundo”, o “Canal Nostalgia” e, é claro, o “Coisa de Nerd”

O YouTube permite aos produtores de conteúdo criar qualquer coisa. Não há regras sobre duração, conteúdo (desde que não haja material ofensivo), formato, temática. Essa liberdade criativa favorece o surgimento de personalidades e formatos inovadores e originais.

Ser bem humorado é fundamental para atrair a atenção das novas gerações. Apresentar-se de modo leve e descontraído parece ser a chave para se aproximar dos jovens. Não é de se espantar que todos os youtubers citados na pesquisa sejam, em maior ou menor grau, divertidos e façam vídeos com muito humor, como Felipe Neto e Kéfera Buchmann.

Fonte: Rodriguês, 2018. Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Imagem 13 - Interpretando o gênero textual contemporâneo – texto 06.

TEXTO 06

Ranking dos Youtubers mais famosos e influentes atualmente

ENTRE OS
YOUTUBERS E
BLOGGERS

1º



Whindersson Nunes

1º



Iberê Thenório

2º



Kéfera Buchmann

2º



Nathalia Arcuri

3º



Christian Figueiredo

3º



Whindersson Nunes

4º



Karol Conka

4º



Camila Coelho

5º



Maurício Meirelles

5º



Alexandre Ottoni

(<https://entretenimento.uol.com.br>)

Fonte: Rodriguês, 2018. Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

O texto 06 mostra o *ranking* dos influenciadores mais famosos do *YouTube*, com o posicionamento do 1º ao 5º. O quadro seguinte ilustra as questões dissertativas, de múltipla escolha, de verdadeiro ou falso trabalhadas na aula de Língua Portuguesa.

A apostila aborda diversos assuntos contemporâneos, como o texto 5, “YouTubers fazem a cabeça dos jovens”. Esse texto pode ser discutido pelos docentes com os estudantes de forma espontânea para que eles compreendam o posicionamento de cada um sobre o tema. A expressão “YouTubers fazem a cabeça dos jovens” significa que os criadores de conteúdo para o YouTube têm grande influência sobre os jovens, sendo capazes de influenciar suas opiniões, comportamentos e valores. Os textos 05 e 06 abordam o novo perfil do jovem brasileiro e as influências de cada um no comportamento da sociedade.

Imagem 14 - Interpretando o gênero textual contemporâneo – textos 5 e 6 – questões dissertativas

1. Considere os textos 05 e 06, e respondam as perguntas que seguem: a) Você assiste a vídeos no YouTube? b) Que conteúdos você mais acessa na internet? c) Há algum youtuber que você gosta de assistir? d) Cite aqui alguns canais do YouTube que você está inscrito? e) Você costuma curtir e comentar no YouTube os vídeos a que você assiste? f) Você já fez alguma coisa por influência de algum vídeo da internet? g) O que você pensa sobre a influência que os youtubers têm sobre as pessoas hoje em dia?

2. Sobre o texto 05, responda corretamente:

a) Como se chama textos como esse que você acabou de ler?

b) Qual o objetivo deste texto?

c) O que significa a expressão do título “Fazer a cabeça dos jovens”?

d) Sobre o que trata o texto?

e) Quais youtubers mais influenciadores do Brasil são citados no texto?

f) De acordo com o texto, o que um youtuber precisa para conquistar o público jovem?

3. Sobre o texto, assinale V para verdadeiro e F para falso:

() Esse texto é uma reportagem.

() A função deste texto é informar o leitor sobre um assunto da atualidade.

() O título não tem nada a ver com o que é tratado no texto.

() De acordo com o texto, ser bem humorado não é tão importante para atrair a atenção das novas gerações.

() Segundo o texto, para os jovens, os youtubers têm de ser inteligentes e oferecer conteúdo relevante.

4. Assinale com (X) o trecho que apresenta uma OPINIÃO:

a) “Um novo perfil de ídolo desponta como o preferido entre os jovens brasileiros”.

b) “metade das personalidades mais influentes entre os adolescentes brasileiros já são youtubers”.

c) “O YouTube permite aos produtores de conteúdo criar qualquer coisa”.

d) “o critério “sex appeal” figura entre as últimas posições da pesquisa para transformar alguém em ídolo”.

e) “É praticamente impossível imaginar um youtuber lendo um texto pré-produzido.”

Fonte: Rodrigues, 2018. Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Não avaliamos as atividades aplicadas nas aulas para os alunos da EJA, mas esclarecemos os textos sugeridos aos estudantes para que eles pudessem resolver as atividades e entender o verdadeiro propósito das leituras feitas.

Nossa proposta para a elaboração da unidade didática é utilizar os trabalhos produzidos pelos alunos da EJA, como as atividades de produção textual, as narrativas autobiográficas, poemas e poesias, que contribuirão para a construção do material.

Outras metodologias de ensino de Língua Portuguesa, que contemplarão nossa proposta, estão ancoradas no livro “Estratégias de ensino de Língua Portuguesa e as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação”, organizado pela professora Maria Teresa Tedesco (2022), que reuniu um grupo de professores de Língua Portuguesa para apresentar um método desafiador para o ensino de leitura e escrita nos tempos atuais, favorecendo a elaboração da unidade didática.

Barros (2022, p. 122), em seu texto “A Educação da EJA para Idosos em Tempos digitais”, propõe atividades voltadas para a nova realidade do estudante, virtual ou de maneira presencial. O olhar da autora vai ao encontro da nossa proposta, uma vez que utiliza estratégias de materiais contemporâneos, mostrando aos professores caminhos que poderão utilizar em suas aulas, de forma a apresentar para os alunos um novo modelo de ensino.

Outra sugestão de atividades presencial ou virtual é do pesquisador Pifano (2022, p. 86), que apresenta em seu texto “Do fonema ao Meme: as possibilidades do *Whatsapp* nas aulas de Língua Portuguesa”, um método inovador para ensinar gramática: fonemas, a fim de desmistificar o paradigma de que o celular é uma “ferramenta digital tratada como vilã dos professores”.

E possível transformar esse vilão em nosso aliado, já que as metodologias ativas trabalham com todas as possibilidades inovadoras, utilizando-as como ferramentas pedagógicas.

4. CONSTRUÇÃO DO MATERIAL E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, mostramos os caminhos que percorremos para a construção de uma unidade didática, e a forma como os gêneros textuais voltados para narrativas autobiográficas contribuíram para a aquisição de conhecimento e aprendizagem, uma vez que o processo de leitura e de escrita compõe o material didático proposto para os alunos da EJA.

A organização deste último capítulo da tese é composta de três seções: na primeira, abordaremos a unidade didática e os gêneros textuais, destacando o olhar na vida do sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva do mundo do trabalho; na segunda seção, evidenciamos o protagonismo dos alunos da EJA, suas narrativas autobiográficas e implementações de metodologias ativas para o ensino de jovens e adultos no contexto de sala de aula.

Por fim, apresentamos a construção do material didático na Educação de Jovens e Adultos, para salientar os objetivos e as hipóteses da pesquisa, de forma a confirmar ou não no que tange aos nossos propósitos investigados. Nessa perspectiva, os estudos apresentados pretendem trazer ao docente a aplicabilidade em sala de aula, de maneira a facilitar a prática pedagógica.

4.1 Caminhos de produção para uma Unidade Didática: um olhar na narrativa autobiográfica do sujeito da Educação de Jovens e Adultos

Embasados nos pressupostos teóricos que apresentamos no capítulo metodológico, delineamos a construção de um material didático específico para estudantes da EJA. Percebemos a falta de oportunidade, considerando as dificuldades ao produzir narrativas autobiográficas, relacionadas à forma de conceber a linguagem, por meio da leitura ou da escrita apresentadas nas aulas de Língua Portuguesa (LP).

Compreendemos que o material didático proposto pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), na maioria das vezes, não contempla a real necessidade desses jovens e adultos. Primeiramente, pela carência, pelo tempo fora da sala de aula, pela necessidade de trabalhar para o sustento da família, pois são fatores que influenciaram na capacidade de compreensão dos textos/conteúdos apresentados pelo material.

É importante destacar que esses pressupostos contribuíram com nosso propósito para construir a Unidade Didática, por meio das Narrativas Autobiográficas elaboradas pelos discentes da EJA, tanto do Ensino Fundamental – anos finais – quanto do Ensino Médio, com a intenção de familiarizá-los com temáticas que estão em conformidade com seu contexto social.

As Narrativas Autobiográficas são o suporte para a produção da Unidade Didática, uma vez que agregaram ao material relatos dos alunos em suas narrativas para pensar não só no texto desenvolvido por eles, como também em suas manifestações acerca dos assuntos mais abordados em seu meio social. Podemos exemplificar alguns assuntos indicados pelos alunos, como: o gosto pela dança, pela música, pelo futebol, por brincadeiras na rua, na escola, o gosto de ir para sítio do avô, pelo tempo que viveram na zona rural, dentre outros.

Temos a narrativa da aluna GZ, na qual ela apresenta em suas memórias de infância seu gosto: *eu adorava ir as aulas, ver os amigos, **brincar, jogar bola** no recreio (era meu momento favorito)* (Aluna GZ – EJA – EM – 2020). Já a aluna RM, senhora de aproximadamente 60 anos, *eu gosto de cozinha e de **fazer biscoito** gosto de **lavar roupa** mais não gosto de passa- e gosto de **plantar rosa do deserto** e também de **fazer o crochê** tapete cocha e caminho de mesa eu tenho **duas cachorrinha** Mica e Megi a Mica é muito arteira ela cava as minha rosa de deserto maseta minha cebolinha* (Aluna RM – EJA – EF – 2021).

Buscamos fazer uma reflexão em torno do gosto que os alunos apresentaram em suas narrativas para compor a Unidade Didática e os gêneros em seus textos acrescentarão ao material proposto. Vale destacar que são memórias que revivemos quando lemos ou escrevemos, pois, se tornam essenciais para o desenvolvimento e aprendizado.

Paulo Freire (1989) reflete acerca da importância das memórias da infância, com as quais buscou compreender seu ato de ler, seu mundo particular para permitir, repetir, recriar, reviver suas experiências no texto em que escreve. A respeito, diz o autor: “a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. É algo que me parece importante, no contexto geral de que venho falando, emerge agora insinuando a sua presença no corpo destas reflexões.” (FREIRE, 1989, p. 12).

As narrativas de vida dos alunos da EJA proporcionaram uma forma de leitura e de escrita para reviver e ressignificar as diferentes situações de seu cotidiano, justificando, assim, o desenvolvimento de um material didático com atividades a partir das suas experiências autobiográficas para o ensino da língua como função comunicativa por meio do texto.

Precisamos repensar na concepção de ensino de línguas voltadas somente para a gramática, sem nenhum significado, observando a hipótese confirmada por Antunes (2010, p.

22) de que ela “atropela e tira do caminho outros campos de estudo da língua.” A autora argumenta que, para nos expressarmos, necessitamos recorrer a um texto com a pretensão comunicativa, caracterizando-se, portanto, “como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorremos com uma finalidade, com um objetivo específico, nem que seja, simplesmente, para não ficarmos calados” Antunes (2010, p. 22).

Podemos ilustrar com o quadro a seguir, de algumas narrativas autobiográficas, Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Os estudantes produziram os textos narrando a trajetória de suas vidas e os desafios que enfrentaram para o retorno à escola. Todos buscaram atribuir sentido à escrita dos seus textos.

Quadro 12 - Produções textuais dos alunos da EJA

Gênero textual - Narrativas Autobiográficas		
Aluno protagonista	Título da narrativa	Histórias de vida
Narrativa 15	Autobiografia	<i>Eu Rosa nasci no Rio grande do norte no ano de 1959 com 8 anos de idade já comecei a trabalha na roça com meu pai e Meus irmãos mais velhos a gente precisava trabalha para ajudar nas despesas de casa quando agente veio embora do nordeste para o mato grosso do sul agente ficou la um ano e depois a gente foi embora para uma cidade por nome de Denise la nós moramos ate 1980 depois nos foi embora para Alta Floresta la eu trabalhava na roça eu fiquei ate 1991 e depois eu Volte para Denise la eu fui trabalha na prefeitura e depois na escola eu e meus filhos pegava lote para carpir eu fazia pão para vender para ajudar nas despesa da casa porque eu era pai e mãe ao mesmo tempo em 2000 eu fui embora para Tangara da Sera la eu fui trabalha no mercado modelo e depois eu fui trabalha na Loja coisa nossa e depois meus filhos venho trabalha aqui em Várzea Grande eu fiquei em Tangara da Serra só depois que venho embora de la quando eu cheguei aqui fui mora em uma casa alugada so depois que nós comprou uma casa nós ficamos pagando a casa por sete ano mais agora agente já terminou de pagar graça a Deus que agora nossa casa esta paga um ano depois que cheguei aqui eu sofri um acidente e eu quebrei as minha perna eu fiquei um ano e meio em uma cadeira de roda e depois eu tive que fazer fisioterapia para porde anda novamente passei muito alto e baixo mais com as graça de Deus eu estou de pé de novo eu gosto de cozinha e de fazer biscoito gosto de lavar roupa mais não gosto de passa e gosto de plantar rosa do deserto e também de fazer o crochê tapete cocha e caminho de messa eu tenho duas cachorrinha Mica e Megi a Mica é muito arteira ela cava as minha rosa de deserto maseta minha cebolinha (Rosa – EJA – EF – 2021)</i>
Narrativa 06	O tempo voa	<i>Meu nome é Grazielly, mais conhecida como Grazi. Na minha vida sempre fui uma menina cheia de sonhos e alegrias. Tive uma infância muito bem aproveitada. Ainda me lembro do ano de 2002 quando iniciei minha caminhada para o futuro, meu primeiro dia na escola. Eu adorava ir as aulas, ver os amigos, brincar, jogar bola no recreio (era meu momento favorito). O anos foram passando e eu ia concluindo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8ª série, com muita dedicação eu consegui concluir o ensino fundamental, minha mãe era só orgulho e felicidade. Eu sempre fui uma menina que queria ser independente, sempre trabalhei para ter minhas coisas para não precisar pedir aos meus pais. Com 13 anos comecei a trabalhar com meu primo em uma loja de presente. Nessa</i>

		altura eu já havia iniciado o ensino médio. Tinha uma vida já bem corrida e agitada, era trabalho, escola, casa. O tempo passou e eu consegui concluir o 1º e 2º ano do ensino médio. No ano de 2012 eu recebi uma proposta de emprego em uma contabilidade com auxiliar de contador, uma chance de ouro para uma adolescente na minha idade, foi nesse mesmo período que comecei a namorar, eu já estava cursando o 3º ano do ensino médio, tive que trocar meu turno escolar para a noite pois trabalhava a manhã toda, comecei a ter uma rotina sobrecarregada de serviço e escola, e aos poucos fui me desapegando dos estudos pela exaustão da rotina. E a menina tão dedicada e que nunca havia reprovado já não era a mesma. Já não ia a escola com frequência, chegava do serviço cansada e ia conversar com meu namorado, e essa passou a ser minha rotina. No final de 2013 meu namorado mudou de cidade e eu prontamente larguei tudo para seguir com ele, me casei, não terminei os estudos por que eu havia reprovado por desistência. Após 3 anos de casada engravidei do meu primeiro filho aos 19 anos em 2016, o tempo foi passando e quando meu filho completou 1 ano e 7 meses, descobri uma nova gestação no ano de 2018, foi susto mais era uma dádiva de Deus, era um lindo menino. Hoje 09 de outubro de 2020 tenho um casal de filho de 3 anos e 9 meses e Luna de 1 ano e 4 meses, mês que um completa 7 anos de casada, e no meio disso estou concluindo o que deveria ter concluído anos atrás, o ensino médio (Grazielly – EJA – EM – 2020)..
Narrativa 03	Minha história	Meu nome é Rute, tenho 47 anos, nasci em 13/08/1973 na cidade de Cuiabá, mas sempre morei na cidade de Várzea Grande. Sou a quarta filha mais velha, entre meus irmãos e irmãs de Maria, de Tilmeida e Carmino. Uma família muito simples e amorosa, por sinal. Parei meus estudos bem cedo, para trabalhar pelo meu sustento. Me casei e tive duas filhas, mas me separei do meu marido com elas ainda pequenas. Montei um pequeno mercado, lutando para não faltar nada dentro de casa e para a minha família. Por ter um ponto de ônibus em frente ao meu mercado, muitas crianças e adolescentes compravam doces, salgadinhos e refrigerantes comigo, antes de ir para a escola. Era muita alegria de manhã e a tarde. No fim do dia meus amigos se reuniam para conversar e tomar sorvete, observando as crianças voltando da escola, ter a companhia dos meus amigos era a hora mais legal do dia, para mim, alguns são jovens, mas a maioria são idosos. Adorava ouvir as histórias da vida deles, mas os mais chegados Deus já os levou. Agora que já voltei a estudar, me lembrei como é bom aprender, mesmo sendo muitas coisas novas. Acho difícil estudar sozinha, fora do ambiente escolar, sem os professores e os colegas, mas vou me empenhando (Rute – EJA – EM – 2020)
Narrativa 04	Infância interrompida	Me lembro como se fosse hoje tinha de dez para onze anos, meu falecido avô passava pela rua do Lico, na minha cidade natal Araçatuba – SP. Ele passou por uma mercearia onde seria meu primeiro emprego, entrou e perguntou para Dona Zuleide a proprietária, a senhora não está precisando de gente para trabalhar ela respondeu estou sim, aí meu finado avô falou meu neto vai trabalhar para senhora, pode guardar a vaga para ele. Eu estava em casa assistindo TV ele chegou Rogério arrumei um serviço para você, na mercearia da D. Zuleide você começa amanhã, ele já tinha resolvido tudo quando eu poderia dizer não, comecei a trabalhar, atendia no balcão, fazia entrega de mantimentos, que as pessoas compravam e também todo dia as 15:00 fize-se chuva, sol ou frio tinha que levar os pães, leite e café na serralheria ao lado para os funcionários lancharem. É nesse momento acabou minha infância comecei muito cedo trabalhar, estudava de manhã e a tarde trabalhava daí em diante nunca mais parei de trabalhar. Nesse período de dez aos 16 anos foi muito bom, trabalhava tinha meu dinheirinho todo fim de semana, mas ao mesmo tempo observando as

		outras crianças na minha cidade, brincando, jogando bola, correndo pega pega e eu trabalhando só podia brincar tipo das 18:30 as 20:30, mais papai deixava quase sempre até as 21:00. É, tempo passou e hoje sou grato muito grato ao meu finado vô, pois ele me fez virar homem da noite para o outro dia, assumir responsabilidade, formar um caráter enfim ser um homem. A infância foi interrompida, mais faria tudo de novo sem mudar nenhum momento desse período, As vezes são árduo mais muitas vezes prazeroso (Rogério – EJA – EM – 2021)
Narrativa 07	A minha história	A minha história começa assim: Minha mãe se chama Dora xxxxxxxx e meu Pai se chama Alberto xxxxxxxx e tenho cinco irmãos. Aos meus 14 para 15 anos deixei de estudar para trabalhar e ajudar em casa. E durante alguns anos trabalhar e ajudar em casa. E durante alguns anos trabalhei em uma olaria, fabrica de tijolos. E aprendi que atravez do meu trabalho que conquistaria os meus objetivos. Naquela época muito jovem, minha mãe me chamou para ir em uma igreja Evangélica e então comecei a frequentar a igreja Universal do Reino de Deus e me apaixonei pelas pregações e tenha uma grande admiração pelos pastores e Bispos, Então nasceu dentro do meu coração o desejo de fazer o que elas estavam fazendo, e pensei comigo mesmo, um dia Vou estar no Altar pregando a palavra de Deus. Então me batizei nas aguas e me converter. Então ali começava a minha jornada espiritual como obreiro e depois como auxiliar da igreja deixei o trabalho e me dediquei Exclusivamente na obra de Deus. E com o pastor Auxiliar solteiro viajei para Varias Cidades do nosso estado de mato grosso. Eu me encontrava muito feliz era um dos meus sonhos realizados. E dentro da igreja praticamente uns 7 anos, eu tinha 19 a 20 anos queria me casar, então falei com um amigo que Era pastor auxiliar também, e ele já estava namorando com uma moça. Ele me disse que ia falar com a namorada dele se ela tinha alguma amiga que poderia ser minha namorada. Passado alguns meses esse pastor me liga e me fala consegui uma moça para você namorar pegue o numero do telefone dela. Eu estava na cidade de Santa carmen Regial de sinop ela aqui em Cuiabá. Tem coisas que passam na nossa vida que ficam marcados. Resumindo hoje estou casado a 16 anos e tenho um filho de 9 anos e trabalho em um posto de combustível . já tive com o postos casado em outro ministério que se chama Igreja Mundial do poder de Deus. Agora estou estudando, para me voltar para o altar esse é um dos meus objetivo (Adilson – EJA – EF – 2021).
Narrativa 09	Sem título	Meu nome é Valdeir xxxxxxxx, tenho 23 Anos de idade e moro com minha mãe. Sou surdo e comunico Atraves da libra, Sempre estudei com muitos surdos, e agora estou na inclusão com ouvintes. Minha família, eu e 4 irmãos e tenho um cachorro, meus pais são separados e só tenho 1 vô é mãe do meu pai. Eu gosto muito de futebol jogo todos os sábados com meus amigos meu time Flamengo. (Valdeir – EJA – EF – 2021)
Narrativa 16	Minha História	Eu Edilaine nasci e criei em Várzea Grande – MT tive uma infância tranquila até os meus 12 anos de idade, mas perdi minha mãe com 10 anos e para piorar perdi meu pai no momento meu mundo acabou, tive que trabalhar muito cedo, porque eramos em sete irmãos e os mais velhos trabalhavam para pagar as contas da casa e colocar o que comer na mesa. Iniciei minha jornada de trabalho em casa de família, cuidando de crianças pequenas. Isso me desmotivou a estudar o jornalismo, pois é o meu sonho desde pequena mais nunca tive ninguém para me apoiar e incentivar nos estudos, pois ate cuidar de crianças, tinha que morar na casa da família e era tratada como escrava, você sabe que quando moramos em casa de família não temos paz.

		<i>E com passar do tempo fui perdendo a vontade de estudar e logo comecei a namorar. Assim casei com 26 anos tive uma filha linda que me fez desistir de estudar. Porque necessitava trabalhar para sustentar-la. Hoje eu quero estudar ate para ecinar a minha filha ser alguém na vida e principalmente ter um diploma.</i> <i>Sonho ter um emprego melhor até para proporcionar um conforto melhor para minha filha. Porque já sofri muito nessa minha vida.</i> <i>Hoje com 41 anos eu resolvi voltar para a escola para finalizar o ensino médio fazer curso de técnico em segurança do trabalho. E também para escrever melhor, porque tenho muito erros de português. As vezes sinto vergonho em conversar com as pessoas pelo zap. Então essa é o resumo da minha vida que não foi contos de fada, mais hoje eu sei que posso e vou conseguir vencer, conto com ajuda de todos voces, E da minha filha que quando penso em desistir ela segura as minha mão e diz não, Mãe não desiste você consegue você é forte e vai vencer, eu estou contico e ainda quero ver você formando. (Edilaine – EJA – EM – 2021)</i>
Narrativa ¹⁰ 17	Sem título	<i>SOU DO CEARA, DA CIDADE DE IPU. NASCI EM 1974 (08/08). FILHO DE FRANCISCO E FATIMA DO NASCIMENTO, AOS MEUS 7 ANOS FUI MATRICULADO EM UMA ESCOLA PERTO DA MINHA CASA, MAS AOS 8 ANOS, MEU PAI DEIXOU MINHA MÃE E EU E MEU IRMÃO (FERNANDO COM 9 ANOS) TIVEMOS QUE PARA OS ESTUDOS PARA CUIDAR DA CASA JUNTO COM NOSSA MÃE.</i> <i>QUANDO MEU PAI DEIXOU MINHA MÃE, ELE NOS DEIXOU COM 6 IRMÃOS. FERNANDO, SAURO, ELIANE, SEBASTIÃO, ANTONIO E FRANCISCA. ATÉ QUE TODOS CHEGACE A 18 ANOS, FICAMOS SEM ESTUDAR.</i> <i>AINDA FICOU PIOR QUANDO O FERNANDO CASOU, ELE TINHA 17 A 18 ANOS. FICOU DIFÍCIO, PORQUE ELE ERA NOSSO IRMÃO PAI, MAS NÃO PODIA FAZER NADA, FICAMOS MAIS DISTANTES DA ESCOLA. SÓ EM 2000, JÁ AQUI COMECEI BUSCAR A ESCOLA, NA ÉPOCA, O COLÉGIO SALVELINA, CRISTO REI.</i> <i>EU NÃO PODIA COMEÇAR NA PRIMEIRA SERIE POR ISSO PASSEI POR UM PEQUENO TESTE E FUI ESTUDA NA QUARTA SERIE, MAIS DEPOIS PAREI NO OITAVA ANO E VOLTEI EM 2019. MAIS COMO CHEGOU A COVID 19 E EU PRECISANDO DE TRABALHA (PORQUE SOU CASADO E TENHO UMA FILHA) E NÃO CONSEGUI ACOMPANHA PELO ZAP, AÍ ESTACIONEI ATÉ COMEÇO DE 2021. PELO QUE AGORA ESTOU FINALIZANDO O TERCEIRO ANO COM 47 ANOS.</i> <i>“DESCULPE OS ERROS AQUI POR MIM ESCRITOS”. (Sauro – EJA – EM – 2021)</i>
Narrativa 18	Sem título	<i>Olá sou Nayara tenho 26 anos, Hoje Posso ter novamente poder terminar meus Estudos.</i> <i>Comecei a estudar com meus 6 anos na Escola Dirce Leite de Campos, fiquei estudando lá até a 8ª série, aí me mudei de Escola devido lá não mais aver mais outras series.</i> <i>Fui para a escola Porfirio Paula de Campos ai la fiz o nono ano e cheguei a fazer o Primeiro ano aí no meio do ano parei de estudar pois estava faltando muito pois eu casei e logo comecei a trabalhar também. Não conseguia ir mais para a escola Pq me mudei para mais longe da Escola e na época eu ia a pé.</i> <i>Quando consegui achar um meio de voltar descobri que estava grávida, aí Pronto ficou difícil tive Problema na gravides e ainda trabalhava, ai dexisti de vez. Comecei a ter muita Responsabilidade e não tinha tempo aí logo tive mais dois filhos.</i>

¹⁰ A narrativa 17 foi transcrita toda em caixa alta, tendo em vista que o aluno escreveu o texto todo em letra maiúscula e de forma.

		<i>Hj esse Ano descidir voltar a Estudar ai soube do Eja aqui na Escola Licinio Monteiro Pois esta a procura do supletivo pois para mim é muito bom, e também pq Hoje Meus filhos estão maiores tenho quem cuida deles e meu serviço Hoje não me impede de termina de Estuda graças a Deus. (Nayara – EJA – EM – 2021)</i>
Narrativa 19	Meu tempo de criança	<i>É com muita saudade que recordo minha infância, onde vivi muitas travessuras no sítio do meu avô. Lembro da primeira vez que visitei o sítio foi amor a primeira vista nunca mais eu quis voltar para a cidade, mesmo que o motivo que me levou a estar lá não tenha sido bom, mesmo assim procurei ver o lado bom de tudo isso. Ali eu trabalhei, estudei, fiz amigos que até hoje estão ali.</i> <i>A roça do meu avô era a maior da região e eu me orgulhava muito disso, ali eu vi como é bom viver no sítio, tem fartura tínhamos uma vida simples sem frescura. A parte mais legal era as festas, torneios, banho de rio, pescaria a calmaria, nossa como era bom.</i> <i>Mas infelizmente na zona rural as escolas ofereciam até a 4ª série, o que me levou a voltar para a cidade novamente. Chegando na cidade fiz amizades que me desmotivaram a estudar dizendo que a gente morre e não leva o estudo. Eu bobo fui na conversa deles, fui curtir a vida de festas, barzinhos o tempo foi passando e eu fiquei pra trás.</i> <i>Hoje estou com 44 anos estudando para conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Mas a roça ainda está dentro de mim, e eu creio que um dia eu volto para lá.</i> <i>(Claudio – EJA – EF – 2021)</i>

Fonte: Narrativas Autobiográficas produzidas pelos alunos da EJA - EF e Médio (2021)

Conforme mencionamos no capítulo metodológico, foram selecionadas 36 narrativas para compor a pesquisa. Apresentamos, nesta seção, a análise de apenas 10 textos autobiográficos para ilustrar a Unidade Didática.

A narrativa 15, intitulada “Autobiografia”, da estudante Rosa, foi escrita em bloco único, sem paragrafação, no entanto com coerência interna. Mesmo assim, pode soar confusa ao leitor por apresentar uma sequência de informações encadeadas, sem a pontuação adequada. Segundo Antunes (2010, p. 35), a *coerência* é um tipo de “encadeamento de sentido, a convergência conceitual, aquela que confere ao texto *interpretabilidade* – local e global – e lhe dá a *unidade de sentido* que está subjacente à combinação linear e superficial dos elementos presentes ou pressupostos.”

Na referida produção, Rosa apresenta diversos fatos sobre sua vida pessoal, compartilhando questões de sua infância no Rio Grande do Norte, problemas de saúde, a compra de uma casa e até mesmo curiosidades sobre suas “cachorras”. Apesar de a autora desenvolver vários temas ao longo da narrativa, ela não aborda sua trajetória estudantil. Não sabemos até que idade Rosa estudou, por quais motivos não completou sua formação ou mesmo suas motivações para buscar a EJA.

Por diversas vezes em sala de aula, a aluna demonstrou insatisfação por estar ali sentada, uma vez que foi obrigada a retornar aos estudos pelo fato de o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) ter cortado seu benefício (Seguro Saúde), programa instituído pelo governo

federal. Dessa forma, foi necessário participar das aulas presencialmente para que tivesse seu benefício de volta.

Essa obrigatoriedade pode ser explicada por Mendes, Pereira e Andrade (2014, p. 34), em “Direitos Trabalhistas e Educação de Jovens e Adultos: um debate necessário”, ao apresentarem relato de experiência que especifica o papel indutor do INSS no processo de frequência à escola tardia de “pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e se encontram amparados pelo Auxílio-Doença, um benefício destinado a trabalhadores incapacitados para desenvolver certas atividades laborais.”

Com relação à composição, ou seja, à ordem formal do texto, a redação apresenta uma estrutura sintática precária que poderia comprometer o seu sentido, dado que há muitas inadequações ortográficas e gramaticais. Não há uma distinção clara dos parágrafos no decorrer da narrativa. O texto termina de forma inesperada, dando a sensação de que não houve um fechamento. Apesar de tudo, há um fio condutor de sentido global da narrativa, que possibilita a compreensão de suas memórias.

Outro aspecto importante a pontuar nessa narrativa é a forma como o texto é apresentado, em um bloco único, sem qualquer sinal de pontuação. A autora não parece ter clareza de quando usar letras maiúsculas e minúsculas. Tais equívocos, entretanto, não impedem a compreensão da mensagem, embora dificultem a fluidez da leitura.

Ao analisar a produção, percebe-se que a Aluna Rosa demonstra ser capaz de escrever um texto com uma mensagem inteligível, mas que necessita de considerável aprimoramento para se adequar à norma-padrão da língua portuguesa.

No que tange à análise da produção 6, a aluna Grazielly mostra um texto bem estruturado, com coerência interna e externa. Nele, o leitor é apresentado ao percurso que a autora trilhou desde o início de sua formação escolar até o momento em que o texto foi redigido.

Ao acompanharmos a narrativa sobre seu desenvolvimento acadêmico, soubemos do seu interesse pelos estudos e de sua busca pela independência financeira. No decorrer da redação, também somos apresentados a fatos de sua vida pessoal que expõem os motivos pelos quais precisou interromper os estudos.

A autora foi capaz de redigir um texto que conseguiu prender a leitura e despertar empatia. Como tantas mulheres, Grazielly pausou sua formação educacional em razão do casamento, da maternidade e da sobrecarga de tarefas cotidianas. O texto é encerrado com a volta aos bancos escolares, com o intuito de concluir o ensino médio no formato EJA. Há um fechamento da narrativa que deixa no leitor a sensação de que o tema proposto foi abordado de maneira satisfatória.

Na sua autobiografia, é possível perceber alguns deslizes ortográficos e gramaticais. Não há uma distinção clara dos parágrafos no decorrer da narrativa. Tais equívocos não impedem a compreensão da mensagem, mas indicam que a referida aluna ainda possui lacunas em sua formação educacional.

O estudo da história de vida mostrou que Grazielly é capaz de produzir um texto que passa a mensagem intencionada pela professora. No entanto, é possível inferir que a aluna ainda está em processo de aprimoramento de seus conhecimentos no estudo da língua.

A autobiografia da estudante Rute, narrativa 03, pode ser interpretada à luz das teorias de Marcuschi (2008), principalmente no que diz respeito à interação social, à linguagem e à construção identitária. A aluna compreende que a interação social, cultural e identitária é compartilhada conforme sua trajetória de vida pessoal, na qual destaca sua origem, família e memórias. Ela se apresenta como uma mulher que cresceu em um ambiente familiar simples e amoroso, ressaltando sua ligação afetiva com seus irmãos. A forma como descreve suas relações familiares reflete sua identidade e as influências que moldaram sua vida.

Ao descrever seu cotidiano, Rute revela como a linguagem é fundamental em sua interação com os outros. Menciona a comunicação com os clientes de seu mercado, as conversas com amigos e as histórias compartilhadas. A linguagem desempenha um papel crucial na construção de sua identidade e na maneira como ela se relaciona com o mundo ao seu redor.

É pertinente enfatizar que, o contexto sociocultural das memórias de Rute revela aspectos do cotidiano em que está inserida. Sua decisão de parar os estudos para trabalhar reflete as circunstâncias econômicas de sua família. O empreendimento de um pequeno mercado não apenas proporciona sustento, mas também cria um espaço de interação social, na qual Rute se conecta com sua comunidade.

O retorno aos estudos marca uma nova fase na vida de Rute. Ela expressa sua satisfação em aprender e sua determinação em enfrentar os desafios do aprendizado autodidata. Essa busca por conhecimento não apenas reflete seu desejo de crescimento pessoal, mas também demonstra sua resiliência e capacidade de adaptação. Os conceitos de interação social, linguagem e contexto sociocultural, discutidos por Marcuschi (2008) dialoga com a narrativa de Rute, uma vez que, estão presentes na construção da identidade e na trajetória de vida de um indivíduo.

Com relação à narrativa 4, o aluno Rogério produziu um texto autobiográfico, razoavelmente bem estruturado. Observa-se que há coerência interna e externa; o leitor é apresentado ao caminho que o autor percorreu desde o título do texto, *Infância Interrompida*, para evidenciar a necessidade de trabalhar desde muito jovem, sobrando pouco tempo para os estudos e principalmente para as brincadeiras: *É nesse momento acabou minha infância*

comecei muito cedo trabalhar, estudava de manhã e a tarde trabalhava daí em diante nunca mais parei de trabalhar.

No que tange às memórias expostas pelo autor, o desenvolvimento acadêmico é evidenciado por meio do prazer aos estudos. O protagonista buscava sempre uma forma de conciliar estudo e trabalho. Numa primeira leitura da história de sua vida, já é possível perceber que a cada momento que passa no trabalho suas intenções em permanecer nele são visíveis, e não fica claro em que período interrompeu seus estudos, principalmente as brincadeiras por causa do trabalho.

É notória a capacidade que teve de redigir seu texto, contar com detalhes sua infância interrompida pelo trabalho, e primeiro o amor pelo seu avô; depois, ao detalhar o percurso que o avô fez para lhe arrumar um emprego, conseguindo prender a atenção do leitor e interagir com ele por meio de suas memórias.

A narrativa é encerrada com o sentimento de gratidão pelo avô, por ter mostrado outro caminho fora das brincadeiras de infância. Em suas palavras: *sou grato muito grato ao meu finado vô, pois ele me fez virar homem da noite para o outro dia, assumir responsabilidade, formar um caráter enfim ser um homem.* O fechamento da história deixa no leitor, a sensação de que o tema proposto foi desenvolvido de maneira satisfatória.

Outra narrativa relevante a ser considerada é a autobiografia do estudante Valdeir (aluno com necessidades especiais). Em suas memórias, conta brevemente que tem 23 anos de idade e é surdo. Comunica-se por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Valdeir relata que sempre estudou com muitos surdos, mas agora está inserido em um ambiente inclusivo com pessoas ouvintes.

Menciona sua família, composta por ele, sua mãe e quatro irmãos. Filho de pais separados, com apenas uma avó, mãe de seu pai. Também revela seu interesse pelo futebol e joga regularmente aos sábados com seus amigos, torcendo para o Flamengo. Essas informações fornecem um vislumbre da vida e das suas experiências como uma pessoa surda que vive em um ambiente inclusivo e compartilha seus interesses pessoais.

A narrativa 07 do protagonista Edilson, conta a trajetória de sua vida, na qual relata um indivíduo que passou por diferentes experiências e transformações, especialmente no âmbito espiritual e profissional. Percebemos que o contexto familiar e educacional do narrador que menciona seus pais, Dora e Alberto, e seus cinco irmãos, indicando um contexto de convivência em família significativo. O aluno destaca que aos 14 ou 15 anos, interrompeu sua educação formal para trabalhar e ajudar em casa, refletindo uma necessidade econômica da família e um senso de responsabilidade precoce.

Com relação sua experiência profissional, Edilson relata ter trabalhado em uma olaria, uma fábrica de tijolos, onde aprendeu a importância do trabalho árduo e da dedicação para alcançar seus objetivos. Essa experiência moldou sua perspectiva sobre o trabalho e o progresso pessoal.

Outro fator marcante da autobiografia é sua transformação espiritual, destacando o ponto de virada na história, que ocorre quando o narrador é introduzido à Igreja Universal do Reino de Deus. Ele expressa admiração pelos líderes religiosos e é inspirado a seguir o mesmo caminho, sendo batizado e convertendo-se à fé evangélica. Segundo o autor, essa transformação espiritual foi fundamental para o seu desenvolvimento. Relata que após a inserção na igreja relatada, o sujeito declara sua dedicação à obra divina, tornando-se obreiro e posteriormente auxiliar da igreja. Ele relata com entusiasmo suas viagens e envolvimento na comunidade religiosa durante sete anos.

A narrativa marca outro ponto importante para o narrador é o caminho para o casamento, na qual expressa o desejo de se casar e recorre a um amigo pastor para ajudá-lo a encontrar uma parceira. Esse episódio destaca as relações sociais e a importância da comunidade religiosa em sua vida pessoal.

O texto da aluna Edilaine, narrativa 16, cujo título “Minha história” foi construído em parágrafos com coerência interna. As poucas lacunas gramaticais apresentadas na produção, não interfere no entendimento da história, uma vez que sua narrativa autobiográfica reflete uma trajetória de vida marcada por desafios e superações, na qual a teoria de Antunes (2010, p.136), pode fornecer ferramentas de coerências que dão “sequência de sentidos ou dos atos de linguagem efetivados” perceptíveis no percurso da narrativa, prendendo a atenção do leitor.

Em suas memórias, Edilaine compartilha as dificuldades enfrentadas desde a infância, marcada pela perda precoce dos pais, [...] *perdi minha mãe com 10 anos e para piorar perdi meu pai no momento meu mundo acabou, tive que trabalhar muito cedo*. Na fala da autora, além da responsabilidade de trabalhar desde cedo para ajudar a sustentar sua família, também foi necessário parar os estudos, pois não tinha ânimo para o retorno à escola. Essa realidade de privação material e emocional pode ser interpretada tanto pelas teorias de Marcuschi (2008) quanto pelas de Antunes (2010), que destacam a importância do contexto social na produção textual e na compreensão das narrativas autobiográficas.

As experiências vividas por Edilaine influenciaram não apenas suas escolhas, mas também sua percepção de si mesma e de suas possibilidades. A falta de apoio familiar para conseguir seus sonhos, como o desejo de estudar jornalismo, evidencia a influência dos aspectos sociais e culturais na formação de identidade e na busca por realizações pessoais. A exploração

do trabalho doméstico em condições desfavoráveis, em que se sentia tratada como *escrava*, revela as dinâmicas de poder presentes nas relações sociais, corroborando com as análises de Antunes (2010) sobre as interações entre indivíduos e contextos sociais.

Ao longo de sua trajetória, Edilaine enfrentou desafios que a levaram a renunciar a seus sonhos e a adiar seus objetivos acadêmicos em prol de sua filha e das necessidades básicas de sobrevivência. Em suas palavras, [...] *tive uma filha linda que me fez desistir de estudar. Porque necessitava trabalhar para sustentar-la*. Essa renúncia ilustra as complexidades das relações entre indivíduos e sociedade, bem como as limitações impostas pelas estruturas sociais. [...] *quero estudar ate para ecinar a minha filha ser alguem na vida e principalmente ter um diploma*.

No entanto, a determinação de Edilaine em buscar uma vida melhor para si e para sua filha demonstra resiliência e esperança. *É da minha filha que quando penso em desistir ela segura as minha mão e diz não, Mãe não desiste você consegue você é forte e vai vencer, eu estou contico e ainda quero ver você formando*. Seu retorno à escola e o desejo de aprimorar sua escrita e buscar uma formação técnica refletem sua busca por autonomia e empoderamento, mesmo diante das adversidades.

A narrativa de Edilaine é um testemunho da luta contra as desigualdades sociais e das possibilidades de transformação individual frente às circunstâncias adversas. As teorias dos autores Antunes (2010) e Marcuschi (2010) oferecem uma lente para analisar esses aspectos, proporcionando a interação entre o sujeito e seu contexto social na construção de significados e trajetórias de vida.

A narrativa 17 do protagonista da EJA Saulo, assim como a história de vida da aluna Edilaine (narrativa 16) são semelhantes pelo fato de ambos terem desistido dos estudos precocemente para se dedicarem ao trabalho, principalmente por reconhecerem que necessitavam retomar os estudos para melhorar suas escritas.

A autobiografia de Saulo foi redigida inteiramente em letras maiúsculas e letra de forma, sendo transcrita completamente em caixa alta. A estrutura textual evidencia o domínio do aluno sobre a paragrafação, apesar de reconhecer as lacunas gramaticais, como, *DESCULPE OS ERROS AQUI POR MIM ESCRITOS*. No entanto, a forma como o texto foi apresentado revela coerência e facilita a compreensão da narrativa.

Marcuschi (2008, p. 122) ressalta que é possível que o “ponto de vista do leitor que estabelece a coerência e não é uma propriedade empírica do texto em si (não se pode apontar para a coerência), mas ela é um trabalho do leitor sobre as possibilidades interpretativas do texto”. Dessa forma, a produção textual da narrativa da história de vida do estudante Saulo

permite o acesso à coerência e possibilita o entendimento por meio do encadeamento das memórias contadas.

Esta frase apresentada no final da narrativa autobiográfica, aponta o reconhecimento dos erros gramaticais na narrativa que mostra a conscientização do narrador sobre suas habilidades linguísticas e o desejo de melhorá-las. Essa autoconsciência é fundamental para o processo de aprendizado e desenvolvimento pessoal, ressaltando a importância da educação como um meio de superar desafios e alcançar objetivos.

Destacamos que a história autobiográfica narrada pelo estudante Saulo revela diversas camadas de complexidade social e pessoal, que podem ser analisadas por meio das teorias de Antunes (2010) *Análise de textos: fundamentos e práticas* e por Neves (2018) *A gramática do português revelada em textos*, importantes contribuições para o entendimento da forma como a história foi produzida.

A trajetória do narrador reflete a interação entre indivíduo e contexto social. Desde a infância, o acesso à educação foi afetado por fatores externos, como a separação dos pais e a necessidade de assumir responsabilidades domésticas precocemente. Esses eventos moldaram suas oportunidades e perspectivas, influenciando suas decisões ao longo da vida.

Nota-se que a ausência de uma estrutura familiar estável e o encargo de cuidar dos irmãos mais novos após a separação dos pais exemplificam as dinâmicas familiares e sociais que permeiam a vida do narrador. Neves (2018), em sua análise da gramática do português falado, poderia destacar a variação linguística presente na narrativa, revelando aspectos da identidade e da experiência do narrador.

A narrativa de Saulo mostra que os desafios enfrentados ao longo do tempo, como a interrupção nos estudos devido às circunstâncias familiares e a necessidade de trabalhar para sustentar sua própria família, refletem as pressões socioeconômicas que moldam as escolhas individuais e as oportunidades de vida. Desse modo, o retorno aos estudos em diferentes momentos da vida demonstra a resiliência e a busca por crescimento pessoal, apesar dos obstáculos.

Salientamos que a interrupção dos estudos devido à pandemia de COVID-19 e à necessidade de trabalhar ressaltam as disparidades sociais e econômicas que afetam o acesso à educação e o desenvolvimento profissional. Portanto, a história autobiográfica oferece um exemplo vívido das interações entre indivíduo e sociedade, apresentando as complexidades das trajetórias de vida e as lutas por autodeterminação e realização pessoal em face de adversidades.

Outra história de vida contada pela aluna Nayara, a narrativa 18, na qual a protagonista mostra uma jornada de vida marcada por desafios e determinação, proporcionando uma rica

trajetória de memórias, prendendo a atenção do leitor. Inicialmente, a história da aluna destaca a relação entre indivíduo e sociedade, conforme ilustrado por Antunes (2010).

As decisões e experiências da estudante são moldadas pelas circunstâncias sociais em que vive, como a mudança de escolas devido à falta de séries disponíveis e a interrupção dos estudos devido ao casamento e à gravidez precoce. Na sua fala, *comecei a ter muita Responsabilidade e não tinha tempo aí logo tive mais dois filhos. Hj esse Ano descidir voltar a Estudar ai soube do Eja aqui na Escola [...]*. Não só esse trecho como em todo texto mostra a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades, como o trabalho e a maternidade, como apresentado o excerto acima, as pressões externas influenciaram suas escolhas educacionais ao longo da vida.

Com relação as normas de escrita da narrativa, a análise gramatical de Maria Helena de Moura Neves (2018) pode destacar a variação linguística presente na produção textual de Nayara, revelando aspectos da sua identidade e contexto socioeconômico. A linguagem informal e a presença de lacunas gramaticais refletem não apenas as características individuais da autora, mas também o contexto cultural e educacional em que está inserida.

Além disso, a narrativa de Nayara demonstra a produção textual como uma ferramenta para expressar suas experiências e perspectivas. Marcuschi (2008) enfatiza a importância da produção textual na construção de significados e na interação entre o indivíduo e seu contexto social. A decisão de retornar aos estudos, motivada pela disponibilidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na escola, reflete a busca por empoderamento e melhoria das condições de vida através da educação.

A história de Nayara, assim como as outras histórias aqui contadas, são reflexos das trajetórias de vida e das lutas individuais para superar obstáculos e buscar oportunidades de crescimento pessoal e profissional. As análises integradas das teorias de Antunes (2010), Neves (2018) e Marcuschi (2008) permitem uma compreensão mais profunda das interações entre o sujeito, linguagem e sociedade, destacando a importância da educação como um meio de transformação e empoderamento.

O texto autobiográfico produzido pelo estudante Claudio, narrativa 19, apresenta uma estrutura sintática coesa e coerente, facilitando a compreensão e interpretação. Já no início, no trecho – *é com muita saudade que recordo minha infância, onde vivi muitas travessuras no sítio do meu avô* – percebe-se que o autor narra as recordações de infância, lembrando com satisfação dos momentos de alegria que passou no sítio de seu avô, permanecendo no campo até finalizar o Ensino Fundamental I.

Embora o estudante tenha vivido algum tempo na natureza, desfrutando das brincadeiras ao ar livre, lamenta da necessidade de retornar para a zona urbana para continuar os estudos –

Mas infelizmente na zona rural as escolas ofereciam até a 4ª série, o que me levou a voltar para a cidade novamente. No decorrer da produção textual, somos apresentados a fatos de sua vida pessoal que expõem os motivos pelos quais Claudio precisou interromper os estudos e retornar muito tempo depois.

De modo geral, os textos autobiográficos apresentam algumas inconsistências de caráter gramatical, como erros de ortografia, pontuação, acentuação e concordância. Nota-se claramente uma distinção entre os parágrafos na estrutura da produção. As questões relacionadas às normas gramaticais não impedem a compreensão da mensagem, mas, em algumas narrativas, percebemos que alguns alunos possuem lacunas na formação educacional, causadas pelo acúmulo de funções, como trabalho e pouco tempo para estudo.

Neves (2012, p. 24) diz que a missão de falar de gramática em um contexto comum de falantes significa começar a explicar, primeiro, o que as pessoas pretendem falar: “insistir em uma noção de gramática como aquele aparato que arranja os sentidos na língua, que junta as peças num complexo multiplamente governado, e que é, portanto, o mecanismo de organização que nos permite falar a língua em uma determinada situação.”

É pertinente destacar a fala da autora pelo fato de trabalharmos com narrativas pessoais de alunos com pouco conhecimento das regras gramaticais, mas demonstram, sobretudo, conhecimento de mundo e de vivências. Assim, conforme Neves (2012, p. 26), “o poeta é que, privilegiadamente, desconhece engessamentos e rompe limites, e por aí nos encara o que é a linguagem, o que é a língua, e, afinal, o que é e o que pode a gramática.”

Nossa proposta de analisar algumas produções servirá de suporte principal para a construção da Unidade Didática em que apresentaremos não somente as narrativas autobiográficas, assim como também outros gêneros textuais contemporâneos que se somarão ao material construído. Pretendemos mostrar aos nossos alunos como os textos foram elaborados, o que devemos conhecer para melhorar a estruturação sintática e a importância em sua composição, como os elementos linguísticos de coesão e coerência. Ilustramos, no quadro 2 a seguir, outros gêneros que se agregaram à Unidade Didática.

Quadro 13 - Suporte da Unidade Didática

Textos e obras literárias selecionados para a construção da Unidade Didática			
Gênero textual	Título	Autor(s) (a)	Assunto
Conto	O conto da casa amarela	Clécia Lino	A obra narra a história de um avô chamado Pedro que amava contar histórias e, juntamente com sua neta Lara, ele passeia pelo mundo de sua infância na casa amarela.
Lenda	<i>Ikuiapá</i> na boca do Pari	Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga	O livro conta a lenda do ‘Minhocão’ do rio Cuiabá, muito temido pelos pescadores por acreditarem ser uma cobra gigante e que virava barcos para devorá-los.
Diário	Quarto de Despejo: Diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	A história relata a vida de uma catadora de papel que cursou somente até o 2º ano do ensino fundamental. Vive na favela e narra sua vida em forma de diários porque sempre gostou de ler e escrever.
Poemas e Poesias		Manoel de Barros	Para escrever poemas e poesias, o autor sempre se inspirou na natureza, e em várias espécies, de forma peculiar e simples para aprender com ela.
Vídeo	Filme “Escritores da Liberdade”	Richard LaGravenese	O filme retrata a vida de alguns alunos de bairros da periferia, corrompidos pela violência, agressividade e sem nenhum interesse pelos estudos. A jovem professora Gruwell chega a esse bairro, depara-se com essa triste realidade; percebe que tem pela frente um grande desafio, por isso precisa urgentemente apresentar métodos diferentes de ensino. (Duração: 2 h 3 min).
Vídeo	Narrativas pessoais	Alunos	Inspirados nas narrativas autobiográficas que os alunos escreveram, produziram um vídeo curto em 2min, narrando sucintamente sua vida.

Fonte: A autora, 2023.

De acordo com o quadro acima, no livro *O Conto da Casa Amarela*, de Clécia Lino, a narradora apresenta a história do Sr. Pedro, um avô que compartilha suas memórias e experiências de infância com a neta Lara. Por meio dessas histórias, eles embarcam em uma jornada pelo mundo da infância de Pedro, associado à casa amarela, provavelmente um local

simbólico da narrativa que representou um espaço carregado de lembranças e significados para o avô, um ambiente que desperta nostalgia e permite que ele reviva momentos importantes de sua vida.

A relação entre avô e neta é um elemento central na obra, mostrando a importância do vínculo intergeracional e da transmissão de conhecimento e experiência. Ao compartilhar essas histórias com Lara, Pedro cria uma conexão afetiva e transmite seus valores, tradições e aprendizados para a próxima geração. O ato de contar histórias é uma maneira de preservar a memória e a identidade, além de estimular a imaginação e a criatividade da criança.

Ao analisar a obra, percebemos o protagonismo juvenil da autora da obra, uma vez que ela explorou temas como a importância das tradições familiares, a valorização das memórias e a construção da identidade pessoal e coletiva. Através das histórias compartilhadas por Pedro, Lara pode-se conectar com suas raízes, compreender a história de sua família e aprender lições importantes sobre a vida.

A segunda obra, *Ikuiapá: na boca do Pari*, ilustrada no quadro, retrata a lenda do "Minhocão" do rio Cuiabá, uma criatura temida pelos pescadores ribeirinhos da região por caracterizar uma cobra gigante capaz de virar barcos para devorá-los. Os autores da obra, Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga, focalizam temáticas como mitologia, medo, superstição e preservação ambiental.

O livro aborda uma lenda relacionada ao rio Cuiabá, trazendo à tona elementos da mitologia local, e destaca a importância das histórias populares na construção da identidade cultural. A presença de lendas e mitos nas culturas populares é uma forma de transmitir valores, medos e crenças ao longo das gerações. Nesse sentido, *Ikuiapá: na boca do Pari* oferece um mergulho no imaginário da região matogrossense, principalmente dos moradores da baixada cuiabana.

A figura do "Minhocão" representa o medo e a superstição dos pescadores. A crença na existência de uma criatura perigosa, capaz de virar barcos e devorar pessoas, revela o receio e o respeito que eles têm pelo rio e suas lendas. A narrativa explora o impacto emocional desse medo e como isso afeta a relação dos pescadores com o ambiente em que vivem.

Outro fator interessante da história da lenda do "Minhocão": ser vista como uma metáfora para a necessidade de preservar o rio e sua biodiversidade. Ao retratar a criatura como uma ameaça às pessoas, o livro ressalta a importância de cuidar do ecossistema e evitar ações que possam prejudicar a fauna e a flora local. Assim, ao trazer à tona essa lenda regional, *Ikuiapá: na boca do Pari* valoriza as tradições culturais e a história da região do rio Cuiabá,

contribuindo para o fortalecimento da identidade local e para a preservação das narrativas tradicionais, que são transmitidas oralmente.

Outra narrativa é o livro de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, publicado em 1960. Trata-se de um texto autobiográfico que narra a vida da autora e de sua família em uma favela na cidade de São Paulo, retratando a miséria e a exclusão social vivenciadas pela autora e pelas pessoas ao seu redor, expondo de maneira contundente as condições de extrema pobreza em que se encontravam.

Carolina Maria de Jesus descreve a falta de recursos básicos, a fome, as dificuldades de moradia e a luta diária pela sobrevivência. O livro é uma denúncia poderosa das desigualdades sociais e da marginalização enfrentadas pelas comunidades pobres na época. Ela demonstra força e determinação ao relatar suas batalhas pessoais, seu desejo de melhorar de vida e sua busca por oportunidades para ela e seus filhos.

Um dos aspectos mais marcantes da obra é a linguagem utilizada. Ela escreve de forma direta, espontânea e sem censura, utilizando uma linguagem coloquial e regional, o que confere autenticidade ao relato. Sua escrita é uma forma de resistência e expressão da realidade vivida pela autora e pelas pessoas de sua comunidade.

A obra de Carolina Maria de Jesus é considerada um marco na literatura brasileira por trazer a voz de uma mulher negra, pobre e favelada em uma época em que as vozes dessas comunidades eram pouco ouvidas. *Quarto de Despejo* representa uma importante contribuição para a representatividade e para a compreensão da realidade vivida por segmentos marginalizados da sociedade brasileira.

4.2 O Protagonismo na EJA: narrativas e implementações de metodologias ativas para o ensino de jovens e adultos

Partimos do pressuposto de que as pessoas acumulam conhecimentos, saberes e experiências ao longo de suas vidas, que serão o ponto de partida para evidenciar o protagonismo dos sujeitos da EJA para implementações de metodologias ativas entre os saberes escolares e os saberes advindos de conhecimentos de mundo.

Focalizamos o protagonismo dos estudantes para permitir a criação de possibilidades, transformações e aprimoramento no trabalho do professor. Entendemos que cada sugestão apresentada pelo fazer do outro, através do convívio com seu meio social, pode contribuir para

a melhoria e o aperfeiçoamento das nossas próprias atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

No que tange ao protagonismo dos estudantes, podemos observar que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018), fundamentada em competências e habilidades, estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes da Educação Básica no Brasil, mas se nota que as pequenas inferências ligadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a nosso ver, não fomentam de maneira específica as formações desses alunos que adentraram à escola na idade adulta.

O protagonismo ganha ainda mais relevância, uma vez que muitos retornam aos estudos em idades avançadas e com experiências de vida diversas. Através dele, podem se tornar sujeitos ativos no processo educativo, exercendo sua autonomia, participando das decisões relacionadas à sua aprendizagem e contribuindo com suas experiências para enriquecer o ambiente escolar.

As narrativas autobiográficas produzidas pelos alunos da EJA proporcionaram não apenas incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, ou seja, a capacidade de analisar de forma fundamentada as informações e argumentos por meio da leitura e da escrita, como também, questionar preconceitos e estereótipos, tomar decisões embasadas e exercer sua cidadania de forma consciente. Isso implica em desenvolver habilidades de pesquisa, análise e interpretação de informações, promovendo uma postura investigativa e reflexiva.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a participação ativa dos alunos na vida social, política e cultural procura estimular o engajamento em práticas coletivas. Isso implica em promover espaços de diálogo, debates, projetos e outras atividades que permitam aos alunos desenvolverem sua autonomia no espaço escolar. Desse modo, notamos que essas disposições do documento ainda precisam ser aprofundadas e melhoradas na prática diária de sala de aula.

Arroyo (2011, p. 35) aponta que “os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como um diálogo,” O autor considera que a possibilidade de diálogo entre professores e alunos será mais fácil e que as questões vivenciadas mais significativas: “Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e à cultura acumulados pela sociedade” (2011, p. 35).

De acordo com os apontamentos de Arroyo (2011), a participação ativa e autônoma dos alunos da Educação de Jovens e Adultos torna-os protagonistas em seu próprio processo de aprendizagem, certificando suas experiências de vida. O autor destaca a importância de um diálogo que requer um tratamento sistemático dos conhecimentos e significados, ampliando-os

e proporcionando acesso aos saberes, conhecimentos e à cultura acumulados pela sociedade. Isso implica que, em um contexto educacional ou social, a comunicação e a troca de informações não devem ser superficiais, mas tratadas de forma organizada e profunda.

Conforme o autor, entendemos que os conhecimentos prévios podem contribuir significativamente para o aprendizado de leitura e de escrita. É primordial que o professor trabalhe com metodologias que proporcionem espaços e que valorizem essas experiências da história de vida.

Para compreendermos sobre os conhecimentos prévios, apresentamos as contribuições da autora Cabral (2005, p. 78) conforme quadro abaixo:

Quadro 14 - Conhecimentos prévios

CONHECIMENTOS PRÉVIOS	
Conhecimento linguístico	conhecimentos gerais sobre a língua e seu funcionamento.
Conhecimento textual	conjunto de noções e conceitos sobre o texto; referente às estruturas textuais próprias a cada tipo ou gênero textual.
Conhecimento de mundo	conhecimentos adquiridos no processo de aprendizado formal e informal nas experiências.
Conhecimento social	conhecimento sobre a realidade social; construído pela sociedade e compartilhado pelos seus integrantes.
Conhecimentos pragmático	conhecimentos referentes à relação entre texto e contexto; ligado à noção de competência pragmática.

Fonte: Cabral (2005, p. 78)

Esses conhecimentos inclui todas as experiências, memórias, emoções e valores acumulados ao longo da vida do aluno. Compreendemos então que, na perspectiva da escrita da narrativa autobiográfica apresentada pelos estudantes da EJA, esses conhecimentos prévios do aluno influenciam tanto o conteúdo quanto a forma do texto.

O conhecimento prévio do aluno desempenha um papel fundamental na escrita da narrativa autobiográfica. Este conhecimento abrange todas as vivências, recordações, sentimentos e valores adquiridos ao longo da existência do estudante. Dessa forma, percebemos que, na perspectiva da escrita da narrativa autobiográfica considerada pelos alunos da EJA, esse conhecimento prévio do aluno influencia tanto o conteúdo quanto a forma do texto.

Os conteúdos acerca do conhecimento prévio do aluno fornecem o material necessário para a narrativa autobiográfica. As vivências vividas, os eventos marcantes, as articulações significativas e os momentos de mudança são os elementos fundamentais da narrativa. O

estudante seleciona e organiza essas experiências em uma narrativa coerente, dando forma à sua identidade e expressando suas percepções sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

Não podemos esquecer que o conhecimento prévio também influencia a forma como o aluno estrutura e desenvolve a narrativa autobiográfica. As técnicas narrativas, a escolha de linguagem, o estilo de escrita e até mesmo a organização temporal da história são moldados pelo domínio prévio. Por exemplo, um aluno que tem uma forte ligação com a tradição oral pode optar por uma narrativa mais oralizada, com ritmo e cadência semelhantes aos de uma conversa pessoal.

Outro exemplo que pode influenciar o propósito da narrativa autobiográfica, quando um aluno que deseja compartilhar uma lição de vida ou transmitir uma mensagem específica pode moldar sua narrativa de acordo com esse objetivo, destacando certos eventos ou reflexões que sirvam para ilustrar sua mensagem. Dessa forma, o conhecimento prévio do aluno é uma fonte essencial de matéria-prima e inspiração para a escrita da narrativa autobiográfica. Ele molda o conteúdo, a forma e o propósito da história, permitindo que o aluno expresse sua identidade única e compartilhe sua perspectiva pessoal com os leitores.

Essas perspectivas são essenciais para não impor padrões e conceitos da cultura letrada, mas criar oportunidades para que os alunos possam participar ativamente dela, expressando e reformulando seus próprios valores, conceitos e atitudes. Essa abordagem reconhece a importância da diversidade cultural e do engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

Entendemos que as experiências compartilhadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de suas narrativas autobiográficas enriqueceram o conhecimento do professor. Assim, apresentamos as histórias de vida dos alunos para destacar seu protagonismo, refletindo suas memórias de infância por meio da escrita das experiências cotidianas.

Na sequência apresentamos mais dez narrativas autobiográficas dos alunos da EJA contando suas experiências.

Quadro 15 - Narrativas autobiográficas dos alunos da EJA do Ensino Médio

Autobiografia	Histórias de vida
Narrativa 20	<i>Uma retrospectiva da minha vida</i> <i>Eu não sei muito o que fala mais vou começa pela data mais importante da minha vida 21/04/2019 data onde vi pela primeira vez o rosto da minha princesa lorrany Yasmim. Mais em 2014 foi o ano que eu fui morta após ser abusada sexualmente de um verme sem coração e sem alma eu so tinha apenas 10 anos. Depois disso eu comecei a ter vários problemas como ansiedade, insegurança e ter medo de me relacionar com as pessoas. Mais com o tempo eu aprendi a lidar com a dor passaram 3 meses descobri que estava grávida</i>

	<i>com apenas 10 anos preste a fazer 11 anos eu sem saber o que fazer fui ate minha avo contei tudo a ela, ela me ajudou ele era um lindo menino mais ele não resistiu e faleceu. Nisso eu estava já com 11 anos decidi ir mora com minha avó e meu avô no sitio e mudar de vida e esquecer o que eu passei. Comecei a ter uma outra vida no ano de 2017 Eu conheci o primeiro amor da minha vida ficamos 5 anos juntos e tivemos nossa princesa um pouco dele alguns traços meus gêneros de nos dois. Já vai fazer 4 anos e ela é uma linda princesa voltei a estudar estou cursando técnico de enfermagem tenhos planos metas a cumprir e um futuro a dar pra minha filha. Obs: não confunda minhas brincadeira com minhas maturidade.</i> <i>(Kauany – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 21	<i>O passado é uma história</i> <i>No ano de 2007, quando eu tinha sete anos morei em uma cidade Cáceres aqui em Mato Grosso. Vivi uma vida muito triste. Fui criada com meu avô materno, pois tinha os meus pais, mais porém eles não tinham condições e nem estrutura para criar eu e meu irmão. Pois eram envolvidos com o tráfico de drogas, então eu morei com eles até os 7 anos de idade. Onde meu avô achou e presenciou que estávamos sendo criados em lugar errado e resolveu nos tirar da tutela deles. Então morei com o meu avô até os 11 anos de idade. Quando aos 11 anos vim passar as férias aqui em Várzea Grande na casa de uma tia. Quando cheguei fui muito bem recebida com muito amor e carinho recebi cuidados que não tinha recebido antes. Então passaram as festas de fim de ano e as férias, e então chegou o momento mais triste, chegou a hora de voltar para casa. Chorei muito muito, com medo e traumas de viver tudo que tinha vivido naquele lugar. Então empreguei muito para minha tia pedir aos meus pais que deixasse eu morar com ela so aquele ano. Então minha tia comovida com meu transtorno e muito triste com toda a situação, ela atendeu o meu pedido e pediu para eu ficar morando com ela e os filhos dela. Foram muita insistência mais meus pais aceitaram. Então ali naquele momento, iniciou uma nova história na minha vida, recebi muita atenção, carinho, amor, fui tratada tão bem quanto os filhos dela, ela foi um anjo que me salvou. Recebi educação, estudei em escola muito boa foi a melhor coisa que me aconteceu. O que era para ser 1 ano, foram 3 anos morando com ela. Estava tudo indo muito bem quando meus pais perderam tudo lá na cidade de Cáceres onde eles moravam, então resolveram vir embora para Várzea Grande, chegaram para tentar uma nova vida. Foi então onde minha tia recebeu de portas abertas e ali naquela casa ficamos morando. Minha tia nos ajudou com tudo que estava no alcance dela. Até que meu pai arranjasse um emprego. Então aos 14 anos tive que assumir meus pais, precisei sair pro trabalho, assim que entrei no emprego alugamos uma casa, e deixamos a casa da minha tia, na minha casa só eu trabalhava, meu salário era até razoável, e assim as coisas começaram a melhorar. Com meu primeiro salário já deu de pagar o aluguel e fazer compra pra casa e meus pais admirados com minha atitude, de assumir tudo tão jovem. Mas pra mim ainda faltava algo que me deixava triste, pois a nossa família não estava completa ali. Então resolvi ir busca-la meu irmão lá em Cáceres onde morava com meu av, chamei ele para ir morar com meu com a gente e ele logo aceitou o convite e veio embora também. Pra mim foi uma felicidade imensa, pois então a nossa família ali estava completa. Eu tinha 14 anos e meu irmão tinha 15 anos. E então logo que meu irmão chegou já conseguiu emprego, e assim nós dois assumimos nossos pais, e as coisas melhoraram mais ainda. E assim foram passando o tempo, e logo meu pai conseguiu emprego. E logo com 15 anos conheci uma pessoa maravilhosa e assim assumimos namoro por 2 anos e logo nos casamos. Sai da casa dos meus pais despreocupada pois eu sabia que tinha cumprido meu papel de filha. Continuei trabalhando, porém parei de estudar por a decisão foi só de trabalhar conquistar as coisas ao lado do meu esposo. Após 9 anos de casados planejamos em ter filho, pois já tínhamos a nossa casa própria. E assim eu engravidei veio meu filho Italo, herança que Deus me proporcionou. Minha família é tudo que mais amo e tudo que tenho, meu filho e meu esposo. Temos hoje 22 anos juntos e tenho de filho filho somente Italo já com 12 aninhos, tenho orgulho de ser a mãe que sou e esposa. Faço tudo que posso, dou educação, amor,</i>

	<i>respeito. Meu esposo foi Deus que colocou no meu caminho, é um homem de caracter honesto, respeitável, companheiro é um super pai, proporciona tudo que à de bom na nossas vidas. Ele nos completa. Sou muito feliz com a família que tenho.</i> <i>(Vanessa – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 23	<i>A minha história</i> <i>Sempre as pessoas se perguntam por onde começar e a respeito e pelo começo então vamos lá.</i> <i>Quando minha mãe estava grávida de mim eu tive um AVC ultra ulterinio e acabei causando com uma deficiência chamada parecia do lado direito eu demorei para andar/falar e tive que fazer fisioterapia a vida toda desde dos 3 anos de idade tive que usar botinha para melhorar minha perna que tava meio torta no começo minha mãe me ajudou e me ajuda ate hoje me levou para fazer tratamento em Brasilia isso e o quanto ela me amo e ainda me ajuda.</i> <i>Muitas coisas aconteceram na minha vida como meu pai usar drogas e eu passar minha infância inteira vendo coisas que uma criança de 4 anos teria que ver sofri muito na época eu só tinha minha irmã e minha mãe para me ajudarem bom minha vida foi sempre assim nunca me importei muito com meu pai quando fui para a escola sofri muito bullying por causa da minha deficiência que vejo como uma pedra no meu caminho foi ate por isso que sai da IFMT por sofrer bullying.</i> <i>Minha vida também não me desgraço tem muitas coisas boas como ter ganhado meu sobrinho que a pessoinha mais importante tirando minha irmão e minha mãe porque entrou vida ate hoje por causa deles três meu sobrinho não foi planejado mais quando veio mudou a família infelizmente ele tem autismo mais estamos já tratando tudo ele já ate voltou a falar algumas coisas.</i> <i>Hoje em dia conheci pessoas que possa confiar novamente e os amo muito e sei que eles sente o mesmo eu sei porque sinto isso todos os dias mais apesar de amar minha mãe não agora que minha irmã tem suas próprias coisas e eu fique me na minha casa eu brigo com meus pais direto eles não me entendem eu tenho ansiedade, depressão e convulsão eu sou cheia de problemas com saúde.</i> <i>Mas tem uma pessoa que me segura na escola e o motiva para eu ir todos os dias pra esse lugar “maravilhoso” não posso falar para ninguém apesar de uma saber anos é de confiança eu sou bissexual eu me orgulho de ser parte da bandeira LGBTQIA+ mas meus pais não sabem porque nunca aceitariam.</i> <i>Essa foi minha história resumida.</i> <i>(Clara – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 24	<i>Um pouco sobre mim</i> <i>Falar sobre toda minha trajetória e lembrar o quanto fui feliz e não saberia, sou filha de uma mãe guerreira que sempre foi pai e mãe em todos os meus 26 anos, sempre buscando me dá do bom e do melhor com ajuda dos meus avós os quais eu sempre chamei maevó e paivô.</i> <i>Na minha adolescência não fui a melhor filha dei muito trabalho e desgosto mais é aquilo né a famosa arborescência, aonde causamos desgostos mas é quando aprendemos com os nossos erros. Me casei assim que completei meus 18 anos foi lindo, com 3 meses engravidei e logo em seguida sofri um aborto espontâneo e com tudo isso logo em seguida me separei e voltei a morar com minha vó e minha mãe. Os anos se passaram conheci o pai do meu filho ficamos casados 4 anos tive o meu príncipe Davi Miguel mais também não deu certo me separei e hoje sigo sozinha.</i> <i>No ano passado foi o ano mais difícil da minha vida, foi quando descobrimos que minha mãe estava com câncer e com três meses de tratamento ela veio a falecer ela se foi no dia 22/09/22 e neste mês completa 7 meses sem ela, no dia 02/03 eu completei 27 anos meu primeiro aniversário sem a companhia da minha rainha, mas graças a Deus sou rodeada de amigos e familiares que fizeram desse dia um dia feliz de muitas alegrias e comemoração.</i> <i>(Lisandra – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 25	<i>Uma história real</i> <i>No estado do Paraná no ano de 1968 no dia 23 de outubro era primavera, o céu estava lindo e o sol brilhava intensamente. Minha mãe sentiu dores de parto e meu pai foi</i>

	<i>chamar a parteira. As nove horas da manhã nascia eu muito saudável meu pai colocou meu nome “IRANILDA” ele disse: “esse é o nome dela”, e assim eu fui crescendo.</i> <i>Com cinco anos de idade meus pais resolveram se mudar para Rondônia. Eu nunca me esqueci daquele dia, era um dia muito frio e nós fomos para a rodoviária e eu estava com muito frio chorava em saber que deixava minha tia que eu amava muito.</i> <i>Era quatro horas da manhã minha tia nos acompanhava até a rodoviária e eu estava com muito frio chorava em saber que deixava minha tia que eu amava muito. A gente dormia sempre abraçadinha ela me ensinava muitas coisas boas, me falava como tinha que tratar as pessoas.</i> <i>Também me lembro que todo dia pela manhã a gente comia ameixa, pegava no é, lembro também do gato da minha avó, que era grande e rajado, lembro da lareira no meio da sala da minha avó, todas as noites, a família se reunia para tomar chimarrão e comer amendoim torrado ao redor da lareira.</i> <i>Quando chegamos em Rondônia a vida ficou difícil minha mãe tinha um filho todo ano. E meu pai não conseguia sustentar mais a gente, com o seu salário que era pouco, minha mãe teve que trabalhar para ajudar a pagar as despesas. Ela lavava roupa para um cabaré, e ajudava meu pai a furar poço, nos finais de semana, como a vida tava difícil.</i> <i>Meu pai resolveu comprar um sitio, nós éramos doze irmãos minha irmã mais velha tinha apenas doze anos, então tivemos que trabalhar na roça para ajudar com as despesas da casa. Lá não tinha escola, então os moradores se reuniram colocar uma escola, mas era só até o 3º ano primário. Então eu não tive a chance de estudar quando era criança, e terminar meus estudos.</i> <i>(Iranilda – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 27	<i>Assim é minha história</i> <i>Tive uma infância boa, era eu menina e 3 irmãos menino fui muito amada por ele, minha mãe foi meu pai, eu e meu irmão Braís gostávamos muito de pescar, sempre que ele tinha uma folguinha nós ia pra beira do rio Cuiabá pescar e na maioria das vezes nós trazia muito peixe.</i> <i>Mas me casei muito cedo e deixei os estudos por ter ido morar na fazenda, foram anos de muito sofrimento muitas brigas passei por vários tipos de abusos de todas as formas e desse casamento tive 4 filhos lindos.</i> <i>Mas meu filho mas velho Deus o levou e sinto sua falta até hoje.</i> <i>Passei muitos anos só com minhas 3 filhas adolescentes, mas o tempo foi passando e ficaram moças e foram se casando e me dando netos lindos.</i> <i>Mas um belo dia por um acaso encontrei um jovem 11 anos mas novo que eu e alguns encontros e decidimos morar juntos e um ano depois nós casamos, não foi fácil já passamos maus pedaços, nos estamos juntos até hoje nesse ano vamos completar 20 anos de casada.</i> <i>Devid é meu amor e vai durar até que a morte nos separe.</i> <i>(Cleonice – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 28	<i>Acidente dos 07</i> <i>Jair e o acidente que marcou a infância</i> <i>Por volta da 17:00 hrs, Jair tinha acabado de chegar da escola Artur Probst. Trocou-se de roupa e foi para a casa da vizinha D. Maria, brincar com o filho dela Geovane.</i> <i>Assim que se passou meia hora, mãe de Geovane pediu para ir até o vendedor de gás, pois tinha acabado o gás dela. Jair pegou sua bicicleta para ir com Geovane, logo que eles foram até a venda de gás, havia uma subida muito inclinada e perigosa, mesmo assim na volta, eles desejaram descer ela. Horas depois mãe de Geovane, viu que já estava demorando para eles chegarem.</i> <i>No entanto tinha acontecido um acidente, com jair e Geovane nessa subida inclinada que eles deceram ladeira abaixo vindo a colidir com uma parede.</i> <i>Muitas pessoas ajudaram no resgate esborrachados no muro. Jair e Geovane tiveram que ser levados ao hospital, eles estavam gravemente feridos. Jair quebrou a perna e teve vários ferimentos já o Geovane quebrou a cravícula e corte profundo na cabeça.</i> <i>Os pais deles só foram ficar cientes da situação quando jair voltou a consciência e conseguiu explicar onde morava, com urgência os pais foram ao encontro deles no hospital.</i>

	<i>Os dois tiveram alta depois de três semanas, mesmos assim estavam alegres rindo, sem saber e sem noção do gravi acidente.</i> <i>Hoje em dia Jair está muito bem casado e com dois filhos, já o Geovane foi para São Paulo.</i> <i>(Jair – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 29	<i>Minha história de vida</i> <i>Eu me chamo Gilmara, nasci em V. G, onde resido até os dias atuais. Fui criada pela minha mãe e não tive a oportunidade de conhecer meu pai biológico.</i> <i>Estudava quando criança, porém com ausência da minha mãe no meu dia a dia por motivo de trabalho, no inicio da minha adolescencia, acabei desistindo dos estudos, pois sofria influencias negativas de varias pessoas, que mostrava uma falsa ideia de que os estudos não eram importantes, dizendo que o importante mesmo, era curtidão, namoro e farras em geral.</i> <i>Com o passar dos anos, acabei descobrindo da pior maneira possível, que havia perdido um bom tempo da minha vida com coisas fúteis, que não me edificaram em nada, pois, assim como qualquer outra pessoa, tinha vontade de ter um bom emprego, uma profissão e uma formação acadêmica, o que foi prejudicada pelo abandono aos estudos.</i> <i>Já na fase adulta, conheci pessoas diferentes dentre elas o meu esposo, que ao contrario de mim, sempre estudou , vindo a concluir um curso superior na área de direito.</i> <i>Sempre recebi incentivos do meu esposo, para voltar a estudar e realizar meu sonho de frequentar um curso superior na área de gastronomia.</i> <i>Após alguns anos de planos e projetos sobre meu retorno a uma sala de aula, no ano de 2022, resolvi tirar meus planos do papel e partir para a prática, quando compareci a secretaria da escola Elizabeth, que fica localizada próxima a minha residência e estava ofertando cursos para formação em nível médio para jovens e adultos (EJA).</i> <i>No inicio dos estudos eu encontrei muitas dificuldades, chegando a pensar, inclusive em desistir.</i> <i>Graças a Deus e o incentivo dos meus familiares, ainda estou firme e forte na escola, onde conheci pessoas novas, vivi novas experiências e se Deus quiser, através da minha persistência, irei concluir meu ensino médio, realizar a prova do ENEM, e me matricular em uma faculdade.</i> <i>(Gilmara – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 30	<i>Autobiografia</i> <i>Sou Wanderson nascido em Jataí-GO no dia 06/11/1989 estudei na escola municipal Ubaldino Ribeiro, Escola Estadual Flávio Vilela, Escola Estadual de Ensino fundamental Vale do Rio Doce, vivi minha infância toda trabalhando com lavouras em maquinas agrícolas não tive muito divertimento como uma criança normal porque desde os 8 anos comecei a trabalhar desde cedo, o acordar de madrugada e já ir para a roça e quando não era na roça era tirando leite com grande quantidade de vacas onde até hoje gosto de trabalhar com animais e maquinas.</i> <i>Tive grandes amizades sinceras certo tempo depois tive uma filha com uma moça que trabalhava na roça, moramos juntos por um bom tempo mais infelizmente não deu certo e acabamos terminando, ela seguiu a vida dela e eu mudei para outro estado onde me casei de novo com uma moça que me ajudou e me apoiou no momento mais difícil da minha vida devido ao um acidente que tive de moto onde fiquei 06 meses na cadeira de rodas e esta moça teve o tempo todo ao meu lado e até sangue dela ela me sedeu pra mim pois eu precisava de sangue me acolheu na casa dela me ajudou a tomar banho vestir roupa e até a deitar e é atualmente minha esposa e foi uma coisa que não sei explicar como nos conhecemos do nada e hoje ela é a base do meu alisserce é minha companheira, minha guerreira e eu tenho uma profunda admiração respeito e dedicação por ela.</i> <i>Hoje em dia trabalho a noite como operador de empilhadeira e tento dedicar o meu tempo a minha família, escola e trabalho e essa foi a minha biografia.</i> <i>(Wanderson – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 35	<i>Sem título</i> <i>Olha minha vida comesa com minha vó amava morar com ela ela era tudo para mim mais minha mãe foi e pegou eu devolta iai fui morrer com minha mãe emeu irmão e tinha 7 anos mais tinha minha vó perto não lembro muito da minha vida entre 8, 9, 10 eu com 11 anos</i>

	<i>já vedia meus salgados doces para ter dinheiro eu amo trabalha para minha com 11 anos abi um ponto de cachorro Quente minha mãe conpor tudo e me paso valor eu tive que pagar ai todo final de semana Eu dava um poco levei menos de 1 mês para pagar minha mãe e ter dinheiro para Rodra as mercadoria e com tudo isso eu apendi administrar meu dinheiro e ser independente com 12 anos queria um vestido de festa junina não era só um vestido era o vestido que tinha na loja la em Cuiabá e minha mãe não tinha o dinheiro para comprar ai Eu fis uma sesta com uma caixa caixa de bombom e uma caixa de sabonete que minha mãe vedia AVON e coloquei um chinelo novo que tinha tava novo e fis a rifa erra 2 reais na época antes o dinheiro valia muito mais que agora 2 reais erra dinheiro iai eu vedi tudo fui em porta em porta que muita gente até deu dinheiro a mais dava 5 reais 10 reais sei que conseguiiu 310 reais narifa erra para dar 200 reais povo me deu amais deu tudo esse eu fui comprei o vestido e sapato e deu para colocar um brinco que eu queria a fiquei feliz de mais que nem cabia no peito no dia do sorteio quem ganho foi um Homem de uma empresa lá perto de casa gut gut o nome da empresa ligei para ele foi eu e minha mãe e meu irmão irão erra Amigo do meu padrasto saiu eles eu entregue ele falo parabéns menina por você ser tao quereira onesta continua assim sempre eu falei obrigada ele foi e me deu a sesta falei não obrigado ele falo toma você merese eu ate chorei minha mãe também sei que sou muito feliz por ser trabalhadeira e muito conversadeira consigo muito amigos com 13 anos minha vó que erra tudo para minha faleseu Eu acabei fique ate uma depressão que ate minha mãe também meu irmão Familia acabou fui morar com minha tia so um tempo para eu sara e minha mãe também foi bom morar com minha tia tenho 2 primos eles me ensinou a ler e mecher no computador foi bom logo volte para minha mãe e tudo voltou normal mais amo minha vó ate hoje ela e tudo para minha Essa é um pouquinho da minha vida.</i> <i>(Beatriz – EJA – EM – 2023)</i>
--	---

Fonte: Narrativas autobiográficas produzidas pelos estudantes da EJA – EM (2023)

Conforme especificamos na seção 4.1 deste capítulo, foram analisadas 10 narrativas para integrar a pesquisa. Além dessas já mencionadas, consideramos essencial acrescentar, mais 10 textos autobiográficos para compor a Unidade Didática. Para contribuir com o estudo, trouxemos as postulações dos autores Marcuschi (2008), Antunes (2010) e Neves (2018).

As dez narrativas aqui pontuadas, apresentam uma estrutura sintática coesa e coerente que facilita a compreensão e interpretação dos textos produzidos pelos alunos da EJA. As histórias de vida contadas, mostram abordagens de diferentes momentos da vida dos narradores, desde acontecimentos traumáticos, entre a dor, resiliência, conquistas e superações.

Os textos foram construídos em parágrafos com estrutura sintática coerente, apesar de muitos momentos apresentar em lacunas de norma culta, não comprometem a compreensão da história narrada. Marcuschi (2008, p. 72) argumenta que o “texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”.

O autor enfatiza que um texto não é apenas uma sequência aleatória de palavras, mas o produto de uma ação linguística que está intrinsecamente ligada ao contexto em que é produzido e utilizado. Dessa forma, as narrativas autobiográficas refletem o universo que foram construídas, assim como a história de vida dos protagonistas das narrativas supracitadas.

Marcuschi (2008, p. 72) pontua que esses "vínculos com o mundo" podem incluir uma variedade de fatores, como o propósito comunicativo do texto, o público-alvo a quem se destina,

as normas linguísticas e culturais vigentes na comunidade em que é produzido, e até mesmo eventos específicos que estão ocorrendo no momento da produção do texto. Como exemplo, as narrativas autobiográficas descrevem com objetividade esses fatores, nos quais o autor argumenta.

Para Bronckart (2009, p. 69), os textos são produções verbais efetivas, ou seja, aquelas que são utilizadas de forma concreta e real em situações de comunicação, são extremamente variadas devido à diversidade de contextos comunicativos em que são inseridas. Enfatiza que é essa multiplicidade de formas concretas de realização que constituem o que chamamos de "texto".

As narrativas autobiográficas são delineadas de acordo com os conceitos propostos por Bronckart (2009), o qual argumenta que o texto não se restringe apenas a um agrupamento linear de palavras, mas representa a materialização concreta e contextualizada da linguagem em diversas situações de comunicação, tanto na forma oral quanto na escrita, abrangendo uma variedade de gêneros e contextos sociais. Essa concepção ampla de texto destaca sua complexidade e sua natureza dinâmica, revelando a diversidade da linguagem humana em funcionamento.

As produções textuais elaboradas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas quais compartilham suas narrativas pessoais, evidenciam a importância da linguagem na expressão e construção da identidade individual, assim como na capacidade de enfrentarem e se recuperar em experiências traumáticas.

Ressaltamos que nossa intenção não se concentra na análise dos elementos gramaticais presentes nas autobiografias. Como mencionado por Antunes (2010, p. 85), esses elementos são vistos como "recursos ou partes da criação dos significados expressos". A autora enfatiza a ideia de que, ao examinarmos os diversos aspectos do texto, percebemos que esses fatores já foram devidamente contemplados, uma vez que "a gramática não pode ser separada dos demais componentes".

As autobiografias apresentadas, ricas em detalhes e emoções, nos convidam a mergulhar nas histórias de pessoas marcadas por traumas e superações. Através das lentes teóricas de Antunes (2010), Marcuschi (2008) e Neves (2018), podemos analisar os diversos aspectos que compõem essas trajetórias de resiliências.

De acordo com Marcuschi (2008), a linguagem é vista como uma prática social que reflete a realidade e a experiência do sujeito. Nas narrativas, os autores expressam suas vivências e emoções por meio da linguagem escrita, compartilhando sua história de vida marcada por

desafios e superações. A linguagem é usada como meio de expressão e reflexão sobre os acontecimentos que moldaram sua trajetória.

Por outro lado, a perspectiva de Antunes (2010) evidencia a importância do sujeito no processo de produção de sentido por meio da linguagem. Nesse sentido, os narradores são protagonistas de suas próprias memórias, contando acontecimentos importantes que influenciaram suas identidades e trajetórias de vida. Eles narram suas experiências de forma pessoal e íntima, revelando seus sentimentos, dores e conquistas ao longo do tempo.

A narrativa 20, da protagonista Kauany, apresenta logo no início do texto a data de 2014, marcada pela violência que se destaca como um marco divisor na vida da autora, carregando a lembrança do abuso sexual sofrido aos 10 anos. Em suas palavras: *em 2014 foi o ano que eu fui morta após ser abusada sexualmente de um verme sem coração e sem alma eu so tinha apenas 10 anos*. Percebe-se que essa experiência traumática, deixou marcas profundas na vida da autora, na qual gerou sofrimento psíquico e afetou a forma como vítima se relaciona com o mundo.

Um ponto marcante na vida da narradora é a mudança para a casa dos avós aos 11 anos surgindo como uma tentativa de recomeçar, de abandonar as dores do passado e construir uma nova vida. Essa mudança, segundo Marcuschi (2008), representa a busca por um novo "locus de enunciação", um espaço, no qual a autora possa se recriar e ressignificar sua história.

As memórias da aluna Kauany destacam a resistência da narradora diante de situações adversas, como o caso do abuso sexual sofrido na infância e a perda de seu filho. Apesar dos desafios enfrentados, ela demonstra força e determinação em reconstruir sua vida, buscando novas oportunidades e perspectivas para o futuro, como voltar a estudar e planejar um futuro melhor para sua filha. Em suas palavras: *(voltei a estudar estou cursando técnico de enfermagem tenho planos metas a cumprir e um futuro a dar pra minha filha)*.

A expressão final da protagonista, *(não confunda minhas brincadeira com minhas maturidade)*, na qual a narradora tece reflexões ao pedir para não confundirem suas brincadeiras com seu crescimento pessoal, que pode ser compreendida como um convite para que as pessoas reconheçam a complexidade de sua história e a capacidade de lidar com as adversidades com seriedade e leveza, em que mostra que por trás das adversidades, as brincadeiras são uma pessoa que cresceu e amadureceu ao longo de sua jornada.

A narrativa autobiográfica 21 da aluna Vanessa (2023) é semelhante a história de vida da narrativa 20, uma vez que apresenta uma jornada emocional e de superação que se desenrola ao longo do tempo, mostrando como a autora enfrentou desafios familiares e pessoais para construir uma vida melhor para si mesma e seus familiares.

Desde o início da narrativa, a protagonista cativa o leitor, conduzindo-o através de sua história, que se desenrola em meio a dificuldades familiares, com os pais envolvidos no tráfico de drogas, levando à responsabilidade do avô materno pela sua criação. Esse período é permeado por tristeza e eventos traumáticos, até que o avô toma uma decisão crucial de retirá-la desse ambiente prejudicial. Essa mudança representa um ponto de virada significativo, no qual ela encontra afeto e cuidado ao ser acolhida calorosamente na casa de sua tia em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá.

A estadia na casa da tia inicialmente deveria durar apenas um ano, mas se estendeu por três anos, durante os quais a narradora recebe educação, amor e atenção, experiências que contrastam profundamente com sua vida anterior. Esses anos são fundamentais para sua formação e autoestima.

O momento em que os pais da protagonista optam por recomeçar em Várzea Grande, Vanessa abraça a responsabilidade de contribuir com a família, em que conseguiu um emprego aos 14 anos. Esse período é marcado pela sua perseverança e determinação em melhorar a situação familiar. O reencontro com o irmão reforça o sentimento de unidade familiar, e juntos eles assumem o compromisso de cuidar dos pais, revelando um sólido vínculo de apoio mútuo.

A escolha de interromper os estudos para ingressar no mercado de trabalho e estabelecer uma vida ao lado do esposo reflete as prioridades da narradora, que atribui grande valor à estabilidade e ao apoio familiar. Durante diversas ocasiões em sala de aula, Vanessa compartilhava conosco a sua necessidade de interromper os estudos, embora se esforçasse para concluir o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), reconhecendo que essa seria sua única oportunidade. No conjunto, a narrativa revela uma jornada de superação, determinação e amor familiar, na qual a aluno enfrenta desafios significativos e constrói uma vida feliz e realizada ao lado de seus entes queridos.

A narrativa 22 conta a história de vida de Jaqueline, em que a narradora produz a autobiografia em um único bloco, apesar de apresentar uma estrutura sintática precária, mas não compromete o sentido global do texto, uma vez que oferece um vislumbre profundo de sua vida e das transformações que enfrentou recentemente. Ela começa o texto descrevendo sua mudança recente de Nortelândia para Várzea Grande-MT, com o fim de seu casamento. Essa transição representa um ponto de virada significativo em sua vida, marcado pela perda de um relacionamento e o retorno ao convívio familiar.

Jaqueline compartilha sua apreciação pela beleza da cidade de Nortelândia e as amigas que fez lá, ressaltando que, apesar das coisas boas que experimentou, nada é permanente. Sua jornada inclui a volta para casa da mãe e a reunião familiar para celebrar a chegada de sua avó

de Rondônia. [...] *minha vó veio para nossa casa ela veio de rondonia com a chegada dela fizemos uma festa para ela, a família. se reunião, tudo lindo, ela foi embora de novo [...]*. No entanto, a alegria é rapidamente interrompida pelo agravamento da saúde da avó, que culmina em sua internação na UTI. [...] *ela esta nas mao de Deus, eu sei que Deus tudo pode [...]*

Outro momento marcante para Jaqueline, foi a prisão de seu irmão, algo que ela não esperava. Esses eventos inesperados e desafiadores testam sua fé em Deus e sua capacidade de enfrentar as adversidades. A narradora se apegua a confiança em Deus que emerge como um tema central em sua narrativa, na qual destaca sua crença na providência divina em meio às dificuldades. [...] *no outro dia receber uma ligação dizendo que ele foi preso, eu acredito muito em Deus. Ele pode tudo e a gente não pode nada. são dias muito difícil [...]*.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, a aluna mostra-se resiliente e determinada a compartilhar suas memórias. Seu relato expõe uma variedade de sentimentos, que vão desde a saudade das histórias do passado até a aflição provocada pelos desafios atuais. Entretanto, ao optar por dividir sua narrativa, ela evidencia um anseio por conexão e compreensão com os outros, em busca de conforto e apoio em meio aos momentos difíceis.

Narrativa 23, a história de vida de Clara, oferece um vislumbre íntimo da vida da autora, em que destaca uma série de desafios enfrentados desde a infância até a vida adulta, prendendo o leitor na narrativa contada. A autora começa descrevendo um evento traumático durante a gestação, que resultou em uma deficiência chamada paralisia do lado direito. [...] *Quando minha mãe estava grávida de mim eu tive um AVC ultra ulterinio e acabei causando com uma deficiência chamada parecia do lado direito eu demorei para andar/falar [...]*. Esse acontecimento marcou o início de uma jornada de superação e tratamento contínuo, com a mãe desempenhando um papel crucial no apoio e no cuidado ao longo dos anos.

Outro fator marcante da narrativa aborda questões familiares complexas, incluindo o uso de drogas pelo pai e a dificuldade de lidar com isso durante a infância. *Muitas coisas aconteceram na minha vida como meu pai usar drogas e eu passar minha infância inteira vendo coisas que uma criança de 4 anos teria que ver [...]*. A narradora revela as consequências emocionais desse ambiente familiar tumultuado e destaca a importância da mãe e da irmã como fontes de apoio.

A experiência de *bullying* na escola devido à deficiência é outro aspecto significativo do relato, em que mostrou os desafios sociais e emocionais enfrentados pela autora desde sua infância. A decisão de deixar a escola IFMT devido ao *bullying* demonstra o impacto profundo que essas experiências tiveram em sua vida acadêmica e pessoal.

No entanto, a protagonista também compartilha momentos de alegria e gratidão, especialmente em relação ao sobrinho, que trouxe luz e propósito à vida da família, apesar dos desafios enfrentados pelo diagnóstico de autismo. Além disso, a descoberta e aceitação da identidade bissexual traz uma sensação de orgulho e pertencimento à comunidade LGBTQIA+. A presença de uma pessoa na escola que oferece suporte e incentivo destaca a importância das conexões pessoais e do apoio social na jornada de superação e autodescoberta da aluna.

A narrativa 24 de autoria da aluna Lisandra que conta uma história profunda e repleta de experiências marcantes que moldaram a vida da narradora. O texto foi escrito em parágrafos, com estrutura sintática coesa e coerente e poucas lacunas de ordem formal. Logo no início do texto, a autora apresenta sua relação familiar muito forte, destacando a importância da sua mãe na sua vida. Em suas palavras, [...] *falar sobre toda minha trajetória e relembrar o quanto fui feliz e não saberia, sou filha de uma mãe guerreira que sempre foi pai e mãe em todos os meus 26 anos [...]*. Assim, descreve-a como uma figura guerreira que desempenhou o papel de pai e mãe ao longo dos seus 26 anos. Essa relação íntima com a mãe e os avós demonstra a importância da família na sua jornada.

Outro fator marcante foi pontuar alguns acontecimentos de sua juventude com desafios, na qual reconhece que na adolescência não foi a melhor filha e causou desgostos, mas também menciona que isso faz parte do processo de amadurecimento e aprendizado com os erros. *Na minha adolescência não fui a melhor filha dei muito trabalho e desgosto mais é aquilo né a famosa arborescência, aonde causamos desgostos mas é quando aprendemos com os nossos erros*. Por outro lado, a autora relata duas experiências matrimoniais que não deram certo, marcadas por um aborto espontâneo e pela separação. Esses eventos podem ter sido momentos de grande dor e transformação na vida dela.

O momento mais triste da narrativa foi a perda e a superação, quando relata sobre a morte da mãe para o câncer no ano de 2022 que foi extremamente comovente. Lisandra descreve a dificuldade desse momento e a sua capacidade de seguir em frente mesmo diante da ausência da sua "rainha". A presença de amigos e familiares se mostra crucial para ajudá-la a superar essa perda e celebrar a vida, como evidenciado no seu aniversário.

A narrativa 25, escrita pela protagonista Iranilda e intitulada "Uma história real", sugere que as memórias relatadas são fundamentadas em eventos reais da vida da autora, o que atribui a elas um caráter de autenticidade e veracidade. Sob a ótica da teoria de Marcuschi (2008), é importante destacar que, mesmo ao narrar eventos reais, a subjetividade está presente, pois as lembranças são filtradas pela percepção individual da autora, moldadas por suas experiências pessoais e interpretações. Em suas palavras: *(No estado do Paraná no ano de 1968 no dia 23*

de outubro era primavera, o céu estava lindo e o sol brilhava intensamente. Minha mãe sentiu dores de parto e meu pai foi chamar a parteira).

Compreendemos dessa forma que, a autenticidade da narrativa não exclui a influência da subjetividade na construção dos eventos relatados. Ao convidar o leitor a adentrar na leitura da narrativa, Iranilda não apenas compartilha aspectos de sua vida, mas também oferece uma perspectiva única, guiada pela sua própria interpretação dos acontecimentos. Por exemplo, ao descrever detalhadamente seu nascimento, incluindo o clima e o momento do parto, ela cria uma atmosfera vívida para o leitor, revela como sua percepção individual influencia a narrativa dos eventos ocorridos.

Por outro lado, um ponto de virada na vida da autora é marcado pela mudança da família para Rondônia. A emoção ao deixar a tia amada e a adaptação a um novo ambiente são temas explorados, ressaltando os desafios enfrentados pela família. *Era quatro horas da manhã minha tia nos acompanhava até a rodoviária e eu estava com muito frio chorava em saber que deixava minha tia que eu amava muito.*

A protagonista descreve a vida cotidiana na nova região, apresentou detalhes como a alimentação, os animais de estimação da avó e as tradições familiares, como o chimarrão ao redor da lareira. [...] *Também me lembro que todo dia pela manhã a gente comia ameixa, pegava no pé, lembro também do gato da minha avó, que era grande e rajado, lembro da lareira no meio da sala da minha avó, todas as noites, a família se reunia para tomar chimarrão e comer amendoim torrado ao redor da lareira[...].* Esses elementos fornecem uma visão intimista da vida da autora e da sua conexão com a família e a cultura local.

A história também aborda as dificuldades financeiras enfrentadas pela família, com a mãe trabalhando duro para ajudar a sustentar os filhos. A necessidade de trabalhar desde cedo na zona rural e a falta de acesso à educação destacam os obstáculos que a autora enfrentou ao longo da vida. *Quando chegamos em Rondônia a vida ficou difícil minha mãe tinha um filho todo ano. E meu pai não conseguia sustentar mais a gente, com o seu salário que era pouco, minha mãe teve que trabalhar para ajudar a pagar as despesas.*

A narrativa "*Uma história real*" retrata a jornada de vida da autora de maneira sincera e comovente, evidenciando os desafios, as batalhas e as vivências que influenciaram sua identidade. Conforme Marcuschi (2008), é fundamental reconhecer que, mesmo ao narrar eventos reais, a subjetividade está presente. Nesse contexto, a autenticidade da narrativa não elimina a influência da perspectiva individual da autora, que molda a interpretação dos fatos.

Ao convidar o leitor a se envolver e refletir sobre as adversidades e conquistas da vida real, o texto de Iranilda não apenas compartilha sua história, mas também oferece uma visão

pessoal e interpretativa dos eventos. Essa subjetividade enriquece a narrativa, permitindo que o leitor se conecte emocionalmente e compreenda a complexidade das experiências vividas pela autora.

A narrativa 27, de autoria de Cleonice (2023), cujo título “Assim é minha história”, apresenta uma trajetória marcada por diferentes fases da vida da protagonista, em que revela aspectos de sua identidade e suas experiências ao longo do tempo. Ao analisar o texto à luz das teorias de Marcuschi (2008) e Antunes (2010), podemos destacar alguns pontos importantes como: identidade, linguagem, construção textual, relação com a gramática e o envolvimento afetivo.

A narrativa revela a forma como a protagonista se identifica e se expressa, em que utiliza linguagem simples e direta. Outro fator importante da narrativa é o fato de compartilhar aspectos importantes de sua vida, como sua infância feliz, os desafios enfrentados durante o casamento e os momentos de superação. Outro momento marcante da história são os desafios que enfrentou ao longo da vida, desde o casamento precoce até a perda de um filho. Essas experiências são abordadas com honestidade, aponta sua resiliência e capacidade de superação.

A narrativa apresenta uma estrutura textual que permite ao leitor compreender a sequência dos eventos na vida da aluna. Há uma clareza na organização das ideias, uma vez que facilita a compreensão do seu percurso pessoal. Por outro lado, a narrativa pode conter aspectos gramaticais informais, como a falta de concordância verbal e algumas abreviações. No entanto, esses elementos não prejudicam a compreensão do texto e refletem a maneira como a autora se expressa.

A narrativa 28, do protagonista Jair (2023), cujo título “Acidente dos 07” e subtítulo “Jair e o acidente que marcou a infância” no qual o narrador conta sua história em terceira pessoa, que marcou a infância do autor, pode ser analisada à luz da teoria de Paul Ricoeur (1991) “O si-mesmo como um outro”. Nessa teoria, Ricoeur explora a ideia de identidade pessoal como uma narrativa em constante construção, no qual os indivíduos se percebem como um “si-mesmo” ao mesmo tempo em que se veem como um “outro”, ou seja, se percebem como sujeitos ativos na construção de suas histórias, mas também como objetos que são observados e interpretados pelos outros.

No relato do acidente de Jair e Geovane, podemos observar elementos dessa teoria. Primeiramente, Jair é apresentado como um sujeito ativo, que acabara de chegar da escola e decide ir brincar na casa da vizinha. Ele participa da decisão de acompanhar Geovane até o vendedor de gás e, posteriormente, decidem descer a ladeira perigosa de bicicleta. Essas escolhas mostram Jair como um agente de suas ações e construtor de sua narrativa pessoal.

No entanto, quando ocorre o acidente, Jair e Geovane se tornam objetos de atenção e cuidado por parte das outras pessoas envolvidas na situação. Eles são resgatados por várias pessoas e levados ao hospital, onde são tratados por profissionais de saúde. Nesse momento, eles se tornam "outros", ou seja, são observados e cuidados por aqueles que estão ao seu redor, e sua identidade é influenciada pelas interpretações e ações desses indivíduos.

Após o acidente, quando Jair e Geovane recebem alta do hospital, eles continuam a construir suas narrativas pessoais. Jair se casa e tem filhos, enquanto Geovane vai para São Paulo. Suas vidas seguem em frente, mas o acidente continua a fazer parte de suas histórias pessoais, em que influencia suas identidades e trajetórias de vida.

A narrativa 29 de autoria da protagonista Gilmara é uma jornada de autoconhecimento, superação e busca por realização pessoal. Observa-se um texto bem construído em parágrafos com poucos desvios de norma culta, assim como também com linguagem simples e de fácil entendimento.

A narradora inicia seu relato mencionando sua origem e a ausência do pai biológico, destacando a influência significativa de sua mãe em sua criação. Gilmara compartilha como, na adolescência, foi influenciada por ideias negativas sobre a importância dos estudos, levando-a a abandoná-los temporariamente em busca de uma suposta "curtição" e entretenimento. [...] *no início da minha adolescência, acabei desistindo dos estudos, pois sofria influências negativas de várias pessoas, que mostrava uma falsa ideia de que os estudos não eram importantes, dizendo que o importante mesmo, era curtir, namorar e farras em geral.*

Compreende-se, entretanto, que ao longo dos anos, Gilmara percebe o vazio deixado por essa escolha e o desejo latente de ter uma vida mais significativa, com uma carreira e uma formação acadêmica. A influência positiva de seu esposo, que tem uma formação superior em direito, se torna um catalisador para sua busca por uma educação mais sólida. *Sempre recebi incentivos do meu esposo, para voltar a estudar e realizar meu sonho de frequentar um curso superior na área de gastronomia.*

A decisão da protagonista de retornar aos estudos, especialmente na área de gastronomia, reflete sua determinação em transformar sua vida e realizar seus sonhos. A autora descreve os desafios enfrentados no retorno à sala de aula, entretanto destaca o apoio de sua família como um fator crucial para sua perseverança. *Após alguns anos de planos e projetos sobre meu retorno a uma sala de aula, no ano de 2022, resolvi tirar meus planos do papel e partir para a prática, quando compareci a secretaria da escola Elizabeth e estava ofertando cursos para formação em nível médio para jovens e adultos (EJA).*

Ao participar das aulas na (EJA), Gilmara encontra uma nova maneira de aprendizagem e oportunidades para expandir seus horizontes. Ela reconhece as dificuldades encontradas no caminho, mas mantém sua determinação em alcançar seus objetivos, incluindo a conclusão do ensino médio, a realização do ENEM e a entrada em uma faculdade.

A narrativa 30 autobiográfica do protagonista Wanderson marcada por uma jornada de desafios, superações e transformações significativas ao longo de sua vida. Ele compartilha sua origem em Jataí-GO e sua infância dedicada ao trabalho na lavoura desde tenra idade, o que limitou suas oportunidades de diversão e lazer típicas da infância. [...] *vivi minha infância toda trabalhando com lavouras em máquinas agrícolas não tive muito divertimento como uma criança normal porque desde os 8 anos comecei a trabalhar desde cedo, o acordar de madrugada e já ir para a roça [..]*.

Desde cedo, o narrador desenvolveu uma afinidade especial com o trabalho com animais e máquinas agrícolas, aspectos que moldaram sua identidade e interesses. Apesar das dificuldades, Wanderson destaca a importância das amizades sinceras que cultivou ao longo do tempo. *Tive grandes amizades sinceras certo tempo depois tive uma filha com uma moça que trabalhava na roça, moramos juntos por um bom tempo mais infelizmente não deu certo e acabamos terminando*. Observa-se, então, que o autor divide a experiência de se tornar pai em uma idade jovem, mostrando a responsabilidade e os desafios que acompanham a paternidade precoce.

É pertinente pontuar o momento marcante da narrativa quando Wanderson enfrenta um grave acidente de moto, que o deixa temporariamente incapacitado e dependente de cuidados. [...] *me casei de novo com uma moça que me ajudou e me apoiou no momento mais difícil da minha vida devido ao um acidente que tive de moto onde fiquei 06 meses na cadeira de rodas e esta moça teve o tempo todo ao meu lado [...]*. É nesse momento que ele encontra apoio e suporte em sua atual esposa, que se torna sua companheira de vida. Ele expressa profunda gratidão e admiração por ela, reconhecendo seu papel essencial em sua recuperação e sua vida em geral.

No contexto atual, em 2023, Wanderson se encontra engajado como operador de empilhadeira, esforçando-se para harmonizar suas obrigações familiares, profissionais e acadêmicas. Sob a lente da subjetividade proposta por Marcuschi (2008), é essencial reconhecer que a narrativa do protagonista é permeada por sua interpretação individual dos eventos. Sua história emerge como um testemunho de resiliência, afeto e persistência, destacando a relevância das conexões interpessoais e do suporte recíproco ao longo da jornada pessoal. Ao compartilhar sua biografia, o narrador nos lembra da capacidade humana de transpor barreiras

e descobrir contentamento e satisfação, mesmo quando confrontados com desafios aparentemente intransponíveis.

Apresentaremos, por fim, a narrativa 35 da protagonista Beatriz, que narra uma série de eventos marcantes em sua vida, como o seu relacionamento com os familiares, as experiências de trabalho desde a juventude e os desafios emocionais enfrentados. O texto autobiográfico em questão foi elaborado em um único bloco, sem divisão em parágrafos, utilizando a linguagem informal, coloquial e marcas da oralidade. Apesar de não apresentar sinais de pontuação ao longo das unidades frasais, compreende-se o contexto global da narrativa.

Sob a perspectiva da teoria gramatical de Neves (2010), é possível observar alguns aspectos linguísticos na narrativa que refletem características do uso da língua oral, como o uso de formas verbais do cotidiano e a presença de estruturas frasais simplificadas. Por exemplo, encontramos o uso frequente de verbos no presente do indicativo sem conjugação adequada (*Olha minha vida comesa, com 11 anos já vedia meus salgados doces, com tudo isso eu apendi administrar meu dinheiro*).

Um momento significativo na narrativa que evidencia uma variedade de estruturas sintáticas e padrões de pontuações pouco convencionais, sugerindo possivelmente a influência da linguagem oral e do contexto sociocultural da autora. Por exemplo, observam-se ausências de artigos definidos (*fis uma sesta com uma caixa caixa de bombom*), erros de concordâncias nominais e verbais (*saiu eles, meu irmão irão erra Amigo do meu padrasto*), além de falta de coesão e coerência em certos trechos.

É relevante enfatizar que, apesar dessas particularidades linguísticas, a narrativa de vida de Beatriz comunica de forma nítida as experiências e sentimentos dela, incluindo sua conexão especial com sua avó, sua determinação em contribuir financeiramente desde jovem para o sustento da família, e, principalmente sua capacidade de superar momentos desafiadores, como o falecimento da avó e a subsequente batalha contra a depressão. O relato retrata uma jornada de desenvolvimento pessoal, resiliência e afeto familiar, aspectos que vão além das nuances linguísticas e destacam a profundidade da vivência humana.

Essas dez narrativas autobiográficas, não apenas revelaram as jornadas pessoais dos protagonistas dessas histórias, mas também ressaltaram temas universais, como a importância da educação, o poder da resiliência e o apoio da família na busca pelos seus sonhos. São memórias de transformações pessoais e empoderamento, nos quais buscaram reescrever suas próprias memórias e construir um futuro promissor para si mesmos.

As narrativas autobiográficas examinadas são verdadeiros exemplos inspiradores de resiliência e capacidade de superação. Segundo Marcuschi (2008), ao inserirem suas vivências

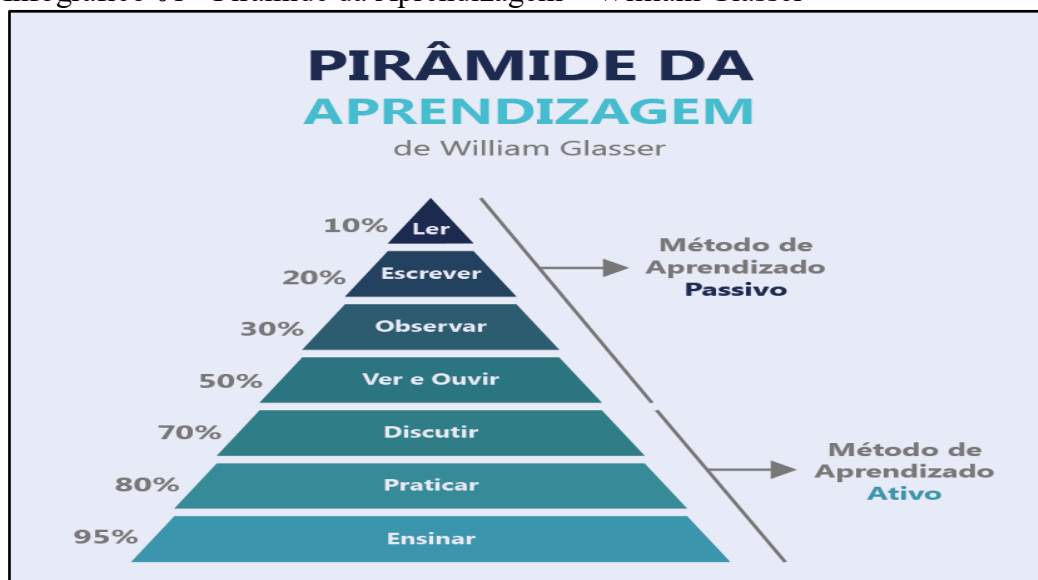
personais na escrita, os autores imprimem nelas uma subjetividade única, transformando a dor em fonte de força e narrando suas histórias com coragem e esperança. De acordo com Neves (2010), essa expressão textual reflete não apenas a experiência individual dos autores, mas também aspectos da gramática do texto, como a escolha lexical e as estruturas frasais utilizadas.

Conforme a análise de textos proposta por Antunes (2010), é possível observar que, por meio do compartilhamento de suas vivências, os protagonistas não apenas tornam visíveis casos de violência contra a mulher presentes em algumas das narrativas, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e empática, promovendo a conscientização e o engajamento social.

Como exemplificado nos textos acima, percebem-se que as metodologias ativas são estratégias que possibilitam ao professor implementar atividades diversificadas em sala de aula, para promover o protagonismo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. As histórias de vida possibilitam o engajamento deles nas narrativas, para permitir que compartilhem os saberes com os docentes e com os colegas na base escolar. Essa abordagem valoriza a diversidade de experiências presentes na sala de aula, contribuindo para um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor, por meio da leitura, ou da escrita.

Compreendemos, então, que a teoria do psiquiatra americano William Glasser é referência em mostrar como as pessoas aprendem e qual é a eficiência dos métodos apresentados por meio dessa pirâmide.

Infográfico 01 - Pirâmide da Aprendizagem – William Glasser



Fonte: GLASSER, Willian (2017)¹¹

A "Pirâmide da Aprendizagem" é uma teoria desenvolvida por William Glasser, que propõe uma estrutura hierárquica para os diferentes níveis de conhecimento. De acordo com essa teoria, a forma mais eficaz de aprender é por meio da prática ativa e da aplicação do saber. Com essa Pirâmide, o autor enfatiza a importância da aplicação prática do conhecimento para um aprendizado eficaz.

Entendemos que as metodologias ativas contribuem para a participação dos estudantes, de forma a estimular o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a autonomia. Elas permitem que os jovens e adultos tenham um papel ativo na construção de seu conhecimento, relacionando-o com suas experiências de vida e com os desafios do mundo contemporâneo.

O protagonismo na EJA é fundamental para promover uma educação significativa e transformadora. Através de narrativas autobiográficas e implementações de metodologias ativas, os jovens e adultos se engajam ativamente em seu processo de aprendizagem, de maneira a construir conhecimentos relevantes e relacionados às suas vidas e realidades.

Pensando em uma educação que traga representações culturais e construções de saberes ancorados na vida cotidiana, apresentamos, no próximo item, a sugestão de um material didático para educação de jovens e adultos que seja suporte para uma educação inclusiva e de qualidade para todas as pessoas que buscarem a constituição do saber. Vale ressaltar que o material não substituirá o saber advindo do educador, mas buscará fomentos inovadores para a prática pedagógica.

¹¹ Disponível em: Pirâmide da Aprendizagem. [William Glasser – Projetos Pedagógicos Dinâmicos \(ppd.net.br\)](http://ppd.net.br) (2017)

4.3 Construção de material didático na Educação de Jovens e Adultos

Nossa proposta de construção da Unidade Didática se pauta na metodologia de ensino da pesquisa-ação e metodologias ativas de aprendizagens, articulando o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes da EJA. Diante do exposto, apresentamos aos alunos e professores da EJA um material didático que valorize o contexto sociocultural, com temáticas voltadas para suas necessidades básicas.

Os assuntos da atualidade são essenciais para que ocorra sintonia com os componentes curriculares, como os aspectos estilísticos, linguísticos (língua portuguesa), arte, história e geografia, dentre outros componentes que poderão ser explorados e trabalhados de forma diversificada, principalmente, conectados com a interrelação entre professor e aluno para mediar conhecimentos não só no contexto escolar, como também na vida social.

As narrativas autobiográficas são um gênero textual que dialoga diretamente com as necessidades que os estudantes da EJA têm, uma vez que, suas memórias são colocadas em evidência para eternizar histórias de vida e vivências. Desempenham um papel importante na EJA, pois ajudam a criar um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às experiências individuais dos estudantes, ao mesmo tempo em que os capacitam a expressar as próprias histórias de vida.

Em outras palavras, as narrativas autobiográficas são ferramentas educacionais valiosas na EJA, pois permite que os estudantes compartilhem suas histórias, suas jornadas de aprendizado e os desafios que enfrentaram ao longo da vida. Essas histórias podem ser usadas como uma forma de validação e reconhecimento das experiências dos estudantes, além de uma maneira de eternizar e preservar narrativas pessoais.

As capacidades de proporcionar conhecimento ao falar e ao escrever sobre si estabelecem sentido significativo ao vivido e que ainda poderão contribuir para sua formação de sujeito autônomo e protagonista de sua própria história.

Schütze (2010, p. 213) esclarece que “a narrativa autobiográfica produz dados textuais que reproduzem de forma completa o entrelaçamento dos acontecimentos e sedimentação da experiência da história de vida do portador da biografia.” Segundo o autor, as influências externas criam várias aptidões no cotidiano das pessoas, ou seja, apresentam possibilidades que podem fortalecer ou ampliar seu conhecimento de mundo.

A construção de qualquer unidade didática busca, primeiramente, as necessidades reais dos educandos e suas experiências de vida. Nesse contexto, Marta Durante (1998, p. 57), em *“Princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem significativa”*, afirma que, em uma organização curricular, os conteúdos se pautam em princípios, conceitos, fatos, normas, valores atribuídos aos diferentes temas propostos aos sujeitos no processo de escolarização:

A seleção dos conteúdos deve considerar o conhecimento que o educando traz (conhecimento de mundo, cultura, ideologia, práticas discursivas) para que a aprendizagem seja significativa. Não se pode limitar a seleção de conteúdos, mas selecionar conteúdos da cultura letrada significativos para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, não impondo padrões e conceitos da cultura letrada, mas propiciando que os educandos possam participar da cultura letrada, formulando e reformulando valores, conceitos, atitudes. (DURANTE, 1998, p. 58).

Durante (1998) destaca a importância de selecionar conteúdos educacionais levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, incluindo seu conhecimento de mundo, cultura, ideologia e práticas discursivas. A aprendizagem significativa ocorre quando os conteúdos selecionados estão relacionados ao contexto e à realidade dos estudantes, tornando-se relevantes para o seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Compreendemos que as narrativas autobiográficas e gêneros narrativos no material didático da EJA interagem, de forma que os educadores têm a oportunidade de valorizam suas experiências, ampliam suas habilidades de leitura e de escrita, para promover a reflexão crítica e possibilitar a construção de conhecimento de forma significativa e contextualizada.

As narrativas autobiográficas permitem que os alunos se reconheçam como sujeitos ativos na construção do conhecimento, fortalecendo sua autoestima e incentivando o engajamento com o processo de aprendizagem. Além disso, ao compartilhar suas histórias e ouvir as histórias de outros colegas, desenvolvem empatia, respeito à diversidade e compreensão das diferentes experiências de vida presentes na sala de aula.

Tal entrelaçamento dialoga com nossa proposta de construção da Unidade Didática a partir de conteúdos das narrativas autobiográficas dos alunos da EJA. O resultado de um texto narrativo decorrente da abordagem de uma metodologia ativa coloca o professor como o intermediador dos conhecimentos relativos à construção do saber que pode contribuir para a autonomia e para o protagonismo do aluno.

Dessa forma, apresentamos a construção da Unidade Didática a partir de conteúdos das narrativas autobiográficas produzidas pelos alunos. Tal construção envolveu o planejamento de um conjunto de atividades, com a contribuição de outros autores da literatura matogrossense, com estratégias de ensino que exploram os elementos presentes nas narrativas pessoais dos alunos. Essa abordagem teve como foco o protagonismo e as experiências individuais para

promover a reflexão sobre as histórias de vida e estabelecer conexões entre as vivências e os conteúdos curriculares.

Quadro 16 - Unidade Didática de Língua Portuguesa

UNIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO – EJA	
Nome da Escola: Elizabete Maria B. Mineiro	Mês:
Professor(a):	Carga Horária:
Período: Matutino () Vespertino () Noturno ()	
Nome do(a) aluno(a):	
Turma: EM – EJA (recomenda-se o uso para 1º e 2º anos do Ensino Médio)	
TEMA ABORDADO	Página do material
Leitura – compreensiva e interpretativa - Livro “ <i>Quarto de despejo: diário de uma favelada</i> ” de Carolina Maria de Jesus.	Livro de leitura
Explicação das diferenças de leitura compreensiva e interpretativa por meio de textos do livro.	Livro de leitura
Revisão das classes de palavras: substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, artigos, numerais, advérbios, conjunções, preposições e interjeições.	Livro de leitura
Língua, texto e produção de sentido - A língua como expressão - como as línguas são criadas (e por que desaparecem) – Variação Linguística - o linguajar cuiabano	Livro de leitura
Produção textual: Construção do texto narrativo – Gênero: autobiografia	Folha do caderno
HABILIDADES EM FOCO	
CÓDIGO DA HABILIDADE	DESCRIÇÃO
EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG203	- Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
EM13LP01	Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de

Fonte: A autora, 2024.

Quadro 17 - Unidade Didática de Língua Portuguesa – Habilidades

EM13LP02	• Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
EM13LP09	• Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
EM13LP45	• Compartilhar sentidos construídos na leitura /escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Leitura - em busca de sentido – muitos desafios

Na ânsia pelo conhecimento, buscamos diversas formas de leitura, para compreender, interpretar e, principalmente para ir em busca de sentido, seja uma palavra, seja um texto curto, médio ou até um texto longo. Nesse universo, o professor exerce a função primordial de mediar, gradativamente a compreensão dos diferentes gêneros textuais por meio de leitura coletiva ou individual. Para isso, adotamos nessa Unidade Didática, a estratégia de leitura compreensiva e interpretativa. No primeiro plano, o professor exercerá a função leitor de forma simples, enfático e cativante, para incentivar os alunos a ler um conto, um romance, uma crônica, uma produção autônoma de alunos, poemas, etc, pois temos jeitos diferentes de aprender o mesmo texto. Nosso objetivo é mobilizar o maior número possível de alunos para instigá-los da importância do ato de ler.

Diante do exposto, vamos iniciar nossa jornada de leitura e de escrita pelo livro “Quanto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, em seguida resolver atividades acerca das narrativas autobiográficas produzidos pelos alunos da EJA – Ensino Médio, tendo o estudante como protagonista de sua própria história e contribuindo com a construção desse matéria didático.

Quadro 18 - Unidade Didática de Língua Portuguesa – Leitura – Quarto de despejo

Quarto de despejo

Diário de uma favelada

CAROLINA MARIA DE JESUS

sinal aberto



15 DE JULHO DE 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluíu-se. Ele estava no núcleo. Deilhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhorai e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar água mamãe!

16 DE JULHO Levantei. Obedeci a Vera Eunice. Fui buscar água. Fiz o café. Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comesse carne com farinha. Eu estava indisposta, resolvi benzer-me. Abri a boca duas vezes, certifiquei-me que estava com mau olhado. A indisposição desapareceu sai e fui ao seu Manoel levar umas latas para vender. Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. A Vera não tem sapatos. E ela não gosta de andar descalça. Faz uns dois anos, que eu pretendo comprar uma maquina de moer carne. E uma maquina de costura.

Fonte: Jesus, 2014.

Quadro 19 - Unidade Didática de LP – atividades de leitura – biografia e narrativa

Biografia

Carolina Maria de Jesus (1914-1917) nasceu no interior de Minas Gerais e, ainda jovem, mudou-se para São Paulo, onde viveu na favela do Canindé, trabalhando como catadora de papel e ferro velho. Frequentou a escola por apenas dois anos, mas ficou conhecida por relatar o cotidiano da comunidade e seus sentimentos em diários, publicados pela primeira vez em livro em 1960 e ainda hoje muito conhecidos. No trecho destacado, Carolina combina o lirismo de sua escrita - “contemplei o céu estrelado” - à percepção da marginalização, pois não pode dar aos filhos uma “casa decente para morar”. O texto em primeira pessoa, que narra eventos cotidianos, caracteriza o diário. Para saber mais sobre Carolina Maria de Jesus.

Atividade 01 – Histórias de vida

Leia atentamente o texto abaixo, em seguida responda as questões de 01 a 05.

Texto 1 - Narrativa – Sem título

Eu Rosa nasci no Rio grande do norte no ano de 1959 com 8 anos de idade já comecei a trabalha na roça com meu pai e Meus irmãos mais velhos a gente precisava trabalha para ajudar nas despesas de casa quando agente veio embora do nordeste para o mato grosso do sul agente ficou la um ano e depois a gente foi embora para uma cidade por nome de Denise la nós moramos ate 1980 depois nos foi embora para Alta Floresta la eu trabalhava na roça eu fiquei ate 1991 e depois eu Volte para Denise la eu fui trabalha na prefeitura e depois na escola eu e meus filhos pegava lote para carpir eu fazia pão para vender para ajudar nas despesa da casa porque eu era pai e mãe ao mesmo tempo em 2000 eu fui embora para Tangara da Sera la eu fui trabalha no mercado modelo e depois eu fui trabalha na Loja coisa nossa e depois meus filhos venho trabalha aqui em Várzea Grande eu fiquei em Tangara da Serra só depois que venho embora de la quando eu cheguei aqui fui mora em uma casa alugada so depois que nós comprou uma casa nós ficamos pagando a casa por sete ano mais agora agente já terminou de pagar graça a Deus que agora nossa casa esta paga um ano depois que cheguei aqui eu sofri um acidente e eu quebrei as minha perna eu fiquei um ano e meio em uma cadeira de roda e depois eu tive que fazer fisioterapia para porde anda novamente passei muito alto e baixo mais com as graça de Deus eu estou de pé de novo eu gosto de cozinha e de fazer biscoito gosto de lavar roupa mais não gosto de passa e gosto de plantar rosa do deserto e também de fazer o crochê tapete cocha e caminho de messa eu tenho duas cachorrinha Mica e Megi a Mica é muito arteira ela cava as minha rosa de deserto maseta minha cebolinha (Rosa – EJA – EF – 2021).

Fonte: Jesus, 2014; Rosa, 2021.

Quadro 20 - Unidade Didática de LP – atividades de leitura – questões dissertativas

Imagem 02 : Produção artística



Fonte: Arte de Julhya Fernandes – EM - (2023)

Entendendo o texto

Questão 01: De acordo com a leitura do texto 1, é possível compreender a história narrada pela autora Rosa?

Comente brevemente o que você entendeu da narrativa.

Questão 02: Observa-se que no texto 1, não há título porque sua autora preferiu não o atribuir, pois o título de um texto é o que mais chama a atenção do leitor e muitas pessoas só se interessam por lê-lo quando o título chama atenção. De acordo com as memórias da senhora Rosa, atribua um título à narrativa e justifique sua escolha.

Questão 03: Para escrevermos um texto narrativo, é preciso entendermos quais elementos o compõem, tais como: narrador, enredo, personagens, tempo, espaço.

- Como você compreendeu os elementos da história lida?

Fonte: A autora, 2024.

Quadro 21 - Unidade Didática de LP – atividades – questões dissertativas

• Apresente exemplos.
• A narradora teve seu nascimento em qual estado? Quais lugares foram percorridos pela autora? Mediante informações apresentadas no texto 1, construa um mapa que mostre todos os percursos feitos pela protagonista.
• Cite as apreciações apontadas pela autora personagem do texto lido.
Questão 04: Considerando a narrativa da estudante Rosa, responda aos itens abaixo: a) Está próximo da oralidade.
b) Quais são essas marcas?

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 22 - Unidade Didática de LP – atividades – Leitura – produção

- Reescreva de acordo com a norma padrão.

[illegible]

Quadro 23 - Unidade Didática de LP – atividades – texto não verbal e narrativa - questões
 Considere o texto 2 para responder as questões 05 a 8

Imagem 03 : Produção artística “adorava ir as aulas”



Fonte: Arte de Julhya Fernandes – EM - (2023)

Texto 2 – narrativa 2 – O tempo voa

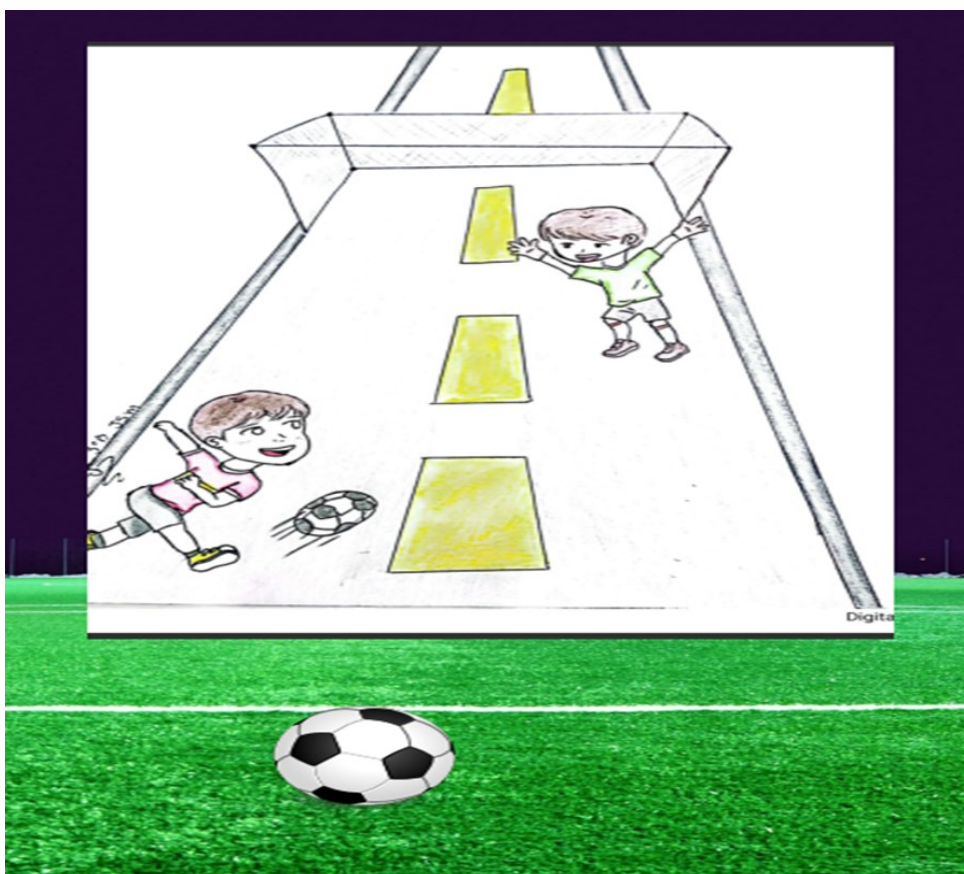
Meu nome é Graziela, mais conhecida como Grazi. Na minha vida sempre fui uma menina cheia de sonhos e alegrias. Tive uma infância muito bem aproveitada. Ainda me lembro do ano de 2002 quando iniciei minha caminhada para o futuro, meu primeiro dia na escola. Eu **adorava ir as aulas**, ver os amigos, **brincar, jogar bola** no recreio (era meu momento favorito). Os anos foram passando e eu ia concluindo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8ª série, com muita dedicação eu consegui concluir o ensino fundamental, minha mãe era só orgulho e felicidade. Eu sempre fui uma menina que queria ser independente, sempre trabalhei para ter minhas coisas para não precisar pedir aos meus pais. Com 13 anos comecei a trabalhar com meu primo em uma loja de presente. Nessa altura eu já havia iniciado o ensino médio. Tinha uma vida já bem corrida e agitada, era trabalho, escola, casa. O tempo passou e eu consegui concluir o 1º e 2º ano do ensino médio. No ano de 2012 eu recebi uma proposta de emprego em uma contabilidade com auxiliar de contador, uma chance de ouro para uma adolescente na minha idade, foi nesse mesmo período que comecei a namorar, eu já estava cursando o 3º ano do ensino médio, tive que trocar meu turno escolar para a noite pois trabalhava a manhã toda, comecei a ter uma rotina sobrecarregada de serviço e escola, e aos poucos fui me desapegando dos estudos pela exaustão da rotina. E a menina tão dedicada e que nunca havia reprovado já não era a mesma. Já não ia a escola com frequência, chegava do serviço cansada e ia conversar com meu namorado, e essa passou a ser minha rotina. No final de 2013 meu namorado mudou de cidade e eu prontamente larguei tudo para seguir com ele, me casei, não terminei os estudos por que eu havia reprovado por desistência. Após 3 anos de casada engravidei do meu primeiro filho aos 19 anos em 2016, o tempo foi passando e quando meu filho completou 1 ano e 7 meses, descobri uma nova gestação no ano de 2018, foi susto mais era uma dádiva de Deus, era um lindo menino. Hoje 09 de outubro de 2020 tenho um casal de filho de 3 anos e 9 meses e Luna de 1 ano e 4 meses, mês que um

Fonte: Grazi, 2020.

Quadro 24 - Unidade Didática de LP – atividades – texto não verbal - questões

completa 7 anos de casada, e no meio disso estou concluindo o que deveria ter concluído anos atrás, o ensino médio (**Grazi** – EJA – EM – 2020).

Imagem 04 : Produção artística “Jogar bola”



Fonte: Arte de Julhya Fernandes – EM - (2023)

Questão 05: Após a leitura atenta do texto 2, explique o porquê de a autora escolher o título “O tempo voa” para contar sua história de vida.

Questão 06: A aluna Grazi enfatiza em sua narrativa a importância de ir para a escola. Transcreva a expressão que confirma essa ideia.

Quadro 25 - Unidade Didática de LP – atividades – questão dissertativa e objetiva e imagem

Questão 7: Considerando o texto 1 e o texto 2 das narradoras de suas histórias de vida, explicita as diferenças existentes entre eles em relação aos seus estilos de vida.

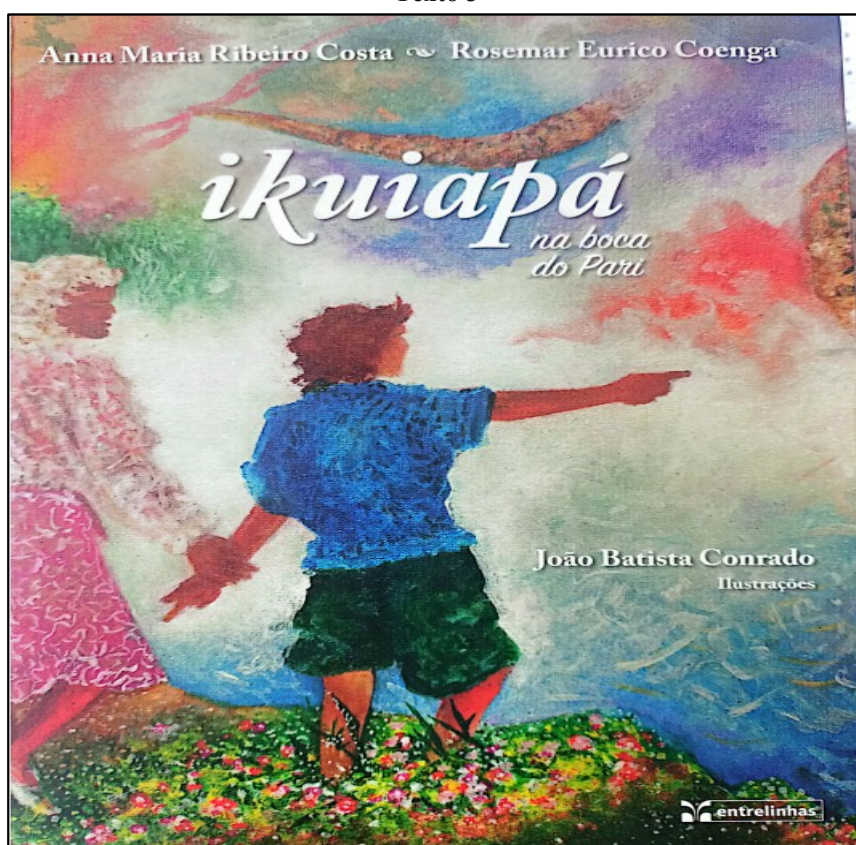
Questão 08: De acordo com as afirmações abaixo, retiradas do texto 2, assinale aquela alternativa que marca o momento que a narradora gostava de ir à escola:

- a) *“O tempo passou e eu consegui concluir o 1º e 2º ano do ensino médio.”*
- b) *“Na minha vida sempre fui uma menina cheia de sonhos e alegrias.”*
- c) *“Com 13 anos comecei a trabalhar com meu primo em uma loja de presente.”*
- d) *“Eu adorava ir as aulas, ver os amigos, brincar, jogar bola no recreio (era meu momento favorito).”*

GÊNEROS TEXTUAIS DIFERENTES

Passeando pela literatura mato-grossense

Texto 3



Fonte: Costa; Coenga; 2020.

Quadro 26 - Unidade Didática de LP – atividades – leitura – imagem – questões

Texto 04



Digitalizado com CamScanner

Literatura regional, Linguagem verbal e Linguagem não verbal

Questão 09: Na literatura mato-grossense, observa-se uma riqueza de expressões folclóricas. De acordo com essa afirmativa pesquise o significado das palavras *ikuiapá* e *na boca do pari* e partir da sua pesquisa, construa sua história regional.

Questão 10: Em relação as imagens ilustradas acima, analise e descreva o que as cores podem representar e marque com apenas um X a alternativa adequada para a situação.

- Medo e violência apresentados pelos personagens;
- Inocência e tranquilidade observadas nas imagens;
- Contrastes cromáticos são reflexos dos impactos;
- Natureza e seus contrastes que refletem sensibilidades.

Fonte: Costa; Coenga; 2020.

Quadro 27 - Unidade Didática de LP – atividades – questão – texto 5 “Barulho atroador”

Questão 11: A linguagem verbal e não verbal refletidas nos textos 03 e 04 caminham em sintonia para aguçar e despertar a curiosidade do leitor em relação a obra lida. Desse modo, considere as afirmações abaixo e marque V para verdadeiro e F para falso.

- () Os autores da obra são respectivamente Ana Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga.
- () As ilustrações da obra foram feitas pelo artista João Batista Conrado.
- () A expressão “na boca do pari” significa na boca de uma anaconda.
- () O texto 04 é considerado como não verbal.

Texto



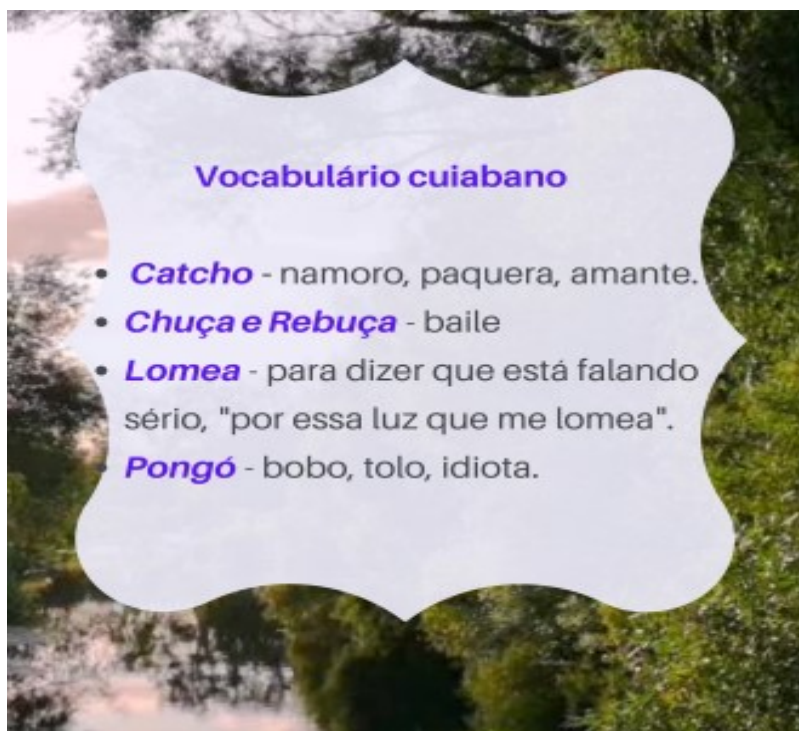
Fonte: Costa; Coenga; 2020.

Quadro 28 - Unidade Didática de LP – atividades – leitura – imagem



Fonte: Costa; Coenga; 2020.

Quadro 29 - Unidade Didática de LP – vocabulário cuiabano – questões



Fonte: site <https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/cultura/dicionario-cuiabano>
Acessado em 02 de maio 2023.

Questão 12: Considere o texto 05 e de acordo as expressões do linguajar cuiabano apresentado no vocabulário regional que se encontra abaixo do texto, construa uma pequena história que evidencie algumas das palavras apresentadas.

Questão 13: De acordo com o que você leu no texto, como você visualiza o “Minhocão do Pari”? Em que momento a história mostra o fato de os personagens conhecer o minhocão?

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 30 - Unidade Didática de LP – atividades – questões

Questão 14: Descreva brevemente a imagem do texto 6, fazendo relação com a história lida.

Questão 15: O que significa a expressão “Pari no Cuiabá”. Comente.

Questão 16: O que significa os dizeres “Em busca das águas sem males”, explique.

Questão 17: Faça a relação dos elementos de acordo com a numeração correspondente:

- Linguagem verbal e não verbal
- Linguagem não verbal
- Linguagem cuiabana
- Linguagem formal
- Linguagem coloquial
- () O texto 05 – “Barulho atroador”
- () O texto 02 – “O tempo voa”
- () O texto 03 – “Ikuiapá”
- () O texto 01 – “Narrativa 1”
- () O texto 04 e 06 – “gravura”
- () O texto 07 – “Pari no Cuiabá”

Questão 18: Considere os enunciados abaixo e marque C (certo) ou E (errado) conforme as opções:

- a) A palavra “*verdolenga*” no texto 5 significa manga madura. ()
- b) “Minhocão do Pari” é uma lenda que circula entre os moradores ribeirinhos do rio Cuiabá. ()
- c) A autora da narrativa 01 é moradora nata da cidade de Cuiabá. ()
- d) No trecho do texto 02 “*Tive uma infância muito bem aproveitada*”, a expressão em destaque é uma locução verbal. ()

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 31 - Unidade Didática de LP – atividades – música e letra “Rebuça e Tchuça”

Texto 08



(592) Pescuma, Henrique e Claudinho - Rebuça e Tchuça - Rasqueia Brasil - YouTube

Rebuça e Tchuça

Rasqueado em Várzea Grande é só
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça

Rebuça aqui dentro
 E Tchuça lá fora
 Se não dançar direito
 O guarda mete a sola

Rasqueado em Bonsucesso é só
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça

Eu quero ver, eu quero ver
 Se você dançar direito
 Vai até o amanhecer
 Rasqueado em Cuiabá é só

Rasqueado em Cuiabá é só

No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça
 Rebuça aqui dentro
 E Tchuça lá fora
 Se não dançar direito
 O guarda mete a sola

Rasqueado em Mato Grosso é

No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça
 No Rebuça e Tchuça

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 32 - Unidade Didática de LP – questões – “O conto da casa amarela”

Questão 19: A música "Rebuça e Tchuça" de Pescuma, Henrique e Claudinho tem como objetivo abordar o linguajar cuiabano. Essa canção é conhecida por letra da música repleta de expressões e palavras típicas da região de Cuiabá, proporcionando as pessoas oportunidade de conhecer e explorar a cultura local por meio da linguagem utilizada.

- Após ouvir a música e acompanhar a letra, identifique expressões específicas do linguajar cuiabano.

- Discute com seus colegas o significado de cada termo e sua relevância dentro do contexto da música

Literatura mato-grossense infanto juvenil

Texto 09



Fonte: Lino, 2021.

Quadro 33 - Unidade Didática de LP – leitura -“O conto da casa amarela”

Texto 10 - Fragmento “O conto da casa amarela”

Lá no jardim, as flores não estavam mais vivas, acho que até elas tinham se entristecido. As árvores e o gramado que antes eram tão verdinhos se transformaram em galhos amarelados e secos.

Conforme o tempo foi passando, eu comecei a perceber que toda a felicidade que eu sentia antes não era apenas pela casa amarela, não era só a casa que possibilitava o ser primavera, mas era principalmente a relação de amizade que eu tinha com a Preciosa.

Sabe, Lara, com isso aprendi que o mais importante é quem nós temos ao nosso lado, e que por mais estranho que pareça, aprendi que a amizade é também um verbo.

— Vovô, a professora de português falou sobre os verbos. Acho que você está enganado, a amizade não é verbo, não dá para conjugar. – Disse ela.

— Isso é verdade, querida, mas penso que a amizade pode significar uma ação, não é um estado, é um ser. É um tornar-se amigo. Temos que nos tornar amigos dos amigos que temos.

— Como assim, vovô? – Perguntou Lara.

— Quero dizer que o ser amigo é a prática que tomamos durante a vida com aqueles que amamos. Ser amigo é demonstrar a importância que o outro tem para nós. – Disse ele.

— Demonstrar de que jeito? – Questionou Lara, ao colocar a mão em seu queixo.

Quadro 34 - Unidade Didática de LP – Fragmentos “O conto da casa amarela”



A porta da casa amarela era de madeira maciça e, naquele tempo, para mim, a casa parecia muito grande, mesmo tendo apenas dois cômodos: a sala, a cozinha e um banheiro bem pequenino.

— O que é cômodo? – Disse Lara ao ouvir uma palavra tão estranha.

— São as partes de uma casa.

— Ah, mas não “tô” entendendo vovô, por que era tão grande se só tinha dois cômodos? – Perguntou ela.

— Ah, é que nem sempre as coisas pequenas são realmente as menores. – Respondeu.

Durante tantas aventuras lá no quintal da casa amarela, Preciosa e eu brincávamos de imaginação. Tinha hora que nós éramos marinheiros, piratas, rei e rainha da selva e, às vezes, até um avião.

Texto 12 - Fragmento “O conto da casa amarela”

O Conto da Casa Amarela

Todo pintado de terra preta eu caminhava o mais rápido que podia até a casa amarela, a casa da Preciosa, que era a minha melhor amiga. Quando eu chegava lá nós brincávamos em toda parte, mas o quintal era de longe o nosso lugar favorito, porque era onde desvendávamos todos os mistérios do mundo. — Não coma o pão nessa correria menino! Você vai é se engasgar! - Dizia a minha mãe quando me via comendo com pressa para sair de casa.

Sabe, eu tinha por volta de uns oito anos de idade e eu amava ir à casa da Preciosa, que ficava lá na esquina da minha rua. Era uma casinha toda amarela parecendo cor de ouro, tinha um lindo jardim na frente, um gramado bem verde e algumas árvores de frutas plantadas no quintal. No meio de tantas plantas, tinha até pé de manga, caju, acerola e mamão. Às vezes a gente subia na árvore para catar direto do pé e eu comia tanta acerola que acho que ficava vermelhinho.

Eu adorava quando a mãe da Preciosa dizia para subirmos naquelas árvores e encher a bacia de frutas. Na verdade, eu mais é comia, isso sim!

Quadro 35 - Unidade Didática de LP – questões

De acordo com os textos de 01 a 12, respondam as próximas questões:

Questão 23: Após a leitura dos referidos textos, aponte a relação de sentido em cada um dos trechos lidos. Releia-os, tentam identificar a passagem que mais fez sentido para você.

Texto 01 - _____

Texto 02 - _____

Texto 04 - _____

Texto 05 - _____

Texto 06 - _____

Texto 07 - _____

Texto 08 - _____

Texto 09 - _____

Texto 10 - _____

Texto 11 - _____

Texto 12 - _____

Questão 24: Notaram algumas semelhanças entre os textos? Justifique sua resposta.

Questão 25: O texto narrativo é um tipo de texto que esboça as ações de **personagens** num determinado **tempo** e **espaço**. Os autores dos textos lidos relatam acontecimentos que marcaram experiência de vida. Diante disso, apontem quem são os personagens, e onde acontece a história.

Questão 26: Você já ouviu falar desses autores? Dentre das histórias que você leu, escolha um dos autores e escreva sobre ele.

Quadro 36 - Unidade Didática de LP – continuação questão 26 – leitura narrativa 03

Texto 13: Narrativa 03 – Minha vida

Minha história

Meu nome é Rute, tenho 47 anos, nasci em 13/08/1973 na cidade de Cuiabá, mas sempre morei na cidade de Várzea Grande. Sou a quarta filha mais velha, entre meus irmãos e irmãs de Maria, de Tilmeida e Carmino. Uma família muito simples e amorosa, por sinal.

Parei meus estudos bem cedo, para trabalhar pelo meu sustento. Me casei e tive duas filhas, mas me separei do meu marido com elas ainda pequenas. Montei um pequeno mercado, lutando para não faltar nada dentro de casa e para a minha família.

Por ter um ponto de ônibus em frente ao meu mercado, muitas crianças e adolescentes compravam doces, salgadinhos e refrigerantes comigo, antes de ir para a escola. Era muita alegria de manhã e à tarde.

No fim do dia meus amigos se reuniam para conversar e tomar sorvete, observando as crianças voltando da escola, ter a companhia dos meus amigos era a hora mais legal do dia, para mim, alguns são jovens, mas a maioria são idosos. Adorava ouvir as histórias da vida deles, mas os mais chegados Deus já os levou.

Agora que já voltei a estudar, me lembrei como é bom aprender, mesmo sendo muitas coisas novas. Acho difícil estudar sozinha, fora do ambiente escolar, sem os professores e os colegas, mas vou me empenhando.
(Rute – EJA – EM – 2020)

PRODUÇÃO TEXTUAL

Produção textual

Questão 27: Agora que você aprendeu um pouco mais sobre o gênero textual “**autobiografia**”, chegou o momento de produzir. Redija um texto narrativo, contando a história de sua vida. Use sua imaginação e criatividade, seja autor do seu próprio texto.

Quadro 37 - Unidade Didática de LP – Produção textual – leitura narrativa 35

Questão 28: Leia atentamente os textos 14 e 15 e reescreva-os, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa.

Texto 14

Narrativa 35 – Beatriz – EJA – EM – 2023

Sem título

Olha minha vida comesa com minha vó amava morar com ela ela era tudo para mim mais minha mãe foi e pegou eu devolta iai fui morrer com minha mãe emeu irmão e tinha 7 anos mais tinha minha vó perto não lembro muito da minha vida entre 8, 9, 10 eu com 11 anos já vedia meus salgados doces para ter dinheiro eu amo trabalha para minha com 11 anos abi um ponto de cachorro Quente minha mãe conpor tudo e me passo valor eu tive que pagar ai todo final de semana Eu dava um pouco levei menos de 1 mês para pagar minha mãe e ter dinheiro para Rodra as mercadoria e com tudo isso eu aprendi administrar meu dinheiro e ser independente com 12 anos queria um vestido de festa junina não era só um vestido era o vestido que tinha na loja lá em Cuiabá e minha mãe não tinha o dinheiro para comprar ai Eu fis uma sesta com uma caixa caixa de bombom e uma caixa de sabonete que minha mãe vedia AVON e coloquei um chinelo novo que tinha tava novo e fis a rifa erra 2 reais na época antes o dinheiro valia muito mais que agora 2 reais erra dinheiro iai eu vedi tudo fui em porta em porta que muita gente até deu dinheiro a mais dava 5 reais 10 reais sei que conseguiu 310 reais narifa erra para dar 200 reais povo me deu amais deu tudo esse eu fui comprei o vestido e sapato e deu para colocar um brinco que eu queria a fiquei feliz de mais que nem cabia no peito no dia do sorteio quem ganho foi um Homem de uma empresa lá perto de casa gut gut o nome da empresa ligei para ele foi eu e minha mãe e meu irmão irão erra Amigo do meu padrasto saiu eles eu entregue ele falo parabéns menina por você ser tao querreira onesta continua assim sempre eu falei obrigada ele foi e me deu a sesta falei não obrigado ele falo toma você merese eu ate chorei minha mãe também sei que sou muito feliz por ser trabalhadeira e muito conversadeira consigo muito amigos com 13 anos minha vó que erra tudo para minha faleseu Eu acabei fique ate uma depressão que ate minha mãe também meu irmão Familia acabou fui morar com minha tia so um tempo para

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 38 - Unidade Didática de LP – produção textual – leitura narrativa 34

[illegible]

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 39 - Unidade Didática de LP – produção textual – leitura narrativa 20

[illegible]

Para responder as próximas questões, considere os textos abaixo:

Texto 16

Narrativa 20 – Kauany – EJA – EM – 2023

Uma retrospectiva da minha vida

Eu não sei muito o que fala mais vou começa pela data mais importante da minha vida 21/04/2019 data onde vi pela primeira vez o rosto da minha princesa lorrany Yasmim.

Mais em 2014 foi o ano que eu fui morta após ser abusada sexualmente de um verme sem coração e sem alma eu so tinha apenas 10 anos. Depois disso eu comecei a ter vários problemas como ansiedade, insegurança e ter medo de me relacionar com as pessoas. Mais com o tempo eu aprendi a lidar com a dor passaram 3 meses descobri que estava grávida com apenas 10 anos preste a fazer 11 anos eu sem saber o que fazer fui ate minha avo contei tudo a ela, ela me ajudou ele era um lindo menino mais ele não resistiu e faleceu.

Nisso eu estava já com 11 anos decidi ir mora com minha avó e meu avô no sítio e mudar de vida e esquecer o que eu passei. Comecei a ter uma outra vida no ano de 2017 Eu conheci o primeiro amor da minha vida ficamos 5 anos juntos e tivemos nossa princesa um pouco dele alguns traços meus gêneros de nos dois.

Já vai fazer 4 anos e ela é uma linda princesa voltei a estudar estou cursando técnico de enfermagem tenho planos metas a cumprir e um futuro a dar pra minha filha.

Obs: não confunda minhas brincadeira com minhas maturidade. (Kauany – EJA – EM – 2023)

Fonte: A autora, 2023.

Quadro 40 - Unidade Didática de LP – leitura narrativa 21

Texto 17

Narrativa 21 – Vanessa – EJA – EM – 2023

O passado é uma história

No ano de 2007, quando eu tinha sete anos morei em uma cidade Cáceres aqui em Mato Grosso. Vivi uma vida muito triste.

Fui criada com meu avô materno, pois tinha os meus pais, mais porém eles não tinham condições e nem estrutura para criar eu e meu irmão. Pois eram envolvidos com o tráfico de drogas, então eu morei com eles até os 7 anos de idade. Onde meu avô achou e presenciou que estávamos sendo criados em lugar errado e resolveu nos tirar da tutela deles.

Então morei com o meu avô até os 11 anos de idade. Quando aos 11 anos vim passar as férias aqui em Várzea Grande na casa de uma tia. Quando cheguei fui muito bem recebida com muito amor e carinho recebi cuidados que não tinha recebido antes.

Então passaram as festas de fim de ano e as férias, e então chegou o momento mais triste, chegou a hora de voltar para casa. Chorei muito muito, com medo e traumas de viver tudo que tinha vivido naquele lugar. Então empreguei muito para minha tia pedir aos meus pais que deixasse eu morar com ela so aquele ano.

Então minha tia comovida com meu transtorno e muito triste com toda a situação, ela atendeu o meu pedido e pediu para eu ficar morando com ela e os filhos dela. Foram muita insistência mais meus pais aceitaram.

Então ali naquele momento, iniciou uma nova história na minha vida, recebi muita atenção, carinho, amor, fui tratada tão bem quanto os filhos dela, ela foi um anjo que me salvou.

Recebi educação, estudei em escola muito boa foi a melhor coisa que me aconteceu. O que era para ser 1 ano, foram 3 anos morando com ela.

Estava tudo indo muito bem quando meus pais perderam tudo lá na cidade de Cáceres onde eles moravam, então resolveram vir embora para Várzea Grande, chegaram para tentar uma nova vida. Foi então onde minha tia recebeu de portas abertas e ali naquela casa ficamos morando. Minha tia nos ajudou com tudo que estava no alcance dela. Até que meu pai arranjasse um emprego.

Então aos 14 anos tive que assumir meus pais, precisei sair pro trabalho, assim que entrei no emprego alugamos uma casa, e deixamos a casa da minha tia, na minha casa só eu trabalhava, meu salário era até razoável, e assim as coisas começaram a melhorar. Com meu primeiro salário já deu de pagar o aluguel e fazer compra pra casa e meus pais admirados com minha atitude, de assumir tudo tão jovem.

Mas pra mim ainda faltava algo que me deixava triste, pois a nossa família não estava completa ali. Então resolvi ir busca-la meu irmão lá em Cáceres onde morava com meu av, chamei ele para ir morar com meu com a gente e ele logo aceitou o convite e veio embora também. Pra mim foi uma felicidade imensa, pois então a nossa família ali estava completa. Eu tinha 14 anos e meu irmão tinha 15 anos. E então logo que meu irmão chegou já conseguiu emprego, e assim nós dois assumimos nossos pais, e as coisas melhoraram mais ainda.

E assim foram passando o tempo, e logo meu pai conseguiu emprego. E logo com 15 anos conheci uma pessoa maravilhosa e assim assumimos namoro por 2 anos e logo nos casamos.

Sai da casa dos meus pais despreocupada pois eu sabia que tinha cumprido meu papel de filha. Continuei trabalhando, porém parei de estudar por a decisão foi só de trabalhar conquistar as coisas ao lado do meu esposo. Após 9 anos de casados planejamos em ter filho, pois já tínhamos a nossa casa própria. E assim eu engravidei veio meu filho Italo, herança que Deus me proporcionou. Minha família é tudo que mais amo e tudo que tenho, meu filho e meu esposo.

Quadro 41 - Unidade Didática de LP – leitura narrativa 21 - questões



Governo de

Mato Grosso



Sai da casa dos meus pais despreocupada pois eu sabia que tinha cumprido meu papel de filha. Continuei trabalhando, porém parei de estudar por a decisão foi só de trabalhar conquistar as coisas ao lado do meu esposo. Após 9 anos de casados planejamos em ter filho, pois já tínhamos a nossa casa própria. E assim eu engravidei veio meu filho Italo herança que Deus me proporcionou. Minha família é tudo que mais amo e tudo que tenho, meu filho e meu esposo. Temos hoje 22 anos juntos e tenho de filho filho somente Italo já com 12 aninhos, tenho orgulho de ser a mãe que sou e esposa. Faço tudo que posso, dou educação, amor, respeito. Meu esposo foi Deus que colocou no meu caminho, é um homem de caracter honesto, respeitável, companheiro é um super pai, proporciona tudo que à de bom na nossas vidas. Ele nos completa. Sou muito feliz com a família que tenho. (Vanessa 21 – EJA – EM – 2023)

Primeiro, fornece informações sobre a vida e as experiências pessoais do autor, permitindo aos leitores mergulhar em diferentes perspectivas e origens culturais. Dessa forma, os textos 16 e 17 apresentam histórias pessoais que podem evocar empatia, compreensão e conexão emocional entre leitor e autor, em que enriquece a experiência de leitura. A partir dessas afirmações e da leitura das narrativas autobiográficas das autoras Kauany e Vanessa comente brevemente.

Questão 30: Explique as principais diferenças nas histórias de vida contadas pelas narradoras Kauany e Vanessa apresentadas nas narrativas autobiográficas dos textos 16 e 17.

Fonte: A autora, 2023.

Os quadros 01 ao 39 ilustram a construção da Unidade didática, representados primeiramente, pelas narrativas autobiográficas dos alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA), literatura regional mato-grossenses e pelo livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus (2014). Ao explorar a leitura dos referidos textos, nos deparamos com a riqueza cultural da localidade, na qual exploram as paisagens e tradições únicas desse estado brasileiro.

O material foi construído e sugerido para alunos da (EJA) do Ensino Médio. A primeira página, apresenta os dados da escola, os temas abordados, as habilidades em foco e uma breve explicação de leitura - em busca de sentido – muitos desafios. Na página seguinte, explicitamos o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, os diários: 15 de julho de 1955 e 16 de julho, bem como a biografia da autora Carolina Maria de Jesus.

Começamos a elaborar as atividades, utilizando a narrativa 01 da aluna Rosa e a produção artística da estudante Julhya para abordar as questões de 01 a 04, que dizem respeito à compreensão e interpretação das histórias de vida, à estrutura do texto narrativo e às questões de norma padrão. Quanto às questões dissertativas, sugerimos que o professor as utilize como base para reflexão e encoraje os estudantes a expressarem suas próprias ideias.

Apresentamos abaixo, uma possibilidade de reescrita da narrativa autobiográfica da aluna Rosa, em que o docente poderá apresentar e explicar para os alunos.

Quadro 42 - Narrativa autobiográfica da estudante Rosa.

Narrativa 15 reescrita - Rosa – EJA – EF – 2021

Eu, Rosa Maria, nasci no Rio Grande do Norte no ano de 1959. Com apenas oito anos de idade, já começava a trabalhar na roça ao lado de meu pai e de meus irmãos mais velhos. A necessidade de ajudar nas despesas de casa nos impelia a dedicar nosso tempo ao trabalho árduo. Mais tarde, mudamo-nos do Nordeste para o Mato Grosso do Sul, onde permanecemos por um ano antes de nos estabelecermos em Denise-MT, cidade onde residimos até 1980.

Em seguida, nos mudamos para Alta Floresta, onde continuei trabalhando na roça até 1991. Posteriormente, retornei a Denise, onde trabalhei inicialmente na prefeitura e, posteriormente, na escola. Junto com meus filhos, também assumíamos lotes para capinar e eu produzia pães para vender, tudo isso para ajudar nas despesas de casa, pois eu era tanto pai quanto mãe para eles.

No ano 2000, mudei-me para Tangará da Serra, onde trabalhei inicialmente no Mercado Modelo e, posteriormente, na Loja Coisa Nossa. Foi somente após meus filhos começarem a trabalhar em Várzea Grande que decidi deixar Tangará da Serra. Ao chegar aqui, inicialmente vivi em uma casa alugada, até que finalmente conseguimos comprar nossa própria casa. Pagamos essa casa por sete anos, até finalmente quitá-la, graças a Deus.

Um ano após minha chegada aqui, sofri um acidente que resultou na quebra de minhas pernas. Passei um ano e meio em uma cadeira de rodas e depois precisei fazer fisioterapia para poder voltar a andar. Enfrentei muitos desafios ao longo desse período, mas com a graça de Deus, consegui me reerguer. Tenho um grande amor pela culinária e pela produção de biscoitos. Gosto de lavar roupa, mas não sou fã de passá-la. Além disso, tenho paixão por cultivar rosas do deserto e fazer crochê, confeccionando tapetes, colchas e caminhos de mesa. Em minha casa, tenho duas

cachorrinhas, Mica e Megi, sendo que Mica, apesar de arteira, traz muitas alegrias, mesmo quando cava as minhas rosas do deserto e mexe na minha cebolinha. (Rosa – EJA – EF – 2021)

Para as questões de 05 a 08, exibimos a narrativa da aluna Grazielly (texto 02) e as produções artística de Jhulia Fernandes (imagem 03 e 04). As questões tratam do título do texto narrativo, da importância em ir à escola, as diferenças entre as duas narrativas e uma questão objetiva. A imagem 03 retrata a fala da autora *adorava ir as aulas*, na qual a estudante desenha uma sala de aula com a professora explicando o conteúdo, e a imagem 04 representa o gosto da autora pelo esporte na expressão *Jogar bola*, em que a estudante Jhulia desenha dois garotos brincando de bola.

A seguir, outra proposta de reescrita do texto da aluna Grazielly.

Quadro 43 - Narrativa autobiográfica da estudante Grazielly.

Reescrita da narrativa 06 – Grazielly – EJA – EM - 2020
<i>Meu nome é Grazielly, mais conhecida como Grazi. Desde cedo, sempre fui uma menina cheia de sonhos e alegrias. Minha infância foi bem aproveitada e guardo com carinho as lembranças do ano de 2002, quando dei meus primeiros passos em direção ao futuro, ingressando na escola pela primeira vez. Adorava frequentar as aulas, encontrar os amigos, brincar e jogar bola no recreio - era meu momento favorito. Conforme os anos se passavam, avançava pelas séries com dedicação, concluindo o ensino fundamental, enchendo minha mãe de orgulho e felicidade.</i> <i>Desde cedo, cultivava o desejo de ser independente, buscando trabalhar para conquistar minhas próprias coisas e não depender dos meus pais. Aos 13 anos, comecei a trabalhar em uma loja de presentes, auxiliando meu primo. Nesse mesmo período, já frequentava o ensino médio, vivenciando uma rotina agitada entre trabalho, estudo e casa. Consegui concluir o primeiro e o segundo ano do ensino médio, até que em 2012 surgiu a oportunidade de emprego em uma contabilidade como auxiliar de contador - uma chance única para uma adolescente da minha idade.</i> <i>Nesse mesmo período, iniciei um relacionamento amoroso e precisei adaptar minha rotina escolar para o período noturno, pois trabalhava durante o dia. Aos poucos, a sobrecarga de trabalho e estudo me levou a desviar o foco dos estudos, e a dedicada estudante que jamais havia reprovado começou a mudar. A frequência escolar diminuiu, cedendo espaço para conversas com meu namorado ao chegar em casa após um dia exaustivo de trabalho.</i> <i>No final de 2013, meu namorado mudou-se para outra cidade e, decidida a segui-lo, abandonei tudo para construir uma nova vida ao lado dele. Nos casamos e, infelizmente, acabei por não concluir meus estudos devido a uma reprovação por desistência. Três anos após o casamento, aos 19 anos, engravidei do meu primeiro filho em 2016. O tempo passou e, quando meu filho completou 1 ano e 7 meses, descobri que estava grávida novamente, em 2018. Foi um susto, mas também uma bênção divina - era mais um lindo menino que estava a caminho.</i> (Grazielly – EJA – EM – 2020).

Além das narrativas autobiográficas ilustradas na Unidade didática, é importante destacar outros gêneros textuais inseridas nela. Das questões 09 a 19, trazemos os assuntos da língua, do texto e da produção de sentido, a língua como expressão, como as línguas são criadas (e porque desaparecem), a Variação Linguística e o linguajar cuiabano, a linguagem verbal e

linguagem não verbal representados pelos textos 03 ao 08, fragmentos do livro *Ikuiapá: na Boca do Pari* dos autores Costa e Coenga (2020).

Como pesquisadores, podemos afirmar que uma obra que mergulha nas profundezas do pantanal matogrossense. O livro nos transporta para uma viagem pelas águas do rio Cuiabá com a lenda do minhocão do Pari, na qual nos apresenta à vida e aos desafios enfrentados pelas comunidades ribeirinhas que habitam essa região. Como uma narrativa envolvente e personagens marcantes, os autores nos convidam a explorar as belezas naturais e os conflitos sociais presentes nesse cenário tão peculiar.

O *O Conto da Casa Amarela*, da autora mato-grossense Clécia Lino (2021), como também as narrativas autobiográficas, nos convidam para os recantos mais íntimos e misteriosos das memórias dos personagens. Nesta obra, somos apresentados à história do avô Pedro, que juntamente com sua neta Lara, viajam no mundo da infância na casa amarela. Através das vozes dos personagens, somos conduzidos a desvendar os segredos e lendas que cercam esse lugar, em que mergulham em um universo de suspense, mistério e memórias do passado.

Apresentamos na Unidade Didática, os fragmentos referentes aos textos 09 a 12 dessa obra para responder as questões 20 a 22 destacadas no material. Para o desenvolvimento dessas atividades, buscamos trazer as temáticas sobre leitura compreensivas e interpretativas; assim como também questões relacionadas ao estudo dos elementos coesivos conjuntivos, para que o aluno possa testar seus conhecimentos.

Ambas as obras são reflexos da riqueza da literatura regional de Mato Grosso, proporcionando aos leitores uma imersão profunda na paisagem, cultura e tradições desse estado diversificado. Com narrativas envolventes e temas relevantes, *Ikuiapá: Na Boca do Pari* e *O Conto da Casa Amarela* destacam-se como exemplos inspiradores do talento e da criatividade dos escritores locais, figurando entre os melhores da literatura matogrossense. Contribuem significativamente para enriquecer ainda mais o cenário literário regional, como também para agregar a Unidade Didática.

Com relação as questões 23 a 30 apresentadas no material, tratam-se de atividades que envolvem compreensão leitora dos alunos, que possam conhecer os elementos constitutivos das narrativas, inclusive as autobiografias e reescrita das narrativas autobiográficas presentes na unidade.

Ilustraremos a seguir, propostas de reescritas dos textos narrativos apresentados nas últimas páginas da Unidade Didática, como: texto 16 de autoria da aluna Kauany, cujo tema

Uma retrospectiva da minha vida; texto 21 da protagonista Vanessa, como o título *O passado é uma história*. Essas produções permitirão que os professores apresentem aos alunos da (EJA) outra forma de escrita, além da que ele reescreveu.

Quadro 44 - Narrativa autobiográfica da estudante Kauany.

<i>Narrativa reescrita 20 – Kauany – EJA – EM – 2023</i>
<i>Uma retrospectiva da minha vida</i> <i>Eu não sei muito sobre o que falar, mas vou começar pela data mais importante da minha vida: 21/04/2019, data em que vi o rosto da minha princesa Lorrany Yasmin. Porém, em 2014, foi o ano em que fui morta após ser abusada sexualmente por um verme sem coração e sem alma, quando eu tinha apenas 10 anos. Depois disso, comecei a ter vários problemas como ansiedade, insegurança e medo de me relacionar com as pessoas.</i> <i>Com o tempo, aprendi a lidar com a dor. Passaram-se 3 meses e descobri que estava grávida, com apenas 10 anos, prestes a completar 11. Sem saber o que fazer, fui até a minha avó e contei tudo a ela. Ela me ajudou. O bebê era um lindo menino, mas ele não resistiu e faleceu. Com 11 anos, decidi ir morar com minha avó e meu avô no sítio, buscando mudar de vida e esquecer o que passei.</i> <i>Em 2017, comecei uma nova vida. Conheci o primeiro amor da minha vida e ficamos juntos por 5 anos, tendo a nossa princesa, um pouco dele e alguns traços meus, gêneros de nós dois. Já se passaram quase 4 anos e ela é uma linda princesa. Voltei a estudar e estou cursando técnico de enfermagem. Tenho planos, metas a cumprir e um futuro para dar a minha filha.</i> <i>Observação: Não confunda minhas brincadeiras com minha maturidade.</i> <i>(Kauany – EJA – EM – 2023)</i>

Quadro 45 - Narrativa autobiográfica da estudante Vanessa.

<i>Narrativa reescrita 21 – Vanessa – EJA – EM – 2023</i>
<i>O passado é uma história</i> <i>No ano de 2007, aos sete anos, vivi em Cáceres, Mato Grosso, onde minha vida foi marcada por tristeza. Criada por meu avô materno devido ao envolvimento dos meus pais com o tráfico de drogas, fui tirada de sua tutela aos sete anos, quando meu avô percebeu que estávamos em um ambiente prejudicial.</i> <i>Assim, passei a viver com meu avô até os onze anos, quando vim passar férias em Várzea Grande, na casa de uma tia. Recebi amor e cuidado como nunca. Contudo, ao final das festas de fim de ano, chegou o momento doloroso de voltar para casa, e eu chorei com medo e trauma do passado. Implorei para ficar com minha tia por mais tempo, e ela, comovida, atendeu meu pedido, permitindo que morasse com ela e seus filhos.</i> <i>Esse gesto mudou minha vida. Recebi amor, atenção e educação, frequentando uma excelente escola. O que era para ser um ano, tornaram-se três, até que meus pais, enfrentando dificuldades em Cáceres, decidiram retornar a Várzea Grande em busca de uma nova vida. Minha tia nos acolheu de braços abertos, ajudando-nos até que meu pai conseguisse emprego.</i> <i>Aos quatorze anos, assumi a responsabilidade pela família, trabalhando para sustentá-la. Logo, meu irmão também se juntou a nós, e, juntos, assumimos o cuidado dos nossos pais. Com o tempo, as coisas melhoraram, meu pai arranhou emprego, e aos quinze anos conheci uma pessoa maravilhosa, com quem namorei por dois anos antes de nos casarmos.</i> <i>Decidi parar de estudar para trabalhar ao lado do meu esposo, e após nove anos de casados, planejamos ter um filho. Com nossa casa própria, a chegada de Italo foi uma bênção. Hoje, com vinte e dois anos de união, sou orgulhosa da mãe e esposa que me tornei, e sou grata pela família que Deus me deu.</i> <i>(Vanessa 21 – EJA – EM – 2023)</i>

Conforme análise das narrativas autobiográficas, a oralidade e a fala desempenharam um papel significativo nelas, influenciando tanto a estrutura quanto o conteúdo dessas histórias pessoais. Os autores Antunes (2003), Marcuschi (2001) e Azeredo (2014) oferecem ferramentas valiosas sobre a linguagem e sua importância nos textos da Unidade Didática.

Antunes (2003) enfatiza a importância da oralidade como elemento essencial na construção da identidade e na transmissão de experiências de vida. A escrita permite a integração da linguagem oral por meio do uso de expressões coloquiais, expressões idiomáticas e ritmos de fala característicos do autor. Isso dá credibilidade e vitalidade à história e aproxima o leitor da experiência do contador de histórias. Esses apontamentos estão presentes nas narrativas dos alunos da (EJA).

Na visão de Marcuschi (2001), a relação entre oralidade e escrita, destaca que a linguagem oral é a base sobre a qual a escrita se desenvolve. Nas narrativas autobiográficas, essa relação se torna evidente, pois o autor muitas vezes busca reproduzir o estilo de fala próprio e das pessoas ao seu redor. Por outro lado, Azeredo (2014) explora a dimensão sociocultural da oralidade e sua influência na construção de identidades individuais e coletivas.

Nas narrativas autobiográficas, a fala pode refletir não apenas as características linguísticas do autor, mas também aspectos culturais, sociais e históricos de sua comunidade. Dessa forma, a oralidade contribui para situar o autor dentro de um contexto mais amplo, enriquecendo a narrativa com múltiplas camadas de significado. Através do uso da linguagem oral, os autores foram capazes de transmitir suas experiências de vida de forma envolvente e impactante, permitindo ao leitor mergulhar nas nuances e complexidades de suas histórias pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha infância foi marcada pelo trabalho árduo nas lavouras e máquinas agrícolas, iniciado aos 8 anos. O acordar cedo para ir à roça ou ordenhar vacas tornou-se rotina, e até hoje mantenho o gosto pelo trabalho com animais e máquinas.

Apesar das responsabilidades precoces, construí grandes amizades sinceras. Em certo momento, tive uma filha com uma moça que também trabalhava na roça. Embora tenhamos morado juntos por um tempo, infelizmente o relacionamento não perdurou. Decidi mudar de estado, onde encontrei apoio e conforto em outra pessoa após um grave acidente de moto, que me deixou seis meses na cadeira de rodas. Essa mulher esteve ao meu lado em todos os momentos difíceis, inclusive doando sangue para mim quando necessário, e hoje é minha esposa.

Atualmente, trabalho como operador de empilhadeira durante a noite, buscando conciliar meus compromissos com minha família, estudos e trabalho. Minha esposa se tornou o alicerce da minha vida, minha companheira e guerreira, a quem dedico profunda admiração, respeito e gratidão. Essa é a minha história, marcada por desafios, superações e o apoio fundamental de uma pessoa especial. (Wanderson – EJA – EM – 2023)

A narrativa autobiográfica de Wanderson, apresentada como epígrafe nas considerações finais deste estudo, foi desenvolvida com base nas histórias de vida dos protagonistas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que compartilharam, por meio da escrita, os desafios e obstáculos enfrentados ao retornar aos estudos. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, os autores destacaram a importância do trabalho, exemplificada pela história de Wanderson, que demonstrou seu interesse por animais, máquinas e atividades agrícolas. Essas experiências deixaram marcas significativas em suas vidas e influenciaram suas preferências e habilidades até a atualidade.

Observamos que os alunos que buscam a EJA são trabalhadores e trabalhadoras, pessoas que procuraram outras formas de sobrevivência. A modalidade da EJA, com horários flexíveis, facilita a volta às aulas para esses jovens e adultos. A presença na escola é um meio pelo qual buscam qualificar-se para retornar ao mercado de trabalho, que é muito competitivo e, na maioria das vezes, injusto, excluindo essa parcela da sociedade.

A idealização da Tese surgiu da necessidade de observar nossas práticas pedagógicas em sala de aula de Língua Portuguesa da EJA, com relação ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e de escrita por meio das narrativas autobiográficas, visando subsidiar a construção de uma Unidade Didática para estudantes da EJA. Acreditamos na capacidade dos seres humanos de assumir um posicionamento autônomo frente às diversas situações

encontradas no cotidiano, interagindo e dialogando com diversos textos, essenciais para o desenvolvimento intelectual do estudante.

Decidimos iniciar a apresentação da Tese introduzindo o contexto da pesquisa, juntamente com os documentos oficiais em vigor que orientam as políticas públicas destinadas a proteger as particularidades dos estudantes da EJA. Nosso objetivo é esclarecer o panorama da situação histórica, cultural, social, econômica e linguística para a construção da Unidade Didática por meio das narrativas autobiográficas, nas quais a Tese foi desenvolvida.

Em seguida, elaboramos os capítulos um, dois e três como fundamentos teóricos e metodológicos da investigação. É relevante salientar que a teoria exposta foi intencionalmente concebida para embasar todas as etapas das produções das histórias contadas, bem como a construção da Unidade Didática delineada no capítulo quatro.

A pesquisa foi guiada pelas seguintes perguntas: Como os estudantes da EJA demonstram a capacidade de expressar suas experiências de vida na utilização da linguagem? Quais necessidades específicas de aprendizado o aluno apresenta, considerando a realidade do seu contexto no cotidiano? De que forma as narrativas autobiográficas agregarão para a elaboração da unidade didática para alunos da EJA, considerando o método de abordagem em gramática, leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa? Como a questão autobiográfica pode ajudar na construção de textos coerentes e significativos para os alunos? Dessa forma, a produção de textos pelo aluno da EJA adquire relevância quando escreve, desfrutando da liberdade e autonomia para trazer para a sala de aula o prazer das atividades de leitura e escrita, assim como suas experiências de mundo.

As produções das narrativas autobiográficas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) comprovaram que podemos utilizar a escrita como uma forma de expressão pessoal significativa. Através dessas narrativas, os estudantes foram capazes de compartilhar suas experiências de vida de maneira coerente, utilizando a linguagem como ferramenta para comunicar suas histórias pessoais. Esse estudo pressupõe que a escrita autobiográfica não apenas permite aos estudantes se expressarem, mas também oferece uma oportunidade para reflexão sobre suas vivências, contribuindo assim para o processo educativo e para a construção de identidades.

A maneira como as narrativas autobiográficas foram organizadas não impactou nas capacidades dos estudantes da EJA de refletir sobre suas experiências passadas e transformá-las em textos. Podemos dizer que a organização textual das narrativas não influenciou diretamente as habilidades dos alunos de estruturar suas memórias de forma lógica e coesa.

O trabalho buscou investigar como diferentes estratégias de estruturação da Tese, como a ordem cronológica dos eventos, a inclusão de detalhes descritivos, a utilização de recursos narrativos, não impactaram a clareza e a compreensão das histórias pessoais dos alunos. Ao entender melhor essa relação entre organização textual e reflexão sobre experiências passadas, a pesquisa revelou que a narrativa autobiográfica poderá fornecer materiais valiosos para o ensino da escrita e para o desenvolvimento da habilidade de expressão pessoal entre os estudantes da EJA.

As narrativas autobiográficas mostraram que há uma ligação profunda entre a vida pessoal dos estudantes da EJA e o texto que produziram. O trabalho comprovou que os alunos foram capazes de estabelecer uma relação relevante entre suas experiências de vida e o conteúdo textual que escreveram. Essa ligação foi comprovada pela coerência com que os alunos relacionaram os acontecimentos passados, emoções, bem como reflexões pessoais por meio das narrativas que produziram.

A pesquisa apresentou como os alunos da EJA conseguiram incorporar suas vivências pessoais de forma coesa e relevante em sua produção textual, destacando a interseção entre suas histórias de vida e a expressão escrita. Esta investigação poderá fornecer ferramentas sobre a relação entre experiência pessoal e desenvolvimento literário, além de contribuir para abordagens pedagógicas mais eficazes na EJA, como a construção da Unidade Didática.

A investigação revelou que a utilização da narrativa autobiográfica como ferramenta de aprendizagem na escrita influenciou a capacidade dos estudantes da EJA em produzir textos por meio de seus conhecimentos pessoais. Apontamos também que a qualidade das narrativas autobiográficas produzidas pelos protagonistas funcionou como um indicador positivo para as abordagens educacionais adotadas na EJA.

O uso das narrativas autobiográficas como ferramenta de aprendizagem pressupõe que a escrita delas não apenas promove a expressão pessoal dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de escrita, como coesão textual e organização narrativa. Postulamos que os textos produzidos pelos protagonistas foram vistos como um indicador positivo das práticas pedagógicas adotadas. Isso sugere que a capacidade deles em articular suas experiências pessoais de forma lógica e compreensível poderá refletir a eficácia do ensino na EJA.

O fornecimento de ferramentas sobre desenvolvimento da habilidade de escrita e autoexpressão apresentadas na tese apontou que as análises das narrativas autobiográficas dos alunos contribuirão para as práticas pedagógicas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de escrita e expressão pessoal dos estudantes na EJA. Assim

como também, disponibilizar informações cruciais sobre a qualidade dos assuntos pedagógicos utilizadas nesse contexto.

Evidenciamos na pesquisa a língua à luz dos teóricos Azeredo (2014), Neves (2018), Marcuschi (2008) e Antunes (2003, 2010) como uma atividade social, ou seja, algo intrinsecamente ligado às interações entre as pessoas. Nesse contexto, a língua é um fenômeno diversificado, representado por normas que podem variar e são determinadas socialmente. Isso significa que as regras e padrões linguísticos não são fixos, mas podem mudar conforme o contexto social e cultural.

Ressaltamos que as manifestações linguísticas são definidas pela maneira como as pessoas realmente utilizam a linguagem na prática, e não apenas pela sua forma prescrita ou normativa. Dessa forma, o uso da língua mostrado nas produções das narrativas autobiográficas destacou a natureza dinâmica e contextual da linguagem, enfatizando sua relação com a sociedade e a importância do uso real dela.

Determinadas teorias, que emergiram durante a realização das aulas de Língua Portuguesa, proporcionaram ferramentas significativas para o ensino da língua, contribuindo para uma abordagem que prioriza o aspecto textual-discursivo, em detrimento do enfoque exclusivamente formal. Entretanto, nas produções textuais das narrativas autobiográficas dos alunos da EJA, revelou-se o uso da oralidade como prática comum e significativa em seus textos, desempenhando um papel importante na transmissão das histórias e memórias.

O estudo apresentou a importância da linguagem falada nas histórias. Ao escrever, o autor pode optar por manter elementos da linguagem falada, como gírias, expressões coloquiais e ritmo da fala, o que ajuda a dar autenticidade às memórias relatadas, transmitindo a voz e a personalidade do narrador. A inclusão de diálogos é uma forma poderosa de trazer à tona experiências e interações vividas pelo autor. Ao recriar conversas que ocorreram em sua vida, o autor pode capturar nuances de linguagem e comunicação que contribuem para a riqueza das narrativas.

As narrativas autobiográficas contadas no papel pelos estudantes da EJA revelaram situações informais, como em conversas com amigos ou familiares, ou em contextos mais formais. Assim, a construção da tese mostrou que a performance oral das histórias permitiu ao autor experimentar com o tom, entonação e gestos, adicionando camadas adicionais de expressividade à narrativa. O uso da oralidade nas narrativas autobiográficas enriqueceu a experiência de leitura e de escrita, trazendo autenticidade, dinamismo e uma ligação mais profunda com as experiências e emoções compartilhadas pelo autor.

Entender o contexto socioeconômico dos protagonistas da EJA nos permitiu compreender as motivações que os levaram de volta à escola. Isso possibilitou adaptar as estratégias de leitura e de escrita em sala de aula e o papel do professor como mediador, considerando o tipo de leitura e de escrita desejada. A escola é um ambiente fundamental para a construção de conhecimento, experiências e habilidades no processo de produção textual. Os jovens adultos buscam professores que possam auxiliá-los no desenvolvimento dessas habilidades, capacitando-os para se tornarem leitores críticos e conscientes, capazes de aplicar seu aprendizado nas atividades cotidianas.

Ao propor esse estudo, procuramos identificar dados relacionados aos desafios enfrentados devido à falta de habilidades e às dificuldades encontradas durante a pesquisa. Deparamo-nos com limitações ao coletar, selecionar, interpretar e analisar os dados registrados, o que nos levou a momentos de confusão. Reconhecemos especialmente que, em alguns casos, deixamos de registrar informações que, se tivessem sido analisadas, poderiam ter ampliado ainda mais nossa compreensão. Como educadoras, também reconhecemos nossas próprias limitações em várias áreas: linguísticas, pedagógicas, teóricas e discursivas.

No entanto, permanecemos otimistas e comprometidas em melhorar e ensinar de acordo com pedagogias culturalmente relevantes e críticas. Nossas investigações revelaram a escassez de estudos que examinam a dinâmica escolar através da perspectiva dos próprios professores. Além disso, não identificamos pesquisas que utilizem narrativas autobiográficas nas Unidades Didáticas com base nos conhecimentos prévios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Unidade Didática foi desenvolvida com base no conceito de gêneros linguísticos e na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014). Pode-se dizer que nosso estudo teve como objetivo fornecer aos professores alguns subsídios e sugestões mediados principalmente por narrativas teóricas, práticas e autobiográficas. Ao fazer isso, os professores poderão conhecê-lo um pouco melhor e utilizá-lo de forma adequada, o que ajudará no ensino de Língua Portuguesa.

Este estudo nos ajudou a compreender melhor nossa prática pedagógica e a identificar suas lacunas, podendo também considerar novos caminhos para tornar nossa abordagem mais relevante para os protagonistas da EJA. Além disso, a Unidade Didática da tese fornecerá a outros professores a oportunidade de comparar a narrativa apresentada aqui com experiências possíveis em diferentes contextos ou até mesmo em seu próprio ambiente escolar.

A elaboração da Unidade Didática, utilizando narrativas autobiográficas, enfatizou a relevância de fundamentar o processo de aprendizagem nos conhecimentos prévios dos alunos

da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um recurso valioso para atingir esse propósito foram as memórias compartilhadas nos textos, que não apenas reconheceram as experiências individuais, mas também serviram como ponto de partida para o desenvolvimento do material didático.

Ao integrar essas narrativas ao currículo da EJA, podemos aproveitar o rico conjunto de experiências dos alunos para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e relevante. Uma abordagem eficaz é iniciar o processo educacional com atividades que incentivem os alunos a refletir em suas próprias experiências e a expressá-las através da escrita ou da oralidade. Isso pode incluir exercícios de escrita criativa e discussões em grupo, nos quais os alunos são convidados a compartilhar momentos significativos de suas vidas.

Com a utilização dessas narrativas autobiográficas, os educadores têm a oportunidade de elaborar Unidades Didáticas que integrem as vivências dos alunos aos objetivos de aprendizagem estipulados. Por exemplo, uma Unidade Didática focada na história local poderia iniciar-se com os relatos pessoais dos estudantes acerca de eventos históricos presenciados por eles ou de experiências familiares ligadas à cultura e tradições da região.

As narrativas autobiográficas apresentadas na tese poderão servir como ponto de partida para explorar temas transversais, como identidade, diversidade cultural, superação de desafios e resiliência; temáticas identificadas nas produções dos alunos. Ao integrar esses temas nas Unidades Didáticas, os professores podem promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que capacitam os estudantes a se reconhecerem como agentes ativos de seu próprio processo de aprendizagem.

As produções textuais sobre narrativas autobiográficas para a construção de uma Unidade Didática ampliaram o espectro de investigações possíveis para a Academia, suscitando o interesse por futuras pesquisas na área. Ao estudar as narrativas de memória de uma comunidade, é possível mergulhar profundamente em sua cultura e compreender melhor as bases sobre as quais essa cultura está construída.

As histórias fornecem informações valiosas sobre o conhecimento tradicional e os elementos que contribuem para a identidade coletiva desta comunidade. Fundamentalmente, através da análise das narrativas de memória, torna-se possível compreender não apenas os acontecimentos históricos que formaram uma comunidade, mas também os valores, crenças e tradições que são essenciais à identidade cultural.

Como toda pesquisa, este estudo também procura trazer contribuições. Nossa perspectiva é que quanto mais pesquisas houver em que os professores reflitam sobre sua própria prática, mais forte será nosso papel como protagonistas da jornada educativa. Ler e

escrever são atos indissociáveis. Quando escrevemos para alguém, estamos sempre contextualizando e interagindo com o texto para, em última instância, criar significado.

Nossa pretensão com a pesquisa não é modificar a forma como a escrita é percebida e utilizada na escola, mas contribuir com outras possibilidades de ensino da língua, que muitas vezes é apenas uma ferramenta de avaliação. Como também nossa intenção é permitir que todos os alunos compreendam e apliquem os textos autobiográficos de forma eficaz e capacitá-los a aprender através da experiência e não apenas da instrução oral. É importante entender que escrever é um processo longo e complexo que requer etapas repetidas de planejamento, definição de contexto e revisão.

Outro ponto essencial de contribuição da tese foi avaliar o desempenho dos alunos. A escrita deve ser reconhecida como uma ferramenta vital para o processo de ensino e aprendizagem. Isso implica em utilizar a escrita não apenas para testar o conhecimento dos alunos, mas também como uma maneira de lhes ensinar a comunicar suas ideias, a desenvolver habilidades de pensamento crítico e a expressar-se de forma eficaz por escrito. Esperamos que as narrativas autobiográficas possam promover uma mudança de paradigma, no qual a escrita seja valorizada não apenas pelo seu papel na avaliação, mas também como uma ferramenta fundamental para o crescimento intelectual e acadêmico dos alunos.

Podemos dizer também que, a partir do período da pandemia de Covid-19, emergiu a urgência de um novo fazer pedagógico, outras formas de ensino. As narrativas autobiográficas se configuraram como instrumentos facilitadores da aprendizagem, uma vez que criam tanto no professor quanto no aluno uma autonomia, uma responsabilidade maior que antes não eram percebidas no ensino da língua. O desafio de construir narrativas para a aprendizagem do aluno com base no fazer pedagógico do docente requer muitas experimentações de como lidar e produzir a Unidade Didática, transformando as memórias em conhecimento e orientação para o aluno.

O desafio é preparar os interessados para explorar as diversas possibilidades que a literatura oferece. Para superar esta dificuldade, devemos acabar com o trabalho monótono e sem sentido que desencoraja as crianças a ler e reduzi-lo a um mero dever escolar. Incluir também situações em que a leitura de material específico seja essencial para o progresso de um projeto em andamento.

Podemos dizer que não é o fim da pesquisa, mas um novo caminho que se pode abrir para novas possibilidades de ensino de Língua Portuguesa, pois nossa proposta de Unidade Didática, na qual nos apoiamos das narrativas autobiográficas dos estudantes da EJA para o estudo das práticas linguísticas, servirá como catalisador para a reflexão dos professores. A

ideia foi desenvolver as práticas de escrita por meio das histórias de vida dos protagonistas da pesquisa. Desse modo, é hora de os professores se adaptarem e adotarem essa nova realidade educacional, explorando diferentes maneiras de visualizar, ler, criar e interagir por meio de uma variedade de ferramentas, algumas das quais estão inclusas nos planos de aula.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Tereza Tedesco Vilardo. *Estratégias de ensino de língua portuguesa e as tecnologias digitais de informação e comunicação*. 1. ed. Brasília, DF: Colli Books, 2022.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel. *Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Estudos em EJA).
- ARROYO, Miguel. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BARROS, Leila Figueiredo. A Educação da EJA para idosos em tempos digitais. In: ABREU, Maria Tereza Tedesco Vilardo. *Estratégias de ensino de língua portuguesa e as tecnologias digitais de informação e comunicação*. 1. ed. Brasília, DF: Colli Books, 2022.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BEZERRA, José Enildo Elias. *A questão da oralidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso*. Rio de Janeiro, Editora Multifoco, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1979]
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- BIGNARDE, Kleber Gonçalves. A Produção da Política de Constituição dos CEJAS. *Espaço do currículo*. v. 6, n.3, p. 474-483, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/download/18986/10533/>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004. 108p.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Linguagens, códigos e suas tecnologias: Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio: sala de aula/obra coletiva*. SOMOS, Sistema de Ensino, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ., 1999.353p.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

BRUM, Eliane. *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.

BRUNER, Jerome; WEISSER, Susan. A invenção do ser: a autobiografia e suas formas. In: OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (org.). *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática, 1995.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *Interação Leitura e Escrita: processos de leituras de perguntas de exame revelados pela escrita das respostas*. 2005. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

CÂMARA, Rafael Sette. *É preciso vigiar de perto esses senhores desobedientes*. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2020/03/e-preciso-vigiar-de-perto-esses-senhores-desobedientes.html>. 2020. Acesso em: 25 mar. 2021.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História da Linguística*; tradução de Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UBESPI, 2002.

COSTA, Ana Maria Ribeiro; COENGA, Rosemar Eurico. *Ikuiapá: na boca do Pari*. 1.ed. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. rev., ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DANTAS, Audálio. A atualidade do mundo de Carolina. In: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*; 10. ed. São Paulo. Ática, 2014. 200p.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. *Revista Construir Notícias*, Recife, ano 8, n. 45, p. 24-26, mar./abr. 2009.

DI PIERRO, M.C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: PAULA, C.R; OLIVEIRA, M.C. *Educação de Jovens e Adultos: A educação ao longo da vida*. Curitiba: Ibpx, 2011.

DOLZ, Joaquim. *A olimpíada de língua portuguesa: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita*. São Paulo: Agwm Editora e Produções Editoriais, 2019. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria/index.html. Acesso em: out. 2022.

DOLZ, Joaquim. *A olimpíada de língua portuguesa: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita*. São Paulo: Agwm Editora e Produções Editoriais, 2021. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria/index.html. Acesso em: out. 2022.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DOURADO, Autran. *Breve manual de estilo e romance*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DURANTE, Marta. Princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem significativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 28., 1998, Curitiba. *Anais* [...] Curitiba: AFIDE, 1998. p. 1-10.

DUVIVIER, Gregório. O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você. *Jornal Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Ana Maira; DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

GERALDI, João Wanderley. (2014). A produção dos diferentes letramentos. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, v. 9, n. 2, p. 25–34, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19443>. Acesso em: mar. 2022

GLASSER, William. *A pirâmide de aprendizagem*. 2017. Disponível em: <https://www.cesdcampinas.org.br/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser>. Acesso em: abr. 2022.

- GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1999.
- HADDAD, Sergio. Tendências atuais na Educação de jovens e Adultos. *Revista em Aberto*, Brasília, ano 11, n. 56, out./dez. 1992.
- HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 200p.
- KATO, Mary. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 1.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- KRAMER, S. Leitura e escrita como experiência - Seu papel na formação dos sujeitos sociais. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 6, n. 3, p. 17-27, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. *Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz, Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística textual: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. 4. reimpr. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Decreto nº 1.158*, de 28 de maio de 2012 Cuiabá: SEDUC/MT, 2008.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 05/2011 - CEE/MT. *Fixa normas para oferta de Educação de Jovens e Adultos*. Cuiabá: D.O.E. 28/12/2011.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Parecer Orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Professor*. Cuiabá: SUFP/SEDUC/MT. 2010.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Concepções para a Educação Básica: Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso*. Cuiabá, MT:SEDUC/MT. 2018.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso. Resolução nº 002/2015 - CEE/MT. *Fixa normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação*. Cuiabá: D.O.E 02/07/2015
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Orientativo do Projeto de Formação da/na escola*. Cuiabá: SPDP/SEDUC. 2019

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Orientativo do Projeto de Formação da/na escola*. Cuiabá: SPDP/SEDUC. 2020.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Guia Orientativo para Elaboração de Material Didático*. Cuiabá: SPDP/SEDUC. 2020.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Orientativo para Elaboração de Material Didático*. Cuiabá: SPDP/SEDUC. 2021.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Cuiabá: SPDP/SEDUC. 2021

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Caderno de Gestão*. Cuiabá: SUFP/SEDUC/MT. 2022.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Parecer Orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Professor*. Cuiabá: SUFP/SEDUC/MT. 2022.

MORAN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. São Paulo: Ed. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran. Acesso em: nov. 2022.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola. *Revista Nova Escola*, n. 142, 2001. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/ed/142_mai01/html/fala_mestre.htm. Acesso em: 30 mar. 2022.

PASSARELLI, L. G. Leitura e produção textual. In: ANDRADE, Renato Júdice (org.). *Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática*. São Paulo: Moderna, 2011. p. 15-55.

PAES, José Paulo. *Quem, eu?* Um poeta como outro qualquer. 5. ed. São Paulo: Atual, 1996.

PIFANO, Higor Everson Araújo. Do fonema ao meme: as possibilidades do Whatsapp nas aulas de língua portuguesa. In: ABREU, Maria Tereza Tedesco Vilar do. *Estratégias de ensino de língua portuguesa e as tecnologias digitais de informação e comunicação*. 1. ed. Brasília, DF: Colli Books, 2022.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A educação de jovens e adultos (EJA): reflexões sobre uma proposta de ensino da língua portuguesa. In: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (org.). *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A leitura da literatura na educação de jovens e adultos. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_310.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A relevância da pesquisa-ação como metodologia adequada para o ensino de língua materna na EJA. In: RIBEIRO, Ana de Almeida (org.). *Estudos e práticas em EJA: ampliando olhares*. 1. ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2016. 328 p., il. (Seminários NEAD; 4)

PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed Ed., 2001

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Vida e paixão de Pandomar, o cruel*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Salma Tannus. Campinas SP, 2007.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Trad. Luci Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1991.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

RODRIGUÊS, Jean. *YouTubers fazem a cabeça dos jovens*. Disponível em: <https://www.professorjeanrodrigues.com.br/search?q=youtubers+fazem+a+cabe%C3%A7a+d+os+jovens>. 2018. Acesso em: 21 dez. 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER V, Pfaff N. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010. p. 211-22.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. Letramento y desarrollo humano en contextos educativos interculturales – desafios a la educación intercultural. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA EDUCATIVA, 1, 2001. *Anais [...]*. Espanha: Universidad de las Islas Baleares, 2001.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. O conceito de letramento e a teoria da gramática: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da linguagem e da educação. *DELTA*, v. 23, n. 1, p. 45-70, 2007. ISSN: 0102-4450.

SILVA, Clécia Lino. *O conto da casa amarala*. 1. ed. Contagem, MG: Editora Escola Cidadã, 2021. 74 p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. B. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE A - Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte I



SEDUC
Secretaria de Estado
de Educação



Governo de
Mato Grosso



ELIZABETH MARIA
BASTOS MINEIRO

ROTEIRO DE PLANEJAMENTO “BIMESTRAL” PEDAGÓGICO 2023

COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)/ÁREA: Língua Portuguesa	
ANO/ETAPA: 3º Bimestre 2023 - Série: 1º e 2º anos - EM - EJA	
DOCENTE: Izilene Leandro da Silva	
PERÍODO: 18/07/2023 a 28/09/2023	
TEMA ABORDADO	Página do material
1. Leitura compreensiva e interpretativa – Literatura mato-grossense - “ikupá: na boca do Pari” dos autores Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga.	Livro paradidático PDF
2. Língua e linguagem; a linguagem formal e informal: cada contexto um jeito, linguagem e persuasão; a intertextualidade; contar histórias cuiabanas: os textos narrativos. O linguajar cuiabano.	Livro paradidático PDF
3. Ampliando as práticas de leitura – Literatura mato-grossense – livro “O conto da casa amarela” de Clécia Lino.	Livro paradidático PDF
4. As diferentes linguagens; o texto literário: Estrutura dos textos narrativos; Elementos da narrativa; os gêneros narrativos ao longo da história.	Livro didático - LINGUAGENS, CÓDIGOS e suas tecnologias: Educação de Jovens e Adultos:
5. Produzindo o texto Narrativo Autobiográfico	Próprio

Localizada na Rua 25, Sn - Jardim Eldorado, Várzea Grande - MT, 78135-140 - Telefone: (65) 3694-5300

HABILIDADES EM FOCO	
CÓDIGO DA HABILIDADE	DESCRIÇÃO
EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG203	- Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
EM13LP01	Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
EM13LP02	Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
EM13LP09	Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
EM13LP45	Compartilhar sentidos construídos na leitura /escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

APÊNDICE B - Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte II

PASSO A PASSO: ROTINA PARA ORGANIZAR A SEMANA

SEMANA DE 18/07/2023 a 28/07/2023					
Dia	Conteúdo/objetos do conhecimento	Atividade(s)	Como fazer e onde pesquisar? (Recursos necessários)	Duração Aproximada	Avaliação
18 a 28/07	Leitor - com saberes, experiências, capacidades e habilidades; Situação comunicativa de interação entre leitor e autor via texto multimodal. Conhecer lenda cuiabana	Propor leitura no coletivo do livro "Ikuipá: na boca do Pari" dos autores Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga. Explicar o gênero textual lenda e a história do Minhocão.	Aula expositiva com a utilização do livro paradidático (PDF) "Ikuipá". Explicar os conteúdos oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	A avaliação será diagnóstica, cujo objetivo será identificar as dificuldades específicas de cada aluno, conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades necessárias.
01 a 11/08	Práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção - escrita e multissemiótica - e análise linguística/semiótica). Compreensão leitora: texto - objeto linguístico e cultural portador de um significado;	Propor leitura das diferentes linguagens, tendo como parâmetro o texto literário, Estrutura dos textos narrativos os gêneros narrativos, as produções artísticas a partir do livro "Ikuipá: na boca do Pari" dos autores Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga.	Aula expositiva com a utilização do livro paradidático (PDF) "Ikuipá". Explicar os conteúdos oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	

SEMANA DE 14/08/2023 a 31/08/2023					
Dia	Conteúdo/objetos do conhecimento	Atividade(s)	Como fazer e onde pesquisar? (Recursos necessários)	Duração Aproximada	Avaliação
14 a 18/08	Ampliando as práticas de leitura para entender as práticas de escrita através de pesquisas – Literatura mato-grossense – livro "O conto da casa amarela" de Clécia Lino.	Propor leitura no coletivo do livro "O conto da casa amarela" de Clécia Lino. Explicar a importância do protagonismo juvenil por meio da literatura mato-grossense.	Aula expositiva com a utilização do livro paradidático (PDF). Explicar os conteúdos oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	A avaliação será diagnóstica, cujo objetivo será identificar as dificuldades específicas de cada aluno, conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades necessárias.
21 a 31/08	As diferentes linguagens; o texto literário: estrutura dos textos narrativos; elementos da narrativa; os gêneros narrativos ao longo da história.	Formar uma roda de conversas e interagir com os alunos as diferentes linguagens dos livros "O conto da casa amarela" de Clécia Lino e "Ikuipá: na boca do Pari" dos autores Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga, apresentando estrutura dos textos narrativos; elementos da narrativa.	Aula expositiva com a utilização do livro paradidático (PDF). Explicar os conteúdos oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	

APÊNDICE C - Planejamento detalhado de Língua Portuguesa – Parte III

SEMANA DE 01/09/2023 a 29/09/2023					
Dia	Conteúdo/objetos do conhecimento	Atividade(s)	Como fazer e onde pesquisar? (Recursos necessários)	Duração Aproximada	Avaliação
01 a 15/09	Produzir o texto Narrativo Autobiográfico. Momento do protagonismo, liberdade de expressão e criação.	Solicitar aos alunos que elaborem um texto narrativo autobiográfico conforme as instruções feitas nas aulas teóricas. Explicar para os aprendizes que eles estão contando a história de sua vida e que não há regras pré determinadas para escrever suas memórias.	Aula de produção textual com a utilização do caderno pessoal, lápis, caneta e borracha. Explicar o passo a passo do texto narrativo oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	A avaliação será diagnóstica, cujo objetivo será identificar as dificuldades específicas de cada aluno, conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades necessárias.
15 a 29/09	Produzir o texto Narrativo Autobiográfico. Momento do protagonismo, liberdade de expressão e criação. Desenvolver atividades avaliativas e correção dos textos autobiográficos.	Solicitar aos alunos que elaborem um texto narrativo autobiográfico conforme as instruções feitas nas aulas teóricas. Explicar para os aprendizes que eles estão contando a história de sua vida e que não há regras pré determinadas para escrever suas memórias. Finalização e correção dos textos autobiográficos	Aula de produção textual com a utilização do caderno pessoal, lápis, caneta e borracha. Explicar o passo a passo do texto narrativo oralmente com participação dos estudantes, bem como, se necessário fazer pesquisa na internet.	60min	

Recursos materiais/Mídias
• Livro didático e paradidático, papéis, canetas e “canetões”. Utilização de plataformas como Youtube, Kahoot, Canva para diversificação das ferramentas metodológicas.

Procedimentos metodológicos
• Escrever no quadro sempre que necessário realizar algum apontamento, anotação ou explicação. • Listar as ideias de forma organizada, sequencial e com clareza. • Elaborar as atividades de acordo com o tempo da aula. Tente prever quanto tempo levará para a execução de cada atividade. • Certificar que a aula inclua formas de verificação para que o aluno demonstre o que aprendeu. • Incluir conceitos, ideias fundamentais e exemplos que facilitarão a compreensão do conteúdo. • Acrescentar as questões, exercícios, pesquisas, textos, imagens e ferramentas tecnológicas que fazem parte do conteúdo. • A aula é elaborada para o educando. O objetivo do plano de aula visa à aprendizagem do aluno.

Bibliografia
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SILVA, Clécia Lino. O conto da casa amarela. 1. ed. Contagem, MG/Brasil: Editora Escola Cidadã, 2021. 74 p. COSTA, Ana Maria Ribeiro; COENGA, Rosemar Eurico. Ikuipá: na boca do Pari. 1.ed. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2020. LINGUAGENS, CÓDIGOS e suas tecnologias: Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio: sala de aula/obra coletiva. SOMOS, Sistema de Ensino, 2022.

APÊNDICE D - Narrativas autobiográficas – Alunos da EJA

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS – ALUNOS DA EJA
Narrativa 01 – Lana - EJA – EF - 2020
<i>Sobre minha vida</i> <i>Sou de uma família humilde que tem muita vontade de viver. Somos em sete irmãos cinco homens e duas mulheres. Cada um traçou um Perfil diferente. O meu perfil é mais família e trabalho Sou uma pessoa do bem gosto de ajuda o próximo com conselho positivo de vida usando os meus fracassos de vida e meus acertos me sinto realizado achando alguém que aconselha se realiza em algo bom. Nos ser humano temos que se unir uns com os outros Para que a vida tenha sentido já imaginei se todo pençase nas mesma coisa Perderia o prazer da vida. Una vida bem vivida tem que te da prazer Realiza nossos sonhos e nos permite desfruta todos os dias de vida com muita paz, saúde, alegria com nossa família e amigos.</i> (Lana - EJA – EF – 2021)
Narrativa 02 – José - EJA - EF – 2020
<i>Minha vida</i> <i>Meu nome é xxxxx – vou falar um pouquinho sobre minha Vida e etc... sou uma pessoa muito dedicada com o que faço já trabalhei de muitas coisas comessei a Trabalhar sedo com 14 anos de idade tenho muitos sonhos creio que todo ser umano tem mas, são poucos que consegue Realizar meus sonho é ser um policial. Vou lutar muito para realizar esse sonho sei que não vai ser facio mas e acredito que tudo venha suado e com dificuldade, quando realizado. Seja muito gratificante. Hoje em dia trabalho como pedreiro tenho 19 anos sei que nada é facio na vida mas nunca vol dessistir dos meus sonhos agradeço a deus. Por tudo que já conquistei e tenho muito para conquistar o segredo é nunca desistir do nosso objetivo temos que segui firme com aquilo que nos queremos Um pouco da minha vida. Me lembro do dia cedo tomo meu café saio para o meu trabalho e faço coisa conheço bastante gente as pessoas que trabalha comigo aprendo que a gente tem que ser assi modo não adianta trabalhar triste ou desanimado temos que ponda com sorriso no rosto e seguir em frente tudo que nos fazemos tudo a melhor coisa é fazer filhos esse e o seguedo da coisa bom e não tenho muito que fala isso é tudo.</i> (Aluno 02- EJA- EF - 02-2020)
Narrativa 03 – Rute - EJA - EM 2020
<i>Minha história</i> <i>Meu nome é Rute, tenho 47 anos, nasci em 13/08/1973 na cidade de Cuiabá, mas sempre morei na cidade de Várzea Grande. Sou a quarta filha mais velha, entre meus irmãos e irmãs de Maria, de Tilmeida e Carmindo. Uma família muito simples e amorosa, por sinal. Parei meus estudos bem cedo, para trabalhar pelo meu sustento. Me casei e tive duas filhas, mas me separei do meu marido com elas ainda pequenas. Montei um pequeno mercado, lutando para não faltar nada dentro de casa e para a minha família. Por ter um ponto de ônibus em frente ao meu mercado, muitas crianças e adolescentes compravam doces, salgadinhos e refrigerantes comigo, antes de ir para a escola. Era muita alegria de manhã e a tarde. No fim do dia meus amigos se reuniam para conversar e tomar sorvete, observando as crianças voltando da escola, ter a companhia dos meus amigos era a hora mais legal do dia, para mim, alguns</i>

são jovens, mas a maioria são idosos. Adorava ouvir as histórias da vida deles, mas os mais chegados Deus já os levou.

Agora que já voltei a estudar, me lembrei como é bom aprender, mesmo sendo muitas coisas novas. Acho difícil estudar sozinha, fora do ambiente escolar, sem os professores e os colegas, mas vou me empenhando.

(Rute – EJA – EM – 2020)

Narrativa 04 - Rogério – EJA – EM – 2021

Infância interrompida

Me lembro como se fosse hoje tinha de dez para onze anos, meu falecido avô passava pela rua do Lico, na minha cidade natal Araçatuba – SP. Ele passou por uma mercearia onde seria meu primeiro emprego, entrou e perguntou para Dona Zuleide a proprietária, a senhora não está precisando de gente para trabalhar ela respondeu estou sim, aí meu finado avô falou meu neto vai trabalhar para senhora, pode guardar a vaga para ele.

Eu estava em casa assistindo TV ele chegou Rogério arrumei um serviço para você, na mercearia da D. Zuleide você começa amanhã, ele já tinha resolvido tudo quando eu poderia dizer não, comecei a trabalhar, atendia no balcão, fazia entrega de mantimentos, que as pessoas compravam e também todo dia as 15:00 fize-se chuva, sol ou frio tinha que levar os pães, leite e café na serralheria ao lado para os funcionários lancharem.

É nesse momento acabou minha infância comecei muito cedo trabalhar, estudava de manhã e a tarde trabalhava daí em diante nunca mais parei de trabalhar.

Nesse período de dez aos 16 anos foi muito bom, trabalhava tinha meu dinheirinho todo fim de semana, mas ao mesmo tempo observando as outras crianças na minha cidade, brincando, jogando bola, correndo pega pega e eu trabalhando só podia brincar tipo das 18:30 as 20:30, mais papai deixava quase sempre até as 21:00.

É, tempo passou e hoje sou grato muito grato ao meu finado vô, pois ele me fez virar homem da noite para o outro dia, assumir responsabilidade, formar um caráter enfim ser um homem. A infância foi interrompida, mais faria tudo de novo sem mudar nenhum momento desse período, As vezes são árduo mais muitas vezes prazeroso.

(Rogério – EJA – EM – 2021)

Narrativa 05 - Mateus – EJA – EM – 2020

Minha história de vida

Eu me lembro de aos cinco anos estar viajando em um trem do estado do Paraná para Santos litoral de São Paulo, com minha mãe e meus irmãos. Vamos encontrar nosso pai que estava lá nos esperando. Lembro que era um dia de muita chuva e de Santos fomos para a Praia Grande, aonde a água da chuva batia nas canelas. Praia Grande era linda e é até hoje, aliaz, hoje está mais linda ainda. Não perde para a orla do Rio de Janeiro. Ali minha mãe costurava pra ajudar meu nossos pais. Fins de semana era bom, podíamos ir para praia, ao cinema, ao Clube para os Bailes. Uma juventude até boa para aqueles tempos.

Aos dezenove anos me casei e aos 29 me separei, não tive filhos. Em 1990 vim morar em Cuiabá, em 1991 conheci meu marido em 1992 tive minha única filha que hoje está com 28 anos. Aqui refiz o curso de cabelereiro e quando minha filha estava com 16 anos veio trabalhar comigo no salão, ela fez faculdade de Estética no Univag. Está sempre fazendo cursos para melhoria na profissão. E nesse tempo de 2018 eu voltei a estudar, não tinha concluído a oitava série, mas hoje já estou no segundo ano do ensino médio, to bem feliz. Poderia estar mais, mais esse ano de 2020 apareceu esse vírus Covid-19 que infelizmente matou muita gente no mundo e no nosso país, não está sendo diferente.

Um ano muito triste onde vi muitos dos meus vizinho, meus clientes e tantas pessoas perdendo a vida pra esse vírus. Também é um Ano em que, até agora eu dou graças, por estar aqui com minha família, com saúde e vida, trabalhando, estudando, gratidão. Que essa vacina do Covid19 possa chegar logo e salvar todos nós dessa doença viral. Que todo a população possa voltar a ter uma vida normal agora no Ano de 2021. Que o mundo fique melhor em tudo, principalmente na área da saúde.

(Mateus – EJA – EM – 2020)

Narrativa 06 – Grazielly – EJA – EM - 2020

Meu nome é Grazielly, mais conhecida como Grazi. Na minha vida sempre fui uma menina cheia de sonhos e alegrias. Tive uma infância muito bem aproveitada. Ainda me lembro do ano de 2002 quando iniciei minha caminhada para o futuro, meu primeiro dia na escola. Eu adorava ir as aulas, ver os amigos, brincar, jogar bola no recreio (era meu momento favorito). O anos foram passando e eu ia concluindo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8ª série, com muita dedicação eu consegui concluir o ensino fundamental, minha mãe era só orgulho e felicidade.

Eu sempre fui uma menina que queria ser independente, sempre trabalhei para ter minhas coisas para não precisar pedir aos meus pais. Com 13 anos comecei a trabalhar com meu primo em uma loja de presente. Nessa altura eu já havia iniciado o ensino médio. Tinha uma vida já bem corrida e agitada, era trabalho, escola, casa. O tempo passou e eu consegui concluir o 1º e 2º ano do ensino médio. No ano de 2012 eu recebi uma proposta de emprego em uma contabilidade com auxiliar de contador, uma chance de ouro para uma adolescente na minha idade, foi nesse mesmo período que comecei a namorar, eu já estava cursando o 3º ano do ensino médio, tive que trocar meu turno escolar para a noite pois trabalhava a manhã toda, comecei a ter uma rotina sobrecarregada de serviço e escola, e aos poucos fui me desapegando dos estudos pela exaustão da rotina. E a menina tão dedicada e que nunca havia reprovado já não era a mesma. Já não ia a escola com frequência, chegava do serviço cansada e ia conversar com meu namorado, e essa passou a ser minha rotina. No final de 2013 meu namorado mudou de cidade e eu prontamente larguei tudo para seguir com ele, me casei, não terminei os estudos por que eu havia reprovado por desistência. Após 3 anos de casada engravidei do meu primeiro filho aos 19 anos em 2016, o tempo foi passando e quando meu filho completou 1 ano e 7 meses, descobri uma nova gestação no ano de 2018, foi susto mais era uma dádiva de Deus, era um lindo menino.

*Hoje 09 de outubro de 2020 tenho um casal de filho de 3 anos e 9 meses e Luna de 1 ano e 4 meses, mês que um completa 7 anos de casada, e no meio disso estou concluindo o que deveria ter concluído anos atrás, o ensino médio **(Grazielly – EJA – EM – 2020)**.*

Narrativa 07 – Adilson – EJA – EF – 2021)***A minha história***

A minha história começa assim: Minha mãe se chama Dora Soares de Moraes e meu Pai se chama Alberto Arico de Moraes e tenho cinco irmãos.

Aos meus 14 para 15 anos deixei de estudar para trabalhar e ajudar em casa. E durante alguns anos trabalhar e ajudar em casa. E durante alguns anos trabalhei em uma olaria, fábrica de tijolos. E aprendi que através do meu trabalho que conquistaria os meus objetivos.

Naquela época muito jovem, minha mãe me chamou para ir em uma igreja Evangélica e então comecei a frequentar a igreja Universal do Reino de Deus e me apaixonei pelas pregações e tenha uma grande admiração pelos pastores e Bispos, Então nasceu dentro do meu coração o desejo de fazer o que elas estavam fazendo, e pensei comigo mesmo, um dia Vou estar no Altar pregando a palavra de Deus. Então me batizei nas águas e me convertir.

Então ali começava a minha jornada espiritual como obreiro e depois como auxiliar da igreja deixei o trabalho e me dediquei Exclusivamente na obra de Deus. E com o pastor Auxiliar solteiro viajei para Varias Cidades do nosso estado de mato grosso. Eu me encontrava muito feliz era um dos meus sonhos realizados. E dentro da igreja praticamente uns 7 anos, eu tinha 19 a 20 anos queria me casar, então falei com um amigo que Era pastor auxiliar também, e ele já estava namorando com uma moça. Ele me disse que ia falar com a namorada dele se ela tinha alguma amiga que poderia ser minha namorada.

Passado alguns meses esse pastor me liga e me fala consegui uma moça para você namorar pegue o numero do telefone dela. Eu estava na cidade de Santa carmen Regial de sinop ela aqui em Cuiabá. Tem coisas que passam na nossa vida que ficam marcados.

Resumindo hoje estou casado a 16 anos e tenho um filho de 9 anos e trabalho em um posto de combustível . já tive com o postos casado em outro ministério que se chama Igreja Mundial do poder de Deus. Agora estou estudando, para me voltar para o altar esse é um dos meus objetivos.

(Adilson – EJA – EF – 2021)

Narrativa 08 – João – EJA – EF – 2021***Sobre a minha vida***

Eu me chamo João Paulo de Campos Coelho Oliveira tenho 21 anos moro em Várzea Grande nasci em várzea grande estudo na escola licinio monteiro. Bom eu trabalho como auxiliar de mecânico trabalho desde novo perdi meu pai esse ano de 2021 em um acidente de moto desde cá as coisas vem só piorando a minha mãe e da igreja eu não frequento eu to com um projeto de vida espero que dá certo.

Eu gosto de joga bola, sair, trabalhar, e aproveitar os melhores momentos da vida depois que meu pai me deixou só aí que percebi que minha vida é curta demais pra perde tempo com o que não nos convem. Eu acredito nas mudanças da vida mas não acredito nas pessoas ser sozinho na vida não tem coisa melhor do que vive a vida. Eu já erreí muito na vida por isso que não ligo e não julgo mas o importante que a minha aconteceu e a maturidade chego.

Lembrando que isso é só um trecho.

(João – EJA – EF – 2021)

Narrativa 09 – Valdeir – EJA – EF – 2021 (Valdeir)

Meu nome é Valdeir de Souza Martins, tenho 23 Anos de idade e moro com minha mãe. Sou surdo e comunico Atraves da libra, Sempre estudei com muitos surdos, e agora estou na inclusão com ouvintes.

Minha família, eu e 4 irmãos e tenho um cachorro, meus pais são separados e só tenho 1 vó é mãe do meu pai.

Eu gosto muito de futebol jogo todos os sábados com meus amigos meu time Flamengo.

(Valdeir – EJA – EF – 2021)

Narrativa 10 – Adriely – EJA – EF – 2021

Meu nome é Adriely nasci em Cuiabá tenho 18 anos. Minha infância foi boa gostava de jogar bola vôlei e brincar mas quando criança já não gostava de ir para a escola mas ia como a gente mudava muito de casa não parava muito em escola então reprovei 3 anos na mesma série 3º ano ensino fundamental fiquei um ano sem estudar minha mãe me matriculou em uma escola fiz o 5º ano e metade do 6º não conhecia o eja sofri muito estudando em escola normal porque era mais velha da turma então tinha vergonha minha mãe encontrou com uma amiga na rua e falou dessa escola para ela então assumo eu para termina aqui confesso que não queria mas voltar a estudar mais quero realizar meu sonho de ser juíza gosto muito dessa escola porque ela ajuda quem não teve oportunidade de termina a escola. Vou termina meus estudos sou uma menina nova tenho muito ainda para aprender.

(Adriely – EJA – EF – 2021)

Narrativa 11 – Erlison – EJA – EF – 2021

Minha vida

Eu começo falando sobre quando ainda era pequeno. Eu me lembro que eu passava o tempo todo correndo, tinha uma vida boa mas única coisa que não tinha era um pai. Tinha o meu padrasto, ele não era uma pessoa ruim só dava mais atenção mais pro filho deles e eu ficava de lado. E cresci assim, mais sempre ajudando minha família. Quando cedo eu ia pra fora ver a minha mãe trabalhar. Eu gostava de ir, mas era muito longe e nem todo dia podia ir.

A minha família não tinha muito condições, Pouco que ganhava era só pra sobreviver mesmo. Mas eu gostava da vida simples muito tranquila, boa mas única coisa que não tinha era uma vida ruim.

(Erlison – EJA – EF – 2021)

Narrativa 12 – aluna 12 – EJA – EF – 2021

Sobre a minha vida

Desde de pequena minha vida nunca foi fácil. Vim de uma família pobre minha mãe não tinha condições. Mas eu nunca deixei os meus estudos por nada quando era mais nova. Ai quando eu estava com 17 anos eu engravidei do meu primeiro filho aí tive que trabalhar para cuidar dele, e as coisas foram dificultando para trabalhar estudar, mas não deixei, aí eu estudei até que parei.

Minha mãe veio a falecer e aí fiquei sozinha tive que superar a perda da minha mãe que nunca foi fácil. Já passei fome por não ter condições de manter a casa com meus filhos. Ai conheci o meu namorado que me ajudou com o meu filho Cauã. Ai ganhei a minha casa e depois de uns anos engravidei da minha filha em 2010 morei com o pai da minha filha e vivemos bem graças a Deus.

Fiquemos casados por 9 anos e engravidei do meu 3º filho o Cassiel, Estava bem estabilizada antes de ter meu filho, aí depois que eu ganhei o meu filho passei por complicações tive me levaram as peças para a sala de cirurgia porque eu estava perdendo muito sangue. Depois correu tudo bem fiquei recuperando me mandaram embora, depois de 3 dias eu comecei a passar mal, vomitando desmaiando e me levaram as peças para o hospital.

Aí eu fiquei internada novamente minha família meu esposo ficou preocupado e o médico me levou para fazer CCO. Foi aí que o médico chamou minhas irmãs e meu esposo e disse que eu estava com uma massa pelrica que significa (Coágulo de Sangue) que estava com 13 centímetros aí me falaram para minha família que talvez eu não iria voltar viva. Fiquei com depressão pós parto.

Passei por 4 cirurgias e graças a Deus deu tudo certo. Ai descobri que meu bebê Hemagiócoma Depois refleti sobre a minha vida quando eu estava em cima de uma cama aprendi a pedir perdão a agradecer a Deus por mim pela minha vida e dos meus filhos e muita grata por ele nunca deixou eu abandonar. Meu esposo me abandonou e fiquei sem estrutura nenhuma. Passei por necessidade meus amigos e amigas que me ajudaram com recordação sou muito grata a eles. Ai resolvi voltar a estudar com toda a dificuldade do mundo estava ainda me recuperando da depressão.

Sabe porquê de não desistir dos estudos? Porquê eu quero e vou conseguir me formar por isso que eu me matriculei no Eja Noturno. Na pandemia eu não fui nas aulas presenciais porque eu faço Técnico de enfermagem a noite e aí não Tenho Tempo quero muito poder ajudar quem realmente precisa de mim Primeiramente Deus que nunca me abandonou, minha família por mas que não somos unidos. Mas eu creio que Deus irá fazer restauração e transformar a minha família.

Uma coisa que eu prometo para a minha mãezinha que faleceu que eu nunca iria abandonar os meus estudos. E também porquê? Eu amo estudar e tenho sonhos para se realizar quero muito poder ajudar as pessoas. E ser feliz e ajudar o melhor para os meus filhos, não somente bens materiais porque isso não levamos com nós mas sim conhecimentos e estudo. As vezes nem passagem para sair ou até estudar não tenho mas nunca deixei de ir. Sou uma menina que mesmo triste nunca deixo de sorrir.

Deus é o único que não deixa eu desistir de nada mesmo quando tudo esta desabando em cima da minha cabeça e sem meus filhos eu acho que eu não tinha vencido essa prova que um dia será de vitória. Porque eu creio que cada degrau deus está em cada um dos meus passos.

(Aluna 12 – EJA – EF – 2021)

Narrativa 13 – Josino – EJA – EF – 2021

Minha História

Eu venho por meio desta carta falar um pouco da minha vida. Eu tenho 54 anos nasci no ano de 1967 no dia 16 de março Eu estudei até a quarta série tive que parar o meu estudo porquê perdi minha mãe. Comecei a Trabalhar ainda na infância para ajudar meu pai O meu pai foi lavrador da Terra plantava e colhia os produtos para nossa sobrevivência deixei os estudos por esse motivo. Agora depois de ser Homem pai de Família me vi a necessidade de Retornar a escola devido a mudança da Tecnologia Encontrei dificuldade de me engrossar no mercado do Trabalho. Porque agora requer o ensino médio completo para Fazer um curso Básico. Estou confiante em Deus que vou conseguir. Fim.

(Josino – EJA – EF – 2021)

Narrativa 14 – Cintia – EJA – EF – 2021

História da minha vida

Eu nasci em Campo Grande, a minha Família morou na cidade de Campo grande, Depois eu já tinha 14 anos, mudamos para a Cidade de Várzea Grande. Aqui no estado de Mato grosso gostei muito. Agora já tenho 38 anos minha vida é alegre, tenho 3 filhos, sou casada já tem 15 anos. E meus filhos, uma menina de 14 anos, um menino de 17 anos e uma de 21 anos, que está grávida com 8 meses, o neném vai nascer em Dezembro, meu primeiro net, estou muito feliz. Estou ansiosa para ver meu netinho.

(Cintia – EJA – EF – 2021)

Narrativa 15 - Rosa – EJA – EF – 2021

Eu Rosa Maria nasci no Rio grande do norte no ano de 1959 com 8 anos de idade já comecei a trabalha na roça com meu pai e Meus irmãos mais velhos a gente precisava trabalha para ajudar nas despesas de casa quando agente veio embora do nordeste para o mato grosso do sul agente ficou la um ano e depois a gente foi embora para uma cidade por nome de Denise la nós moramos ate 1980 depois nos foi embora para Alta Floresta la eu trabalhava na roça eu fiquei ate 1991 e depois eu Volte para Denise la eu fui trabalha na prefeitura e depois na escola eu e meus filhos pegava lote para carpir eu fazia pão para vender para ajudar nas despesa da casa porque eu era pai e mãe ao mesmo tempo em 2000 eu fui embora para Tangara da Sera la eu fui trabalha no mercado modelo e depois eu fui trabalha na Loja coisa nossa e depois meus filhos venho trabalha aqui em Várzea Grande eu fiquei em Tangara da Serra só depois que venho embora de la quando eu cheguei aqui fui mora em uma casa alugada so depois que nós comprou uma casa nós ficamos pagando a casa por sete ano mais agora agente já terminou de pagar graça a Deus que agora nossa casa esta paga um ano depois que cheguei aqui eu sofri um acidente e eu quebrei as minha perna eu fiquei um ano e meio em uma cadeira de roda e depois eu tive que fazer fisioterapia para porde anda novamente passei muito alto e baixo mais com as graça de Deus eu estou de pé de novo eu gosto de cozinha e de fazer biscoito gosto de lavar roupa mais não gosto de passa e gosto de plantar rosa do deserto e também de fazer o crochê tapete cocha e caminho de messa eu tenho duas cachorrinha Mica e Megi a Mica é muito arteira ela cava as minha rosa de deserto maseta minha cebolinha.

<i>(Rosa – EJA – EF – 2021)</i>
Narrativa 16 – Edilaine - EJA – EM – 2021
Minha História <i>Eu Edilaine nasci e criei em Várzea Grande – MT tive uma infância tranquila até os meus 12 anos de idade, mas perdi minha mãe com 10 anos e para piorar perdi meu pai no momento meu mundo acabou, tive que trabalhar muito cedo, 10 porque eramos em sete irmãos e os mais velhos trabalhavam para pagar as contas da casa e colocar o que comer na mesa.</i> <i>Iniciei minha jornada de trabalho em casa de família, cuidando de crianças pequenas. Isso me desmotivou a estudar o jornalismo, pois é o meu sonho desde pequena mais nunca tive ninguém para me apoiar e incentivar nos estudos, pois ate cuidar de crianças, tinha que morar na casa da família e era tratada como escrava, você sabe que quando moramos em casa de família não temos paz.</i> <i>E com passar do tempo fui perdendo a vontade de estudar e logo comecei a namorar. Assim casei com 26 anos tive uma filha linda que me fez desistir de estudar. Porque necessitava trabalhar para sustentar-la. Hoje eu quero estudar ate para ecinar a minha filha ser alguém na vida e principalmente ter um diploma.</i> <i>Sonho ter um emprego melhor até para proporcionar um conforto melhor para minha filha. Porque já sofri muito nessa minha vida.</i> <i>Hoje com 41 anos eu resolvi voltar para a escola para finalizar o ensino médio fazer curso de técnico em segurança do trabalho. E também para escrever melhor, porque tenho muito erros de português. As vezes sinto vergonha em conversar com as pessoas pelo zap. Então essa é o resumo da minha vida que não foi contos de fada, mais hoje eu sei que posso e vou conseguir vencer, conto com ajuda de todos vocês, E da minha filha que quando penso em desistir ela segura as minha mão e diz não, Mãe não desiste você consegue você é forte e vai vencer, eu estou contico e ainda quero ver você formando.</i> <i>(Edilaine - EJA – EM – 2021)</i>
Narrativa 17 – Sauro – EJA – EM – 2021
<i>SOU DO CEARA, DA CIDADE DE IPU. NASCI EM 1974 (08/08). FILHO DE FRANCISCO E FATIMA DO NASCIMENTO, AOS MEUS 7 ANOS FUI MATRICULADO EM UMA ESCOLA PERTO DA MINHA CASA, MAS AOS 8 ANOS, MEU PAI DEIXOU MINHA MÃE E EU E MEU IRMÃO (FERNANDO COM 9 ANOS) TIVEMOS QUE PARA OS ESTUDOS PARA CUIDAR DA CASA JUNTO COM NOSSA MÃE.</i> <i>QUANDO MEU PAI DEIXOU MINHA MÃE, ELE NOS DEIXOU COM 6 IRMÃOS. FERNANDO, SAURO, ELIANE, SEBASTIÃO, ANTONIO E FRANCISCA. ATÉ QUE TODOS CHEGACE A 18 ANOS, FICAMOS SEM ESTUDAR.</i> <i>AINDA FICOU PIOR QUANDO O FERNANDO CASOU, ELE TINHA 17 A 18 ANOS. FICOU DIFÍCIL, PORQUE ELE ERA NOSSO IRMÃO PAI, MAS NÃO PODIA FAZER NADA, FICAMOS MAIS DISTANTES DA ESCOLA. SÓ EM 2000, JÁ AQUI COMECEI BUSCAR A ESCOLA, NA ÉPOCA, O COLÉGIO SALVELINA, CRISTO REI.</i> <i>EU NÃO PODIA COMEÇAR NA PRIMEIRA SERIE POR ISSO PASSEI POR UM PEQUENO TESTE E FUI ESTUDA NA QUARTA SERIE, MAIS DEPOIS PAREI NO OITAVA ANO E VOLTEI EM 2019. MAIS COMO CHEGOU A COVID 19 E EU PRECISANDO DE TRABALHA (PORQUE SOU CASADO E TENHO UMA FILHA) E NÃO CONSEGUI ACOMPANHA PELO ZAP, AÍ ESTACIONEI ATÉ COMEÇO DE 2021. PELO QUE AGORA ESTOU FINALIZANDO O TERCEIRO ANO COM 47 ANOS.</i> <i>“DESCULPE OS ERROS AQUI POR MIM ESCRITOS”.</i> <i>(Sauro – EJA – EM – 2021)</i>
Narrativa 18 – Nayara – EJA – EM – 2021
<i>Olá sou Nayara tenho 26 anos, Hoje Posso ter novamente poder terminar meus Estudos.</i> <i>Comecei a estudar com meus 6 anos na Escola Dirce Leite de Campos, fiquei estudando lá até a 8ª série, aí me mudei de Escola devido lá não mais aver mais outras series.</i> <i>Fui para a escola Porfirio Paula de Campos ai la fiz o nono ano e cheguei a fazer o Primeiro ano aí no meio do ano parei de estudar pois estava faltando muito pois eu casei e logo comecei a</i>

trabalhar também. Não conseguia ir mais para a escola Pq me mudei para mais longe da Escola e na época eu ia a pé.

Quando consegui achar um meio de voltar descobri que estava grávida, aí Pronto ficou difícil tive Problema na gravidez e ainda trabalhava, aí dexisti de vez. Comecei a ter muita Responsabilidade e não tinha tempo aí logo tive mais dois filhos.

Hj esse Ano descidir voltar a Estudar aí soube do Eja aqui na Escola Licinio Monteiro Pois esta a procura do supletivo pois para mim é muito bom, e também pq Hoje Meus filhos estão maiores tenho quem cuida deles e meu serviço Hoje não me impede de termina de Estuda graças a Deus.

(Nayara – EJA – EM – 2021)

Narrativa 19 – Claudio – EJA – EF – 2021

Meu tempo de criança

É com muita saudade que recordo minha infância, onde vivi muitas travessuras no sítio do meu avô. Lembro da primeira vez que visitei o sítio foi amor a primeira vista nunca mais eu quis voltar para a cidade, mesmo que o motivo que me levou a estar lá não tenha sido bom, mesmo assim procurei ver o lado bom de tudo isso. Ali eu trabalhei, estudei, fiz amigos que até hoje estão ali.

A roça do meu avô era a maior da região e eu me orgulhava muito disso, ali eu vi como é bom viver no sítio, tem fartura tínhamos uma vida simples sem frescura. A parte mais legal era as festas, torneios, banho de rio, pescaria a calmaria, nossa como era bom.

Mas infelizmente na zona rural as escolas ofereciam até a 4ª série, o que me levou a voltar para a cidade novamente. Chegando na cidade fiz amizades que me desmotivaram a estudar dizendo que a gente morre e não leva o estudo. Eu bobo fui na conversa deles, fui curtir a vida de festas, barzinhos o tempo foi passando e eu fiquei pra trás.

Hoje estou com 44 anos estudando para conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Mas a roça ainda está dentro de mim, e eu creio que um dia eu volto para lá.

(Claudio – EJA – EF – 2021)

Narrativa 20 – Kauany – EJA – EM – 2023

Uma retrospectiva da minha vida

Eu não sei muito o que fala mais vou começa pela data mais importante da minha vida 21/04/2019 data onde vi pela primeira vez o rosto da minha princesa lorrany Yasmim.

Mais em 2014 foi o ano que eu fui morta após ser abusada sexualmente de um verme sem coração e sem alma eu so tinha apenas 10 anos. Depois disso eu comecei a ter vários problemas como ansiedade, insegurança e ter medo de me relacionar com as pessoas. Mais com o tempo eu aprendi a lidar com a dor passaram 3 meses descobri que estava grávida com apenas 10 anos preste a fazer 11 anos eu sem saber o que fazer fui ate minha avo contei tudo a ela, ela me ajudou ele era um lindo menino mais ele não resistiu e faleceu.

Nisso eu estava já com 11 anos decidi ir mora com minha avó e meu avô no sitio e mudar de vida e esquecer o que eu passei. Comecei a ter uma outra vida no ano de 2017 Eu conheci o primeiro amor da minha vida ficamos 5 anos juntos e tivemos nossa princesa um pouco dele alguns traços meus gêneros de nos dois.

Já vai fazer 4 anos e ela é uma linda princesa voltei a estudar estou cursando técnico de enfermagem tenho planos metas a cumprir e um futuro a dar pra minha filha.

Obs: não confunda minhas brincadeira com minhas maturidade.

(Kauany – EJA – EM – 2023)

Narrativa reescrita 20 – Kauany – EJA – EM – 2023

Uma retrospectiva da minha vida

Eu não sei muito sobre o que falar, mas vou começar pela data mais importante da minha vida: 21/04/2019, data em que vi o rosto da minha princesa Lorrany Yasmin. Porém, em 2014, foi o ano em que fui morta após ser abusada sexualmente por um verme sem coração e sem alma, quando eu tinha apenas 10 anos. Depois disso, comecei a ter vários problemas como ansiedade, insegurança e medo de me relacionar com as pessoas.

Com o tempo, aprendi a lidar com a dor. Passaram-se 3 meses e descobri que estava grávida, com apenas 10 anos, prestes a completar 11. Sem saber o que fazer, fui até a minha avó e contei tudo

a ela. Ela me ajudou. O bebê era um lindo menino, mas ele não resistiu e faleceu. Com 11 anos, decidi ir morar com minha avó e meu avô no sítio, buscando mudar de vida e esquecer o que passei.

Em 2017, comecei uma nova vida. Conheci o primeiro amor da minha vida e ficamos juntos por 5 anos, tendo a nossa princesa, um pouco dele e alguns traços meus, gêneros de nós dois. Já se passaram quase 4 anos e ela é uma linda princesa. Voltei a estudar e estou cursando técnico de enfermagem. Tenho planos, metas a cumprir e um futuro para dar a minha filha.

Observação: Não confunda minhas brincadeiras com minha maturidade.

(Kauany – EJA – EM – 2023)

Narrativa 21 – Vanessa – EJA – EM – 2023

O passado é uma história

No ano de 2007, quando eu tinha sete anos morei em uma cidade Cáceres aqui em Mato Grosso. Vivi uma vida muito triste.

Fui criada com meu avô materno, pois tinha os meus pais, mais porém eles não tinham condições e nem estrutura para criar eu e meu irmão. Pois eram envolvidos com o tráfico de drogas, então eu morei com eles até os 7 anos de idade. Onde meu avô achou e presenciou que estávamos sendo criados em lugar errado e resolveu nos tirar da tutela deles.

Então morei com o meu avô até os 11 anos de idade. Quando aos 11 anos vim passar as férias aqui em Várzea Grande na casa de uma tia. Quando cheguei fui muito bem recebida com muito amor e carinho recebi cuidados que não tinha recebido antes.

Então passaram as festas de fim de ano e as férias, e então chegou o momento mais triste, chegou a hora de voltar para casa. Chorei muito muito, com medo e traumas de viver tudo que tinha vivido naquele lugar. Então empreguei muito para minha tia pedir aos meus pais que deixasse eu morar com ela so aquele ano.

Então minha tia comovida com meu transtorno e muito triste com toda a situação, ela atendeu o meu pedido e pediu para eu ficar morando com ela e os filhos dela. Foram muita insistência mais meus pais aceitaram.

Então ali naquele momento, iniciou uma nova história na minha vida, recebi muita atenção, carinho, amor, fui tratada tão bem quanto os filhos dela, ela foi um anjo que me salvou.

Recebi educação, estudei em escola muito boa foi a melhor coisa que me aconteceu. O que era para ser 1 ano, foram 3 anos morando com ela.

Estava tudo indo muito bem quando meus pais perderam tudo lá na cidade de Cáceres onde eles moravam, então resolveram vir embora para Várzea Grande, chegaram para tentar uma nova vida. Foi então onde minha tia recebeu de portas abertas e ali naquela casa ficamos morando. Minha tia nos ajudou com tudo que estava no alcance dela. Até que meu pai arranjasse um emprego.

Então aos 14 anos tive que assumir meus pais, precisei sair pro trabalho, assim que entrei no emprego alugamos uma casa, e deixamos a casa da minha tia, na minha casa só eu trabalhava, meu salário era até razoável, e assim as coisas começaram a melhorar. Com meu primeiro salário já deu de pagar o aluguel e fazer compra pra casa e meus pais admirados com minha atitude, de assumir tudo tão jovem.

Mas pra mim ainda faltava algo que me deixava triste, pois a nossa família não estava completa ali. Então resolvi ir busca-la meu irmão lá em Cáceres onde morava com meu av, chamei ele para ir morar com meu pai e a gente e ele logo aceitou o convite e veio embora também. Pra mim foi uma felicidade imensa, pois então a nossa família ali estava completa. Eu tinha 14 anos e meu irmão tinha 15 anos. E então logo que meu irmão chegou já conseguiu emprego, e assim nós dois assumimos nossos pais, e as coisas melhoraram mais ainda.

E assim foram passando o tempo, e logo meu pai conseguiu emprego. E logo com 15 anos conheci uma pessoa maravilhosa e assim assumimos namoro por 2 anos e logo nos casamos.

Sai da casa dos meus pais despreocupada pois eu sabia que tinha cumprido meu papel de filha. Continuei trabalhando, porém parei de estudar por a decisão foi só de trabalhar conquistar as coisas ao lado do meu esposo. Após 9 anos de casados planejamos em ter filho, pois já tínhamos a nossa casa própria. E assim eu engravidei veio meu filho Italo, herança que Deus me proporcionou. Minha família é tudo que mais amo e tudo que tenho, meu filho e meu esposo.

Temos hoje 22 anos juntos e tenho de filho filho somente Italo já com 12 aninhos, tenho orgulho de ser a mãe que sou e esposa. Faço tudo que posso, dou educação, amor, respeito. Meu esposo foi Deus que colocou no meu caminho, é um homem de caracter honesto, respeitável, companheiro é um super pai, proporciona tudo que à de bom na nossas vidas. Ele nos completa. Sou muito feliz com a família que tenho.

Narrativa 22 – Jaqueline – EJA – EM – 2023

Minha história de Vida

Me chamo Jaqueline tenho 21 anos, moro com minha mãe e meu irmão, voltei pra Varzea grande resentimente, estava casada e morava em Nortelândia uma cidade do interior essa é uma história que mudou minha vida, a cidade me encantou a natureza, a paisagens, fiz amizade maravilhosa mais sabe as coisa aqui da terra nada se leva para sempre, nem amizades nem amores, nada, final de dezembro de 2022 terminei meu casamento, voltei para casa da minha mãe, cada dia mais tento superar em janeiro minha vó veio para nossa casa ela veio de rondonia com a chegada dela fizemos uma festa para ela, a família. se reunião, tudo lindo, ela foi embora de novo, mais par vender a casa dela em Rondônia, minha mãe foi pra lá buscar ela e do nada ela teve compricação com a saúde sintoma do primeiro AVC, foi para o medico, o caso dela só foi se agravando teve que mandar ela para a UTI, e la, ela esta nas maos de Deus, eu sei que Deus tudo pode, e eu fiquei em casa, com meu irmão em um belo dia sair, deixei meu irmão em casa, no outro dia receber uma ligação dizendo que ele foi preso, eu acredito muito em Deus. Ele pode tudo e a gente não pode nada. são dias muito difícil. mais estou aqui, contando um pouco da minha história.

(Jaqueline – EJA – EM – 2023)

Narrativa 23– Clara – EJA – EM – 2023

A minha história

Sempre as pessoas se perguntam por onde começar e a respeito e pelo começo então vamos lá.

Quando minha mãe estava grávida de mim eu tive um AVC ultra ulterinio e acabei causando com uma deficiência chamada parecia do lado direito eu demorei para andar/falar e tive que fazer fisioterapia a vida toda desde dos 3 anos de idade tive que usar botinha para melhorar minha perna que tava meio torta no começo minha mãe me ajudou e me ajuda ate hoje me levou para fazer tratamento em Brasilia isso e o quanto ela me amo e ainda me ajuda.

Muitas coisas aconteceram na minha vida como meu pai usar drogas e eu passar minha infância inteira vendo coisas que uma criança de 4 anos teria que ver sofri muito na época eu só tinha minha irmã e minha mãe para me ajudarem bom minha vida foi sempre assim nunca me importei muito com meu pai quando fui para a escola sofri muito bullying por causa da minha deficiência que vejo como uma pedra no meu caminho foi ate por isso que sai da IFMT por sofrer bullying.

Minha vida também não me desgraço tem muitas coisas boas como ter ganhado meu sobrinho que a pessoinha mais importante tirando minha irmão e minha mãe porque entrou vida ate hoje por causa deles três meu sobrinho não foi planejado mais quando veio mudou a família infelizmente ele tem autismo mais estamos já tratando tudo ele já ate voltou a falar algumas coisas.

Hoje em dia conheci pessoas que possa confiar novamente e os amo muito e sei que eles sente o mesmo eu sei porque sinto isso todos os dias mais apesar de amar minha mãe não agora que minha irmã tem suas próprias coisas e eu fique me na minha casa eu brigo com meus pais direto eles não me entendem eu tenho ansiedade, depressão e convulsão eu sou cheia de problemas com saúde.

Mas tem uma pessoa que me segura na escola e o motiva para eu ir todos os dias pra esse lugar “maravilhoso” não posso falar para ninguém apesar de uma saber anos é de confiança eu sou bissexual eu me orgulho de ser parte da bandeira LGBTQIA+ mas meus pais não sabem porque nunca aceitariam.

Essa foi minha história resumida.

(Clara – EJA – EM – 2023)

Narrativa 24 – Lisandra – EJA – EM – 2023

Um pouco sobre mim

Falar sobre toda minha trajetória e lembrar o quanto fui feliz e não saberia, sou filha de uma mãe guerreira que sempre foi pai e mãe em todos os meus 26 anos, sempre buscando me dá do bom e do melhor com ajuda dos meus avós os quais eu sempre chamei maevó e paivó.

Na minha adolescência não fui a melhor filha dei muito trabalho e desgosto mais é aquilo né a famosa arborescência, aonde causamos desgostos mas é quando aprendemos com os nossos erros. Me casei assim que completei meus 18 anos foi lindo, com 3 meses engravidei e logo em seguida sofri um aborto espontâneo e com tudo isso logo em seguida me separei e voltei a morar com minha vó e minha mãe. Os anos se passaram conheci o pai do meu filho ficamos casados 4 anos tive o meu príncipe Davi Miguel mais também não deu certo me separei e hoje sigo sozinha.

No ano passado foi o ano mais difícil da minha vida, foi quando descobrimos que minha mãe estava com câncer e com três meses de tratamento ela veio a falecer ela se foi no dia 22/09/22 e neste mês completa 7 meses sem ela, no dia 02/03 eu completei 27 anos meu primeiro aniversário sem a companhia da minha rainha, mas graças a Deus sou rodeada de amigos e familiares que fizeram desse dia um dia feliz de muitas alegrias e comemoração.

(Lisandra – EJA – EM – 2023)

Narrativa 25 – Iranilda – EJA – EM – 2023

Uma história real

No estado do Paraná no ano de 1968 no dia 23 de outubro era primavera, o céu estava lindo e o sol brilhava intensamente. Minha mãe sentiu dores de parto e meu pai foi chamar a parteira. As nove horas da manhã nascia eu muito saudável meu pai colocou meu nome “IRANILDA” ele disse: “esse é o nome dela”, e assim eu fui crescendo.

Com cinco anos de idade meus pais resolveram se mudar para Rondônia. Eu nunca me esqueci daquele dia, era um dia muito frio e nós fomos para a rodoviária e eu estava com muito frio chorava em saber que deixava minha tia que eu amava muito.

Era quatro horas da manhã minha tia nos acompanhava até a rodoviária e eu estava com muito frio chorava em saber que deixava minha tia que eu amava muito. A gente dormia sempre abraçadinha ela me ensinava muitas coisas boas, me falava como tinha que tratar as pessoas.

Também me lembro que todo dia pela manhã a gente comia ameixa, pegava no pé, lembro também do gato da minha avó, que era grande e rajado, lembro da lareira no meio da sala da minha avó, todas as noites, a família se reunia para tomar chimarrão e comer amendoim torrado ao redor da lareira.

Quando chegamos em Rondônia a vida ficou difícil minha mãe tinha um filho todo ano. E meu pai não conseguia sustentar mais a gente, com o seu salário que era pouco, minha mãe teve que trabalhar para ajudar a pagar as despesas. Ela lavava roupa para um cabaré, e ajudava meu pai a furar poço, nos finais de semana, como a vida tava difícil.

Meu pai resolveu comprar um sítio, nós éramos doze irmãos minha irmã mais velha tinha apenas doze anos, então tivemos que trabalhar na roça para ajudar com as despesas da casa. Lá não tinha escola, então os moradores se reuniram colocar uma escola, mas era só até o 3º ano primário. Então eu não tive a chance de estudar quando era criança, e terminar meus estudos.

(Iranilda – EJA – EM – 2023)

Narrativa 26 – Luzia – EJA – EM – 2023

A minha história de vida

Eu Luzia filha de Otto e Adelaide.

Nascida em uma zona rural município nossa senhora do Livramento onde teve uma infância muito feliz.

Apesar de morar na zona rural eu era uma criança que tinha tudo principalmente o amor de minha família, os animais as plantações o rio e os pássaros.

Não fui uma criança que brincava com bonecas mas aproveitei a minha vida no que pude. Lá na roça antes do sol nascer meus avós meu pai para a roça ver como estava as plantações a gente ia a cavalo era até divertido.

Mas o tempo foram passando a gente acabou mudando para a cidade aonde mudou toda a família. Ai já começamos a outra rotina de vida porque nada mais era natural.

Porque acorda na cidade e não ver as plantações o pé de laranjeira carregado de mexericas e ate mesmo a pequena horta.

Na cidade tudo tinha que comprar.

A nossa vida tinha foi mudando aos poucos tivemos que acostumar com os detalhes logo meu pai teve problemas de saúde a gente teve que buscar recurso e ajuda de outras família para que nós pudesse ficar um pouco mais tranquilo, mas graças a deus meu pai fico bem. Os meus irmãos logo começaram a trabalhar e as coisa foram se encaixando. Já na cidade eu não tinha tudo que as outra meninas tinha ela vestia vestido e sapatos bonito.

Eu me vestia como se fosse um moleque, eu também queria ter uns vestidos novos, sapato bonito. Era a minha avó que fazia as minha roupa era ate bonitinhas mas para ir em uma festa já era estranho. Bom o tempo passou eu arrumei o primeiro serviço de baba não era o salário mas deu pra mim comprar meu primeiro vestido novo.

Cada ano que passava a idade dos meus pais foram se aproximando, meu pai já não era mais o mesmo a minha mae logo teve um problema de saúde.

O destino foi tao cruel com a minha mãe que logo com os primeiro sintomas de saúde ela já teve que tomar remédio tarja preta para que controlasse o medo dela e deixou todo mundo preocupado e ela veio só piorando e eu não sabia mas o que fazer. eu trabalhava, estudava ajudava em casa eu tive que abandonar a escola por problema familiares tudo já tava ficando cansativo.

Ai o tempo começou passar pra mim quando eu percebi eu já estava com 20 anos e ainda não tinha terminado o ensino médio quando eu pensei voltar para a escola mais uma vez o destino traçou a vida da minha mãe ela começou a ter alzheimer e uma doença que parecendo aos pouco ela começou a ficar lenta em tudo que fazia as vezes a gente ficava irritado por não saber que era o alzheimer tivemos uma rotina de médico até que foi provado que ela estava com alzheimer e mais outro problema que tinha no cerebro.

Eu imaginava que nunca ia terminar meu estudo e nem vou ser alguém por que tinha que está la do lado da minha família porque era eu sozinha e não tinha apoio de ninguém eu tinha uma irma mas ela não me apoiava em nada não voltei para a escola por não conseguia de tão cansada que estava.

O tempo continuou passando pra mim logo arrumei minha família também.

Mas uma vez minha mãe piorou a saúde dela e acabou ficando internada no hospital ficando acamada e hoje em dia ela dependa da família pra tudo ela se alimenta de sonda até hoje, as vezes eu pergunto para o destino porque ele fez isso com ela talvez ela não merecia.

Mas na verdade deus só dá a prova para que aguente e a família toda teve que aguenta ser mais paciente por que ela depende de todos nois.

Hoje índia eu tenho apoio da minha família eu consegui voltar para a escola e terminar meu ensino médio tão sonhado eu pretendo fazer uma faculdade de gastronomia por que eu amo esta numa cozinha é o lugar que o cheiro mas gostoso, aonde sentimos sabor, cheiro das evas é o meu lugar preferido.

(Luzia – EJA – EM – 2023)

Narrativa 27 – Cleonice – EJA – EM – 2023

Assim é minha história

Tive uma infância boa, era eu menina e 3 irmao menino fui muito amada por ele, minha mãe foi meu pai, eu e meu irmão Brais gostávamos muito de pescar, sempre que ele tinha uma folguinha nós ia pra beira do rio Cuiabá pescar e na maioria das vezes nós trazia muito peixe.

Mas me casei muito cedo e deixei os estudos por ter ido morar na fazenda, foram anos de muito sofrimento muitas brigas passei por vários tipos de abusos de todas as formas e desse casamento tive 4 filhos lindos.

Mas meu filho mas velho Deus o levou e sinto sua falta até hoje.

Passei muitos anos só com minhas 3 filhas adolescentes, más o tempo foi passando e ficaram moças e foram se casando e me dando netos lindos.

Más um belo dia por um acaso encontrei um jovem l l anos mas novo que eu e alguns encontros e decidimos morrar juntos e um ano depois nós casamos, não foi fácil já passamos maus pedaços, nos estamos juntos ate hoje nesse ano vamos complatar 20 anos de casada.

Devid é meu amor e vai durar até que a morte nos separe.

(Cleonice – EJA – EM – 2023)

Narrativa 28 – Jair – EJA – EM – 2023**Acidente dos 07***Jair e o acidente que marcou a infância*

Por volta da 17:00 hrs, Jair tinha acabado de chega da escola Artur probst. Trocou-se de roupa e foi para a casa da vizinha D. Maria, brincar com o filho dela Geovane.

Assim que si passou meia hora, mãe de Geovane pediu ara ir até o vendedor de gás, pois tinha acabado o gás dela. Jair pegou sua bicicleta para ir com Geovane, logo que eles foram até a venda gás, avia uma subida muito inclinada e perigosa, mesmo assim na volta, eles desidiram descer ela. Horas depois mãe de Geovane, viu que já estava demorando para eles chegarem.

No entanto tinha acontecido um acidente, com jair e geovane nessa subida inclinada que eles deceram ladeira abaixo vindo a colidir com uma parede.

Muitas pessoas ajudaram no resgate esborrachados no muro. Jair e Geovane tiveram que ser levados ao hospital, eles estavam gravemente feridos. Jair quebrou a perna e teve vários ferimentos já o Geovane quebrou a cravícula e corte profundo na cabeça.

Os pais deles só foram ficar cientes da situação quando jair volto a consciência e conseguiu explicar onde morava, com urgência os pais foram ao encontro deles no hospital. Os dois tiveram alta depois de três semanas, mesmos assim estavam alegres rindo, sem saber e sem noção do gravi acidente.

Hoje em dia Jair está muito bem casado e com dois filhos, já o Geovane foi para São Paulo.

(Jair – EJA – EM – 2023)

Narrativa 29 – Gilmara – EJA – EM – 2023**Minha história de vida**

Eu me chamo Gilmara, nasci em V. G, onde resido até os dias atuais. Fui criada pela minha mãe e não tive a oportunidade de conhecer meu pai biológico.

Estudava quando criança, porém com ausência da minha mãe no meu dia a dia por motivo de trabalho, no início da minha adolescencia, acabei desistindo dos estudos, pois sofria influencias negativas de varias pessoas, que mostrava uma falsa ideia de que os estudos não eram importantes, dizendo que o importante mesmo, era curtidão, namoro e farras em geral.

Com o passar dos anos, acabei descobrindo da pior maneira possível, que havia perdido um bom tempo da minha vida com coisas fúteis, que não me edificaram em nada, pois, assim como qualquer outra pessoa, tinha vontade de ter um bom emprego, uma profissão e uma formação acadêmica, o que foi prejudicada pelo abandono aos estudos.

Já na fase adulta, conheci pessoas diferentes dentre elas o meu esposo, que ao contrario de mim, sempre estudou , vindo a concluir um curso superior na área de direito.

Sempre recebi incentivos do meu esposo, para voltar a estudar e realizar meu sonho de frequentar um curso superior na área de gastronomia.

Após alguns anos de planos e projetos sobre meu retorno a uma sala de aula, no ano de 2022, resolvi tirar meus planos do papel e partir para a prática, quando compareci a secretaria da escola Elizabeth, que fica localizada próxima a minha residência e estava ofertando cursos para formação em nível médio para jovens e adultos (EJA).

No início dos estudos eu encontrei muitas dificuldades, chegando a pensar, inclusive em desistir.

Graças a Deus e o incentivo dos meus familiares, ainda estou firme e forte na escola, onde conheci pessoas novas, vivi novas experiências e se Deus quiser, através da minha persistência, irei concluir meu ensino médio, realizar a prova do ENEM, e me matricular em uma faculdade.

(Gilmara – EJA – EM – 2023)

Narrativa 30 – Wanderson – EJA – EM – 2023**Autobiografia**

Sou Wanderson nascido em Jataí-GO no dia 06/11/1989 estudei na escola municipal Ubaldino Ribeiro, Escola Estadual Flávio Vilela, Escola Estadual de Ensino fundamental Vale do Rio Doce, vivi minha infância toda trabalhando com lavouras em máquinas agrícolas não tive muito divertimento como uma criança normal porque desde os 8 anos comecei a trabalhar desde cedo, o acordar de madrugada e já ir para a roça e quando não era na roça era tirando leite com grande quantidade de vacas onde até hoje gosto de trabalhar com animais e máquinas.

Tive grandes amizades sinceras certo tempo depois tive uma filha com uma moça que trabalhava na roça, moramos juntos por um bom tempo mais infelizmente não deu certo e acabamos terminando, ela seguiu a vida dela e eu mudei para outro estado onde me casei de novo com uma moça que me ajudou e me apoiou no momento mais difícil da minha vida devido ao um acidente que tive de moto onde fiquei 06 meses na cadeira de rodas e esta moça teve o tempo todo ao meu lado e até sangue dela ela me sedeu pra mim pois eu precisava de sangue me acolheu na casa dela me ajudou a tomar banho vestir roupa e até a deitar e é atualmente minha esposa e foi uma coisa que não sei explicar como nos conhecemos do nada e hoje ela é a base do meu alisseece é minha companheira, minha guerreira e eu tenho uma profunda admiração respeito e dedicação por ela.

Hoje em dia trabalho a noite como operador de empilhadeira e tento dedicar o meu tempo a minha família, escola e trabalho e essa foi a minha biografia.

(Wanderson – EJA – EM – 2023)

Narrativa 31 – Adriana – EJA – EM – 2023

Sobre minha vida

Me chamo Adriana, nasci no interior, cidade próxima a Cuiabá chamada São José do Rio Claro. Com um mês de nascida meus pais se foi pro Nortão, em outra cidade chamada Nova Monte Verde; nessa cidade cresci feliz muitos amigos, estudei não completei tudo meus estudos por motivos pessoais.

Quando completei 15 anos fugi da casa dos meus pais e me casei construí família, tive uma filha com o nome de Jhenifer, hoje ela está com 15 anos.

Depois que tive ela morei 7 anos com o pai dela, aí vieram as brigas por ciúmes, ele era muito ciumento, enfim me separei.

Logo depois me casei novamente com o pai do João Lucas meu segundo filho, até aí tudo bem. Morei 8 anos com ele até ele tentar me matar; separei novamente.

Fiquei um ano sem se casar, aí me apaixonei por um moço e se casei novamente, mas não deu certo o casamento; nesse não tive filhos.

Desde que me separei estou sozinha e bem feliz mas peço a Deus que prepare um esposo para mim, que seja boa pessoa, cuida bem de mim, que não deixa faltar nada pra família, seja responsável e trabalhador, que goste muito dos meus filhos também, penso principalmente nos meus filhos que ele possa gostar dele, porque eles é o meu bem mais precioso.

(Adriana – EJA – EM – 2023)

Narrativa 32 – Pedro – EJA – EM – 2023

Um pouco sobre mim

Olá, me chamo Pedro tenho 19 anos sou de Rondonia aos 14 anos me mudei para Várzea Grande MT, com aproximadamente com 8 anos de idade queimei a mão com óleo, Fui da minha casa ao hospital de bicicleta que levou 1 hora até chegar ao hospital, e 1 ano depois trinuei o braço e fraturei a cravícula jogando bola.

Com 14 anos fui trabalhar em uma fazenda catando raiz juntamente com meu pai e primos. Com 16 anos comecei a trabalhar com frete na pimenta Transportes, com 17 meu primeiro emprego com carteira assinada na rede de mercados Assaí atacadista e Fiquei por volta de 1 ano e 3 meses sendo menor aprendiz, após sair arrumei um emprego de entregador Fiquei 3 meses me acidentei.

No dia 02/02/2022 tive uma das maiores perdas da minha vida meu avô, nesse mesmo ano no dia 10 de agosto entrei na rede supermercado Bom Gosto onde eu conheci uma das pessoas mais maravilhosa que eu pude conhecer e com ela fiz mais 4 amigos incríveis.

Ainda no ano de 2022 sofri 4 acidentes de moto 2 deles tendo consequências em um deles fraturei a costela e as pernas e no outro machuquei gravemente o braço e isso foi um pouco da minha história.

<i>(Pedro – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 33 – Fabricio – EJA – EM – 2023
My Bio <i>Ola prazer, Fabricio, tenho 21 anos, e uma filha, moro com minha mãe adotiva, sou feliz com ela mesmo não sendo minha mãe.</i> <i>Já dei trabalho a ela, mas nunca com coisas errada, pois ela queria ser assistente Social então me vi no papel de não dar trabalho nessa parte.</i> <i>Mais agora vamos mais afundo sobre minha Vida, e conta como cheguei na vida dela.</i> <i>Era um belo dia e uma mãe com problemas mentais teve um filho no quintal de casa, dentro de uma panela de pressão, seu filho nasceu prematuro com apenas 6 meses. Ok até ai tudo bem, mais logo após ela mesma removeu o cordão umbilical de seu filho, aí a criança entrou as prontas e isso assionou a vizinha ai eles o adotaram e levaram ao médico e chegando os médicos tinha já perdido as esperança e alegravam 2 semana ou menos. A família crente a Deus deixou na mão dele.</i> <i>(Fabricio – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 34 – Amanda – EJA – EM – 2023
Sem título <i>Eu me chamo Amanda, meu nome quem escolheu foi meu pai. Quando eu nasci minha mãe quase chegou a falecer ficou bastante dia internada então eu morava com minha avó e meu avô, desde então fiquei apegada aos meus avôs, minha mãe melhorou e saiu do hospital porém continuei morando com meus avôs. Eu lembro que quando fiz meus 4 anos meu avô adoeceu, eu minha prima e minha vó fazia remédio caseiro pra ele quando eu fiz 5 anos meu avô faleceu desde então comecei a ver ele bastante na casa da minha avó desde então fui morar com minha mãe e meu pai. Quando completei 15 anos comecei a sair conheci meu marido casamos e tive uma filha ai ficou tudo um pouco mas difícil pra mim comesei a trabalhar e desisti dos estudo quando estava no 2º do ensino médio depois de um ano sai do meu emprego por conta da minha filha que hoje tem 5 anos sou casada até hoje com meu primeiro namorado voltei a estudar espero terminar é isso.</i> <i>(Amanda – EJA – EM – 2023)</i>
Narrativa 35 – Beatriz – EJA – EM – 2023
Sem título <i>Olha minha vida comesa com minha vó amava morar com ela ela era tudo para mim mais minha mãe foi e pegou eu devolta iai fui morrar com minha mãe emeu irmão e tinha 7 anos mais tinha minha vó perto não lembro muito da minha vida entre 8, 9, 10 eu com 11 anos já vedia meus salgados doces para ter dinheiro eu amo trabalha para minha com 11 anos abi um ponto de cachorro Quente minha mãe conpor tudo e me passo valor eu tive que pagar ai todo final de semana Eu dava um pouco levei menos de 1 mês para pagar minha mãe e ter dinheiro para Rodra as mercadoria e com tudo isso eu aprendi administrar meu dinheiro e ser independente com 12 anos queria um vestido de festa junina não era só um vestido era o vestido que tinha na loja lá em Cuiabá e minha mãe não tinha o dinheiro para comprar ai Eu fis uma sesta com uma caixa caixa de bombom e uma caixa de sabonete que minha mãe vedia AVON e coloquei um chinelo novo que tinha tava novo e fis a rifa erra 2 reais na época antes o dinheiro valia muito mais que agora 2 reais erra dinheiro iai eu vedi tudo fui em porta em porta que muita gente até deu dinheiro a mais dava 5 reais 10 reais sei que conseguiu 310 reais narifa erra para dar 200 reais povo me deu amais deu tudo esse eu fui comprei o vestido e sapato e deu para colocar um brinco que eu queria a fiquei feliz de mais que nem cabia no peito no dia do sorteio quem ganho foi um Homem de uma empresa lá perto de casa gut gut o nome da empresa ligei para ele foi eu e minha mãe e meu irmão irão erra Amigo do meu padrasto saiu eles eu entregue ele falo parabéns menina por você ser tao guerreira onesta continua assim sempre eu falei obrigada ele foi e me deu a sesta falei não obrigado ele falo toma você merese eu ate chorei minha mãe também sei que sou muito feliz por ser trabalhadeira e muito conversadeira consigo muito amigos com 13</i>

anos minha vó que erra tudo para minha faleceu Eu acabei fique ate uma depressão que ate minha mãe também meu irmão Família acabou fui morar com minha tia so um tempo para eu sara e minha mãe também foi bom morar com minha tia tenho 2 primos eles me ensinou a ler e mecher no computador foi bom logo volte para minha mãe e tudo voltou normal mais amo minha vó ate hoje ela e tudo para minha Essa é um pouquinho da minha vida.

(Beatriz – EJA – EM – 2023)

Narrativa 36 – Debora – EJA – EM – 2023

Narrativa sem título

Eu me chamo Debora sou do Amazonas meus pais são pastores então não ficávamos muito tempo em uma cidade sempre sai sempre das escolas no meio do ano, não conseguia fazer amigos porque vivia mudando já morei aqui no Mato Grosso quando tinha 9 meses meu pai veio cuidar de uma igreja, por isso mudamos pra cá mais mudamos de novo quando interei 3 anos voltamos pro Amazonas ficamos ate meus 5 anos lá meu pai comprou uma casa reformamos ela e o meu pai fez de 2 anda em baixo ele fez a oficina e eu gostava de ficar lá ajudando o meu pai trabalha ele sempre gostou da nossa ajuda pra gente aprende a trabalha com elétrica de carro, caminhão, ônibus e etc...

Minha mãe não gostava muito pra ela mulher e pra ficar dentro de casa eu nunca gostei de ficar em casa, limpando, arrumando casa toda hora, acostumei ajudar meu pai na oficina aprendi um pouco.

Depois mudamos pra Presidente Figueiredo uma cidade que é 250km de Manaus lá e a terra das cachoeiras era bom mora lá meu pai mudou mais uma vez pra fazer igreja, vendemos a casa de Manaus pro meu tio e compramos outra na cidade depois que arrumamos a casa inteira e reformamos ela inteira, comecei a estudar a escola era um pouco longe mais dava pra ir andando, no começo era estranho eu tinha medo de todo mundo, e assim foi minha vida.

(Debora – EJA – EM – 2023)

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “O Ensino da Leitura e da Escrita por meio de Narrativas Autobiográficas para Elaboração de Unidade Didática: um Estudo com Foco na Educação de Jovens e Adultos”, que será conduzida pela doutoranda Izilene Leandro da Silva e a professora orientadora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, investigação advinda do Programa de pós-graduação em Letras da UERJ. Este estudo está vinculado a construção de uma unidade didática em língua materna, a partir da investigação das produções textuais autobiográficas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas da EJA do Ensino Médio, localizado no Município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso. Temos como objetivos específicos: analisar a construção de um novo fazer pedagógico na EJA, modelo de ensino-aprendizagem centrado em gêneros textuais que apresentem temas e conteúdos que contribuam com o aprendizado do aluno em sala de aula, para sua necessidade em torno da teoria e da prática; investigar quais gêneros textuais estão sendo aplicados nas aulas de Língua Portuguesa da Escola Estadual Professora Elizabeth Maria Bastos Moreira; produzir uma unidade didática com conteúdos proveitosos à formação do estudante, agregando os fatores autobiográficos com destaque às questões pertinentes a leitura e a escrita.

Você foi selecionado(a) por ser aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudante da Escola Estadual Professora Elizabeth Maria Bastos Moreira, localizada na comunidade Várzea-grandense/MT. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Não há riscos significativos com sua participação nesta pesquisa. Pode haver possíveis desconfortos ao compartilhar informações pessoais, como exposição de detalhes íntimos, comprometimento da privacidade, até mesmo, reações emocionais ao reviver experiências passadas ou ao participar da fase de produção textual em função de dificuldade no processo de leitura e de escrita. Se isso acontecer, você poderá não expor à questão que julgar constrangimento e, no segundo caso, poderá participar de aulas de reforço com conteúdos relacionados às dificuldades apresentadas. Com relação aos benefícios, você poderá ampliar e enriquecer os conhecimentos com o processo de leitura e de escrita, proporcionando-lhes acesso à diferentes culturas, épocas históricas. Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar com a investigação dos processos de construção das narrativas autobiográficas produzidas nas aulas de Língua Portuguesa, além de servir como suporte para a elaboração da Unidade Didática para alunos da EJA. Dessa forma, realizaremos a investigação na sala de aula (EJA) da professora responsável pela pesquisa, com a colaboração de outros professores de Língua Portuguesa da unidade escolar investigada, tendo como temática norteadora memórias de infância narradas em suas autobiografias.

Os dados obtidos com as narrativas autobiográficas serão utilizados somente para fins acadêmicos, em conformidade com o disposto nos objetivos deste estudo, assim visando assegurar a discricção de sua participação dos resultados constantes que serão divulgados em nível coletivo por meio de trabalhos científicos. Vale ressaltar, que as produções textuais serão realizadas em sala de aula posterior ser selecionados e utilizados para a elaboração da Unidade Didática de Língua Portuguesa. Na divulgação das análises e resultados não será utilizado sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação em áudio e ou a transcrição de suas falas. Você poderá concordar ou não com esse procedimento. Os pesquisadores responsáveis se comprometem a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada com a prévia autorização dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, dos pesquisadores responsáveis e coordenadores da pesquisa.

Contatos dos pesquisadores responsáveis: Doutoranda Izilene Leandro da Silva, telefone (65) 999595790, email izileneleandro@yahoo.com.br. Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 - sala 11.144 - Bloco F, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20559-900. Tel.: +55(21)2334-0633 | E-mail: secretaria_pgletas@yahoo.com.br. Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, orientadora, telefone (21) 999498697, email mtgpereira@yahoo.com.br. Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 - sala 11.144 - Bloco F, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20559-900. Tel.: +55(21)2334-0633 | E-mail: secretaria_pgletas@yahoo.com.br. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, E-mail: coep@sr2.uerj.br — Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Várzea Grande/MT, ____ de ____ de ____.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - Termo de Autorização Institucional

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

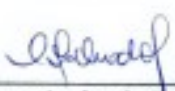
PESQUISA: *O Ensino de Leitura e de Escrita por Meio de Narrativas Autobiográficas para Elaboração de Unidade Didática: um Estudo com Foco na Educação de Jovens e Adultos*

Responsável: *Izilene Leandro da Silva*

Eu, *Daiana Mamedes Cabral Machado*, responsável pela Instituição *Escola Estadual Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro*, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Várzea Grande-MT, 28 de Fevereiro de 2023.



Daiana Mamedes Cabral Machado
 Responsável pela Instituição **Diretora Escolar**



Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem:

Izilene Leandro da Silva, izileneleandro@yahoo.com.br, (65) 999595790

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, Email: coep@sr2.uerj.br — Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.